

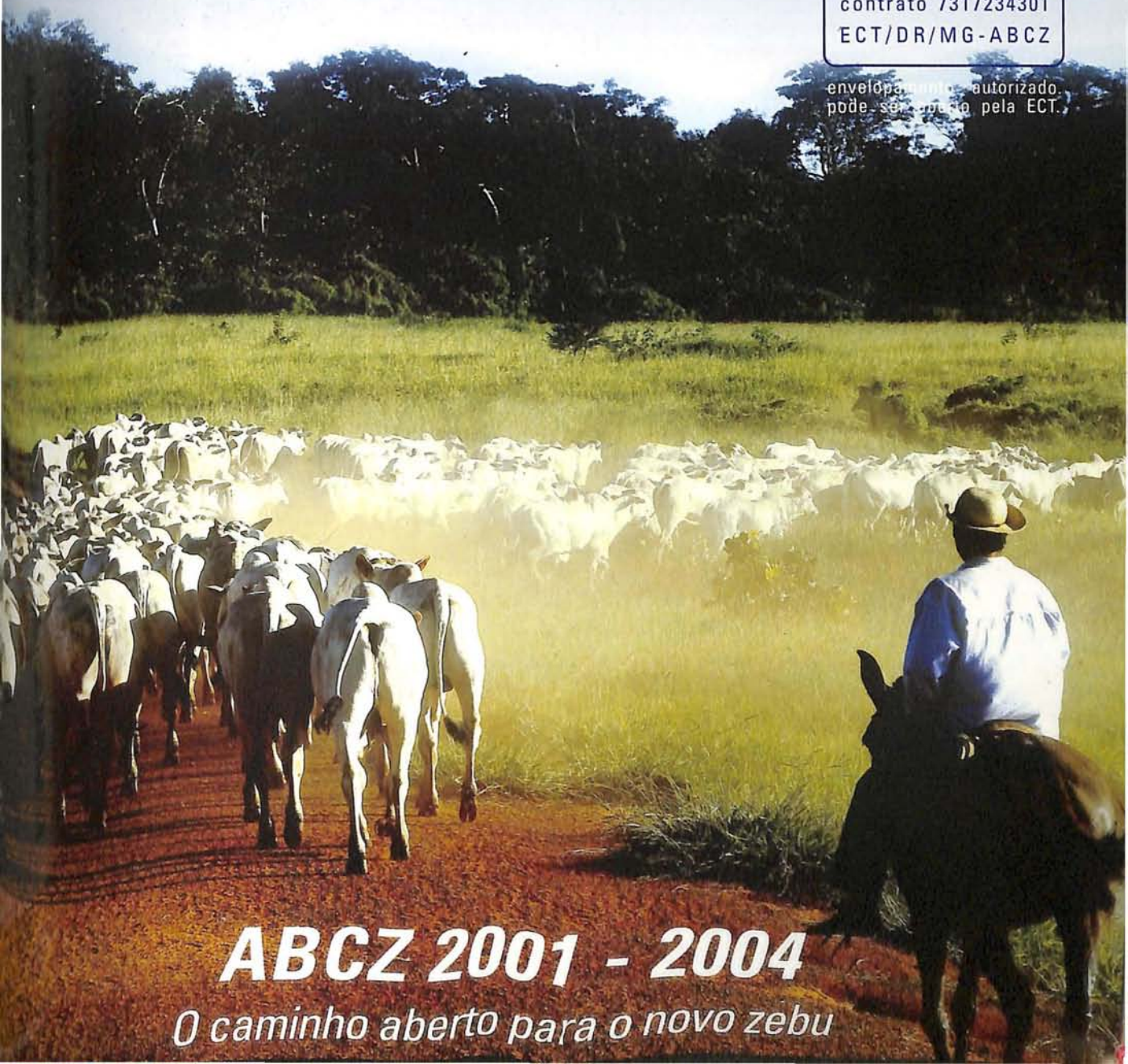
ABCZ

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS

ANO 4 • Nº 21 • JULHO-AGOSTO/2004

IMPRESSO ESPECIAL
contrato 7317234301
ECT/DR/MG-ABCZ

envelopamento autorizado
pode ser usado pela ECT.



ABCZ 2001 - 2004

O caminho aberto para o novo zebu

Aquí
está el
Brahman
que todo
mundo
Quere

www.querenca.com.br
3773.9926 / 9967.5133 - INHAÚMA.MG

EVENTO ORGANIZADO POR:
LEILOPEC
ERRANTE LEILÕES

TRANSMISSÃO AO VIVO PELO CANAL DO BOI

CONVIDADOS JÁ CONFIRMADOS:

André Luiz Badra
Brahman Vitória
Aurélio Ferreira Jacintho
Teixeira Dias
Santa Teresa
Francisco José F. Jacintho
Alfredo Ribeiro Neto
Artur Palma de Almeida
Alves de Almeida
Carlos Monteiro
Humberto Di Martino Borges
Medes Mafra Neto
Ringo Simonato Soares
Baia Lobato
Santos Rutowitsch

5º Leilão Querença

11 de setembro 2004
Inhaúma - MG

DVITA

prodap
produção animal

Aubos
Vanguard

QUERENÇA
A MARCA BRAHMAN DO BRASIL

5º LEILÃO QUERENÇA
A MARCA BRAHMAN DO BRASIL



Uma nota de **agradecimento**

No dia 30 de agosto toma posse a nova diretoria da ABCZ que cumprirá seu mandato no triênio 2004-2007. Quem passa a presidir a entidade é o nosso amigo e companheiro de longa data nesta casa, o pecuarista Orestes Prata Tibery Júnior. O desafio da diretoria de Orestinho, como ele gosta de ser chamado, não é menor do que aquele que assumimos quando começamos a dirigir, em 2001, a maior entidade pecuária do mundo.

Basta lembrar das observações que escrevi na minha primeira participação nesta coluna, na edição de nº 4. Naquela oportunidade, relatei que o termo qualidade havia sido destaque logo em nossa primeira reunião de Diretoria: “enfatizamos essa palavra porque temos certeza de que ela vai dar norte às principais ações das atividades do agronegócio mundial”. Garantir a qualidade do nosso produto, o zebu, era o maior desafio.

Naquela época, fiz um comparativo com a minha primeira gestão, encerrada em 1995, quando a pecuária viveu uma das suas piores crises, com o produtor descapitalizado abrindo mão de suas matrizes para saldar contas básicas. Ressaltei o poder de superação do pecuarista brasileiro, empreendedor acostumado a enfrentar situações adversas, e o conceito positivo com o qual adentrávamos o século 21.

Por fim, comentei sobre a grande ferramenta que tínhamos em mãos para

provar ao mundo a excelência do zebu brasileiro: a rastreabilidade – pois já éramos responsáveis pelo seu registro genealógico, “a carteira de identidade do boi” –, bem como da importância de se estabelecer novas parcerias.

Pois bem, acredito que soubemos ir além de todos esses objetivos comuns, deixando a entidade preparada para atuar num mercado cada dia mais seletivo e exigente.

A ABCZ é, hoje, uma empresa de referência mundial. Nesses últimos três anos, pude perceber que somos exportadores, antes de tudo, de conhecimento e ciência. Sim, a ABCZ é detentora de um conceito fundamental para o mundo moderno: a zebuicultura. E o “caranguejo” é a nossa patente (trade mark) de tecnologia.

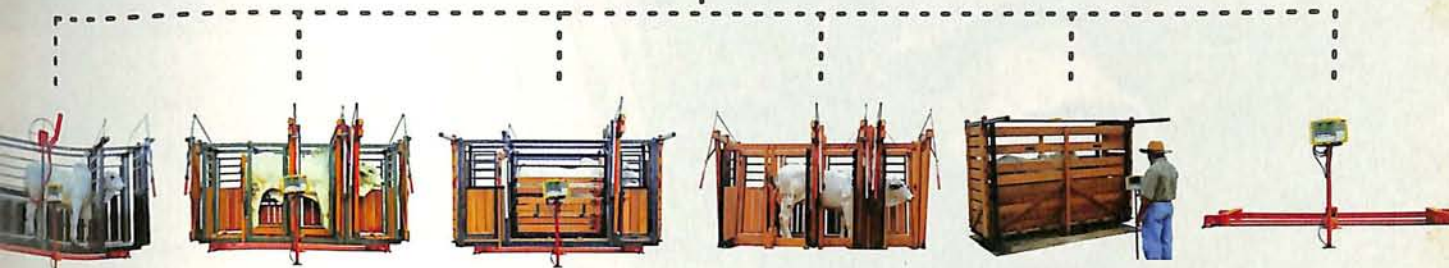
Contudo, nada disso seria possível sem o apoio incondicional de todos os companheiros de Diretoria e, sobretudo, dos amigos que integram a equipe ABCZ – os funcionários desta casa são peça fundamental em todas as grandes conquistas da entidade. Agradeço a todos vocês, criadores, cientistas, políticos, estudantes e profissionais liberais que acreditaram no nosso trabalho. Agradeço à minha família – Maria Helena, Frederico, Rafael, Júnior – pelo apoio incondicional que recebi e recebo diuturnamente. A Deus, que nos deu a direção exata na tomada de nossas decisões. Um forte abraço a todos.



José Olavo Borges Mendes,
presidente da ABCZ

BECKHAUSER

TRONCOS E BALANÇAS



COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA NACIONAL

Há 34 anos no mercado, a BECKHAUSER é hoje referência em vanguarda e qualidade na área de contenção e pesagem animal. Contribuir para o desenvolvimento da pecuária de qualidade, preocupada com o bem-estar do animal e do ser humano é o compromisso da empresa.

Uma equipe responsável pelo desenvolvimento dos produtos busca, em contato permanente com a realidade do campo, alternativas de materiais e custos

e empenha-se na criação de novidades para solucionar problemas enfrentados pelo produtor em seu dia-a-dia.

A preocupação com qualidade e disseminação do manejo adequado para melhoria do rebanho nacional também leva a BECKHAUSER para dentro de salas de aula, associações de criadores, sindicatos e grupos de pecuaristas e peões. Além dos cursos sobre contenção e manejo racional, a empresa apóia tam-

bém, há 5 anos, o trabalho do Grupo de Estudos em Etologia e Ecologia Animal da Unesp - Jaboticabal (SP), que se dedica a pesquisas na área de manejo racional.

Pesquisa, treinamento, matéria-prima de primeira, garantia e assistência técnica: um conjunto de fatores que dá ao criador valioso suporte para obter os mais elevados índices de sanidade e produtividade do rebanho.

Desde 2002, eleita pela ABCZ para equipar os currais do parque da Expozebu

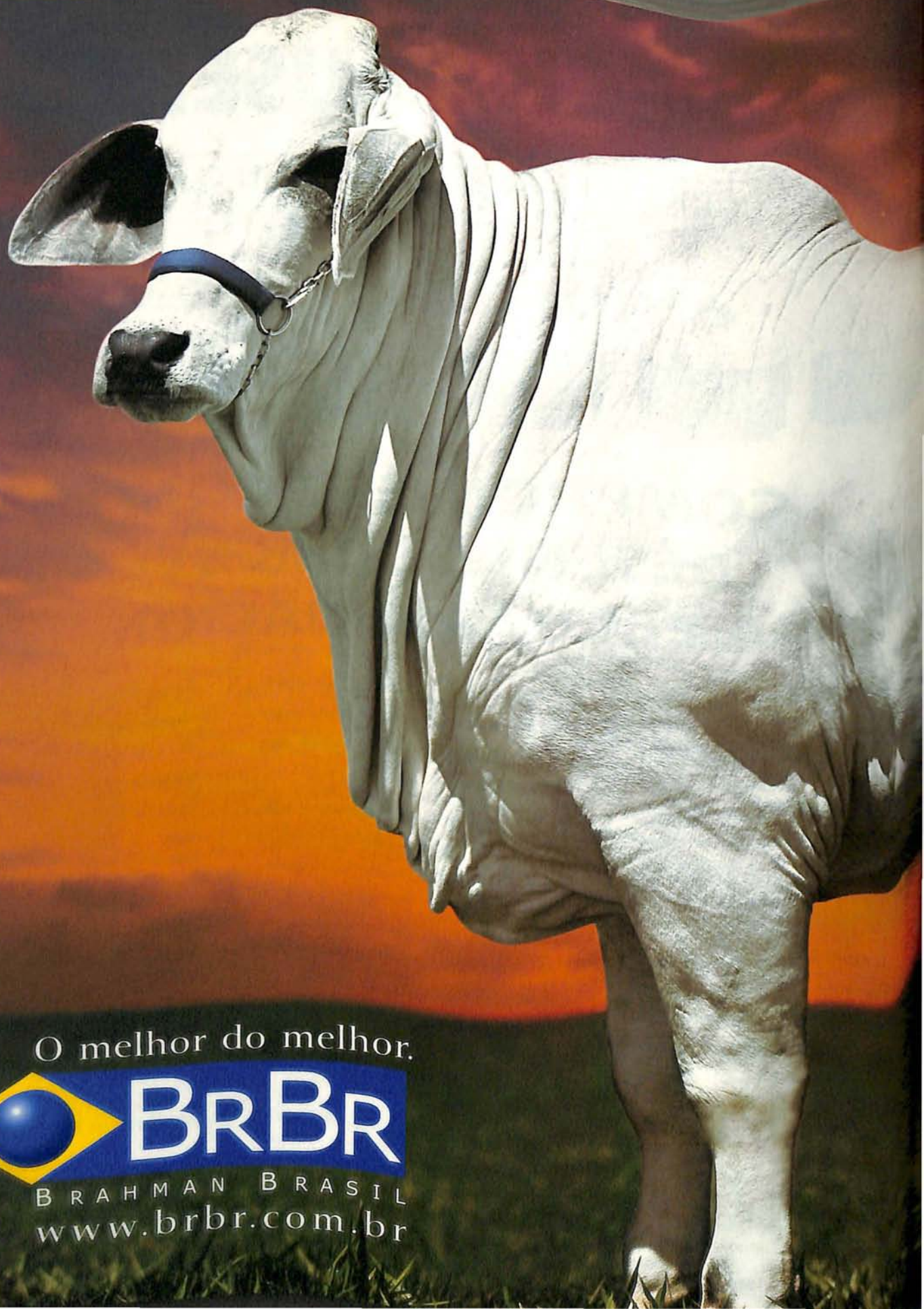


DDG 0800-44-9002

de segunda a sexta das 8h às 18h e sábado das 8h às 12h

Fone (44) 421-1000 - Fax (44) 421-1010



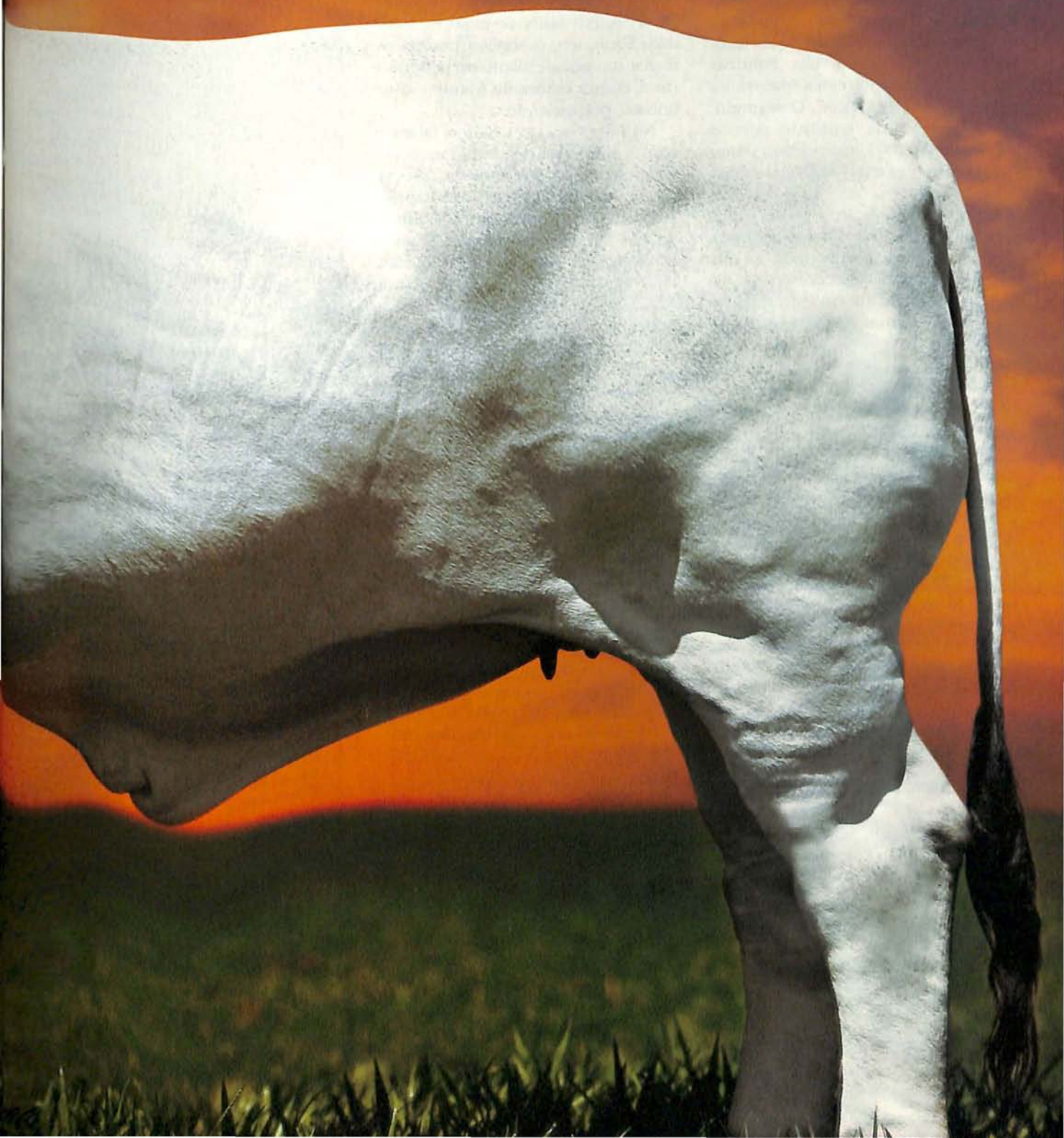


O melhor do melhor.



BRAHMAN BRASIL
www.brbr.com.br

JDH LADY CORA MANSO 157/1



EDITORIAL

Dois eventos importantes aconteceram, este mês, na ABCZ no momento em que fechávamos esta edição. São eles: o seminário Brasil, Até Quando?, onde discutiu-se temas como os "Entraves ao Desenvolvimento do Agronegócio", os "Equívocos nas Políticas Públicas" e os "Interesses Internacionais e Ações das ONGs". O segundo, foi a eleição da entidade para o triênio 2004-2007, que elegeu como presidente o pecuarista Orestes Prata Tibery Júnior.

Na próxima edição, a revista ABCZ traz mais detalhes desses acontecimentos. Por ora, preparamos um material bastante esclarecedor no que diz respeito à fertilidade em fêmeas zebuínas. Conversamos com importantes produtores e pesquisadores que lidam com o assunto, gente como os selecionadores Ubaldo Oléa e Gabriel Donato de Andrade, para quem a boa vaca é aquela que é boa mãe.

A experiência de ambos em relação à fertilidade de seus rebanhos merece atenção, pois mostra que o equilíbrio no conjunto de características de uma matriz é algo fundamental, bem como o seu desenvolvimento frente à habilidade materna, para obter altos índices permanentes de produtividade.

Da genética partimos para a área de segurança, tema que, infelizmente, aparece com frequência em nossas pautas – e que chama cada vez mais a atenção daqueles que vivem

em propriedades rurais. No interior paulista, temos o exemplo de um advogado, também pecuarista, que criou uma espécie de SPC do campo.

In loco, constatamos que a iniciativa já trouxe bons resultados. Com mais incentivo, o serviço poderá se tornar um grande aliado do produtor rural, contra crimes de fraude e estelionato, por exemplo.

Na Entrevista do Criador, falamos com o entusiasta do sindi e mais novo membro da diretoria da associação promotora da raça, Yvon Rabelo. Homem de frente da ABCSindi, Rabelo fala das vantagens do gado vermelho no semi-árido e, também, em outras regiões do país. Nesta edição, quebramos o gelo de assuntos técnicos com uma matéria sobre o caminho desbravado por Anhangüera e suas missões, que cortou os estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. O trecho da empreitada do bandeirante foi feito pela a equipe de uma emissora de TV, juntamente com dois descendentes do Diabo Velho. Ao passar por Uberaba, eles visitaram o Museu do Zebu e conversaram com a revista ABCZ.

No mais, aproveito para agradecer ao presidente José Olavo Borges Mendes pelo apoio e pelos esforços direcionados à revista ABCZ, e à imprensa em geral, ao longo desses últimos três anos. José Olavo nos mostrou, com categoria, o valor e o peso da comunicação no sucesso de qualquer grande empreendimento.



Órgão oficial da Associação
Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

José Olavo Borges Mendes, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, Luiz Humberto Carrião, Luiz Antonio Josahkian e Rauldolfo Borges Filho.

Diretores responsáveis

João Antonio Prata (Editorial) e William Koury (Comercial)
Editor e Jornalista responsável:
Luciano Bitencourt

Repórteres

Larissa Vieira, Renata Thomazini e Laura Pimenta
Colaboradores

ContatoCom Assessoria

Fotos (exceto as mencionadas em créditos)
Maurício Farias e L. Adolfo

Redação

(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br
Charge e Ilustrações
Pedro Riccioppo "Peão"

Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos
Departamento Comercial

Miriam Borges (gerente), Euler José dos Santos e Vânia Weitzel

(34) 3319 3983 • meiorural@abcz.org.br

Assinaturas

(34) 3319 3848 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico

Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara

Produção gráfica

Rodrigo Koury

Scanners

Paulo Crepaldi

Impressão - CTP

Prol Editora Gráfica

Tiragem

14.000 exemplares

Capa

Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2001-2004)

Presidente: José Olavo Borges Mendes,

1º Vice-pres.: João Antonio Prata;

2º Vice-pres.: Paulo Ferolla da Silva;

3º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho.

Diretores

Antônio Ernesto W. de Salvo, Arnaldo Manuel de S. Machado Borges, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, João Machado Prata Jr., José Carlos Prata Cunha, Lourival Sales Parente, Luiz Humberto Carrião, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues, Orestes Prata Tibery Jr., Sílvia Castro Cunha Jr. e William Koury.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira: José

Valtoirio Mio. Técnica: Luiz Antonio Josahkian.

Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de

Melhoramento Genética: Carlos Henrique Cavallari

Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos

Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados

das Raças Zebuínas: Moacir

Duarte Gomes.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos.

Imprensa: Luciano Bitencourt

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1

Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberaba (MG)

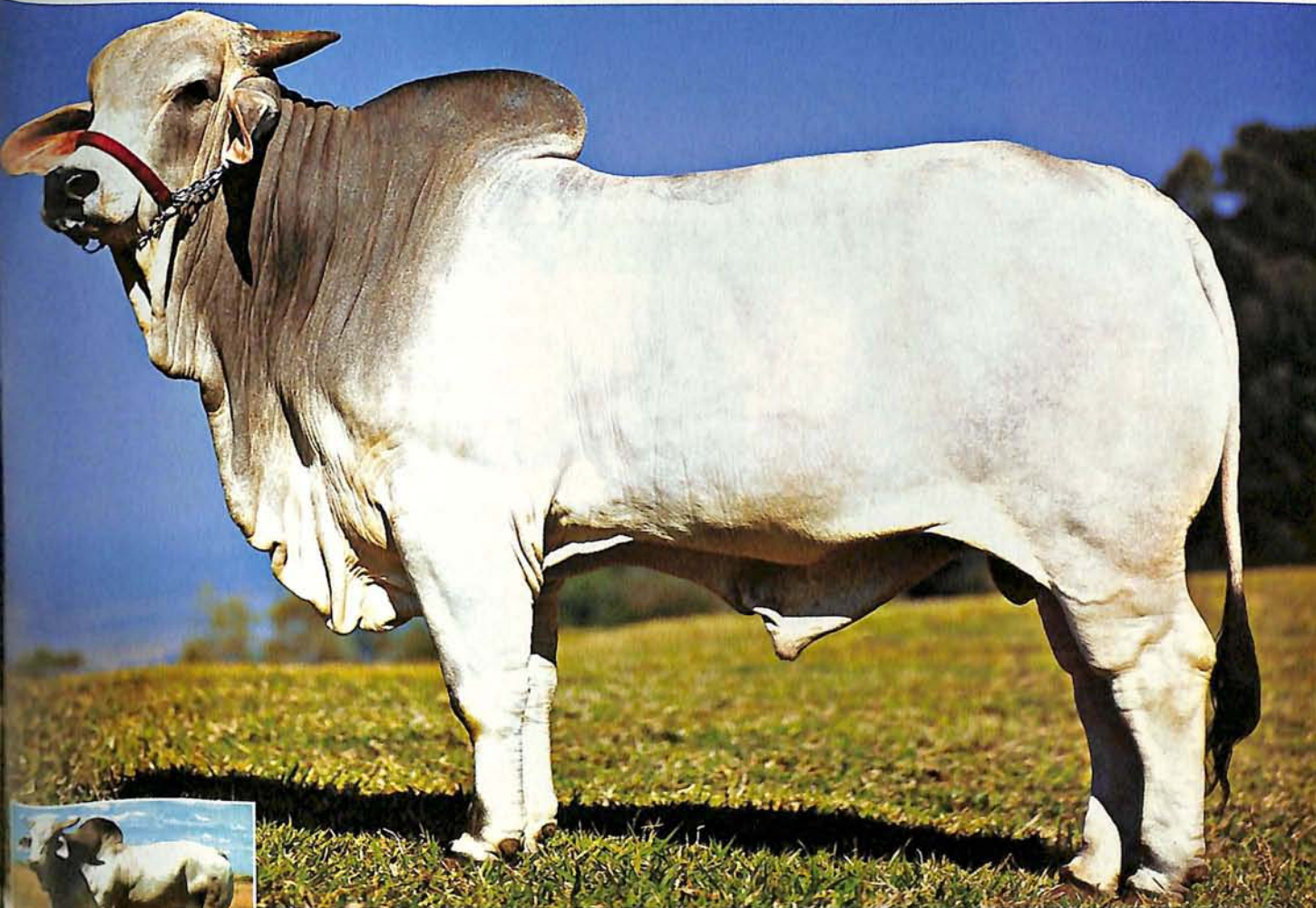
Tel.: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838

www.abcz.org.br

foto da capa desta edição: Renato Soares



JDH SAMPSON DE MANSO 760/6.



Liberty 847/5

SÊMEN À VENDA
(34) 3318-7777

A perfeição da raça.

Sampson foi importado do Texas pela BRBR Brahman Brasil, que seleciona exclusivamente genética J.D. Hudgins. Trata-se de um filho do lendário JDH Liberty Manso 847/5, considerado por muitos como o melhor touro da raça, em todos os tempos. Sampson 760/6 é extremamente semelhante ao pai, tanto na aparência quanto na qualidade dos DEPs (Diferença Esperada de Progenie), emitidos pela ABBA. A mãe de Sampson, Lady Ver Manso 695/5, é uma das mais importantes matrizes da JDH e carrega em sua genética o que a raça tem de melhor: Trullo, Dakota, Rha, Bross, Grande.

	Peso ao nascer	Peso no desmame	Peso no 12 meses	Capac. leiteira
Sampson de Manso	+ 1,9	+ 19,5	+ 34,6	+ 6,5
JDH Sir Liberty Manso	+ 2,8	+ 22,5	+ 45,2	+ 1,8
JDH Lady Ver Manso	+ 1,5	+ 14,5	+ 25,1	+ 10,7

Qualidade + Qualidade + Qualidade

ALTAVR
BV
Inseminação Artificial

O MELHOR DO MELHOR.

BRBR
BRAHMAN BRASIL

www.brbr.com.br

Índice geral

04 *pecuária no brasil*

08 Editorial

14 *cartas da índia*

16 Entrevista criador:
Yvon Rabelo

20 Brasil até quando?

24 O novo caminho do zebu

38 *dicas técnicas*

40 OCB

42 ABCZ Certificadora inicia empreitada

44 *etc & tal*

48 ETR

52 *meio ambiente*

54 Na rota das missões

62 *tempo técnico*

64 Visão de fertilidade

72 Artigo Técnico

76 Parceria reforçada

82 Lapidando novos jurados

86 *economia do zebu*

90 Gatunos do campo

96 Expoinel 2004

100 Marketing e relacionamento

104 Tecnologia a serviço da qualidade

108 *campo alegre*

112 O que é que a Bahia tem?

118 *alimento de qualidade*

122 Associados elegem nova diretoria da ABCZ

128 Técnicos em reciclagem

130 Ranking da lucratividade

136 *perguntando e aprendendo*

142 Quem não quer sombra e água fresca?

148 *conexão pecuária*

150 Exportação girolando

152 *mercado do leite*

156 Ouro branco

162 Megaleite

168 Novos caminhos para a nutrição animal

190 *zebu na mesa*

192 *histórias de tiãozinho cunha*

SEÇÕES

170 além da fronteira

172 além do QG

174 registro

176 atacado & varejo

178 novos sócios

188 acbz serviços

Todo mundo
tem sua cara
metade.



O sêmen de Apollo
está disponível na
Lagoa
da serra
www.lagoa.com.br

O Apollo tem todas estas.



Se você quer ter um plantel do nível
do Apollo, vai precisar destas doadoras.
Ainda bem que no Guzerá Ramenzoni
você encontra o par perfeito para
suas necessidades.

**Guzerá
RAMENZONI**

Fazenda Alvorada
Dante E. Ramenzoni

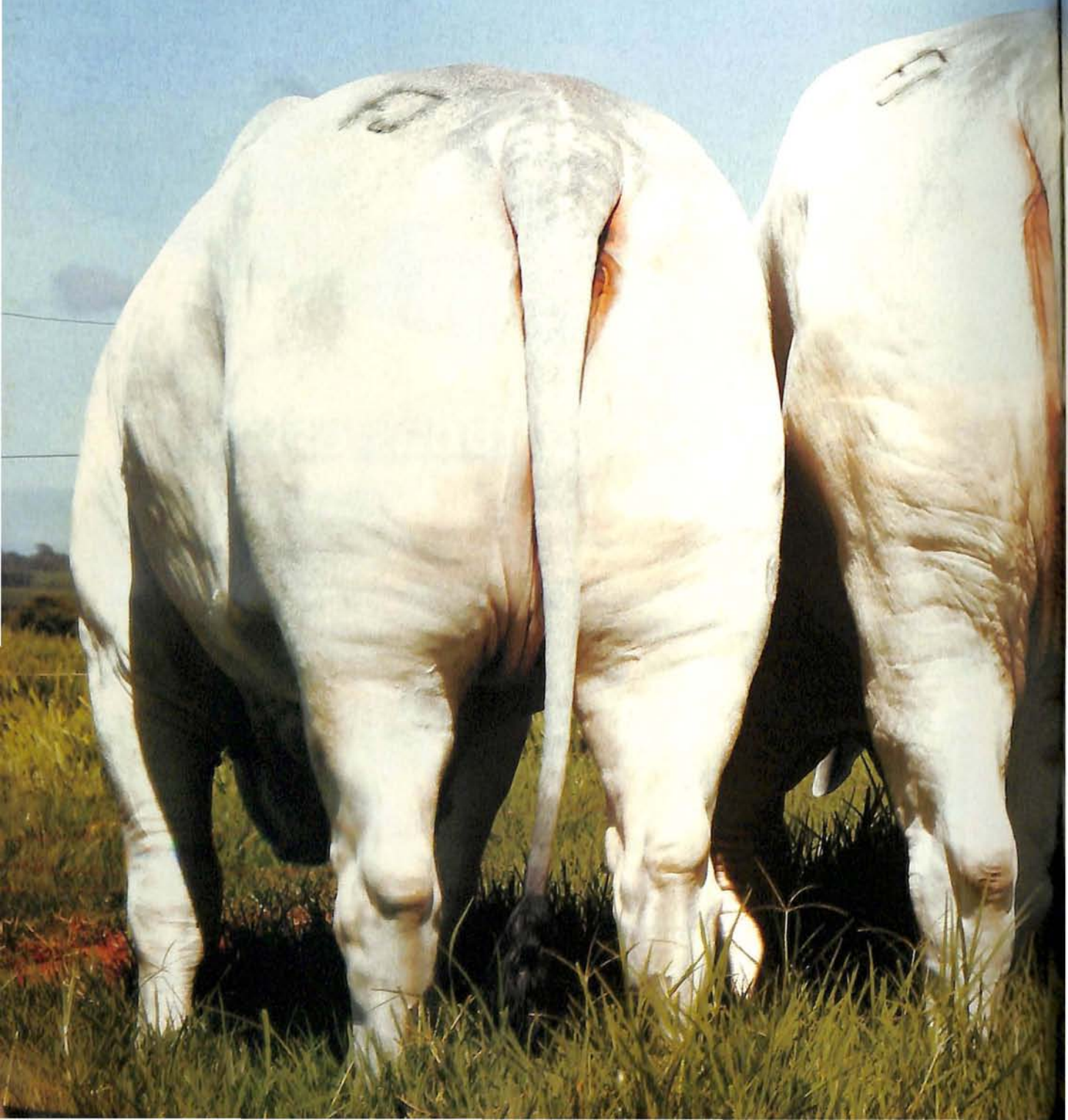
Tel (14) 3583 1332 Pirajuí SP
www.guzeraramenzoni.com.br



BRAHMÂNIA

CONTINENTAL

A terra do Brahman





A visão da pena do **PIONEIRO**

Ahmedabad, 20 de agosto de 1916

Srs. Erach e Framroz Deesa Camp

Prezados Srs.,

Sua carta chegou devidamente às minhas mãos. Como V.Sas. sabem, o gado que comprei antes da guerra ainda permanece aqui e não é possível embarcá-lo antes que ela acabe. Não há vapores disponíveis para a remessa de gado e a rota do Mar Mediterrâneo é tremendamente perigosa por causa dos submarinos, de modo que parece quase impossível remover esse gado para o Brasil. Depois da guerra o frete aumentará tanto, de modo que, nessa época, esse gado já não será compensador.

Levando isso em conta – e considerando que a paz ainda não está à vista e que a exportação de gado está proibida – não

estou inclinado a comprar mais nenhum gado. Até estou pensando em vender meu gado se as cousas não melhorarem em breve; mas como perdi alguns animais na última seca, não me importo em comprar alguns para substituir os animais que morreram. Então, se V.Sas. puderem me mostrar touros e vacas Guzerat, muito bons, com orelhas bem compridas, grande barbela e excelente aparência, posso comprar – isto no caso de V.Sas. tê-los disponíveis, já que não os aconselho a adquirí-los por minha causa. Pagarei 280 rupias por touros e 180 por vacas. Quero 8 touros e 8 vacas.

De V.Sas.

Crº e Obrº

J. Borges

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.



O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges



ORGANIZAÇÃO
Garibaldi Adriano

apresenta

Leilão Riquezas do Araguaia

No Leito da Capital do Boi Gordo

Sob os olhares da Tribo dos Carajás, surgia a cidade de Araguaína. Um lindo cenário, onde se misturavam a cultura dos índios das nossas matas, com a riqueza da pecuária brasileira. Aqui, o Nelore da Organização Garibaldi Adriano encontrou o seu mais perfeito habitat. Vastos campos de pastagens, banhados pelas águas do rio Araguaia. O lugar perfeito para o desenvolvimento constante deste gado, que através de 60 anos de seleção, possui uma genética apurada, grande habilidade materna e excelente ganho de peso. Participe deste Leilão de riquezas naturais e comece a semana realizando grandes negócios.

50 Fêmeas PO de alto nível

Dia 13/09/2004 - Segunda-Feira - 20h

Local: Palácio do Boi
Araguaína - TO



NATIVA

TRANSMISSÃO



Lagoda
da serra
Genética e toda prova
www.lagoda.com.br
Tel. (16) 3943-2209

25 AGROQUIMA
Produtos Agropecuários

PATROCÍNIO

Bellman
NUTRIÇÃO ANIMAL

BRASIL
GENÉTICA

ABCZ
www.abcz.org.br

APOIO

Associação Nacional de Arqueólogos
A Terra da Terra

Resistência é o apelido, o sobrenome é raça

Yvon Rabelo, membro da nova diretoria da ABCSindi, fala sobre as novas perspectivas da raça. A associação passa a atender também na sede da ABCZ e une esforços aos dos criadores de indubrasil na empreitada por disseminar as duas raças pelo país

Renata Thomazini



Conhecido por sua resistência à seca e bravura em terrenos inóspitos, o gado sindi abre as porteiras do Sertão Nordestino e ganha ainda maior representatividade, por meio de sua associação, que passa a atender tam-

bém na sede da ABCZ. Funcionando em escritório conjugado, Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil e ABCSindi se unem não só na mesma locação, mas na idéia de ganhar terreno pelo país.

Sindi e indubrasil têm obtido excelentes resultados nos últimos tempos no que diz respeito à precocidade e produção de carne e leite. Ambas, têm potencial comprovado e um terreno fértil em termos de melhoramento genético. Outra coisa que as duas raças têm em comum é o fato de carecerem de marketing para tornar ainda mais favorável sua disseminação no território nacional. "O sindi hoje pode ser considerado o maior acontecimento da pecuária bovina dos últimos tempos", ressalta Paulo

"Originária do Paquistão, de acordo com a maioria das literaturas sobre a raça, a sindi enfrentou dificuldades para se estabelecer no país e já foi considerada uma verdadeira raridade em terras brasileiras"

Roberto de Miranda Leite, novo presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi. Mas ele concorda que é preciso trabalhar muito para que esse potencial conquiste de vez as pastagens brasileiras. Esse é o ponto chave da

nova diretoria da associação, que pretende fazer com que o sindi alcance de vez seu lugar na história da pecuária nacional.

Nessa entrevista, um dos membros da nova diretoria da ABCSindi, Yvon Luiz Barreto Rabelo – que recentemente aderiu à paixão por esses animais –, fala da alegria de ver o progresso da raça no Brasil e conta sobre os percalços que os pecuaristas tiveram que enfrentar até hoje. Originário do Paquistão, de acordo com a maioria das literaturas, a sindi enfrentou dificuldades para se estabelecer no país e já foi considerada uma verdadeira raridade em terras brasileiras.

Graças à persistência de homens obstinados pela

Acima: fêmeas criadas no Semi-Árido

criação do sindi, foram retomados programas como o controle leiteiro e provas de ganho em peso que impulsionaram o gado, conhecido por sua resistência a climas pouco agradáveis, como o calor do Nordeste brasileiro, e pela adaptação a vegetações onde a pecuária seria a última cultura a ser incentivada. Mas, engana-se quem pensa que esse gado, de pelagem vermelha, é exclusivo de regiões maltratadas pela seca. Em climas como o de Minas Gerais, Goiás e de São Paulo esses animais adaptam-se muito bem.

Yvon fala, ainda, da tradição de sua família dentro da pecuária e revela que existem duas realidades na Paraíba e que o sindi veio salvar a produção pecuária da região menos fértil do sertão.

ABCZ: O que o fez aderir à criação do sindi?

Yvon Rabelo: Não é difícil de explicar, já que venho de uma família onde a pecuária é tradição. Desde meu avô, pai de minha mãe, lidamos com gado gir. Temos duas propriedades, ambas na Paraíba. Uma, em Areia, região de terras mais férteis. A outra, em Itabaiana, vale da Paraíba, próximo a Umbuzeiro. Essa última, em uma região pouco fértil e que enfrenta secas prolongadas. Meu avô e, depois meu pai, teimava em criar o gir nas duas propriedades. Sempre tínhamos um certo prejuízo na região mais seca. Daí resolvemos tentar o sindi e nos surpreendemos com a produtividade desses animais.

ABCZ: As outras raças não conseguem a mesma produção do sindi se tiverem acesso à suplementação?

YR: Difícilmente. E, se conseguem se manter, precisam de altos investimentos. A despesa será muito maior. O sindi está acostumado, mais do que qualquer outra raça zebuína, a conviver com o deserto, a escassez de comida, o calor escaldante. Se você observá-los caminhando pelo Sertão, vai pensar que vivem confinados, tamanha a beleza e robustez dos



Ao lado:
Rabelo acaricia
touro da raça
sindi; abaixo, lote
fêmeas do gado
vermelho

fotos: divulgação

animais. O interessante é que todos são criados a pasto.

ABCZ: Mas aí parece milagre. Como tratar a pasto se o clima não ajuda?

YR: E é mesmo o milagre da conversão alimentar. O sindi consegue se manter com pouco alimento e retira dele o máximo de nutrientes possíveis para sua sobrevivência. Claro que alguns dos criadores



Ao lado:
Churchill
Cavalcanti (ABCT)
e Paulo Roberto
(ABCSindi), que
são membros de
associações
co-irmãs do zebu



que utilizam manejo a pasto investem na irrigação. Mas, na maioria das vezes, até a vegetação típica do Semi-Árido serve de comida para os animais. As outras raças sofrem muito com o efeito sanfona, coisa que não acontece com o sindi.

ABCZ: *É interessante como os animais de sua propriedade são dóceis. Qual é o segredo?*

YR: Hoje em dia existe um modelo de manejo que chamam de bem-estar animal, compreende? Mas eu confesso que já utilizava isso mesmo sem saber. Gosto de lidar com meus animais pessoalmente. Eles precisam ser bem tratados, contar com o melhor ambiente possível para se desenvolver. Não é preciso agressividade para lidar com o gado. Tenho um touro gir, o Onipresente, que é um exemplo disso. Ele ficou por algum tempo em outras propriedades para cobrir algumas fêmeas. Certa vez, ele estava na propriedade do meu tio e, como fazia algum tempo que eu não o via, cheguei perto para fazer um carinho. Ele balançou a cabeça, meio que rejeitando, sabe como são os bovinos... eles não têm grande percepção visual. A audição é melhor. Foi então que falei bem assim: "que é isso, Presente! Não tá me reconhecendo não?" Ele lançou logo um olhar de "arrependimento" e me reconheceu. Em minhas propriedades os animais são bastante dóceis. O Presente não foi agressivo naquele dia, mas é que eu estou acostumado a lidar com o gado tão de perto que é como se fossem de estimação. Só o fato dele ter balançado a cabeça e demorado a me reconhecer me magoou um pouco na hora. Mas já fizemos as pazes (risos).

ABCZ: *E no caso do sindi. Também são animais dóceis?*

YR: Costumo dizer que o animal fica bravo apenas se é maltratado. Com o sindi não é diferente. É um

animal extremamente dócil, se bem manejado. Aqui não usamos varas para lidar com o rebanho. Não existem gritos. A gente conversa. Isso, justamente para tornar os animais cada vez mais mansos. Tenho um touro sindi, o Vaidoso, que é tão manso que se "coçar ele deita".

ABCZ: *O senhor parece bem organizado em sua propriedade.*

YR: Tenho todas as informações sobre meus animais no computador. Para que um negócio dê certo é preciso gerenciar, apostar na informação.

ABCZ: *E como anda o investimento dos produtores na criação do sindi?*

YR: Está crescendo muito de uns anos para cá. Os criadores de Pernambuco, por exemplo, estão investindo bastante no sindi PO (puro de origem). Hoje, mesmo com o custo de produção na pecuária mais caro, o sindi é uma boa opção porque mesmo em uma região onde predomina a seca é criado a pasto. As despesas com a criação ficam apenas por conta do manejo. Vemos uma maior disseminação da raça no Semi-Árido. Os animais estão saindo dos currais de seleção para as fazendas. Isso, mesmo sem propaganda ou participação em exposições. Acreditamos que ele é a salvação da pecuária nas regiões onde o clima é seco e as pastagens são mais pobres.

ABCZ: *O senhor disse que os pecuaristas preferem a criação dos animais PO. Mas o sindi é ou não produtivo nos cruzamentos?*

YR: A preferência existe sim. Mas esses animais demonstram um desenvolvimento surpreendente em precocidade e conservam essa propriedade quando cruzados. Talvez a razão pela preferência em mantê-los puros esteja na eficiência que eles

"Nos últimos, anos pequenos e médios produtores têm demonstrado grande interesse por esses animais no Sertão, no Cariri, em Curimataú da Paraíba, enfim, em várias regiões do semi-árido"

alcançam em seu desenvolvimento e na sua beleza natural. As fêmeas da raça têm cria um ano antes das outras raças zebuínas. Por serem boas na produção de leite, seus bezerros apresentam uma conformação impressionante. O retorno econômico desses animais é rápido. A raça sindi passou a ser uma opção rentável em locais onde os produtores já estavam desanimados de investir na pecuária.

ABCZ: *Mas o senhor concorda que sem marketing fica mais difícil promover a disseminação da raça?*

YR: Claro. Mas acredito que, se conseguimos chegar até aqui sem propaganda, imagine com um marketing bem feito! Temos que colocar os bons reprodutores da raça nas centrais de inseminação. Isso ainda não acontece. Mas certamente dentro de pouco mais de três anos nos aproximaremos dos grandes plantéis de outras raças no Brasil.

ABCZ: *A ABCSindi empossou uma nova diretoria recentemente. É essa a filosofia para esta gestão?*

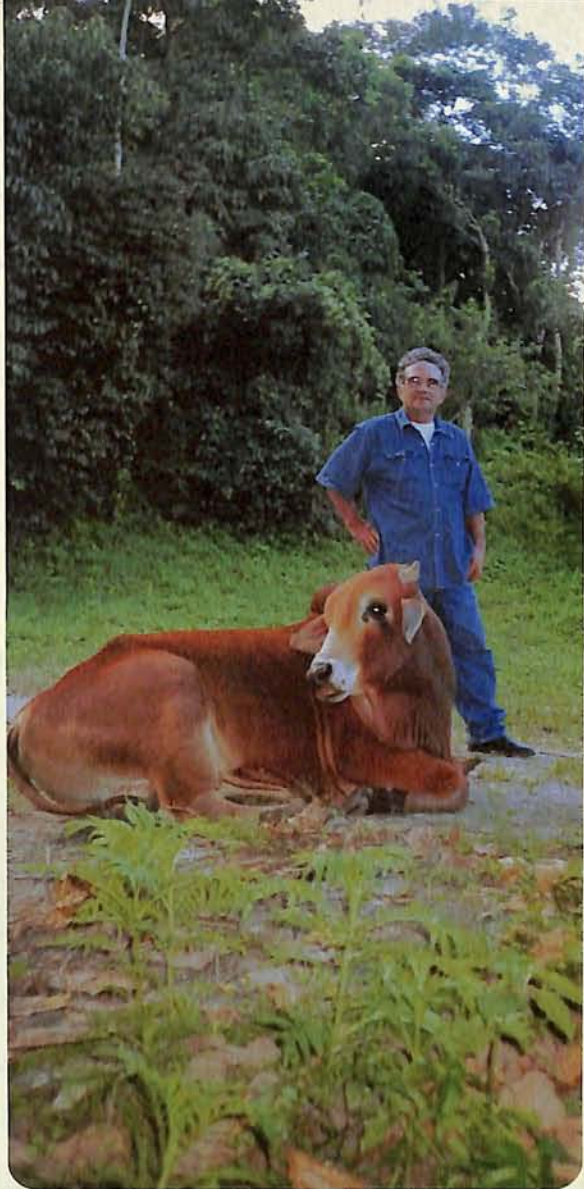
YR: Estou como secretário nessa nova diretoria. Pedi para ficar nesse cargo justamente porque uma das atribuições é mexer com a "papelada", "por a mão na massa mesmo". Nosso presidente é o Paulo Roberto de Miranda Leite, grande conhecedor da raça e uma pessoa que, tenho certeza, fará muito pela associação. A adesão de novos sócios é crescente e estou confiante de que as coisas vão melhorar muito no sentido de promoção do sindi. Uma das metas é importar mais animais para refrescamento de sangue. Teremos que viabilizar isso.

ABCZ: *E quanto à sanidade na Paraíba?*

YR: Agora os produtores estão empenhados em vacinar. Os governos durante muitos anos não tiveram o cuidado de racionalizar a vacinação. Isso nos deixou aquém do que poderíamos alcançar hoje em tremos de reconhecimento. O trabalho está mais sério e esperamos que até 2005 o Nordeste, num só bloco, obtenha o patamar de zona livre de aftosa com vacinação.

ABCZ: *Como o senhor vê o sindi daqui a alguns anos?*

YR: Vejo como um grande investimento também para a pecuária familiar. Nos últimos anos,



fotos: divulgação

pequenos e médios produtores têm demonstrado grande interesse por esses animais no Sertão, no Cariri, em Curimataú da Paraíba, enfim, em várias regiões do Semi-Árido. A perfeita adaptação do sindi a essas regiões nos remete a pensar que dentro de pouco tempo a raça dominará essas pastagens. O sindi tem um rendimento de carcaça muito bom e as fêmeas se superam cada vez mais na produção leiteira. Já existem vacas em vários criatórios com produção superior a 15 quilos de leite em duas ordenhas diárias. O sindi ainda é muito resistente aos parasitos, o que o torna ainda mais econômico porque não necessita de manejo rigoroso. A prova maior de que esses animais estão em harmonia com regiões como o Semi-Árido do Nordeste é a resistência em meio à seca dos últimos dez anos. Enquanto as outras raças penavam para se manter, os rebanhos sindi se multiplicavam esbeltos e sudáveis. Eles estão realmente em casa.

ao lado:
Rabelo, da
ABCSindi, junto a
exemplar da raça

Produtores querem o fim do abuso e do descumprimento às leis



“Brasil, Até Quando?”. Essa indagação levou milhares de pecuaristas e profissionais de diversos setores da sociedade à Uberaba, no dia 10 de agosto. Eles discutiram nesse seminário, realizado na sede da ABCZ, temas como: “Entraves ao desenvolvimento do agronegócio”, “Equívocos nas políticas públicas” e “Interesses internacionais e ações das ONGs”

Acima:
José Olavo entrega
volumes de leis ao
presidente Lula

Diversos dados que demonstram como o descumprimento à diversas leis vem impedindo o crescimento da atividade agropecuária foram apresentados pela CNA. Um bom exemplo é um estudo elaborado pela entidade, mostrando que 45,07% dos autos de infração trabalhista da área rural, registrados no ano passado, foram lavrados de forma irregular pois basearam-se em normas que têm validade somente para o trabalho urbano. Segundo o presidente da Comissão Nacional de Relações do Trabalho e Previdência Social da CNA, Rodolfo

Tavares, ao contratar um trabalhador o produtor rural precisa observar uma enorme quantidade de normas: 41 artigos da Constituição Federal; 922 artigos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); 225 normas regulamentadoras do trabalho rural, 1,2 mil artigos relativos à legislação previdenciária, entre outros. “O fazendeiro quer trabalhar e o trabalhador rural tem que ser corretamente remunerado e ter seus direitos trabalhistas protegidos”, disse o presidente da CNA, Antônio Ernesto de Salvo.

Na área fundiária, por exemplo, mereceram

destaque os erros dos métodos de cálculo de produtividade da terra utilizados pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), cujos índices são usados para fins de reforma agrária pelo Governo. Segundo o coordenador da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da CNA e diretor da ABCZ, William Koury, "estes índices de produtividade são propositadamente equivocados. O Governo está lançando mão de artifícios para classificar imóveis produtivos como improdutivos". Na realidade, dados disponíveis indicam que praticamente não existem mais imóveis improdutivos em determinadas regiões do país.

A questão da impossibilidade do cumprimento à lei de georreferenciamento, que determina a identificação e demarcação dos limites das propriedades rurais com a utilização de tecnologia via satélite (Global Position System - GPS), foi outro problema apontado durante o seminário. Segundo informações obtidas, não existe infra-estrutura de marcos geodésicos certificados pelo IBGE e que sejam compatíveis com a precisão exigida pela lei (0,5 metro), o que acaba impedindo o livre comércio de terras em algumas regiões e limitando a capacidade de investimento do produtor. Além disso, a aplicação da lei custará ao setor privado rural cerca de R\$ 4,5 bilhões para custeio da identificação de suas propriedades.

"Não somos contra o uso da tecnologia GPS, mas precisaremos de bom senso nessas ações que afetam a política de investimentos do produtor rural. Até o sistema de registro de imóveis está questionando a lei, por impossibilitá-los de legalizar as transações imobiliárias, prejudicando a livre comercialização de terras que financia parte dos investimentos rurais brasileiros. Com esta situação, proprietários que esperam vender parte de suas terras para financiar investimentos já estão sendo prejudicados pela falta de liquidez, uma vez que não podem exercer o seu direito à propriedade. Estamos consultando os melhores centros de tecnologia e também estamos tentando contato com o IBGE para nos orientar sobre este problema, mas ainda não obtivemos resposta", declarou Koury.

Na questão fundiária, o consultor jurídico da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da

CNA, Gervásio Alves de Oliveira Júnior, tratou do descumprimento ao dispositivo da Medida Provisória 2183/01, que proíbe, por período de dois anos, prorrogáveis em caso de reincidência, a realização de vistorias pelo Incra em terras invadidas. A mesma MP estabelece que pessoas que participem de invasões sejam excluídas do processo de reforma agrária. "Esses dois critérios não estão sendo respeitados", enfatizou Gervásio Oliveira.

Em depoimento sobre as limitações impostas pela legislação ambiental à atividade rural, o presidente da Comissão Nacional de Meio Ambiente da CNA, Assuero Doca Veronez, abordou o problema criado pelo longo processo de discussão do Código Florestal no Legislativo. "O texto está há oito anos em apreciação no Congresso, sem ser votado, criando uma situação de instabilidade para os produtores quanto a futuras regras que terão de ser cumpridas na área ambiental", explica ele.

O presidente da Comissão Nacional de Assuntos Indígenas, Leôncio de Souza Brito Filho, informou que mais de 10% do território nacional já são terras indígenas e 64,9% do território do Amapá atualmente não podem ser utilizados para atividades produtivas. "Essas terras estão protegidas por legislações que as classificam como

Unidades de Conservação e reservas indígenas, dificultando o crescimento econômico da região", afirma Leôncio. Para contornar essas dificuldades, ele já encaminhou à Comissão da Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, da Câmara dos Deputados, sugestão para que a legislação referente a essas questões que atingem a produção rural e o desenvolvimento de comunidades indígenas, que hoje perecem por falta de uma política da Funai (Fundação Nacional do Índio), seja sistematizada, evitando a coexistência de normas conflitantes ou que permitam várias interpretações sobre um mesmo tema.

"A legislação precisa ser aplicada de forma clara", disse o presidente da CNA, argumentando que há também lentidão na discussão de temas como a nova Lei de Biotecnologia (transgênicos), que coloca o país em desvantagem frente a outros fortes competidores na produção agrícola. "A atual legislação, que muitas vezes não é cumprida, também é ultrapassada, remetendo a uma realidade de 50 anos atrás", afirmou Antônio Ernesto.

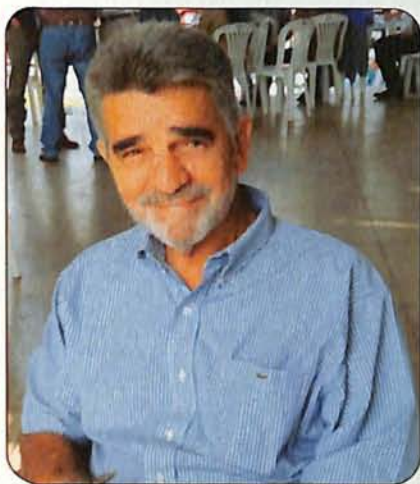


Foto: divulgação

centro:
Antônio Ernesto de
Salvo, que é
presidente da CNA



A parte mais nobre do boi é o Brasil.

São 170 milhões de cabeças de gado, mais de 100 milhões de hectares de pastagens, sol e chuva o ano inteiro, reservas florestais, bacias hidrográficas, animais exóticos, frutas típicas, biodiversidade e culturas. Uma dádiva que a pecuária agradece.

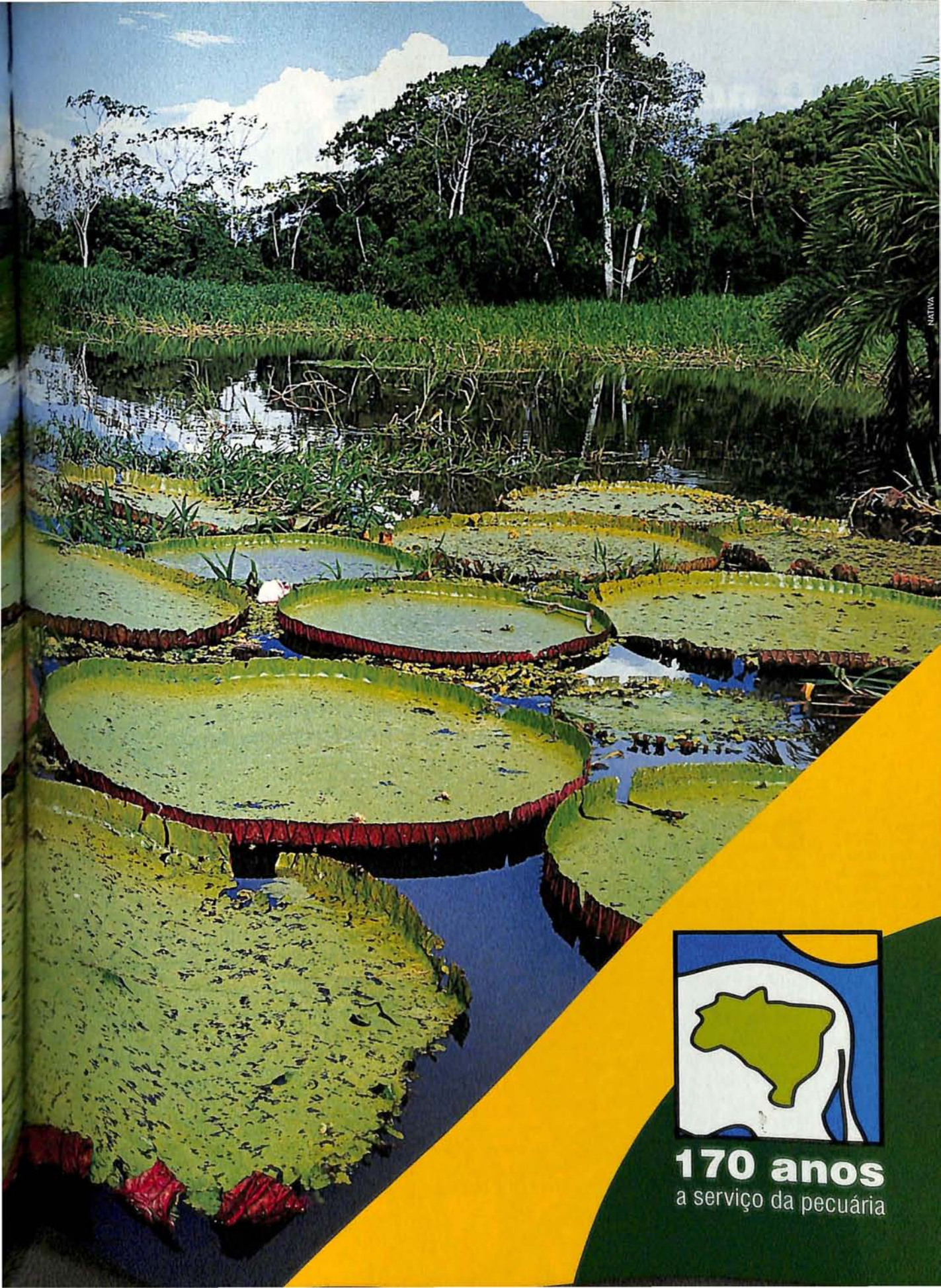
Obrigado Brasil.

Homenagem dos 70 anos da ABCZ, 50 anos da Tortuga e 50 anos da ACNB.
170 anos a serviço da pecuária.

REALIZAÇÃO

APOIO



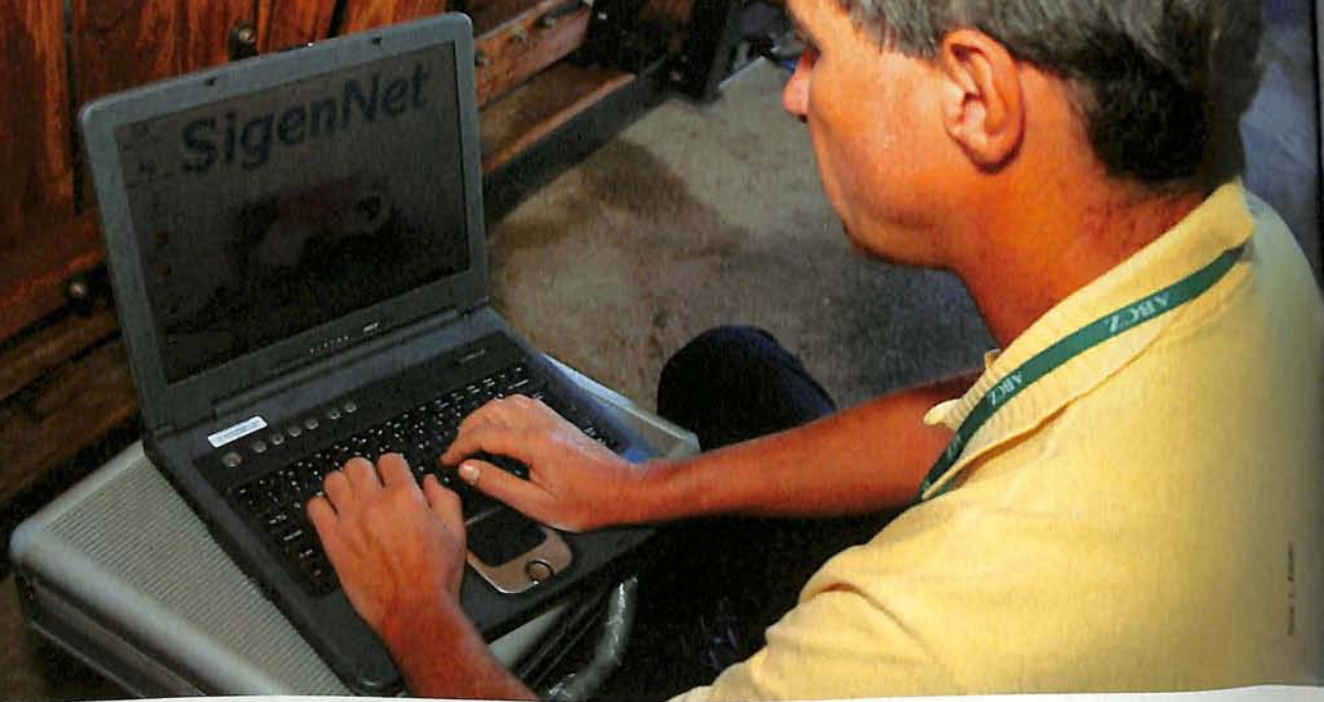


NATVIA



170 anos
a serviço da pecuária

O novo caminho do zebu



Triênio 2001-2004 promoveu grandes mudanças na maior entidade pecuária do mundo, e a colocou preparada para os novos desafios do mercado

Acima:
Carlos Lucas,
superintendente da
ABCZ, opera com-
putador com o sis-
tema SigenNet

Dois mil e um foi marcante para a pecuária brasileira. Em virtude de uma disputa envolvendo a indústria da aviação, o Canadá fez uma retaliação comercial ao Brasil naquele ano suspendendo a compra de nossa carne bovina. A alegação para a medida foi a de que a mercadoria era proveniente de um país onde havia risco de “vaca louca”. O embargo durou apenas 15 dias, mas a carne do boi de capim ganhou o marketing e a mídia internacional que precisava.

“Tivemos que explicar ao mundo que o boi brasileiro é criado em condições naturais, alimentado-se basicamente de pastagens. Isso despertou a curiosidade de vários países. Acabamos nos tornando o centro mundial das atenções no que diz respeito à pecuária”, lembra o selecionador de nelore José Olavo Borges Mendes, ao referir-se ao momento em que assumiu a presidência da ABCZ para um mandato de três anos (2001 a 2004). “A

projeção do gado zebu no exterior foi impressionante”, completou.

À frente da maior entidade pecuária do mundo, a diretoria de José Olavo tratou de agilizar a maior reestruturação e modernização já ocorrida na história da associação. Tudo isso para acompanhar um mercado que passou a conviver diariamente com recordes e novos posicionamentos comerciais.

De terceiro colocado no ranking mundial dos países exportadores de carne bovina, em 2001, quando embarcou 748 mil toneladas para o exterior, o Brasil saltou para o primeiro lugar nesse ranking já em 2003. Este ano, a estimativa é exportar algo em torno de 1,4 milhão de toneladas.

Paralelo a esse crescimento, a diretoria da ABCZ viu a ExpoZebu prosseguir sequencialmente numa linha ascendente no seu gráfico de faturamento total. Nos últimos três anos, a movimentação financeira do evento passou de R\$ 65 milhões para R\$ 98

milhões e, depois, para R\$ 123 milhões na última edição.

Isso sem contar o número de registros (RGN e RGD) efetivados, com uma estimativa de aproximadamente 700 mil este ano; o volume de associados: média de cinco novos sócios por dia útil; a contratação de novos técnicos; a aquisição de novas áreas para o Parque Fernando Costa, que foi praticamente todo reformulado; a reforma da sede da ABCZ, em Uberaba; a abertura e, também, reforma dos Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) da entidade, além de diversas outras realizações. "Sabíamos da necessidade de nos prepararmos para lidar com essa expansão do zebu brasileiro", afirmou José Olavo.

Quem esteve presente nas três últimas edições da ExpoZebu ou, durante esse período, visitou a estrutura da ABCZ (da sede aos escritórios) constatou de perto essas mudanças. "Foi a primeira vez que vi instalações como essas em uma exposição", disse o tratador Célio Marcelino da Silva, de Goiânia, durante sua estada na ExpoZebu 2002. O elogio do tratador diz respeito à maior privacidade para os momentos de descanso que ele ganhou com a

reestruturação dos pavilhões do Parque Fernando Costa, onde camas suspensas (beliches) foram instaladas para melhor receber os profissionais que lidam com o gado.

Item primordial na pauta de modernização da ABCZ, José Olavo adotou a responsabilidade social como uma das principais bandeiras de sua gestão, agindo em todos os desdobramentos que essa questão implica. A transferência do local dos shows

para uma área especial e exclusiva para essa finalidade é um exemplo dessa preocupação. "Nem se compara. Antes, a pista de julgamento ficava pisoteada demais por causa dos shows e isso prejudica a apresentação dos animais na hora do campeonato", explicou o tratador Edson Gomes, da Agropecuária Olival Tenório, durante a

"Tivemos que explicar ao mundo que o boi brasileiro é criado em condições naturais, alimentado-se basicamente de pastagens. Isso despertou a curiosidade de vários países. Acabamos nos tornando o centro mundial das atenções no que diz respeito à pecuária"

ExpoZebu 70 anos.

Nesse sentido, a lista é extensa, e teve início na ExpoZebu/1996, com a realização da primeira "Saideira", evento que arrecadou toneladas de alimentos não perecíveis que foram distribuídas às entidades assistenciais de Uberaba; compreende a realização do Leilão Fome Zero, em 2003, e seus quase R\$ 1 milhão arrecadados e doados para o

Abaixo:
José Olavo, em momento de descontração com comitiva estrangeira



Triênio

- O presidente da Comissão de Agricultura e Pesca da União Européia, o austríaco Franz Fischler, visita Uberaba. Fischler, que é também o ministro da Agricultura da Áustria, estava acompanhado de técnicos da União Européia. (8/10/2001)

- Inauguração do Centro de Reprodução Animal do Hospital Veterinário de Uberaba (HVV). (6/11/2001)

- Início do diálogo com consultorias de gestão e de planejamento, através de empresas nacionais conceituadas. Em seguida, é elaborado o plano de gerenciamento da ABCZ. (2/2002)

- Implantação do programa de valorização humana dos funcionários e colaboradores da ABCZ. (3/2002)

- Troféu "A Lavoura – SNA 105 anos", destaque na categoria pecuária, no Jockey Club (RJ) – (19/3/2002)

- O governador do Estado de Minas Gerais prorroga a alíquota de 0, 1% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), incidente sobre a carne. (4/4/2002)

- José Olavo Borges Mendes é eleito integrante do Comitê Assessor Externo (CAE) da Embrapa. (5/4/2002)

- Inauguração do Núcleo de Excelência em

Alimentos (Neea), em Uberaba. (9/4/2002)

- Medalha Inconfidentes, entregue pelo Governador de Minas Gerais, em Ouro Preto (MG). (21/4/2002)

- ExpoZebu 2002 – Responsabilidade Social

- Troféu liderança pecuária do Fórum de Líderes Empresariais da Gazeta Mercantil para José Olavo Borges Mendes. (5/8/2002)

- 5º Congresso Brasileiro de Raças Zebuínas (11/10/2002)

- Votação e aprovação do projeto de lei, na Câmara Municipal de Uberaba, que disciplina a comercialização de gado e material genético bovino no município. (4/12/2002)

- Entidade contabiliza 259 funcionários. (12/2002)

- Lançamento do Brazilian Cattle Genetics. (3/2003)

- ExpoZebu 2003 – Rumo ao mercado internacional

- Instalação da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne, em Ribeirão Preto (SP). (1º/5/2003)

- Visita ao criatório de animais sindi da Empresa de Pesquisa Agropecuária da

2001-2004

Paraíba (Emepa), em Alagoinha, e à fazenda localizada na cidade de Umbuzeiro, onde estão exemplares das raças gir e guzerá. (5 e 6/6/2003)

- Lançamento do Programa de Educação Continuada (PEC) da ABCZ. (6/2003)

- A Apex, agência do governo federal responsável pela inserção de novas empresas exportadoras no mercado internacional, começa a analisar o projeto do núcleo de exportação Brazilian Cattle Genetics (BCG) para divulgação da pecuária brasileira em 12 países. (07/08/2003)

- Lançamento da nova marca da ABCZ, criada especificamente para cruzamentos entre zebuínos, com registro próprio no Certificado de Controle Genealógico (CCG). (21/10/2003)

- A parceria entre a ABCZ, através do BCG, e a Apex/Brasil é selada com a assinatura, em Brasília, do convênio que disponibilizou R\$ 2,6 milhões para serem investidos no marketing internacional do zebu. (22/10/2003)

- A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado Federal, aprovou a matéria que mantém isenção da cobrança do ICMS sobre material genético. (29/10/2003)

- Participação na Comitativa Presidencial que

visitou a Índia. (01/2004)

- Inauguração da nova sede da ABCZ (8/3/2004)

- Lançamento da ABCZ Certificadora (4/2004)

- ExpoZebu 2004 – 70 anos de evolução do zebu

- O Salão Internacional recebe cerca de 650 visitantes estrangeiros durante a ExpoZebu 70 anos. (5/2004)

- Homenagem da Assembléia Legislativa de Minas Gerais pelas sete décadas de existência da ABCZ e ExpoZebu, em Belo Horizonte. (16/06/2004)

- Inauguração do Escritório Técnico Regional de Bauru (SP), que representa a consolidação do 22º ETR da entidade no país. (20/08/2004)

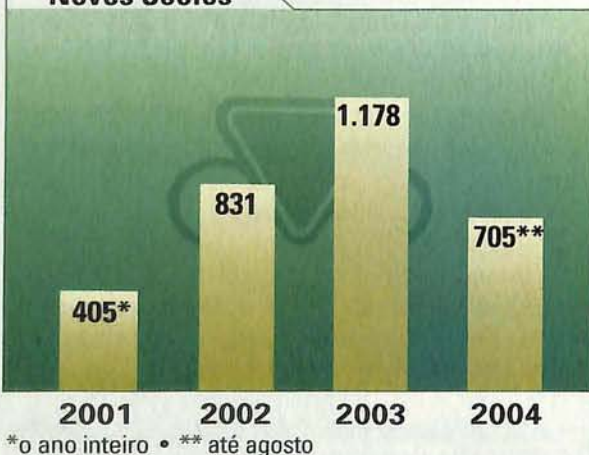
- ABCZ contabiliza 349 funcionários (178 ETRs / 171 sede). (8/2004)

* Essas são algumas das realizações da diretoria 2001-2004. O relatório completo de atividades será enviado aos associados no final de agosto e divulgado na internet (www.abcz.org.br) a partir de setembro.

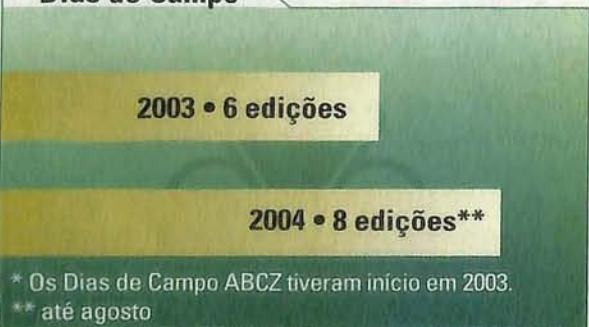
Investimentos*



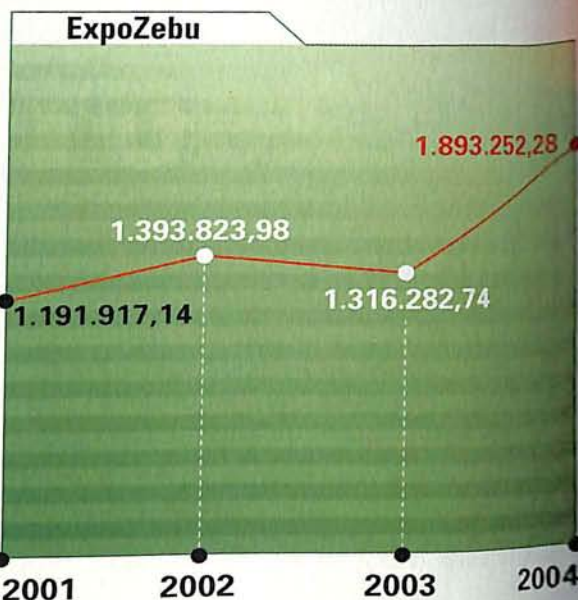
Novos Sócios



Dias de Campo*



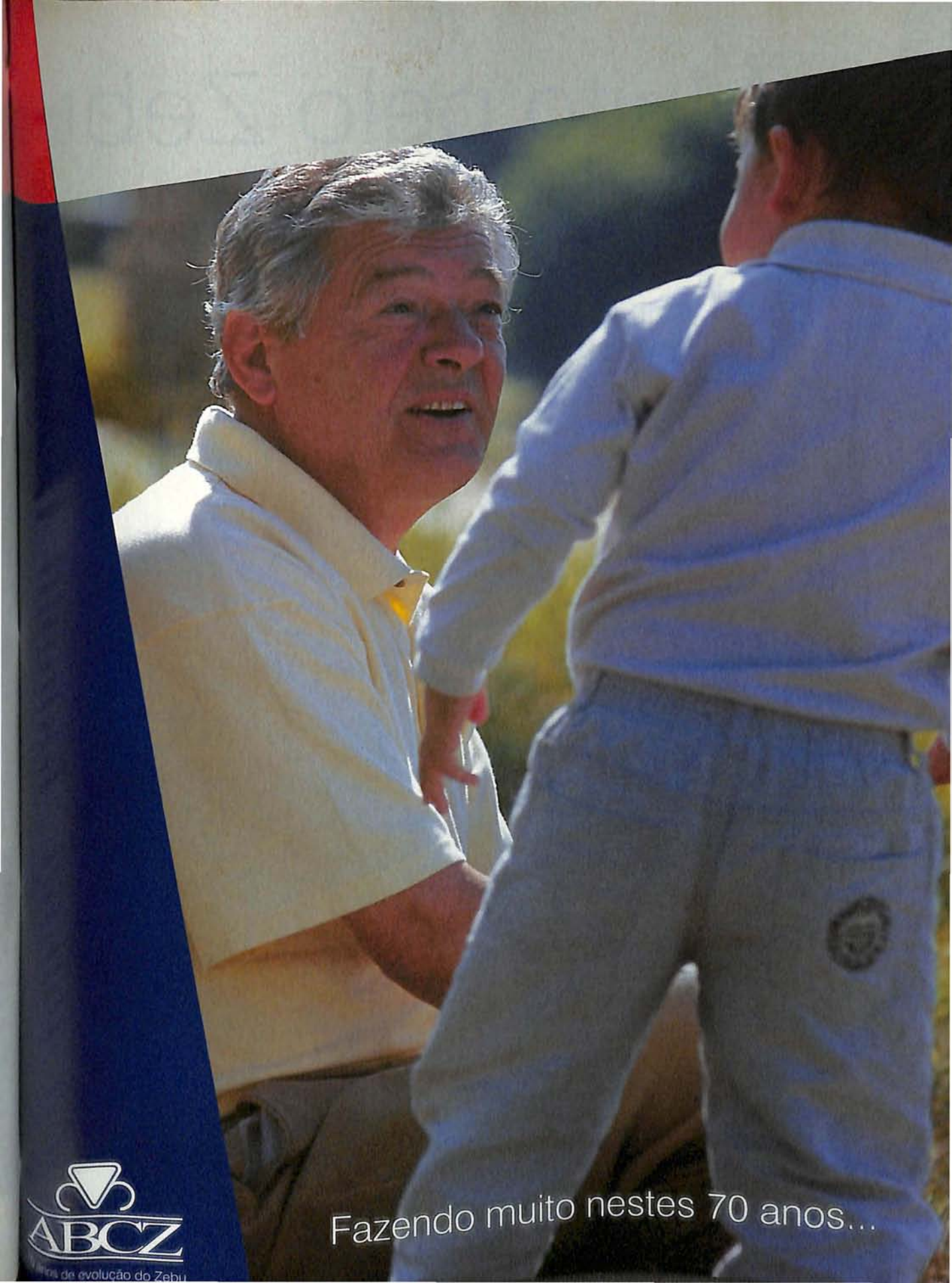
Locações de áreas, patrocínio e merchandising



programa do governo federal; os investimentos no Museu do Zebu, com o apoio aos projetos de arte, cultura e educação; a contratação de menores aprendizes para a sede da ABCZ dentro do programa Primeiro Emprego; o suporte no abastecimento de água em mais de 4 milhões de litros em 10 dias, em razão da seca e do acidente ambiental ocorridos em 2002 e 2003; e a arrecadação e doação de 188.000 toneladas de alimentos, para 100 entidades assistenciais de Uberaba, com os shows da ExpoZebu 70 anos, através da campanha "Cupom Solidiedade".

Despedida

No dia 30 de agosto, a ABCZ empossa seu novo presidente, o pecuarista Orestes Prata Tibery Júnior, indicado e aceito por unanimidade pela diretoria de José Olavo para a sucessão dos quadros da entidade. Com isso, a ABCZ finaliza um projeto que se desenvolveu ao longo de doze anos, como pontua José Olavo Borges Mendes. "Em 1992, elegemos para presidente o companheiro Rômulo Kardec de Camargos, embasados numa proposta que intitulamos de 'Nova ABCZ'. Traçamos um projeto para nove anos, que se estendeu para os atuais 12 anos. O nosso principal objetivo: modernizar a ABCZ e potencializar o melhoramento genético das raças zebuínas. Estamos certos de que cumprimos com o nosso dever", conclui José Olavo, ao afirmar que, a partir de agora, volta a dedicar-se exclusivamente à administração da sua marca, o nelore VR JO.



Associação Brasileira de Criadores de Zebu

Fazendo muito nestes 70 anos...

Muito pelo Zebu

Tecnologia da Informação a serviço das raças.

Comunicações on-line

ADT - on line

As comunicações on-line são programas rápidos e seguros, que oferecem à você pecuarista, os Serviços de Transferência de Animais, Comunicação de Nascimento e de Cobertura, em tempo real. Um programa que agiliza e facilita seu relacionamento com a ABCZ.

SigenNet

Informatização e comodidade

Lançado durante a ExpoZebu 70 Anos, o SigenNet surge como uma ferramenta que informatizará os trabalhos dos técnicos de campo, contribuindo para a agilidade dos serviços, sem perda de qualidade. Quem ganha é o criador.



PMGZ

O PMGZ foi criado em 1992 e por sua abrangência nacional possibilita a participação de mais de 1.000 rebanhos de todas as raças zebuínas. Em seu banco de dados há mais de 1,7 milhão de informações e por ano aproximadamente 75.000 novos animais integram o programa. Priorizando o melhoramento do gado Zebu, a ABCZ também colabora com dezenas de universidades e entidades na área de pesquisas científicas.

Certificadora

Garantia de um produto diferenciado

Como certificadora do Sisbov, rastreando e certificando bovinos, a ABCZ incentiva a pecuária brasileira a conquistar o mercado mundial, cada vez mais competitivo e exigente.

Procan +

Controle seu rebanho na ponta dos dedos

O Procan+ é um software desenvolvido pela ABCZ para facilitar, organizar e direcionar o trabalho do pecuarista. Seu conteúdo inclui o Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, vários relatórios gerenciais e um avançado programa de melhoramento genético do rebanho.



Muito pelos seus

Ampliando e melhorando o atendimento em todo



associados

Brasil.



ETR's

ABCZ, presente de norte a sul do Brasil.

ABCZ disponibiliza a seus associados 22 Escritórios Técnicos Regionais em pontos estratégicos por todo o Brasil. Toda a estrutura nacional passou por reformas técnicas e operacionais sempre visando o melhor atendimento ao associado.

Curso de julgamento

Os cursos de julgamento são oferecidos pela entidade há décadas. Atualmente para atender a demanda, tem sido oferecido em várias localidades, além dos tradicionais cursos realizados em Uberaba.

Marcando presença

A ABCZ está sempre presente, através de stands, julgamentos e ações, nas mais importantes feiras e eventos da pecuária brasileira e mundial. Os dias-de-campo também têm sido uma constante na agenda técnica da entidade, levando tecnologia ao campo.

Brazilian Cattle Genetics

O zebu brasileiro rumo ao mercado internacional.

Brazilian Cattle Genetics é um consórcio formado pela ABCZ e pelas principais empresas brasileiras dos segmentos de sêmen, embriões, animais vivos, serviços, sementes, nutrição animal, produtos veterinários e serviços em melhoramento genético, com o apoio da APEX - Agência de Promoção de Exportações do Brasil. O objetivo do programa é promover e divulgar a genética zebuina, gerando aumento no volume de exportação dos produtos citados, transferindo tecnologia e agregando valor a pecuária dos países envolvidos.

INTERNATIONAL STAND

Muito pelos seus

Preparando a equipe para desafios cada vez maiores

Programa de Gestão

A ABCZ modernizou sua forma de gestão, implantando programas inovadores de melhoria de qualidade e educação continuada, possibilitando novas oportunidades de capacitação, crescimento e valorização dos seus profissionais.

Benefícios

A ABCZ se preocupa com a qualidade de vida dos seus funcionários, oferecendo a eles benefícios que contribuam para o seu bem-estar. Tudo isso visando uma melhor produtividade e a satisfação de trabalhar em uma instituição mundialmente reconhecida.



colaboradores



70 anos de evolução do Zebu

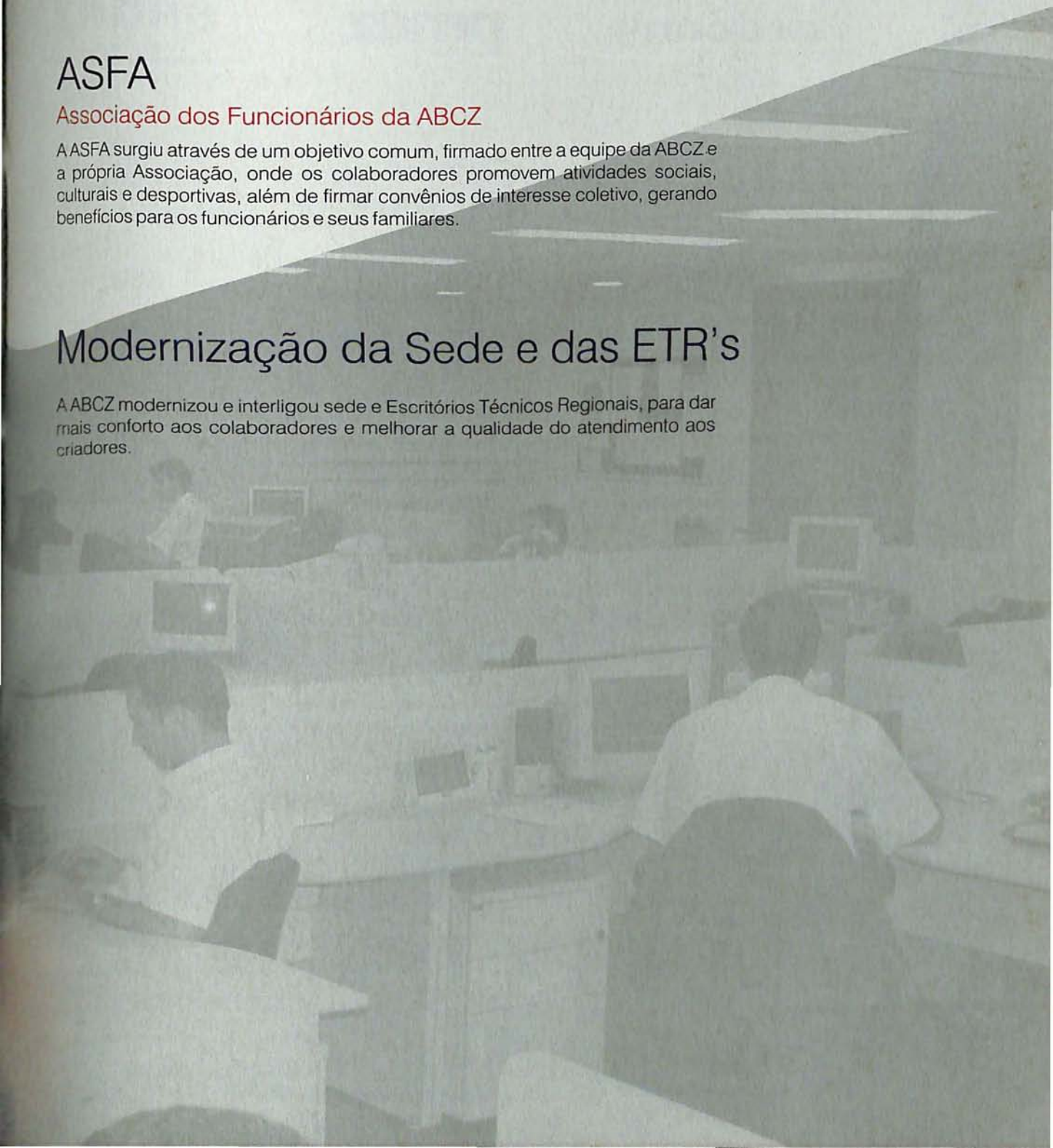
ASFA

Associação dos Funcionários da ABCZ

A ASFA surgiu através de um objetivo comum, firmado entre a equipe da ABCZ e a própria Associação, onde os colaboradores promovem atividades sociais, culturais e desportivas, além de firmar convênios de interesse coletivo, gerando benefícios para os funcionários e seus familiares.

Modernização da Sede e das ETR's

A ABCZ modernizou e interligou sede e Escritórios Técnicos Regionais, para dar mais conforto aos colaboradores e melhorar a qualidade do atendimento aos criadores.



procan+

pmcz
PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DE ZEBUÍNAS

SRGRZ
Serviço de Registro
Genealógico das Raças Zebuínas

ABCZ NET

Colégio de
Jurados

Grife
ABCZ

 **fazu**
FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA

MZ
FUNDAÇÃO MUSEU DO ZEBU


ABCZ
LEILÕES

ABCZ
A Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos

CENTRO DE
EVENTOS
ABCZ


ABCZ
CERTIFICADORA


BrazilianCattle
genetics

ExpoZebu
O PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA MUNDIAL


ABCZ
www.abcz.org.br

Essa seleção vai marcar o seu plantel.

CAMPEÕES
2004

CADERNOS ESPECIAIS DE ANÚNCIOS REVISTA ABCZ

EDIÇÃO DEZEMBRO/04

OS GRANDES CAMPEÕES DAS EXPOSIÇÕES EM 2004

EDIÇÃO FEVEREIRO/05

AS GRANDES DOADORAS ZEBUÍNAS

PARTICIPE!

INFORMAÇÕES: (34) 3319-3983 · revista.comercial@abcz.org.br



Curral de manejo

eficiência e segurança na bovinocultura

O local ideal para a instalação de um curral de manejo deve apresentar a mesma distância para todas as áreas de pastagens, estar em um local com desnível máximo de 3,0%, permitir fácil acesso a caminhões e a instalação de água e energia. Caso a propriedade apresente grandes extensões de terra, sugere-se dividi-la em subáreas de maneira a evitar grandes deslocamentos dos animais. É bom lembrar que o formato da fazenda (seus limites físicos) pode interferir em tais determinações; contudo, grandes áreas podem ser plenamente atendidas com pouco investimento, devido a possibilidade de uso de currais móveis, os quais apresentam menor dimensão, porém maior facilidade na montagem e manuseio por toda a propriedade.

Definido o local, torna-se importante estabelecer as medidas das mangas (divisões) que irão compor o curral de manejo, as quais devem apresentar o piso sem calçamento e um número mínimo de quatro, sendo uma maior chamada de "Manga de Espera" e outras três menores chamadas de "Mangas de Apartação". Essas últimas servirão para trabalhar lotes inteiros de bovinos, permitindo separá-los conforme categorias desejadas, sejam elas peso, idade ou diagnóstico reprodutivo. A Manga de Espera deve contemplar o maior lote da fazenda, sendo 3,0 m²/bovino adulto uma boa área útil, pois permite o manejo com qualquer categoria animal.

O uso de remangas, ou seja, pequenos currais de arame circundando o curral de manejo, pode ser indicado para reduzir os custos com grandes currais, garantir melhor fluxo dos lotes mais distantes e, por conseguinte, menor tempo de serviço, uma vez que os funcionários fixados no

curral não terão que ficar esperando a chegada de outro lote para continuidade aos seus serviços.

Vários são os formatos aplicados aos currais de manejo, contudo o mais interessante é o circular, o qual melhora as condições de manejo dos animais por não apresentar cantos que dificultam o acesso aos mesmos e que permitem o amontoamento e possíveis esmagamentos ou escoriações dos bovinos de menor porte ou mais fracos. Outro benefício decorrente desse formato é a redução do tempo de serviço e dos acidentes com funcionários.

Outro importante setor do curral é a área de serviço, a qual é composta pela seringa, tronco coletivo, brete de contenção, balança e ovo de apartação. Esta deve ser posicionada no sentido leste-oeste de maneira a permitir sombreamento durante as horas mais quentes do dia. Consideram-se interessantes para a sua construção, a acomodação de 10% dos animais alojados na manga de espera, o fechamento total ou parcial das paredes laterais e o calçamento do piso.

Cabe ressaltar que grandes ou pequenos investimentos em instalações de nada adiantam se não houver o preparo dos funcionários, o qual complementa a eficiência no manejo em currais, reduzindo prejuízos, permitindo maior precisão na seleção por temperamento e garantindo maior bem estar aos animais. Isto é possível graças a determinação de estratégias de aproximação e condução dos bovinos pelos diversos setores do curral, além da redução de gritos e do uso de instrumentos pontiagudos que provocam dor, estresse, correria e danos ao couro, órgãos ou musculatura dos animais de interesse econômico.



Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do Curso de Zootecnia da Fazu e conselheiro do CRMV

3º LEILÃO MATRIZES Guzerá



E CONVIDADOS

UBERABA MG

30/10/2004

Sábado às 20 horas

Local: Leilopec

CONVIDADOS:

Agropecuária Corona - Amílcar F. Yamin
Agropecuária Naviraí - Cláudio S. Carvalho
Alberto M. da Silva Maia
Aldo e Ângelo F. Tonetto
Antônio Celso e Caio Furlan de Almeida
Antônio Ernesto Werna de Salvo
Dante Emílio Ramenzoni
Dulce Helena Franco
Haroldo de Sá Quartim Barbosa
José Transfiguração Figueiredo
Leizer D. de Castro Valadão
Maria Victória Bolivar Gomes
Org. Mário de Almeida Franco
Paulo Emílio de Almeida Carneiro
Renato Egídio Olive Esteves
Roberto Martins Franco
Rodrigo Pinto Canabrava

Apoio



Organização



Transmissão ao vivo



Leiloeiro

Paulo Brasil
Assessoria Técnica
Geraldo Melo Filho
Antônio Pitangui de Salvo

Realização



Patrocínio



OCB confirma força do cooperativismo no meio rural

Potencial de negócios gerado pelo setor agropecuário, é reconhecido pelo presidente da maior organização de cooperativas do Brasil

Laura Pimenta

Centro:
o presidente da
Organização das
Cooperativas
Brasileiras (OCB),
Márcio Lopes de
Freitas

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) anunciou recentemente a criação de dois programas de incentivo ao cooperativismo: o Programa de Estímulo do Ensino e à Produção Acadêmica no Cooperativismo e o Programa Gênero e Cooperativismo (Coopergênero).

O primeiro visa formar, em nível de pós-graduação, especialistas em cooperativismo, estabelecendo um prêmio anual à produção intelectual na área, além de conceder bolsas de estudo e destinar recursos a pesquisas e teses de interesse do setor. Já o segundo programa, o Coopergênero, terá como objetivo formar e capacitar mulheres como gestoras e lideranças cooperativistas.

Todo este interesse em incentivar o cooperativismo rural tem suas motivações, segundo o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas.

Se comparado aos demais ramos cooperativistas, o segmento agropecuário ocupa o primeiro lugar em volume de negócios. O faturamento cresceu 35,29% em 2003 em relação ao ano anterior, chegando a um montante de R\$ 48,246 bilhões. "Isso corresponde a 55,79% de todo o faturamento dos outros ramos do cooperativismo brasileiro e 35% do PIB agrícola brasileiro", explica Márcio Lopes.

Os números não diferem das estatísticas geradas por toda cadeia produtiva do agronegócio, mas tem chamado atenção, graças ao crescimento das cooperativas em todo o Brasil. Atualmente o setor agropecuário conta com 1519 cooperativas, mais de



foto: divulgação

940 mil cooperados, além de ser o que mais emprega no campo, 110.910 pessoas. As cooperativas respondem por 62% do trigo, 38% do leite, 38% do algodão, 32% dos suínos, 30% da soja e 28% do café produzidos no Brasil.

O presidente da OCB afirma que 70% da força do cooperativismo está no meio agrorural. Por este motivo, as políticas feitas pela organização são naturalmente direcionadas pela força do cooperativismo agropecuário dentro do movimento cooperativista brasileiro. "Natu-

ralmente nós temos que dar uma resposta muito grande para este setor. As cooperativas são as ferramentas que integram a cadeia do agronegócio, porque elas têm a função de inserir o cooperado no mercado", lembra.

Assim como nos demais ramos cooperativistas, as políticas da organização seguem as quatro grandes tendências do cooperativismo brasileiro: a profissionalização da gestão, a formação de redes de intercooperação, a educação cooperativista e a responsabilidade social.

Atualmente a OCB é a principal entidade representativa das cooperativas brasileiras, agregando 7.355 cooperativas em todo o país, divididas em 13 ramos de atividade: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, infra-estrutura, mineral, produção, saúde, trabalho, turismo e transporte.

A organização foi criada no final da década de 60 a partir da fusão da União Nacional das Associações de Cooperativas (Unasco) com a Aliança Brasileira das Cooperativas (Abcoop) para promover e defender os interesses do setor cooperativista.

Para a ANCP, tecnologia é um instrumento de trabalho

Avaliação Genética

→ O criador modelando geneticamente o seu rebanho

Reprodução Programada

→ Maior teste de Touros Jovens do país

Precocidade Sexual

→ Identifica machos e fêmeas precoces
Maior lucratividade

Ultra-sonografia

→ Seleção para acabamento e rendimento da carcaça

Produção *in vitro* de Embriões

→ Multiplicação rápida e eficiente sob orientação técnica

SOAG

→ Sistema Otimizado de Acasalamento Genético com maximização do ganho genético

CEIP

→ Certificado Especial de Identificação e Produção. Selo de qualidade e garantia genética

Informações seguras e resultados comprovados

ISO 9001

→ Ápice da política da qualidade

ANCPweb

→ Acesso eletrônico das avaliações genéticas

Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore

Programa de Melhoramento Genético da Raça Brahman

Programa de Melhoramento Genético da Raça Guzará

Modernas ferramentas de seleção, auxiliando tomada de decisão e maximizando o ganho genético e a lucratividade



ANCP

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES E PESQUISADORES

Presidente - Prof. Dr. Raysildo Barbosa Lôbo

www.ancp.org.br

(16) 623 6659

ABCZ Certificadora inicia empreitada



Animais como a fêmea nelore Olímpica, que teve metade de sua posse negociada durante a Expoinel por R\$1,6 milhão, estão entre os primeiros animais a serem certificados pela ABCZ Certificadora

Criada no início deste ano pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, a ABCZ Certificadora dá mostras de que terá um longo trabalho a desenvolver para certificar reprodutores que são considerados a nata do rebanho brasileiro – atualmente composto de cerca de 180 milhões de bovinos. Moacir Duarte, superintendente geral da empresa, diz que a prorrogação do prazo para registro no Sisbov, de 1º de agosto de 2004 para 1º de fevereiro de 2005, visando a certificação de animais registrados que participarão de exposições, feiras e leilões foi crucial para o bom andamento dos trabalhos da ABCZ Certificadora. “Agora, estamos trabalhando em ritmo normal e teremos em breve os primeiros Documentos de Identificação Animal (DIA) expedidos”, conta.

“Nós criamos um selo que terá o número do registro de nascimento, do registro definitivo e o número do Sisbov”

fazenda Mata Velha, do empresário Jonas Barcellos Corrêa Filho. Famosa por sediar um dos mais importantes leilões elite do país, no qual metade da posse de um animal chegou a ser vendida por R\$ 1,6 milhão, a Mata Velha já começa a se adequar às exigências da rastreabilidade.

O gerente administrativo da propriedade, Nilo Sampaio, mostra que o processo de certificação já está bem adiantado. “Estamos com a planilha para identificação dos números do Sisbov junto ao Registro Genealógico dos nossos animais e, logo que esse processo terminar, chamaremos o técnico que virá supervisionar os dados para encaminhá-los

Moacir revela que uma das propriedades que estão na lista para ter os primeiros animais a serem certificados é a



Pág. anterior e ao lado: zebuínos recebem brinco de identificação do Sisbov

à ABCZ Certificadora, que por sua vez os retransmitirá ao Sisbov", explica Nilo. Moacir especifica que o Mapa deverá mandar, ainda, um programa criptografado para a ABCZ, viabilizando a expedição do Documento de Identificação Animal (DIA). "Após entregarmos esse documento o processo de certificação estará completo e aprovado pelo Mapa", comenta o superintendente da certificadora.

A criação de uma empresa de certificação animal pela ABCZ foi também uma forma viabilizar o processo pelo qual milhares de associados teriam que passar. O banco de dados da entidade possui quase sete milhões de animais de seleção cadastrados e todos já estão devidamente identificados, facilitando o processo de certificação. "Temos que dar a esses animais o número do Sisbov, que estará junto ao de Registro Genealógico fornecido pela ABCZ. Depois, vem a certificação de origem e o acompanhamento da situação sanitária desses animais, que é a rastreabilidade propriamente dita", especifica o superintendente técnico da ABCZ Certificadora, José Olavo Júnior. No certificado de Registro Genealógico dos animais haverá um campo específico para os números de identificação. "Para os criadores que optarem por certificar seus animais pela ABCZ Certificadora, e que já tinham o documento de Registro Genealógico dos animais expedido pela ABCZ, nós criamos um selo que terá o número do Sisbov e que será colado no documento de registro", explica Moacir, lembrando que esse procedimento agilizará a certificação dos animais zebuínos que já possuem registro genealógico.

Quem quiser saber mais sobre a ABCZ Certificadora pode consultar o site www.abczcertificadora.com.br e se inteirar dos procedimentos iniciais para certificação do rebanho. Segundo o presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes, no primeiro momento a empresa certificará animais zebuínos registrados pela ABCZ, passando, em um segundo momento, a rastrear e certificar também animais de corte e até mesmo de outras raças. José Olavo foi persistente no sentido de obter o reconhecimento junto ao Sisbov para que a entidade

fosse uma certificadora. "Uma entidade do porte da ABCZ não poderia ficar de fora desse processo histórico para pecuária brasileira. O nosso banco de dados é o mais completo do mundo no gênero e nós já certificamos o registro dos animais de seleção. Criamos uma empresa específica para o trabalho de certificação e rastreabilidade, mas a ABCZ estará trabalhando em conjunto, fornecendo dados e conhecimento técnico", finaliza.

ABCZ Certificadora é uma empresa criada através da parceria entre a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Fundação Museu do Zebu e Fundação Educacional para Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), com a finalidade específica para Certificação e Rastreamento de bovinos e bubalinos de acordo com as normativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Foi oficializada pela portaria n. 33 de 30 de abril de 2004 pelo Mapa.

Como se inscrever

Será necessário assinar um contrato de adesão com a ABCZ Certificadora, de prestação de serviço, bem como pagamento de taxa específica e preenchimento das seguintes planilhas:

- » Cadastro de Produtor
- » Pré-Cadastro de Propriedade Rural

Solicitação de identificadores dessas planilhas encontram-se disponíveis nesse site, ou podem ser preenchidas na ABCZ Certificadora. Todas as planilhas deverão ser datadas e assinadas pelo produtor.

Relação de documentos necessários:

- » Pessoa física RG e CPF (cópia);
- » Pessoa jurídica CNPJ e contrato social (cópia);
- » Caso seja locação: cópia do contrato de locação;
- » Cópia do ITR (Imposto Territorial Rural);
- » Cópia do Cartão de Produtor;

Amazônia produtiva

Observações de viagem

Por ocasião de recente viagem ao sudoeste do Pará para descanso no Rio S. Benedito, afluente do Rio Teles Pires, tivemos oportunidade de fazer contatos, visitar propriedades e sobrevoar áreas produtivas no norte do Mato Grosso, colhendo informações de interesse agropecuário.

Foi-nos relatado o que o tipo de solo e sua fertilidade se relacionam à vegetação. Assim pode ser descrita na seqüência de solos mais pobres para mais ricos: "Cerrado de Pau Torto", "Cerrado de Pau Reto" (mata de transição), "Floresta Alta" e "Floresta de Castanhal". O primeiro pode ser visto em uma faixa bem definida de direção leste-oeste entre os Rios São Benedito e Cururu (sudoeste do Pará) (1), onde os solos arenosos são de extrema pobreza; os últimos na latitude de Alta Floresta (MT), desde o Rio Teles Pires até o Juruena. Nestes aflora a rocha granítica, o teor de argila está na ordem 50%, o pH próximo a 6 e os numerosos córregos que os entrecortam não ensejam lavouras contínuas de grande extensão, como acontece nos "chapadões". Nas partes úmidas desta formação estão os magníficos e valiosos mognos, sempre esparsos, na proporção de uma árvore para cada 10 a 15 ha.

Em Alta Floresta visitamos a exposição de gado de corte, com grande predominância de nelore, em correspondência ao rebanho da região. Animais de coqueira, super alimentados, de gordura exuberante, para gáudio dos criadores envaidecidos, conhecedores do que vai por Uberaba, com sua inextinguível ExpoZebu.

Mas não é só do gado fino que se ocupam os criadores. Relataram-nos os índices obtidos na Fazenda Colibri, localizada em Nova Monte Verde (MT), para os lados de Rio Juruena. São 1.200 ha de brizanta e tanzânia, sub-divididos em 48 piquetes, formados há cerca de 10 anos em terra fértil de castanhal. As 750 matrizes nelore vêm sendo selecionadas há 12 anos pela fecundidade, com descarte metódico das "vazias". No último "toque" as primíparas acusaram 78% de prenhez e 98,75% das demais vacas estavam "cheias". Na desma-

ma, 70% dos bezerros pesam acima de 230 kg, alguns alcançando a 315 kg. A vacada pesa de 15 a 16 @ e os bois comercializados aos 21 meses pesam 15,5 @ em média.

Prosseguimos por rodovia de Alta Floresta até Peixoto de Azevedo, passando por Nova Guarita (MT). As castanheiras vão escasseando, o solo torna-se mais ácido, mas as pastagens continuam bem formadas e limpas graças ao milagre da *Brachiaria brizantha*. No percurso pernoitamos na Fazenda Pontal, do Sr. José Peres Duran, paulista de Pirassununga, entusiasta pelo nelore Lemgruber, valorizando sua docilidade. Tem vários retiros com pastos sub-divididos para uma rotação cerrada de 3 dias de pastoreio por 30/35 de descanso. A propriedade vem se diversificando, entrando agora na fase da soja/milho, tendência que vinhamos notando no decorrer do percurso.

Em Peixoto de Azevedo hospedamo-nos na fazenda Ana Rosa, onde João Junqueira nos mostrou o trabalho de cruzamento absorvente da raça bonsmara, a partir de vacas com sangue taurino, com bezerros que impressionam muito bem pela aparência geral e pela uniformidade. O que se pretende é mais precocidade, tanto em ganho de peso como em maturidade sexual, o que nos leva a questionar o tempo desperdiçado com o melhoramento do nelore em ambiente de coqueira, visando tamanho e beleza, em prejuízo da precocidade e da adaptação ao ambiente natural das pastagens.

De Matupá voamos até São José de Xingu para conhecer a região. Do alto observamos a Fazenda Cachimbo, iniciativa pioneira da família Ometo, dando origem à cidade próxima, planejada com largas avenidas em ambiente de modernidade. Prosseguimos rumo leste sobrevoando a reserva indígena de Xingu que, para nossa surpresa mostra uma floresta intocada, de alto porte, porém sem castanheiras, predominando a itauba, a garapeira e o jatobá. À margem direita do Rio Xingu localiza-se uma das aldeias de índios cajabí ou carajás, próximo a balsa motorizada, cujo "pedágio" é cobrado em benefício da tribo. Pensamos então: porque não constituir



Fernando Penteado Cardoso
é engenheiro-agrônomo e
presidente da Fundação
Agrisus

VOCÊ NÃO VAI RESISTIR A ESTE OLHAR...



11 de setembro/2004 - sábado - 14h00

**nov
local: Rancho Quarto de Milha de Presidente Prudente**

Rod. Assis Chateaubriand (SP 425), km 460

170 animais Nelore Mocho com DEPs positivas
120 machos PO • 30 fêmeas PO prenhes • 20 destaques de pista

Rubens Eduardo Ferreira, Cia Comercial OMB, Dionizia C. Biondo de Souza, Geraldo M. Bordon, Ruy Moraes Terra e convidados especiais

15º Leilão

Pruden Mocho

o leilão pé no chão

grandes reservas florestais do governo, ao invés de limitar as aberturas de floresta a 20% da área perimetral? Essa restrição leva à dispersão das propriedades, distanciando os núcleos habitados, assim dificultando e encarecendo as vias de comunicação, o escoamento da produção, o transporte escolar, a assistência médica, a eletrificação e o convívio social dos moradores. Com relação ao reflorestamento, foi-nos relatado que até o momento somente a asiática "teca" (*Tectona grandis*) vem dando algum resultado, existindo áreas significativas com esta plantadas. Os esforços de reflorestar com mogno e com "pinho cuiabano" não apresentaram resultados compensadores.

Não notamos derrubadas novas durante o sobrevôo. As aberturas foram feitas 15/20 anos atrás a partir do povoamento das áreas a oeste da bacia do Rio das Mortes. Ao invés de desmatamento observamos a entrada da soja, ocupando pastagens antigas nas quais o destocamento não apresenta mais custos muito altos. Muita terra gradeada para corrigir o terreno a ser posteriormente preservado pelo plantio direto. O escoamento da produção se faz hoje rumo sul pelo espigão divisor das águas entre o Xingu e o Araguaia, rumo a Água Boa e Barra do Garças, para a seguir cruzar Goiás e São Paulo até o Porto de Santos. Parte da produção vem sendo escoada também para o Norte via Vila Rica, Conceição do Araguaia (PA) e daí até a Belém/Brasília com transbordo para a ferrovia Carajás-Itaqui (MA). O grande sonho manifestado é sair para leste até Matupá e para norte até Santarém, com bom calado no Rio Amazonas.

São José do Xingu, vista do alto, é uma vila bem arborizada por mangueiras no fundo dos quintais. Muito modesta, pobre mesmo, baseada na atividade pastoril, quando a renda da pecuária fica nas grandes cidades e o consumo local limita-se à escassa população de peões, boiadeiros e capatazes. Agora se prepara para a chegada dos gaúchos com suas lavouras, máquinas, bombachas, CTG's e chimarrão, mas consumindo combustíveis, utilizando oficinas mecânicas, postos de serviços e enriquecendo a comunidade pelo fato de residirem nas fazendas e frequentarem a cidade, aí fazendo suas despesas, fortalecendo a economia local.

Próximo à aero-pista há uma área bem formada em *pannicum* em meio a *brizantha* predominante. Comentando o fato, disse-me um criador: "sabe lá quanto se gasta com herbicidas para manter aquele pasto limpo"! Almoçamos na fazenda 3R, do Sr. Rômulo de Moura: carne no espeto, mandioca cozida, arroz e salada, servidos na área aberta no centro da construção, em sentido transversal ao vento, que se acelera pelo efeito "Venturi", assim amenizando o

calor, para conforto dos convidados acomodados nos bancos laterais da comprida mesa tradicional. Nas conversas, sobre o binômio nelore-brachiaria, é claro, o proprietário referiu-se ao retiro de nome Jatobá, onde os garrotes engordam melhor, dentre as pastagens de brizanta muito bem formadas e limpas. Mais uma referência a regiões e pastos "bons de engorda", ocorrência da maior importância ainda mal estudada pelos nossos órgãos de pesquisa, como comentado, alguns anos atrás, em artigo sobre o assunto (2).

A seguir voamos até a fazenda S. Francisco, já em Peixoto de Azevedo. O proprietário, Sr. Francisco Preto Ribeiro, português dinâmico, de idéias bem definidas, mostrou que sabe muito bem onde quer chegar. Salvo a cozinheira, não há mulheres na fazenda, onde os vaqueiros ficam em alojamentos, os casados deixando as esposas na cidade. São 10.000 matrizes nelore, nenhuma "vazia" no ano anterior, em regime de cobertura contínua, sem estação de monta. No último ano, o toque feito por ocasião da desmama, revelou 91% de prenhez, índice que se ajusta para 88% de parição e 85% de desmama. Chico Preto, como é conhecido o proprietário, informou que marca a fogo os bezerros bem novos, enquanto não correm, o ano na cara, o mês na perna, ambos do lado esquerdo. Assim saberá a idade das matrizes que remanescem no rebanho. Em sua opinião, o gado sofre e não ganha peso nos meses de muita chuva, devido ao encharcamento e falta de lugar seco para dormir. Isso retarda o acabamento, sendo os bois abatidos com 36 meses em média.

No clima local, em que o capim fica amarelado, mas nunca seca na estiagem de julho/setembro, os nascimentos ocorrem na proporção de 34% nos cinco meses de janeiro a maio e os restantes 56% de junho a dezembro. Diz Chico Preto que o ideal seria a parição uniforme todos os meses, permitindo a metodização das tarefas de campo, sem grandes rodeios de tempos em tempos. É grande entusiasta da *Brachiaria dictyoneura*, que considera de mais fácil manejo e de maior capacidade de suporte. A lotação média é de 2 cabeças por ha em sistema de manejo contínuo, densidade facilmente confirmada do alto, nas imensas áreas verdes densamente salpicadas de branco. Os 1.100 reprodutores nelore, que cobrem uma média de 22 vacas por touro e mantidos no rebanho em regime de rotação, são adquiridos com 2 anos de idade no Estado do Paraná. Também interessante é o seu sistema de manejo contínuo, em lotes pequenos, quando os animais se conhecem melhor e são mais eficientes. O bem sucedido empreendimento, levou-me a questionar sobre a necessidade de estação de monta e rotação de pastos, recomendações que se

tornaram dogmas entre nossos técnicos. Os argumentos de Chico Preto para a monta ininterrupta e pastoreio contínuo são bastante convincentes para as condições do ambiente local. Digo convincentes porque se trata de um criatório com mais de 17.000 cabeças, cerca de 11.000 parições por ano e todas as demais lidas de desmama, apartações, castração, embarques, etc., executadas com menos de 25 peões!

Pena que o imperativo de retornar antes do pôr do sol nos obrigasse a partir sem completar o aprendizado que a fazenda S. Francisco proporciona a quem tem a mente aberta e vontade de aprender. Não me ocorreu perguntar a opinião de Chico Preto sobre a nova obrigação de colocar brinco e botão nas orelhas de todos os bezerros, mantendo dados cadastrais vinculados a códigos de barra e preenchendo longas relações para cada caminhão carregado, com prévio carimbo da autoridade competente, e gastando R\$4 a R\$5 por cabeça produzida. Certamente pensaria que eu estava mal informado tal o absurdo da pergunta, com risco de soltar um palavrão dirigido a quem inventou e quer manter esse "complicômetro" para os criadores, cujas justificativas são discutíveis em uma pecuária saudável baseada no verde a céu aberto.

Mais tarde, ao comentar com João tudo que vimos e ouvimos, perguntei-lhe sobre custos. Bem informado, resumiu o investimento previsto para uma fazenda com 1200 ha de pastagem, em mata de transição, abrindo os 50% permitidos:

- 1) Terra: 2400 ha a R\$600 (distância média) = R\$1.440.000;
 - 2) Desmatamento de 1200 ha com moto-serra a R\$200/ha = R\$240.000;
 - 3) Semeação aérea e semente a R\$60/ha = R\$72.000;
 - 4) 30.000m de cerca a R\$3,30/m = R\$100.000;
 - 5) Curral = R\$50.000;
 - 6) 2 moradias = R\$40.000;
 - 7) Compra de 2.400 bois magros a R\$400 cada = R\$960.000;
- Total geral = R\$2.902.000, exclu-

sive custos financeiros durante a implantação e maturação que tomam de 2 a 3 anos até a primeira receita. A venda bruta de 2300 bois (perda de 3%) com 17@ a R\$45/@ somaria a R\$1.760.000. Após dedução do custo de aquisição e do custeio a base de R\$120/cabeça/ano, haveria um saldo líquido de R\$450.000, sejam 15% sobre o investimento, para atender aos riscos do negócio, ao gerenciamento e à remuneração do capital. Os valores são aproximados e variam conforme o local.

Essas quantias deveriam ser analisados pelos nossos ecologistas "clorofilados" que desconhecem quanto custa a mal qualificada "devastação", quanto essas aberturas significam para a economia do país em relação à floresta intocada que nada produz e quantos empregos, diretos ou indiretos, são gerados pelo trabalho e pela iniciativa dos pioneiros de nossas fronteiras. Nossos ambientalistas intelectualizados deveriam entender que o desmatamento produtivo custa suor, dinheiro e intelecto: não advém de um "sopro devastador" de um operoso patricio desbravando o sertão e criando riqueza. Ele está apenas captando a luz solar, que faz parte do ambiente tropical.

No vôo de retorno até Cuiabá (MT) pudemos admirar os extensos chapadões de Sinop, Sorriso e Lucas do Rio Verde, em plena produção de milho "safrinha", após a colheita de soja feita em janeiro/fevereiro.

Procuramos relatar fatos e observações que revelam um alto nível tecnológico da nossa pecuária de fronteira. Nossas poucas opiniões e conclusões, provêm de viagem particular, por conta própria, no anseio de ver de perto o que acontece pelo Brasil afora.

País fantástico, onde chove e faz calor sobre grandes extensões de terra alta! E onde há brasileiros dispostos a arregaçar as mangas, trabalhar e "tocar o país pra frente"!

(1) Vide Imagem "pa51_13", Brasil do Espaço, "www.embrapa.br"

(2) "Zonas Boas para Engorda"- Agrolida, S.Paulo, 2000

Praticidade

no tamanho

da sua produção!




PRÁTICO
DE GARÇA

fone/ fax: (14) 3471 4100/ 3406 2718

praticodegarca@uol.com.br

www.praticodegarca.com.br

ETR de Ji-Paraná terá sede dentro do Parque Hermínio Victorelli

ETR Rondônia

Ji-Paraná

ABCZ deixará de atuar em imóvel alugado, para atender associados em sede própria

Laura Pimenta

O lançamento da pedra fundamental da sede do ETR (Escritório Técnico Regional) de Ji-Paraná, no dia 06 de julho, marcou o início de uma nova fase de atuação da ABCZ no Estado de Rondônia. Em breve, a entidade que atua no estado desde 1992, deixará de funcionar em um local alugado e passará a atuar em sede localizada no interior do Parque de Exposição Hermínio Victorelli.

A construção da nova sede do ETR conta com a parceria da ARR (Associação Rural de Rondônia), que assinou contrato de comodato para a cessão, por 90 anos, de uma área de 600 metros quadrados no recinto para a construção do escritório.

Durante a solenidade, o presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes salientou a importância de manter um escritório da associação na cidade. "Ji-Paraná é um pólo admirável de desenvolvimento no imenso Norte brasileiro. Na pecuária, especificamente, uma cidade que tornou-se referência de crescimento e qualidade, com seu formidável reba-

nho de mais de dois milhões de cabeças", afirmou.

José Olavo lembrou ainda que entre os 21 escritórios técnicos regionais da associação, o de Ji-Paraná é o oitavo maior em movimento de registros. Além disto, a área coberta pelo ETR de Ji-Paraná apresenta um crescimento da ordem de 40% ao ano no número de registro de animais. O escritório atende cerca de 237 associados.

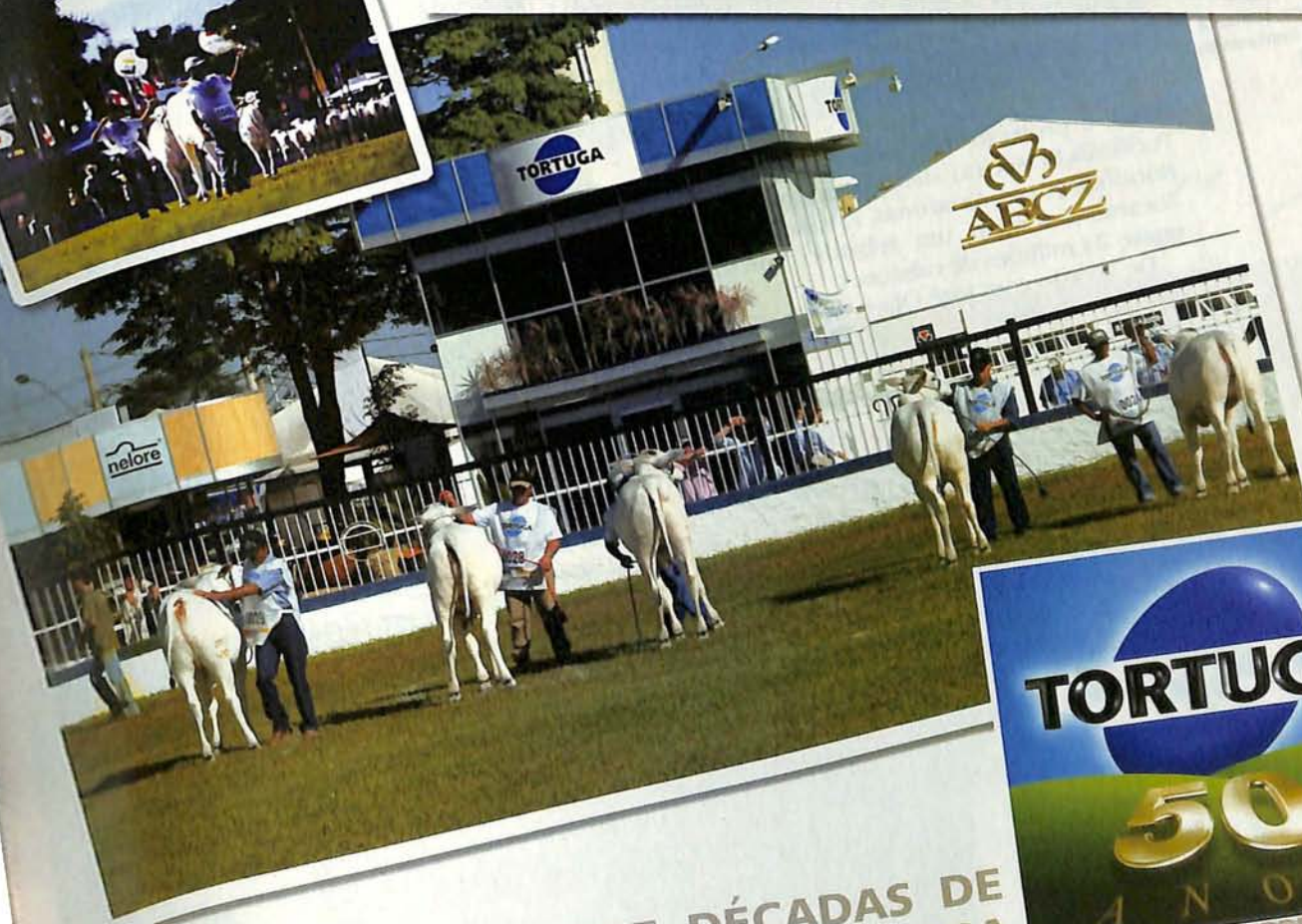
Para o presidente da ARR, Coriolano Nogueira

Franco, atuando dentro do parque de exposições, a ABCZ estará em uma localização estratégica no estado, o que incentivará ainda mais o crescimento do rebanho PO na região. "A nossa intenção é de sempre

fazer parcerias com outras associações, como a ABCZ, para fortalecer ainda mais a classe rural", explicou.

O crescimento do rebanho bovino nos estados da região Norte do Brasil vem se mostrando bastante significativo nos últimos anos. Em 1995, a região possuía mais de 17 milhões de cabeças. Em

"A ABCZ estará em uma localização estratégica no estado, o que incentivará ainda mais o crescimento do rebanho PO na região"



A ABCZ COMPLETA SETE DÉCADAS DE EVOLUÇÃO DO ZEBU. A TORTUGA GUARDA ESTA AMIZADE A SETE CHAVES.

A Tortuga tem a honra de ter como parceira e amiga uma entidade séria, sempre presente, que busca o aprimoramento e o melhoramento das raças zebuínas em todos os sentidos e a valorização do criador, como peça fundamental para o futuro da pecuária brasileira.
Parabéns ABCZ! Esta amizade está guardada a sete chaves.

HOMENAGEM DA TORTUGA AOS 70 ANOS DA ABCZ, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU.



01 - José Olavo e José Macedo, presidente da ACNR

02 - Leonardo, Alaor, Guilherme, José Olavo, Andréia, Indhira, Davanete e João Marcus (equipe do ETR Ji-Paraná)

03 - Governador Ivo Cassol, Coriolano Nogueira Franco e José Olavo Borges Mendes, juntos à pedra fundamental do ETR

Bauru terá escritório da ABCZ

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu continua cada vez mais expandindo sua representação pelo território brasileiro. Prova disso é que a entidade inaugura no próximo dia 20 de agosto, o 22º Escritório Técnico Regional da entidade. O local escolhido foi a cidade de Bauru no interior do Estado de São Paulo. O superintendente-adjunto de genealogia, Carlos Lucas e o superintendente de informática da ABCZ, Eduardo Milani já realizaram visita ao local para preparar a estrutura logística do ETR. O escritório funcionará na Av. das Nações Unidas, quadra 17, nº 17, Centro Empresarial das Américas, bairro das Nações.

2004, a projeção feita pelo Anualpec (Anuário da Pecuária Brasileira) demonstra que os estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins somam um rebanho aproximado de quase 24 milhões de cabeças.

De acordo com José Olavo, ainda não existe previsão para o início das obras da nova sede do ETR, porém a entidade já está oferecendo o serviço de certificação no Sisbov (Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina) aos produtores que desejarem registrar o plantel.



fotos: divulgação

Leilão Arca de Noé

Os melhores animais serão escolhidos para formar o futuro.
Qualquer semelhança com uma bela história não é mera coincidência.
É inspiração.

2, 3 e 4 • SETEMBRO • 2004

Cláudio Totó convida:



Leilão Produção Matrizes CS

2 • setembro • 2004
quinta-feira • 20h Brasília
Recinto da LeiloAdo

120 Fêmeas Nelore PO e POI

Leilão Corte Nelore e Cruzamentos

3 • setembro • 2004
sexta-feira • 20h Brasília

Recinto da LeiloTrês

2000 Cabeças Rastreadas

Leilão Touros CS

4 • setembro • 2004
sábado • 14h Brasília

Recinto da LeiloAdo

140 Touros Produtos
de FIV e TE

Aeroporto Três Lagoas

Indicativo = SSSL • 20°45' 16"Sul / 051° 41' 02" W
2.000 metros de pista pavimentada

CS

CLÁUDIO TOTÓ GARCIA DE SOUZA

Rua Bruno Garcia, 73
CEP 79600-050 • Três Lagoas • MS
Fone/Fax: (67) 521-2347
e-mail: nelorecs@nelorecs.com.br
site: www.nelorecs.com.br



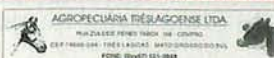
Transmissão ao vivo



Patrocínio



Agência Oficial



Pecuária e meio ambiente no Brasil

Desde o início da colonização, a pecuária já aparece como uma das principais atividades econômicas do Brasil. Mesmo sem o reconhecimento internacional que teve o açúcar, nos primeiros dois séculos da colonização, a importância da pecuária é evidente quando vemos que ela foi essencial à vida do engenho colonial. Além de ser um elemento indispensável na alimentação humana, o boi servia como animal de tração e para o transporte de mercadorias. Basta pensar nesses dois fatores para perceber, num mundo onde o trator ainda não existia, seu papel de destaque.

Apesar disso, a atividade pecuária foram reservadas as piores terras e as mais distantes. O gado e o vaqueiro foram como que empurrados para o interior da colônia. As melhores terras, segundo os historiadores deste período, estavam reservadas à cultura da cana-de-açúcar.

Nesse cenário, o infortúnio de uma rês européia, numa pecuária conduzida segundo um sistema de criação europeu, numa terra em que se desconheciam as gramíneas, o clima e os solos, devia ter sido muito grande. Como não eram favoráveis as áreas destinadas à criação de gado, numa situação de clima tropical, aliado ao desconhecimento do território, desenvolveu-se um gado fraco, com poucas cabeças por área, uma situação que somente seria alterada com a implantação da zebuicultura no final do século XIX.

Poucos homens bastavam para a lida do gado. No Nordeste ou no Sul, podiam

ser descendentes de portugueses, índios, mestiços, escravos fugidos e marginais numa circunstância de isolamento e improvisos. O gado era reunido uma ou poucas vezes ao ano para ser marcado a ferro e separado para abate ou comercialização. Não raro, aconteciam feiras, para trocas, compra e venda, e em que era efetuado o pagamento do vaqueiro ou a par-

tilha, como era mais comum na época. No mais, não se exigiam muitos serviços a não ser cuidar das crias, se necessário, e verificar a disponi-

bilidade de água e pasto verde, sempre que possível.

A pecuária foi a grande responsável pela expansão territorial na época colonial. Em busca de novas áreas, o criador de gado e o vaqueiro iam empurrando as fronteiras em direção ao Oeste. Nos dois primeiros séculos, praticamente todo o nordeste foi ocupado.

Quando veio a mineração, no início do século XVIII, o gado foi deslocado para a região das minas, para o sudeste e o centro-oeste da colônia. O caminho natural, tanto no caso de Minas Gerais, quanto no caso de Goiás e Mato Grosso, foi o Rio São Francisco, também chamado de Rio dos Currais. Da Bahia o gado ia até Mariana, Sabará e Vila Rica (Ouro Preto). Do oeste baiano seguia até o arraial do Couro (Formosa) e daí até a Vila Boa de Goiás (Cidade de Goiás). Em pouco tempo, o gado esparramou-se por quase todo o território nacional.

Fora o impacto ambiental, representado pela introdução de uma espécie exótica, a pecuária foi também uma das responsáveis pela expulsão e dizimação do

"A pecuária foi a grande responsável pela expansão territorial na época colonial"



Renato Muniz Barreto de Carvalho é geógrafo, professor universitário e coordenador do curso de especialização em Educação Ambiental da Fazu, em Uberaba



Ilustração: PEAFO

índio. As características típicas do sistema de criação pecuária que se estabeleceu no Brasil, eram o pouco trabalho, a não ser na construção do curral, a baixa utilização de mão-de-obra e o pouco capital necessário, o que dava mobilidade à atividade.

Mais adiante, juntamente com o grande impulso que ocorreria em função da mineração, e com a criação de gado e muas ocupando as terras do sul da colônia, a atividade conheceria uma diversificação com a comercialização do couro e do charque. O grande cronista da época colonial brasileira, Antonil, na sua obra Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas, levanta o número de 55 mil reses abatidas no início do século XVIII.

Não se trata, portanto, de mera coincidência a posição atual que o Brasil ocupa no mercado mundial da carne.

Faço essas reflexões e levanto esses dados pensando de que maneira, atualmente, a pecuária pode con-

“Quando veio a mineração, no início do século XVIII, o gado foi deslocado para a região das minas, para o sudeste e o centro-oeste da colônia”

tribuir para o desenvolvimento ambiental e sustentável do país moderno e justo que todos desejam. A pecuária intensiva, não obstante suas conquistas – tanto em termos de modernidade, tecnologia e importância estratégica para o superávit da balança comercial –, têm sido criticada, justamente, pela ausência de uma maior preocupação ambiental. Há que se preocupar com o binômio alimentação e saúde. Num contexto internacional em que ainda repercutem os efeitos da Encefalopatia Espongiforme Bovina (vaca louca), e apesar de se falar muito em “boi verde”, esse conceito deriva apenas do fato de o pasto verde ser tradicionalmente a alimentação básica do boi.

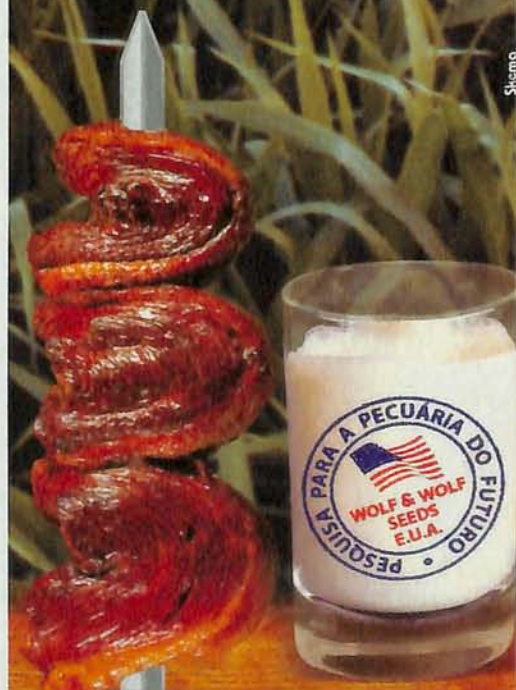
Para que a pecuária brasileira continue competitiva e com a mesma importância histórica que sempre teve, será preciso preocupar-se mais com o manejo técnico e ecológico de pastagens, do animal e da propriedade rural, tanto quanto muito tem se preocupado com sua genética.

**SEMENTES
DE FORRAGEIRAS
E ADUBAÇÃO VERDE**



**SEMENTES
NATERRA**
&
Produtores Associados

**Quem planta
NATERRA
COLHE
MAIS CARNE
E MAIS LEITE**



WOLF SEEDS DO BRASIL

Rua Paulo Padovan, 81
Fone (16) 605 0505 Fax 605 0500
14075-680 Ribeirão Preto SP
www.wolfseeds.com.br

Quem planta NATERRA, não erra

Na rota das missões



"(...) Resolvido a conhecer os velhos continentes, parti de Araguay em 23 de janeiro de 1893, levando na mente a idéia do desconhecido e no peito o peso da saudade (...)"
"Do Brasil à Índia"

Laura Pimenta

Em 1898, o desbravador Theófilo de Godoy, de Araguari (MG), assumiu corajosamente a responsabilidade de desbravar os velhos continentes, em busca de gado bovino de melhor qualidade. Para concretizar a empreitada, ele atravessou estradas e mares, até chegar a um lugar para ele desconhecido: a Índia.

Essa iniciativa pioneira deu início às primeiras importações de zebuínos para o Brasil, ou melhor, para a região de Uberaba, no Triângulo Mineiro.

Assim como Godoy, outros desbravadores colocaram a cidade como ponto primordial na rota para o desenvolvimento e descobrimento de um mundo também não desbravado: o interior deste imenso país. "Uberaba é sem dúvida nenhuma, ponto obrigatório das expedições antigas", lembra o presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu, Márcio Cruvinel Borges.

Além de fazer parte do caminho que levou a missão Crulls a descobrir o Planalto Central, a cidade foi um dos palcos de outra significativa expedição histórica: a Missão Anhangüera.

Esta missão teve início em 1722, quando os bandeirantes paulistas, munidos de espada, escupil, cantil, facão e trabuco iniciaram uma grande aventura ao longo dos 1.200 km entre a capital de São Paulo e as barrancas do Rio Vermelho, em Goiás.

O livro "Na estrada do Anhangüera: uma visão regional da história paulista", organizado pelos historiadores Carlos de Almeida Prado Bacellar e Lucila Reis Brioschi, conta exatamente os detalhes desta missão.

A obra explica que a viagem teve como fator determinante a busca pelo ouro do interior brasileiro do século XVIII. Pois até então, a maior fonte de lucros da Colônia, era a produção açucareira, que fixara o colonizador no Nordeste e em menor escala no Rio de Janeiro e que propiciou o estabelecimento de poucas fazendas de gado do interior do Piauí e Vale do São Francisco.

Já no início do século XVIII, os paulistas haviam traçado rotas de penetração para o interior. Mas somente entre os anos de 1701 e 1707, a partir da abertura do "Caminho Novo", formou-se uma via de penetração mais curta para as Gerais.

Com isto, os paulistas descobriram



fotos: Dirceu Martins/EPTV

Pág. anterior:
a cruz de
Anhangüera, na
cidade de Goiás
(GO); ao lado,
tropa em campo
alagado; abaixo,
repouso de Aguiar,
descendente do
Diabo Velho

em 1718, as minas de Cuiabá e, em 1725, as de vila Boa de Goiás. A ligação com Goiás era feita pela estrada do Anhangüera (também conhecida como Estrada Reaul, de Goiás ou do Sal, localizada à direita – sentido capital/interior – da atual via Anhangüera), saindo da cidade de São Paulo na direção norte, cruzando o Triângulo Mineiro. Em Uberaba, passaram pelo atual centro da cidade, próximo à avenida Guilherme Ferreira, seguindo o alto do São Benedito.

Pela estrada houve o escoamento de toda a riqueza daquela época, como ouro, diamantes, gado, ferro. Entre os bandeirantes, destaca-se a figura de Anhangüera 2, filho de Bartolomeu Bueno da Silva (Diabo Velho) o primeiro homem a trilhar o caminho com destino ao interior do país.

Anhangüera percorrendo
anos depois as tri-
lhas



1	S. Anna	11	Quartel de Polícia
2	S. Sebastião	12	.. da Guarnição Fixa
	EDIFICIOS PUBLICOS	13	Casa da Policia
1	Palacio do Governo		População 10:000 almas
2	Assemblea Provincial		





foto: Dirceu Martins/ EPTV

Pág. anterior:
mapa traçado, em
vermelho, com a
rota de expedição
ao interior
brasileiro; ao lado,
Aguiar (esq.) e o
jornalista Dirceu
Martins

do pai, foi quem de fato, desbravou os sertões paulista, mineiro e goiano e descobriu muito ouro no Rio Vermelho, afluente do Rio Araguaia.

Entretanto, antes de conseguir a proeza de encontrar ouro no interior do país, Anhangüera em sua primeira investida pelos sertões ficou perdido nas terras de Goiás por aproximadamente três anos. Muitos de seus homens morreram ou desertaram e ele acabou voltando com poucos companheiros para São Paulo, trazendo a notícia de suas descobertas, as pedras preciosas.

Mas não desistiu. Armou outra bandeira e rumou para as terras desconhecidas do interior. Foi quando então descobriu as minas do Rio Vermelho. Anhangüera chegou a ser administrador das minas de Goiás, mas por intrigas da corte, perdeu tudo e acabou morrendo na miséria em Vila Boa, hoje cidade de Goiás.

Resgate histórico da Estrada Real ou Anhangüera

Os caminhos desbravados pelos bandeirantes paulistas ajudaram a traçar um novo país. A descoberta provocou o alargamento dos limites territoriais e uma das maiores migrações da história colonial para o centro do país, promovendo a interiorização de um Brasil, que até então contava com atividades restritas à capital paulista e algumas cidades litorâneas.

Os pousos dos bandeirantes deram início ao surgimento de vários povoados. Muitos destes sobreviveram, tornaram-se município importantes, como Uberaba, que surgiu nas margens da Estrada do Anhangüera.

22

ESBDOCO

ESCALA 1:100.000

3 Kilometros

1999

50

100

per

45

Call
D

11 11

LOGAR DA PRIMITIVA USUADA

DISTANCIA DE UNA LEGUA E

Lith. Neumayer, Hachewitz



Missão Crulls

Com a intenção de promover a integração nacional e desenvolver o interior do país, foi criada em 1892, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil.

A missão foi coordenada pelo chefe do Observatório Nacional, Luis Crulls, que tinha como principal objetivo analisar o melhor sítio, no Planalto Central, para a localização da futura Capital, hoje Brasília.

A idéia da mudança da capital do Rio de Janeiro para o interior do país remonta ao período colonial. O principal motivo era a segurança, já que a posição da antiga capital, como porto, era vulnerável a invasões marítimas.

Porém, a segurança não era a única motivação das autoridades brasileiras. Como apenas o litoral vinha sendo povoado alguns políticos e intelectuais começaram a desenvolver o ideal de interiorização do país. Com esta finalidade foi constituída uma comissão que tinha a finalidade de demarcar o território onde seria instalada a futura capital.

Uberaba foi uma das cidades que serviu de posição geográfica, assim como Goyas, São Paulo e Rio de Janeiro, para medir a diferença de longitude entre esses pontos.

Para realizar a expedição, Luiz Crulls, acompanhado de 21 pesquisadores percorreu mais de quatro mil quilômetros do Rio de Janeiro ao Planalto Central. Para cumprirem com os objetivos da missão, os participantes tiveram de fazer uso de vários equipamentos, como por exemplo, teodolitos, luneta astronômica, heliotrópios, cronômetros, bússolas, diversos instrumentos meteorológicos e outros equipamentos.

"Como apenas o litoral vinha sendo povoado alguns políticos e intelectuais começaram a desenvolver o ideal de interiorização do país"

Segundo Márcio Cruvinel Borges, durante o trajeto percorrido pelos paulistas nas redondezas de Uberaba, um ponto trilhado foi o local ao redor de onde hoje está situado o Parque Fernando Costa, espaço que abriga a sede nacional da ABCZ.

Em 2004, uma nova expedição do Anhangüera foi realizada com o objetivo de fazer um resgate histórico. A comitiva foi formada por três cavaleiros fixos, e ainda pela equipe da EPTV (Emissoras Pioneiras de Televisão), afiliada da Rede Globo, com sedes em Campinas, São Paulo, Ribeirão Preto e sul de Minas, que comemorou os 25 anos da emissora com esta aventura.

O repórter da EPTV, Dirceu Martins, de 35 anos, acompanhou à cavalo os irmãos Jorge Aguiar e Pedro Aguiar, de Dourado (SP). Os dois são descendentes do bandeirante Fernão Dias e juntos cortaram o Brasil do Oiapoque ao Chuí, na década de 90.

A partida aconteceu no dia 14 de março, do Pátio do Colégio no centro velho de São Paulo, e durou dois meses, quando todos chegaram à cidade de Goiás, antiga capital do Estado.

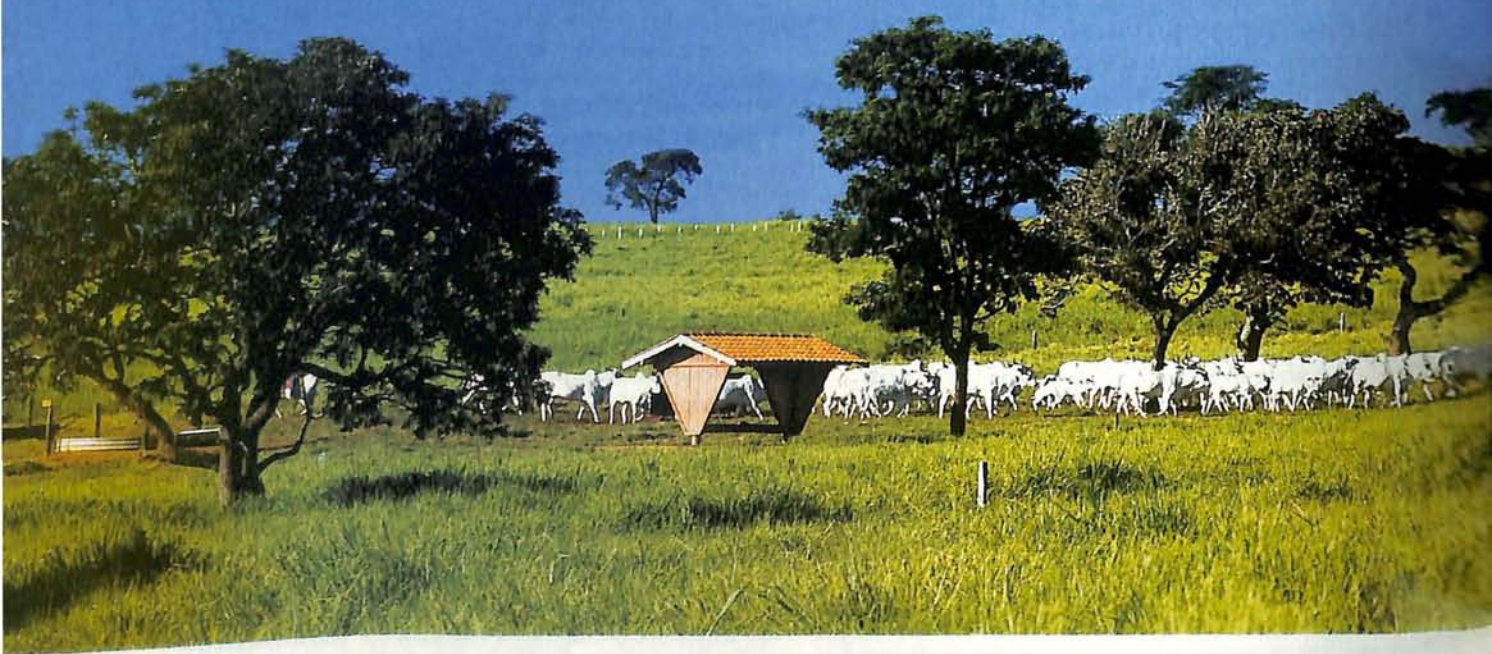
Antes disto, a comitiva passou por mais de 30 cidades brasileiras, que no século XVIII serviram de caminho para os bandeirantes. Em Uberaba, os novos desbravadores além de percorrerem o mesmo trajeto dos pioneiros, fizeram uma visita ao Museu do Zebu, no Parque Fernando Costa, onde foi realizado uma mesa-redonda entre os integrantes da comitiva e historiadores da região.

Para o presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu, Márcio Cruvinel Borges, o debate gerado pela mesa-redonda foi muito produtivo para reconstruir o caminho desta nova expedição.

As imagens desta nova expedição foram divulgadas durante o mês de junho em programas jornalísticos da EPTV nas cidades do interior paulista abrangidas pela rede de televisão e em algumas cidades do sul de Minas Gerais.

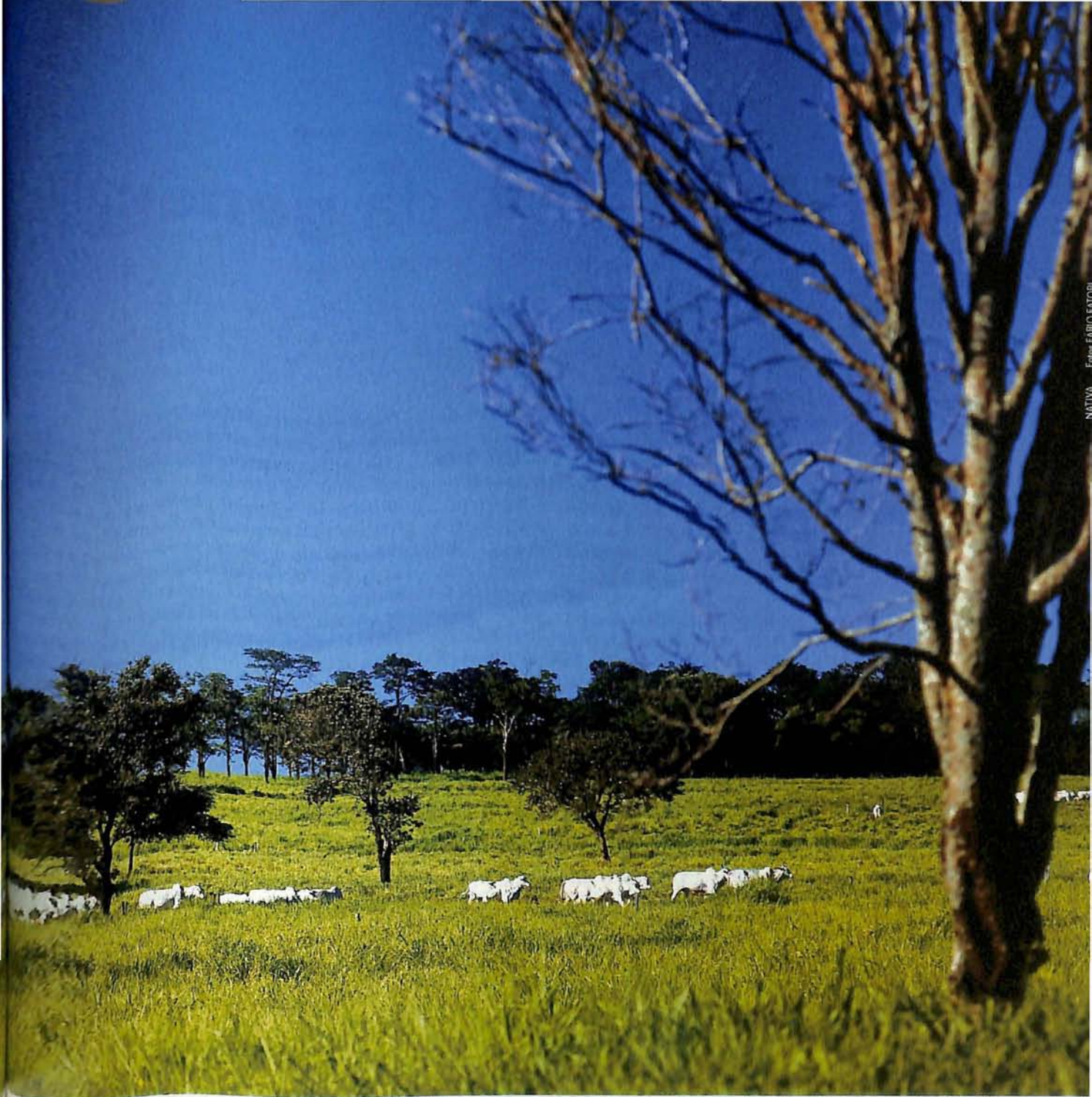
A história da viagem e os bastidores desta nova aventura também serão retratados em um livro de autoria do diretor do projeto João Garcia, que será publicado em outubro deste ano. Além de "causos" interessantes, o livro trará fotos inéditas da viagem.

Ao lado (box):
equipe de rede
televisiva cruza os
caminhos de
Anhangüera



A arte da seleção

A Fazenda Santa Nilza segue à risca a lei da natureza, onde os mais fortes e melhores se destacam. A AMBIÊNCIA tem sido um fator fundamental no aprimoramento da seleção Santa Nilza. A integração do dia-a-dia com a natureza garante um ambiente favorável para o bom desenvolvimento do rebanho, tendo como resultado animais mais dóceis, pesados e bem adaptados ao campo. Trabalho personalizado que faz do plantel Santa Nilza, destaque nas pistas e na seleção de elite.



Ambiência: a arte da seleção Santa Nilza.



www.santanilza.com.br

Por dentro da **genética**

parte I

Provavelmente, poucos ramos da biologia cresceram tanto em seu porte científico como a genética. Com pouco mais de um século de existência oficial desde que as teorias de Gregor Mendel, enunciadas em 1866, foram redescobertas no início do Século XX por Hugo de Vries, Karl Erich Correns e Erich Tschermak, muito se avançou no conhecimento das moléculas que regem a vida: o DNA, sigla em inglês para ácido desoxirribonucleico. James Watson e Francis Crick, auxiliados por Maurice Wilkins, propuseram, em 1958, um modelo semelhante a uma longa escada em espiral com dupla hélice (que seria os corrimãos) para descrever a estrutura do DNA. O modelo conseguia explicar grande parte dos mecanismos dessa molécula. O fato lhes valeu o Prêmio Nobel de Fisiologia e

"O curioso e fantástico sobre o DNA é que ele é, ao mesmo tempo, de uma simplicidade e uma complexidade inimagináveis"

Medicina de 1962. De lá pra cá, e associado à evolução de técnicas laboratoriais e recursos computacionais, a genética molecular não parou mais de crescer.

O curioso e fantástico sobre o DNA é que ele é, ao mesmo tempo, de uma simplicidade e uma complexidade inimagináveis. Simplicidade porque basicamente (e perdoem as minhas simplificações) é constituído por apenas quatro diferentes estruturas bioquímicas denominadas bases e conhecidas por suas letras iniciais: adenina (A), timina (T), citosina (C) e guanina (G). A adenina sempre se liga a timina, e a citosina à guanina. São elas que formam os degraus da escada no modelo proposto por

Watson, Crick e Wilkins para o DNA. Cada três seqüências dessas bases formam o que se convencionou chamar códon. Existem 64 códons que sintetizam aminoácidos (os constituintes das proteínas), sendo que alguns códons diferentes determinam a síntese de um mesmo aminoácido. Por ter diferentes códons sintetizando uma mesma substância diz-se que o código genético é degenerado. Uma grande seqüência de códons representa um mecanismo bioquímico específico, o que se convencionou denominar gene. No fim das contas, são só 20 aminoácidos diferentes resultantes dos 64 códons. Isso equivale a dizer que, a rigor, todo o complexo mecanismo de todos os seres vivos

– de um capim a um elefante – está escrito com as mesmas 4 letras e 20 palavras. E aqui começa a complexidade do DNA. Mesmo com ações

determinadas em uma seqüência específica de códons (existem codificações no DNA que indicam onde se inicia e termina um gene e existem outras que determinam pausa ou um "ponto final" na reação, e ainda outras, que predominam no DNA, que parecem ser um longo e estranho silêncio do código genético) é como se a longa cadeia do DNA fosse um livro escrito em capítulos (os cromossomos), que por sua vez são escritos em parágrafos, que são escritos em linhas, que são escritas por 64 palavras de três letras cada uma. Aproveitando a analogia, qualquer pessoa que tenha tido a oportunidade de ler um livro sabe que, embora o texto seja escrito de forma line-



Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ

ar e usando um alfabeto simples (o português tem apenas 23 letras), o resultado interativo do que é escrito é diferente do sentido isolado de cada palavra. É mais ou menos assim com o DNA: existe a

letra, a palavra, o texto, e porque não dizer, o contexto, o subtexto e o hipertexto. A analogia com um livro é muito utilizada porque tem realmente uma similaridade muito válida com o DNA (Matt Ridley em seu livro Genoma utilizou esse recurso de forma muito apropriada). Pense só quantos livros já foram escritos com o alfabeto da língua portuguesa e considere ainda que a possibilidade de produção de tantos outros textos é inesgotável, nos quais as combinações das mesmas letras e palavras podem ter sentidos absolutamente diferentes dependendo apenas da habilidade da combinação das palavras. Podíamos parar por aí para explicar a imensa variabilidade de seres vivos que existem usando a singularidade do DNA, mas vá um pouco adiante e pense em quantas outras línguas se fala, se escreve e se pensa usando basicamente o mesmo alfabeto utilizado no por-

"O código genético é universal e essa sua propriedade é que possibilita à ciência selecionar, projetar, construir e utilizar as imensas possibilidades de suas combinações"

tuês. O código genético é universal e essa sua propriedade é que possibilita à ciência selecionar, projetar, construir e utilizar as imensas possibilidades de suas combinações, sejam na mesma espécie ou entre espécies diferentes (os transgênicos). É nesse rumo que a genética molecular avança a passos de gigante. No caso dos bovinos estamos frente a um livro de aproximadamente 3,2 bilhões de letras. Isso mesmo, 3,2 bilhões de combinações de A,T,C e G. Alguma coisa como 1 bilhão de palavras que o projeto genoma bovino vem mapeando já há algum tempo. Entretanto ter o texto mapeado é apenas parte dessa gigantesca tarefa. Conhecer o sentido de cada palavra inserida nos parágrafos nos quais se encontra e depois no texto inteiro, é outra, e provavelmente muito mais difícil porque nos leva à complexidade de conhecer e entender a ação dos genes e a interação entre eles e com o meio ambiente. A história está apenas começando, mas vamos ficando por aqui. Na próxima edição continuamos a falar desse tema.

Colaboração de Juliana Alves Josahkian



CURRAIS ITABIRA

Produtos profissionais para pecuária moderna

➔ **CURRAL DE CONCRETO PROTENDIDO** ➔

**Currais para
Frigoríficos e Leilões**

FRIGORIFICO

FRIGORIFICO



patente registrada

REF. C-08

vendas@cochositabira.com.br

(28) 3521-2255

marketing@curraisitabira.com.br



O número 1 em satisfação do cliente

RESISTÊNCIA • DURABILIDADE • BELEZA • PRATICIDADE • SEGURANÇA

Atende o Brasil

27 ANOS



Tetra campeão Top Mind

TOP LIST

Tricampeão Top List

Você sabe identificar no olhometro se todas as matrizes de seu rebanho são realmente férteis? Um criador paulista utiliza com sucesso esse tipo de ferramenta para descartar matrizes indesejáveis. Outro grupo de pecuaristas aposta nas novilhas superprecoces para aumentar o índice de fertilidade do plantel

Larissa Vieira

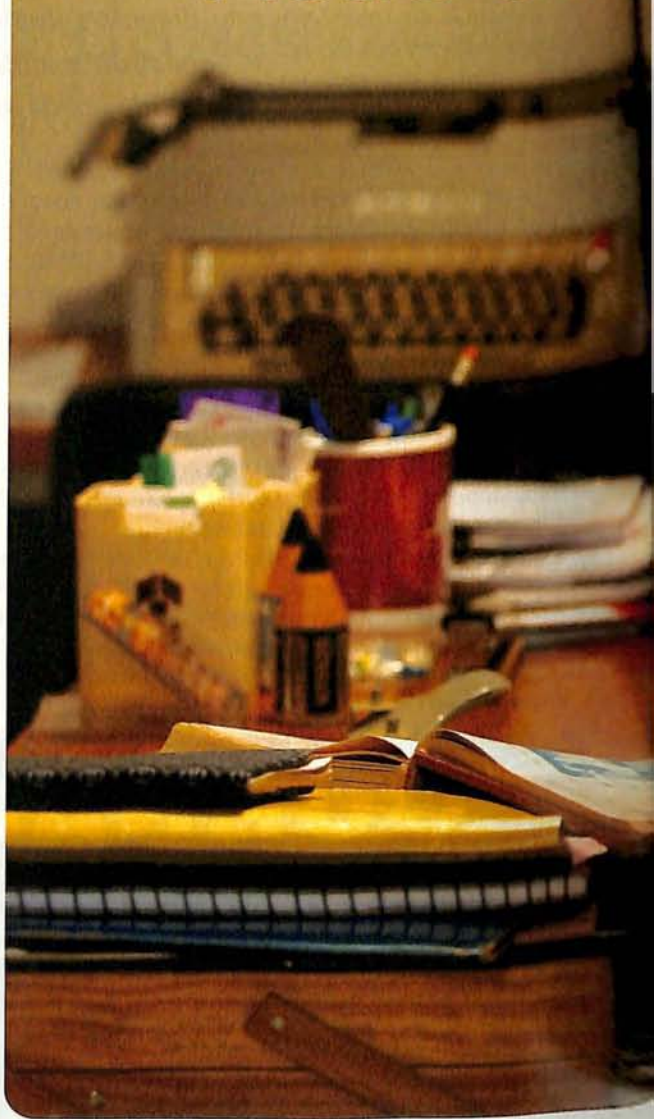
Alvo de acirradas disputas nos pregões de elite que acontecem Brasil afora, as fêmeas reinam no universo pecuário. Considerando todas as raças zebuínas, elas saem na frente quando o assunto é média de preços dos leilões. Na soma dos números obtidos com a venda de zebuínos em 2003, a diferença da média alcançada por machos e fêmeas chega a quase 350% em algumas raças. Partindo para valores individuais, a disparidade torna-se mais visível com as vacas atingindo cifras milionárias.

Deixando de lado a batida do martelo dos leiloeiros e direcionando o foco para os trabalhos de seleção, as fêmeas também atuam como protagonistas. Afinal, problemas na área de fertilidade podem ser grandes vilões do lucro da propriedade. Na contramão das novas tendências da pecuária e seus sistemas altamente eficientes, existe em grande número no Brasil criatórios que não identificam e descartam de seus rebanhos fêmeas com sinais de sub-fertilidade. Isso acontece mesmo com a divulgação de estudos econômicos sobre o assunto.

Uma simulação realizada pela FNP Consultoria apontou aumento de 16% no retorno econômico do sistema quando a idade do primeiro parto cai de três para dois anos. "Existem dois grupos de criadores em relação aos sistemas de produção: um de baixíssimo custo e, o outro, com adoção de tecnologias. O primeiro continua como na década de 80, porém o segundo evoluiu muito. O que adota tecnologias tem procurado selecionar para características que podem melhorar a fertilidade e precocidade sexual", explica o professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, Joanir Pereira Eler, um dos pioneiros nos trabalhos de seleção de fêmeas superprecoces.

Quem optou pelo caminho das novas tecnologias

Visão de



de produção e sob a luz da ciência encontra uma série de ferramentas capazes de acelerar os ganhos genéticos na área de fertilidade. As últimas décadas de pesquisas científicas sobre a performance reprodutiva do rebanho brasileiro viram surgir algumas técnicas de seleção com resultados visíveis. Uma delas é das novilhas superprecoces, animais com capacidade de engravidarem logo no primeiro ano de vida. Mas, há quem aposte no olho humano para eliminar a incidência de sub-fertilidade no rebanho.

Um exemplo vem da cidade de Marília, interior de São Paulo. Criador da raça nelore, o engenheiro agrônomo Ubaldo Oléa é capaz de detectar qual

fertilidade



matriz não é fértil apenas analisando as características externas, como o chifre, a cabeça e o cupim. Dos 41 anos dedicados à seleção genética do gado zebu da fazenda Santa Gertrudes, os últimos 24 ganharam o reforço dessa técnica. "Tudo o que acontece no interior da vaca se manifesta em seu exterior. Os sintomas da sub-fertilidade manifestam-se por 13 pontos do corpo da matriz. Hoje, detecto se ela tem problemas observando apenas três deles", diz o selecionador, que descobriu ser dono de um olhar perspicaz durante a participação no curso ministrado pelo pesquisador sul-africano Jan Bosman, em 1982, em Brotas (SP).

O brasileiro conseguiu ampliar para 13 os cinco pontos (chifre, cabeça, paleta, cupim e gordura) apresentados na época pelo estrangeiro. Quando vai observar as matrizes da Santa Gertrudes, ele analisa como estão: pescoço, maçã do peito, dianteiro, posterior, rabo, pêlo, vulva e tamanho da rês. Para quem não está com o olho treinado, talvez a tarefa seja um pouco complicada, porém perfeitamente adaptável ao dia-a-dia da fazenda. A técnica impressiona pela quantidade de informações sobre a fertilidade que podem ser conseguidas. Basta analisar o chifre, por exemplo, para descobrir a idade da fêmea ao primeiro parto, quantas crias ela

Acima:
Oléa, que é dono
de um olhar
apurado para
seleção de
matrizes

deu, o intervalo entre os partos, se sofreu abortos ou estresse.

A distância da ponta do chifre ao primeiro anel indica com quantos meses ocorreu a primeira cria. Já o estresse acaba afinando o chifre e em alguns casos chega a quebrar. Manchas brancas podem sinalizar perda da cria. "Visitei uma fazenda no centro-oeste brasileiro onde existiam fêmeas com oito anos, sem nenhuma cria, e continuavam no rebanho. Isso é comum encontrar pelo país. Apesar de representar prejuízo para o criador, ele acaba não percebendo o problema, principalmente aqueles com grandes quantidades de animais no rebanho", declara Oléa. A dica do produtor paulista é colocar a técnica em prática diariamente para aguçar o olhar. "Na hora que calibra o olho, a pessoa consegue ver tudo", ensina.

Se a quantidade de crias fica marcada no chifre, os abortos tornam-se visíveis no exterior da vaca, mais exatamente na maça do peito. Uma bola de gordura aparece no local e permanece no organismo para o resto da vida. O tamanho varia de acordo com a gravidade da perda. Quanto mais avançada a gestação, maior o nódulo, um para cada caso de aborto. No caso de interrupções leves, de até 45 dias de prenhez, a gordura terá o tamanho de uma

bola de gude. Quando as ocorrências tornam-se frequentes, as pelotas acabam deslocando-se para a barriga, na região do útero. "É o xequê-mate. Quando chega a esse nível, a fêmea deixa de reproduzir. O problema é mais comum do que as pessoas imaginam. Só em uma fazenda que examinei, que das vacas eram sub-férteis", informa o criador, que já examinou cerca de 300 mil reses pelo Brasil afora. Para detectar se a matriz apresenta problema de aborto, o produtor pode traçar uma linha da parte superior do umbigo passando pela axila até chegar à maça do peito. Se esta parte estiver abaixo do traço desenhado é sinal de ocorrência de interrupção da prenhez.

Seguindo os 13 pontos de sub-fertilidade, chegamos ao dianteiro e à cabeça. Quando o anterior é mais avantajado que o posterior, a mandíbula cheia de veias e pesada, assim como a cabeça, são sinais de desequilíbrio hormonal e baixa taxa de reprodução. Já o rabo que fica constantemente levantado, fora da perpendicular, indica útero vitrificado. A fêmea também não deve ter uma vulva pequena e enterrada no corpo porque o touro terá dificuldade para cobrir a vaca. Passando para a paleta, o ideal é que ela seja estreita. O meio do cupim precisa estar



foto: L. Adolfo

alinhado com o meio da paleta e o pescoço na mesma linha do dorso lombar. Fêmeas zebuínas férteis têm pêlo curto, fino e ceroso. A sub-fertilidade está ligada ainda a problemas de gigantismo.

Uma fêmea pode apresentar características de sub-fertilidade por um conjunto de problemas que podem ser representados na equação chave do melhoramento: Fenótipo = Genética + Ambiente + Genética e Ambiente. Traduzindo essa "matemática biológica", a matriz pode apresentar um Fenótipo de sub-fertilidade devido a uma predisposição Genética, que pode ser agravada ou gerada pelo Ambiente de criação. Seguindo a equação, a interação entre Genótipo e Ambiente acentua a predisposição da vaca para sub-fertilidade, como é o caso de bovinos não adaptados ao clima tropical.

"Fala-se muito em características de crescimento, principalmente ganho de peso, e se ouve pouco a colocação de quanto representa, em quilos de carne ou receita, maior número de bezerros nascidos. Na seleção, devemos lembrar que melhoramento, ou pressão de seleção, só se faz quando temos o que descartar. Assim, quanto mais bezerros nascidos, maior será o universo de possibilidades para selecionarmos os melhores. E isto está intimamente ligado a performance reprodutiva do reba-

nho", explica o zootecnista William Koury Filho. Ele está pesquisando estudos científicos publicados no Brasil e em outros países sobre o assunto defendido pelo criador Ubaldo Oléa.

As informações coletadas farão parte de um livro que deve ser publicado no final de 2004. As experiências vividas por profissionais da área também serão incorporadas ao projeto. "A idéia é anexar novas informações embasadas em fisiologia e melhoramento genético animal ao estudo desenvolvido pelo criador Ubaldo Oléa. Tudo será feito com base em uma abordagem bem pé-no-chão, mostrando a aplicação na prática do assunto e quais as implicações", afirma o zootecnista.

Superprecoces

Quando se fala em fertilidade há quem defenda que isso é questão de tempo. Ou seja, quanto mais cedo a fêmea for colocada na estação de monta maior será o rendimento do rebanho. Selecionar matrizes cada vez mais férteis passou a ser prática comum em muitos criatórios. Alguns deles já perseguem as novilhas superprecoces, aquelas capazes de ficarem prenhes logo no primeiro ano de vida, por volta dos 14 meses. As primeiras experiências no Brasil começaram há 10 anos. Na época, a Colonial Agropecuária, de propriedade do pecuarista mineiro Gabriel Donato de Andrade, decidiu aderir à idéia. Cerca de 209 novilhas entre 12 e 15 meses de idade foram conduzidas para estação de monta junto com as demais fêmeas do rebanho nelore PO.

A experiência rendeu taxa de prenhez em torno de 7,7%. Índice próximo do alcançado nos estudos desenvolvidos pelo professor da USP, Joanir Pereira Eler. Entre as fêmeas pesquisadas, a média atingiu 11%. Apesar da porcentagem baixa, as novilhas continuaram a ser desafiadas. "Embora a taxa não seja alta, esta técnica de manejo permite a identificação de fêmeas precoces e, mais importante ainda, permite a identificação de touros que produzem filhas precoces", destaca o pesquisador.

Os resultados acumulados por Eler nesses dez anos ganharam as páginas de importantes publicações científicas, como o Journal of Animal Science, e de veículos de comunicação, como a revista ABCZ. O pesquisador desenvolveu a Diferença Esperada de Progênie, a DEP PP14, expressa em porcentagem. PP14 significa prenhez aos 14 meses e tem se mostrado a melhor característica a ser utilizada na seleção para precocidade sexual. "Os resultados de nossas avaliações mostram que as filhas de fêmeas precoces têm mais chance de emprenhar aos 14 meses. Filhas de touros com DEPs elevadas para PP14 têm logica-

Abaixo: fêmeas criadas através da equação "fenótipo, genética e ambiente"



mente maiores chances de emprenhar nessa faixa de idade do que as filhas de touros com DEPs baixas ou negativas. Em relação às outras características, elas não são antagônicas. Muitos touros identificados como melhoradores para precocidade sexual são, também, excelentes ganhadores de peso e vice-versa. Essa deve ser na verdade a preocupação de todo criador: trabalhar com um sistema de produção equilibrado”, diz Eler.

A Colonial também resolveu dar seguimento ao trabalho. A fazenda está situada no município de Janaúba, no norte de Minas Gerais, região de poucas chuvas e altas temperaturas. Lá, chove uma média de 800 milímetros. O clima mais seco fez com que a estação de monta fosse estabelecida entre os meses de dezembro e fevereiro. Já para as novilhas o período é menor, 60 dias, terminando no final de janeiro. “Com o tempo, descobrimos em pesquisas que os resultados são melhores quando se utiliza touros com característica para precocidade sexual. Hoje, os reprodutores que cobrem as novilhas da Colonial são aqueles cujas filhas emprenharam mais cedo. Já outras particularidades

do manejo descobrimos na prática. Durante a estação, colocávamos as novilhotas em áreas próximas àquelas destinadas às vacas adultas. Os touros deixavam de cobrir as fêmeas jovens porque ficavam interessados nas matrizes mais velhas. Agora, deixamos novilhas perto apenas de outras novilhas”, conta o agrônomo e diretor de produção da Colonial, Ronaldo Lazzarini Santiago.

Outra medida foi colocar todas as fêmeas com idade acima de 14 meses na estação de monta. Prática adotada há quatro anos. Os resultados também ficaram melhores quando a fazenda passou a utilizar reprodutores acima de três anos. Tudo isso elevou para 22% a taxa de prenhez das mais jovens em 2004. Das 1.330 matrizes cobertas entre dezembro e fevereiro, 330 tinham entre 12 e 15 meses sendo que 73 ficaram prenhes. “Apesar de ser usual pelo Brasil utilizar somente fêmeas com mais de 300 quilos, um peso considerado adequado para a matriz suportar o touro, conseguimos que algumas novilhas com menos de 280 quilos terminassem cheias a estação de monta”, ressalta Santiago.

O manejo adequado pode aumentar em até 5%

De olho na infertilidade

A sub-fertilidade apresenta sintomas que podem ser detectados por meio de uma criteriosa análise do exterior das fêmeas. Treze pontos devem ser observados pelo criador. Confira quais as alterações que podem surgir em cada um deles quando a vaca é sub-fértil:

- 1 **Cabeça**
- 2 **Chifres começam a afinar**
- 3 **Paleta grande**
- 4 **Pescoço não alinhado com o dorso lombar**
- 5 **Cupim (meio) não alinhado com o meio da paleta**
- 6 **Maçã do peito com nódulos de gordura**
- 7 **Dianteiro avantajado**
- 8 **Gorduras acumuladas em vários pontos**
- 9 **Arredondamento do posterior**
- 10 **Perpendicularidade do rabo**
- 11 **Pêlo grosso e comprido**
- 12 **Vulva pequena**
- 13 **Gigantismo**



baldo Oléa & Filhos tem o prazer de convidar para o

1º Leilão

U

Um leilão que
une uma **letra**,
um **nome**
e muita **história**.

Ubaldo Oléa

& A M I G O S

38 Matrizes Nelore PO

Convidados:

Adir do Carmo Leonel, Agropecuária J. Galera, Benedito Mutran Filho, Camargo Corrêa,
Celso Marconi, Comapi Ltda, Evaldo Rino Ribeiro, Fazenda Mata Velha, Hermínio Marques Moleiro,
Irmãos Scalon, Jayme Santos Miranda, João Carlos Duarte Ferreira, José Carlos Prata Cunha, Luís Aparecido Andrade,
Irmãos Meneghel, Néelson Pineda, Oscar Machado Leite de Barros, Paulo Jacinto Lemos, Rubico Carvalho,
Sérgio Bendilatti, Torres Homem Rodrigues da Cunha, Unimar e Willian Koury.

Dia 7 de outubro de 2004 • 20h
Fazenda Santa Gertrudes • Marília/SP



Assessoria:

AVANTI
CONSULTORIA EM PECUÁRIA
FONE 222.9490 / 224.1383

Leiloeira:



Transmissão:



o índice de prenhez. A nutrição também tem papel importante. Não é necessário altos níveis de suplementação, mas o pasto precisa ser de alta qualidade. No caso das fêmeas mais jovens, uma pequena suplementação pode ser econômica. Já em relação à re-concepção, a recomendação é dar uma pequena suplementação para as novilhas antes do parto e melhorar o manejo. É recomendável ainda fazer uma suplementação nas bezerras após a desmama para que elas possam emprenhar mais cedo na estação de monta e, com isso, parir mais cedo na estação de parição e com boas condições para entrarem na estação de monta seguinte.

Um estudo feito pelo agrônomo da Colonial revelou que a seleção de fêmeas superprecoces dentro de uma propriedade pode resultar em incremento de 8% a 10% na produção de carne já que as vacas mais velhas podem ser descartadas. Ele chegou a esse dado levando em conta fêmeas de um ano, dentro de uma taxa de prenhez de apenas 10% e de 50% de re-concepção. Como a porcentagem de novilhas cheias está crescendo a cada ano, o ganho real pode ser ainda maior. Outro dado econômico importante é apontado Joanir Pereira



foto: L. Adolfo

Eler. O professor da USP ressalta que o custo de produção de uma novilha de 24 a 26 meses é maior do que o de uma novilha de 14 meses. Se a mais jovem já produz um bezerro, isto reflete diretamente no bolso do criador.

Os bons índices alcançados com a vacada de elite levou a Colonial a aplicar a seleção de superprecoces para o gado comercial e LA (Livro Aberto) a partir de 2000. No primeiro ano da experiência, a taxa foi de 6%. Em 2004, ela obteve resultado quase quatro vezes maior. Cerca de 21% das novilhas ficaram prenhes. “Tanto no

rebanho de elite quanto no de corte esperamos chegar a porcentagem de 50% daqui a no máximo 10 anos”, espera Santiago. Filhas de fêmeas identificadas como precoces têm apresentado taxas de prenhez duas vezes maior que as filhas de fêmeas não precoces. “O desenvolvimento das metodologias de análise da PP14 foram iniciados nos Estados Unidos, mas, no entanto, os melhores resultados dizem respeito aos zebuínos que são tidos como sexualmente tardios. Na verdade, podemos dizer que existem duas populações de zebuínos: os tardios e os precoces. Por isso, queremos identificar os precoces”, garante Eler.

Centro: Donato de Andrade, que trabalha a superprecocidade do rebanho

Ao lado: fêmeas com pontos de sub-fertilidade na maçã do peito (1), nos chifres (2), nas manchas brancas (3) e no acúmulo de gordura (4)



fotos: Divulgação



OS MELHORES CAVALOS PARA CUIDAR DOS SEUS ZEBUS.

A ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - e a Massey Ferguson, agora, estão unidas para lhe oferecer as soluções que farão render ainda mais o seu trabalho no campo. Entre elas, uma linha completa de tratores, colheitadeiras e o Consórcio Nacional Massey Ferguson, com vantagens exclusivas para associados da ABCZ. Tudo isso para você ter sempre ao seu lado os maiores líderes do campo.



AS RAÇAS LÍDERES DO CAMPO, AGORA JUNTAS.

Habilidade materna e aspectos relacionados à sobrevivência de bezerros

Valores ótimos nem sempre são valores extremos

Anita Schmidek

Atualmente, o Brasil possui o maior rebanho comercial de bovinos de corte do mundo, acenando um mercado cada vez mais promissor, especialmente em se tratando de potencial para exportações. A base, ou a "matéria prima", que possibilita essa expressiva oferta de alimento – a carne – consiste na produção de bezerros desmamados, em quantidade e qualidade.

O elo da cadeia produtiva que viabiliza todo o processo é constituído pelas matrizes, compostas, majoritariamente, por animais nelore ou anelados. Assim, entre as características relevantes, visando a otimização da produção de bezerros pelas matrizes, destacam-se – em ordem de importância econômica: a taxa de desmama, a taxa de parição, a taxa de concepção, o peso dos animais desmamados. Esta importância se justifica pelo fato de que aumentos na unidade produtiva (o bezerro) representam maior entrada de receita, do que menos bezerros à desmama, ainda que mais pesados.

O ônus da mortalidade após o nascimento reside não apenas na menor entrada de receita, mas é também representado pela maior demanda nutricional da vaca gestante, na má ocupação do espaço (pasto), entre outros. A segunda maior constrição econômica seriam falhas na concepção e mortalidade embrionária, pois, assim como nos casos de mortalidade pós nascimento, caracterizam a perda de um ciclo de produção. Porém, sendo realizado diagnóstico de gestação, é possível o descarte de tais animais, minimizando prejuízos e favorecendo a seleção por fertilidade. Em suma, sob o ponto de vista de melhoramento do rebanho, todos aspectos abordados acima podem comprometer a pressão de seleção a ser aplicada e, conseqüentemente, o progresso genético. Ou ainda, se o problema for mais crítico, comprometer a manutenção do número de

matrizes no rebanho.

Em virtude da importância econômica, serão abordados alguns aspectos considerados críticos à sobrevivência de bezerros de corte. De forma geral, na maioria das espécies animais, o maior percentual de óbitos ocorre nas primeiras semanas de vida, e, no caso de bovinos, principalmente nos primeiros 15-30 dias.

Devido à constituição da placenta, que na espécie bovina impede a passagem de anticorpos da mãe ao feto durante a gestação, os bezerros dependem da ingestão de colostro (o primeiro leite materno) para aquisição de imunidade e energia e assim resistir a doenças e intempéries. Como a qualidade do colostro declina rapidamente após o nascimento, da mesma forma que declina a capacidade do bezerro em absorver as células que irão conferir imunidade (imunoglobulinas), é ideal que

a ingestão do colostro ocorra em até três horas de vida, visando maximizar as chances de sobrevivência. Para que isto ocorra, é desejável que a vaca inicie o quanto antes o processo de limpeza do bezerro, com conseqüente formação

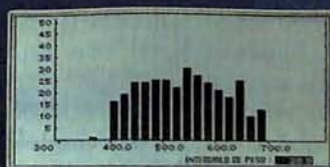
***"A sobrevivência de bezerros
consiste no descarte de vacas
que falharam em desmamar um
bezerro a cada ano"***

de vínculo afetivo e que permita ao recém nascido acesso ao alimento, ou seja, não dificulte a mamada. Neste aspecto, são relevantes duas características: o comportamento materno (de aceitar a aproximação e manipulação do úbere/tetos pelo bezerro), e a conformação do aparelho mamário (úberes não devem ser pendulosos e tetos não devem apresentar elevado comprimento e/ou diâmetro, que podem dificultar – ou mesmo impedir – o acesso do bezerro ao alimento e imunização). Além disso, é importante que o bezerro seja vigoroso, ou seja, que se levante e inicie o processo de amamentação o quanto antes.

A avaliação da habilidade materna em vacas de corte no Brasil ocorre, com raras exceções, em

A EVOLUÇÃO NO GERENCIAMENTO DO SEU REBANHO NÃO PODE PARAR

XR 3000



Hist. do animal				Hist. do animal			
DATA	PESO	RAÇA	SEXO	DATA	PESO	RAÇA	SEXO
30/04/2003	340	1.83	BURRO	01/05/2003	340	1.83	BURRO
30/05/2003	377	2.18	BURRO	01/06/2003	377	2.18	BURRO
30/06/2003	440	2.18	BURRO	01/07/2003	440	2.18	BURRO
30/07/2003	500	1.57	BURRO	01/08/2003	500	1.57	BURRO

MAIS QUE UMA BALANÇA ELETRÔNICA, UMA FERRAMENTA DE CONTROLE

SIMPLES

Extremamente fácil de usar;
Mensagens de ajuda na tela do indicador.

ROBUSTO

Para ser usado em quaisquer condições climáticas, inclusive na chuva;
Desenvolvido para uso no curral.

VERSÁTIL

Customização do indicador de acordo com as suas necessidades.

POTENTE

Funções de pesagem avançadas (ganho de peso, classificação, escala, rendimento de carcaça);
Contempla até 50.000 registros (200 arquivos), tendo a maior capacidade de entrada de dados em um único registro;
Relatórios comparativos (raça, sexo, idade, filiação...);
Estatísticas (incluindo desvio padrão);
Previsões (pesos de abate, pesos reprodutivos...) de acordo com os ganhos obtidos;
Gráficos (evolução do ganho de peso, distribuição dos pesos no lote...).

SI) 3337 9470 (62) 233 4493
irmitech.balanca@terra.com.br
www.trutest.com.br

TRU-TEST

SEMPRE A FRENTE

CONSULTE NOSSA REDE DE REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL



função do desempenho do bezerro, aos 4 meses e também à desmama, valorizando-se as vacas (e touros) que originam os bezerros mais pesados e/ou que apresentem maiores ganhos em peso, o que seria uma avaliação indireta de vacas de maiores produções de leite. Em outras palavras, estamos selecionando para produções crescentes de leite. Apesar de favorecer bezerros mais pesados à desmama, este procedimento pode não estar sendo ótimo sob alguns aspectos.

O primeiro refere-se ao objetivo de produções de leite cada vez mais elevadas, que pode conduzir a alguns pontos negativos. Elevadas produções de leite freqüentemente têm sido associadas a úberes e tetos de conformações maiores, o que dificulta ou mesmo impede que o bezerro mame naturalmente, tornando-o mais susceptível a doenças e à morte, podendo tais aparelhos mamários estarem mais sujeitos a escoriações em casos de pastos com forrageiras cespitosas e/ou arbustivas.

Para sustentar altas produções de leite, é necessário um maior aporte alimentar, devido a maior requerimento energético, acarretando em elevação do custo, que pode ser ainda superior, caso a maior demanda nutricional não seja atendida (o que não é difícil de ocorrer em condições de pastejo tradicionais), conduzindo a atrasos e falhas na concepção seguinte, pelo fato das matrizes não apresentarem bom estado de condição corporal durante a estação de monta. Além disso, estas vacas podem estar mais susceptíveis à mastite, principalmente em casos de desmama abrupta.

O segundo aspecto refere-se à sobrevivência do bezerro em si, que, a despeito de sua importância econômica, normalmente não é um objetivo de seleção claro. De forma geral, a maneira de favorecer a sobrevivência de bezerros consiste no descarte de vacas que falharam em desmamar um

bezerro a cada ano. Esta prática, de responsabilizar exclusivamente a vaca pela sobrevivência do bezerro, poderia estar acarretando em reduções nas taxas de mortalidade aquém do que poderiam ser, pois a importância paterna sobre a viabilidade do bezerro dificilmente é levada em consideração, ainda que sejam encontrados artigos abordando diferenças entre touros de uma mesma raça quanto ao vigor, à sobrevivência logo após o nascimento (72 horas de vida) e até a desmama do bezerro.

O peso ao nascer do bezerro também merece atenção, pois se apresenta como característica bastante ligada ao vigor e à sobrevivência deste, sendo apontado como um dos fatores de maior importância sobre a mortalidade até 24 horas. A importância deste aspecto reside no fato de que, atualmente, com a finalidade de minimizar problemas de distúcia, muitas vezes favorecemos touros que produzem filhos mais leves ao nascer (DEP negativa para PN). É fato que bezerros muito pesados ao nascer apresentam maiores taxas de mortalidade do que bezerros de pesos intermediários, principalmente em virtude de problemas ao parto. Entretanto, deve ser ressaltado o consenso na literatura de que, para bovinos e ovinos, pesos ao nascer reduzidos conduzem a taxas de mortalidade superiores àquelas relacionadas a pesos muito elevados (mesmo considerando os casos de distúcia). Portanto, pesos ao nascer intermediários (de acordo com cada raça) devem resultar em maior taxa de sobrevivência.

Outro ponto que deveria ser considerado, é o fato de que, em condições onde a fase de cria ocorre de forma extensiva, é importante que a vaca apresente o comportamento de defender sua cria de potenciais predadores, o que se verifica em grande parte nas vacas zebuínas de corte. Entretanto, este comportamento pode também conduzir a situações de risco aos vaqueiros, por ocasião do manejo de assepsia do umbigo do bezerro. Visando minimizar estes riscos, algumas propriedades (principalmente no exterior) procuram selecionar vacas que são menos agressivas para com os vaqueiros, no momento da realização do procedimento referido acima. Esta prática requer um enorme cuidado, para não se favorecer a permanência de vacas "apáticas", que, apesar de não apresentarem riscos aos vaqueiros, também não defenderão seus produtos em ocasião necessária. Assim, a vaca deve ser capaz de discernir entre um potencial predador (urubu, onça, cachorro do mato, etc.) e o vaqueiro.

Um último aspecto que merece ser abordado refere-se à habilidade materna durante os primeiros ciclos reprodutivos e, especialmente, vacas de primeira cria, que freqüentemente apresentam taxas de mortalidade pré desmama superiores a vacas de segunda cria ou mais, por uma série de fatores, que incluem inexperiência materna (que pode conduzir a abandonos, atrasos ou falhas na mamada do bezerro), produção de bezerros mais leves ao nascer, menor produção de leite, maiores índices de distúcia e natimortos, menores níveis de imunoglobulinas no leite, entre outros. Na prática, muitas vezes uma vaca que apresentou fraco cuidado maternal na primeira cria, apresenta-se como ótima mãe da segunda cria em diante. Assim, o destino de vacas de primeira cria que apresentaram fraca habilidade materna (bezerros leves ou mortos à desmama) poderia ser diferenciado dependendo do objetivo de produção da propriedade. Em casos de rebanhos que visam o melhoramento genético, pode ser aconselhável o descarte de tais vacas primíparas, uma vez que a característica apre-

"Vacac "apáticas"... apesar de não apresentarem riscos aos vaqueiros, também não defenderão seus produtos"

senta variabilidade genética, o que sugere alguma base genética. Por outro lado, em rebanhos comerciais, o descarte de tais vacas deve ser ponderado, visto que a experiência reprodutiva é um fator

de grande importância no caso, e a chance de que uma primípara que apresentou fraco cuidado maternal não o faça nas crias subseqüentes não é desprezível. Assim, nestes casos, deve-se avaliar o risco de vacas de reposição também apresentarem fraca habilidade materna, em comparação à chance de melhor habilidade materna na segunda cria.

Mesmo não sendo o foco deste artigo, dois assuntos que também poderiam merecer alguma ponderação entre valores ótimos ou valores extremos, seriam a precocidade sexual de fêmeas e a longevidade das vacas no rebanho.

Dessa forma, este artigo impetra seu objetivo, que é o de convidar à reflexão sobre objetivos de seleção visando a habilidade materna e a sobrevivência de bezerros de corte, indicando que, muitas vezes, o equilíbrio é preferível aos extremos.

Como medida prática visando a elevação e avaliação da sobrevivência de bezerros, seria interessante o registro do peso ao nascer, as ocorrências de óbitos, a idade do bezerro ao óbito e a causa mais provável, o pai do bezerro (além da mãe do bezerro), e o número de partos da vaca (pelo menos se é primípara ou plurípara), para posterior avaliação e tomada de decisões.

Possivelmente, a habilidade materna poderia ser mensurada sob dois enfoques: o do desempenho, que é adotado hoje, em que se consideram características como a produção de leite materno e o potencial de desempenho do bezerro; como também o enfoque da sobrevivência, em que seriam levadas em conta características como o vigor do bezerro, seu peso ao nascer, o comportamento e a conformação de tetos e úbere maternos.

1 Agradeço a valiosa colaboração de William Koury Filho, Lúcia Galvão de Albuquerque, Roberto Carneiro e Mateus J. R. Paranhos da Costa



Maab
MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
NELORE
FAZENDA INDIA
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010-240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br

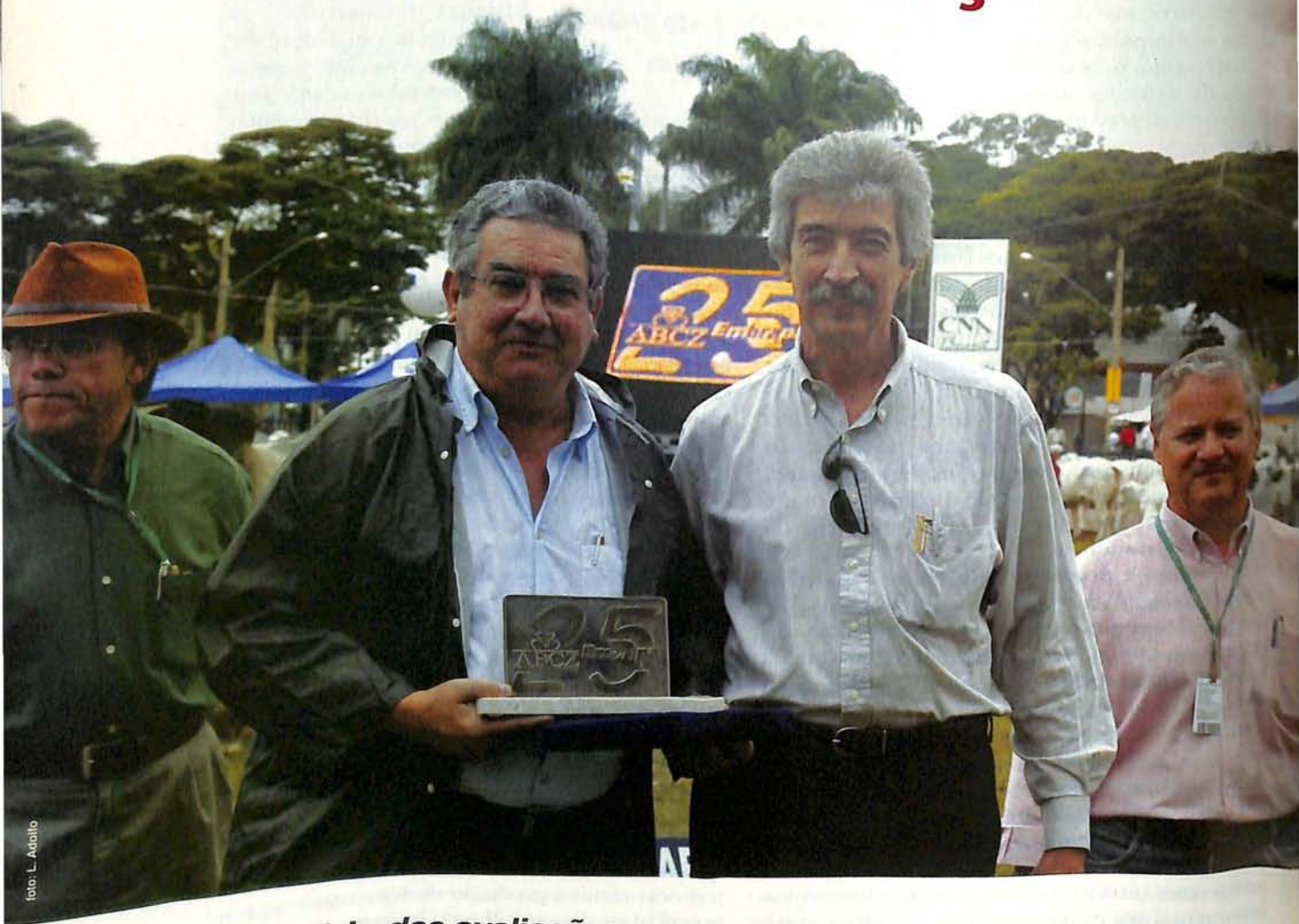


Maab
GUZERÁ
FAZ. UNIÃO 2000
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010-240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br



Maab
MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
JUMENTOS PÉGA e MUARES
FAZENDA MULA PRETA
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010-240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br

Parceria **reforçada**



Acima: José Olavo, Keppler Filho (Embrapa Gado de Corte), Pineda (esq.) e Moacir Duarte

Relatório das avaliações genéticas dos rebanhos inscritos no Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos trará novas características. Essa é apenas uma das inovações decorrentes do aprofundamento dos trabalhos desenvolvidos em conjunto pela maior entidade pecuária do mundo e pela empresa que é referência internacional na área de pesquisa agropecuária

Larissa Vieira

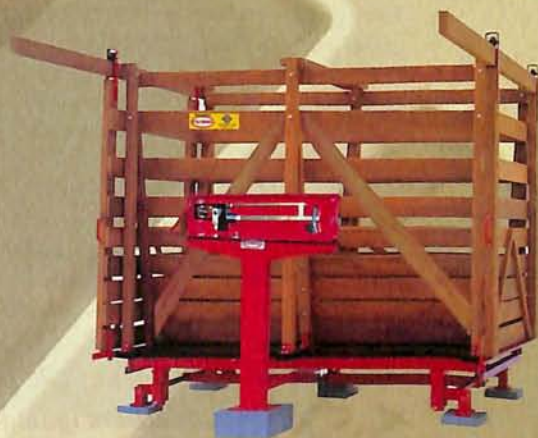
A parceria de 25 anos entre a ABCZ e a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) está sendo estreitada neste segundo semestre de 2004. Os trabalhos de seleção desenvolvidos pelas duas entidades deixam de ficar restritos apenas à avaliação nacional de touros das raças zebuínas – o Sumário de Touros, que já avaliou mais de dois milhões de animais – e passam a incorporar outras ferramentas do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). “A Embrapa foi a instituição pioneira em colocar a ABCZ em igualdade de condições tecnológicas com as maiores organizações pecuárias do mundo” diz o superintendente técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian.

O resultado desse estreitamento da parceria poderá ser acompanhado pelos criadores através

Pensou Balanças e Troncos, Pensou COIMMA.



Balança Tronco (eletrônica)



Balança Mecânica



Balança Eletrônica

Produtos Especiais:

- Balança Suína
- Balança Comercial
- Balança Móvel
- Carrinho de Tração Animal
- Câmara Atomizadora
(Ducha de Pulverização)

Balança Rodoviária Eletrônica

Modelos: Rampa, Semi-Embutida e Embutida
Assessoria no Projeto Civil
Assistência Técnica
Modelos de Indicadores
Programa de Gerenciamento Incluso
Anos de garantia



SAC Serviço de Atendimento ao Consumidor **0800 11 2555 / (18) 3821-9900**

Rod. Com. João Ribeiro de Barros, KM 646 - Cx. Postal 1031 - CEP 17900-000 - Dracena - SP

www.coimma.com.br - coimma@coimma.com.br

Abaixo:
o superintendente
técnico da ABCZ,
Luiz Antonio
Josahkian
retratado
em ilustração

dos relatórios das avaliações. As Diferenças Esperadas de Progênie (DEPs) das características analisadas serão expressas na mesma unidade em que forem coletadas para facilitar ainda mais a interpretação do criador. Por exemplo, DEP peso será em quilos, ganho de peso em grama/dia e perímetro escrotal em centímetros. Outra novidade é que a lista de características quantitativas será ampliada. Os relatórios passarão a ter DEPs para estrutura, precocidade, musculosidade, umbigo, aprumos e características sexuais, com base nos critérios da avaliação de tipo Epmuras.

A coleta dos dados que resultarão nas DEPs poderá ser feita pelo software Procan+, desenvolvido pelo Departamento de Informática da ABCZ.

Os criadores irão acompanhar o desempenho de seus animais através de relatórios trimestrais, e anualmente receberão o resultado geral das avaliações genéticas do rebanho – com referência ao conjunto de rebanhos associados – em um

“A Embrapa foi a instituição pioneira em colocar a ABCZ em igualdade de condições tecnológicas com as maiores organizações pecuárias do mundo”

CD. Além do Sumário de Touros, o CD trará avaliação das matrizes, animais jovens e o sistema de acasalamento direcionado. O pecuarista terá a opção de fazer buscas, utilizar filtros para seleção, cálculo de índices e procedimentos para a simulação de acasalamentos com as estimativas dos coeficientes de consangüinidade e das DEPs futuras das possíveis progênies.

A parceria prevê ainda realização de cursos e treinamentos periódicos envolvendo os técnicos das duas entidades para transferência de tecnologia e a aplicação dos resultados ao criador. “A Embrapa por apresentar uma equipe multidisciplinar permitirá que os usuários do programa tenham uma visão mais ampla dos sistemas de produção, fundamental em um programa de melhoramento”, informa o superintendente técnico-adjunto de melhoramento genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado.

“ABCZ e Embrapa trabalham em conjunto há 25 anos e, agora, é o momento de dar uma alavancada nessa parceria, alçar novos vãos, refiná-la para atender melhor o criador. Isso vai facilitar a vida do pecuarista na hora de utilizar as ferramentas oferecidas”, afirma o pesquisador da Embrapa, Luiz Otávio Campos da Silva

O primeiro convênio entre as duas instituições foi firmado em 1979, na época com a unidade Embrapa Gado de Corte. Juntas, elas somam um século de experiência em desenvolvimento de tecnologia. “A ABCZ completou em junho 70 anos de busca pela pureza e alta produtividade das raças zebuínas. A Embrapa celebrou em abril seus 31 anos em prol do desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro. Nessas duas décadas e meia de trabalho em conjunto conseguimos grandes avanços para a pecuária nacional, hoje uma das mais competitivas do mundo”, destaca o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes.

Os números das duas instituições impressionam. A ABCZ chega a cada associado por meio de seus 22 Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e detém um banco de dados de mais de seis milhões de pesagens. O PMGZ teve aumento de 31,71% no número de animais inscritos em 2003. Foram quase 109 mil bovinos avaliados pelo programa. Já a Embrapa conta com 37 centros de pesquisa, três serviços e 11 unidades centrais e também está presente em quase todos os estados brasileiros. Seus pesquisadores são responsáveis por inovações nas áreas de pastagem, genética, saúde animal, nutrição e sistemas de produção.





O Tabapuã em peso

25 de setembro - Sábado - 12h

100 animais

40 machos PO com RGD Elite e Superior em PGP com andrológico

30 fêmeas PO a campo com RGD e prenhes

20 fêmeas TOP - 10 embriões

Convidados

Antônio Augusto e Márcia Vieira Bossi - Armando Visioli - Churchill Cavalcante César
Elston Lemos Vergas - Sucessores de Edgard Ribeiro - Marisa Viana Rodrigues
Mônica R. O. Pires Galvão - Nilo Muller Sampaio - Nilo Caiado Fraga
Otávio Oliveira de Carvalho - Lutz Viana Rodrigues - Condomínio Paquera e Favinha

Fazenda Morada da Prata - Rod. Altino Arantes, Km 47
(sentido Batatais - Altinópolis) - Batatais - SP

Informações: (16) 3662.3215 - morada@moradaprata.com.br

Presença

Realização

Assessoria

Parceiros

Agência oficial



CDP apresenta alta nas médias de peso

Um levantamento feito pela ABCZ mostrou a evolução genética dos animais em relação ao ganho de peso a partir de 1968, ano de implantação do Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP). Todas as raças zebuínas apresentaram elevação nas médias de peso dos machos aos 205, 365 e 550 dias, independente do tipo de regime alimentar (pasto, semi-confinamento e confinamento). A pesquisa analisou dados coletados em dois períodos: até 2000 e nos últimos 10 anos.

"Do ponto de vista da produção, observamos que os bovinos vêm aumentando sua capacidade produtiva e desenvolvendo maiores pesos nas idades padrão. Esse fato é ponto primordial em raças especializadas para a pecuária de corte. Mas vale ressaltar que, a partir da obtenção do peso desejado, deve-se observar a composição desse ganho corporal", explica o zootecnista José Neto (foto), que realizou o levantamento durante estágio feito na ABCZ.

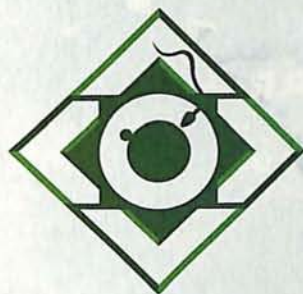
Animais das raças gir e gir mocha criados a pasto passaram de uma média de 240 quilos até 2000 para 261 quilos nos últimos 10 anos aos 550 dias. Já o tabapuã saltou de 320 quilos para 337 quilos. O nelore saiu de um peso de 310 para 323. Entre o rebanho guzerá, as

médias passaram de 282 para 312 quilos. A raça indubrasil saltou de 324 quilos para 339. Já o sindi teve média geral de 244 quilos. As médias de todas as raças sobem quando o regime alimentar é o semi-confinamento ou confinamento em função da dieta à base de ração.

Os bovinos participantes do CDP passam por pesagens trimestrais ou ainda pesagens estratégicas, realizadas à desmama de 120 a 300 dias e outra no pós-desmama de 365 a 628 dias. "Os valores médios de peso de cada raça nas idades padrão servem como parâmetro para o produtor comparar o desempenho dos seus animais. Portanto, o CDP auxilia o processo administrativo indicando acerto ou erro, tanto de manejo (fator ambiental que está sendo oferecido ao gado) quanto a própria genética dos indivíduos se o ambiente estiver ideal. Tudo isso permite uma comparação mais fiel quanto a genética do rebanho, levando em conta que dentro do mesmo grupo e com as mesmas oportunidades, aqueles que se destacarem serão os de genética superior", diz o zootecnista. Esta tabela está sendo avaliada pelo departamento técnico da ABCZ, e em breve estará disponível.

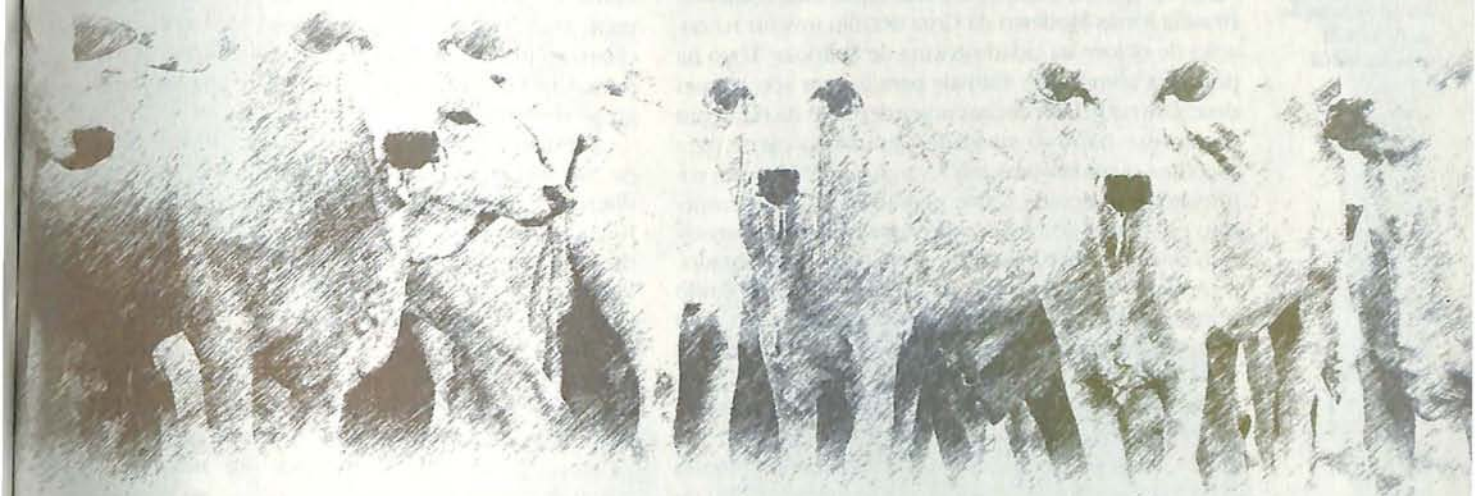


Nossos clientes não trabalham com a gente
apenas porque somos líderes na pecuária.
Mas por que eles são.



VITROGEN

Quando pensar em FIV. Pense Vitrogen.



Laboratórios

Cravinhos (SP) F. 16. 651 42 66
Lins (SP) F. 14. 3532 54 24
Presidente Prudente (SP) F. 18. 232 19 99
Bauru (MS) F. 67. 384 28 85
Uberaba (GO) F. 62. 229 27 58
Rio Verde (MG) F. 34 3314 92 88

Centrais Vitrogen

Cravinhos - (SP) - F./Fax: 16. 3951 7175
Lins - (SP) - F. 14 3533 23 66
Presidente Prudente - (SP) - F. 18 223 39 81
Bauru - (SP) - F. 14 3234 38 80
Uberaba - (MG) - F. 34 3314 33 55
Rio Verde - (GO) - F. 64 613 92 65/613 36 38

Laboratório Colômbia

Monteria - Colômbia (CO)
F. 57. 4 785 39 05 / 785 39 06
e-mail: correo@vitrogenco.com

Central Administrativa - Cravinhos (SP) 16. 3951 36 36





Lapidando **novos jurados**

Mais de 300 pessoas de todo o Brasil e da América do Sul participaram do 51º Curso Intensivo de Julgamento de Zebuínos. O próximo acontece em outubro

Acima:
público presente
em apresentação
no Centro de
Eventos ABCZ

Quando deixou os tribunais há alguns anos para aproveitar a aposentadoria, o juiz e advogado de Brasília Jonas Modesto da Cruz decidiu investir na criação de nelore na cidade goiana de Anápolis. Logo na primeira compra de animais para formar seu plantel descobriu que iria precisar entender bem da raça para destacar-se na nova atividade. “Entrei no curral para escolher quais bovinos iria levar. Como não tinha conhecimento técnico sobre padrão racial e desempenho produtivo acabei levando aqueles que me pareceram visualmente melhores”, conta o juiz aposentado.

A saída encontrada por ele foi estudar mais a fundo a raça nelore. “Dizem que o alemão faz curso para tudo, até para entrar no céu. Nós brasileiros temos uma tendência maior ao empirismo. A prática é importante, mas estudar o assunto mais a fundo é fundamental”, declara Jonas, um dos 320 participantes do 51º Curso Intensivo de Julgamento de Zebuínos, realizado entre os dias 26 e 30 de julho, em Uberaba. O filho do criador, Tiago Corrêa, também participou do evento.

Aliás, o que não faltou no curso foi o clima familiar. Era fácil encontrar na pista de julgamento do Parque Fernando Costa vários casais, pais, mães e filhos assistindo às aulas. “Agora vamos discutir de igual para igual”, brinca a empresária uberabense Rosália Curado Machado, casada com o presidente do Sindicato Rural de Uberaba, Rivaldo Machado

Borges Junior, pertencente a uma das mais tradicionais famílias de criadores de gir. “Nasci criando a raça, mas o zebu está evoluindo tanto que precisamos acompanhar esse crescimento. Vim aqui para reciclar meus conceitos sobre as raças que crio, gir e nelore”, explica o criador.

A história do casal paulista Maria Tereza de Andrade Sichieri e Antônio Augusto Paschoal é um pouco diferente, mas o objetivo em participar do Curso de Julgamento é o mesmo. Eles também estão em busca dos novos conceitos de seleção de zebuínos, porém fazem parte do grupo dos investidores na pecuária vindos de outros setores. “Antes via a beleza do animal e achava que uma vaca para ser boa precisava ser grande. Com as aulas, mudamos nossos conceitos. O animal precisa ter bom ganho de peso sim, mas com harmonia, equilíbrio”, lembra Paschoal, médico em Ribeirão Preto (SP) e criador de nelore mocho. “Quando começamos na pecuária, as pessoas elogiavam nosso rebanho. Então, decidimos conhecer mais tecnicamente sobre pecuária para vermos se realmente estávamos seguindo o caminho certo”, diz a empresária Maria Tereza. Há ainda aqueles participantes que fizeram o curso em edições anteriores e voltaram pela segunda ou terceira vez trazendo o pai, mãe, irmãos ou amigos.

Por que o curso tem atraído tanta gente? – afinal, o

JÓIA DA Índia

PRENHEZES E MATRIZES

Carlos Novaes Guimarães e Convidados

15 OUTUBRO 2004 - 6ª Feira - 20h - 3º LEILÃO EMBRIÕES

16 OUTUBRO 2004 - Sábado - 10h - 14º LEILÃO NELORE

Central Jóia da Índia - Campo Grande - MS



**15 prenhez de TE sexadas fêmeas
60 machos e fêmeas Nelore PO e POI**

**Magnifico JI
1.220kg em coleta
"2,06m de comprimento"**

Patrocínio

Assessoria

Transmissão

Lelloeira



ao lado:
Paschoal e Maria
Tereza, busca de
novos conhecimen-
to; abaixo, aula
ministrada no par-
que Fernando
Costa

número de inscritos saltou de 100 em 2002 para 320 este ano. A procura é tão alta que o Departamento Técnico da ABCZ precisou criar uma nova edição em outubro, além daquela tradicionalmente realizada em dezembro, para atender à demanda. As vagas também tiveram de ser limitadas a um total de 150 para o 52º Curso, voltando à 350 alunos no último mês do ano. Uma das explicações é o formato das aulas, a maioria práticas. A pessoa aprende julgar um zebuino da maneira mais didática: julgando.

Divididos em turmas, eles recebem as informações sobre cada raça zebuina, qual a atual tendência da mesma no mercado e como detectar os melhores animais. Depois, tornam-se jurados em um julgamento simulado e precisam decidir qual o grande campeão entre os animais presentes na pista. No primeiro dia, principalmente para os profissionais de outras áreas, a tarefa é complicada. Mas, aos poucos, eles vão “calibrando” o olho e no segundo dia as explicações para a escolha do campeão tornam-se mais acertadas e recheadas de termos técnicos importantes. Mesmo para os médicos, empresários, advogados, jornalistas, corretores, pedagogos e comerciantes presentes.

Quem já é das Ciências Agrárias também destaca como novidade o conteúdo apresentado nas aulas. “Quero aprimorar meu currículo. Na faculdade estou tendo uma base sólida sobre gado de corte, mas não existe um enfoque grande na área de zebuínos, principalmente sobre as características exteriores desses animais. Aqui estou aperfeiçoando meus conhecimentos nas raças indianas”, declara Gustavo Durante, estudante de Zootecnia da Unesp de Botucatu (SP). “Na produtividade, o ideal seria avaliar diretamente os genes envolvidos. Como isso não é possível, avaliamos a sua expressão através do exterior do animal, como por exemplo o comprimento e distribuição dos músculos. Na funcionalidade, também seria ideal analisarmos a fisiologia dos órgãos e sistemas envolvidos. Já que não é possível, analisamos o exterior das regiões onde estão localizados esses órgãos e verificamos se eles estão bem acomodados”, ensina Carlos Henrique Cavallari Machado, professor do curso e superintendente técnico-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ.

Além das aulas sobre cada raça, onde os alunos aprendem como deve ser cabeça, pescoço, chanfro, aprumos, arqueamento de costelas, eles participam da



aula de Avaliação Epmuras (sigla que significa Estrutura, Precocidade, Musculosidade, Umbigo, Racial, Aprumos, Sexual). A técnica permite selecionar animais, de um grupo de contemporâneos, de melhor desenvolvimento e de acordo com a necessidade econômica do criatório.

O curso também tem eventos paralelos, como visitas a centrais de inseminação, a tradicionais fazendas e às duas provas da ABCZ: Touros do Futuro e Aptidão Leiteira de Matrizes. É a oportunidade dos participantes de outras localidades e países (a maioria deles vieram das regiões Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste e Sul, além da Colômbia e da Venezuela) conhecerem a pecuária seletiva de Uberaba, considerada referência mundial no segmento. Boa parte deles, quando voltam para casa, levam não só os conhecimentos técnicos, mas também as imagens mais significativas gravadas em suas câmaras digitais. Entre uma explicação e outra dos professores, eles clicam os animais expostos nas pistas.

O curso de julgamento é pré-requisito para quem tem interesse em entrar para o Colégio de Jurados da ABCZ, hoje com um quadro de mais de 1.100 profissionais qualificados para atuarem nas exposições de todo o Brasil. Esse trabalho é promovido pela associação há quase três décadas, com o aval do Mapa. Mas, além do curso, o candidato a jurado precisa ser formado em uma das áreas das Ciências Agrárias: Agronomia, Medicina Veterinária ou Zootecnia. A próxima edição será realizada entre os dias 18 e 22 de outubro, junto com a 1ª Exposição Nacional de Brahman. Já em dezembro, o curso acontecerá de 6 a 10. Os interessados podem fazer suas inscrições via internet (www.abcz.org.br) ou pelo telefone (34) 3319 3920, com Goretti.



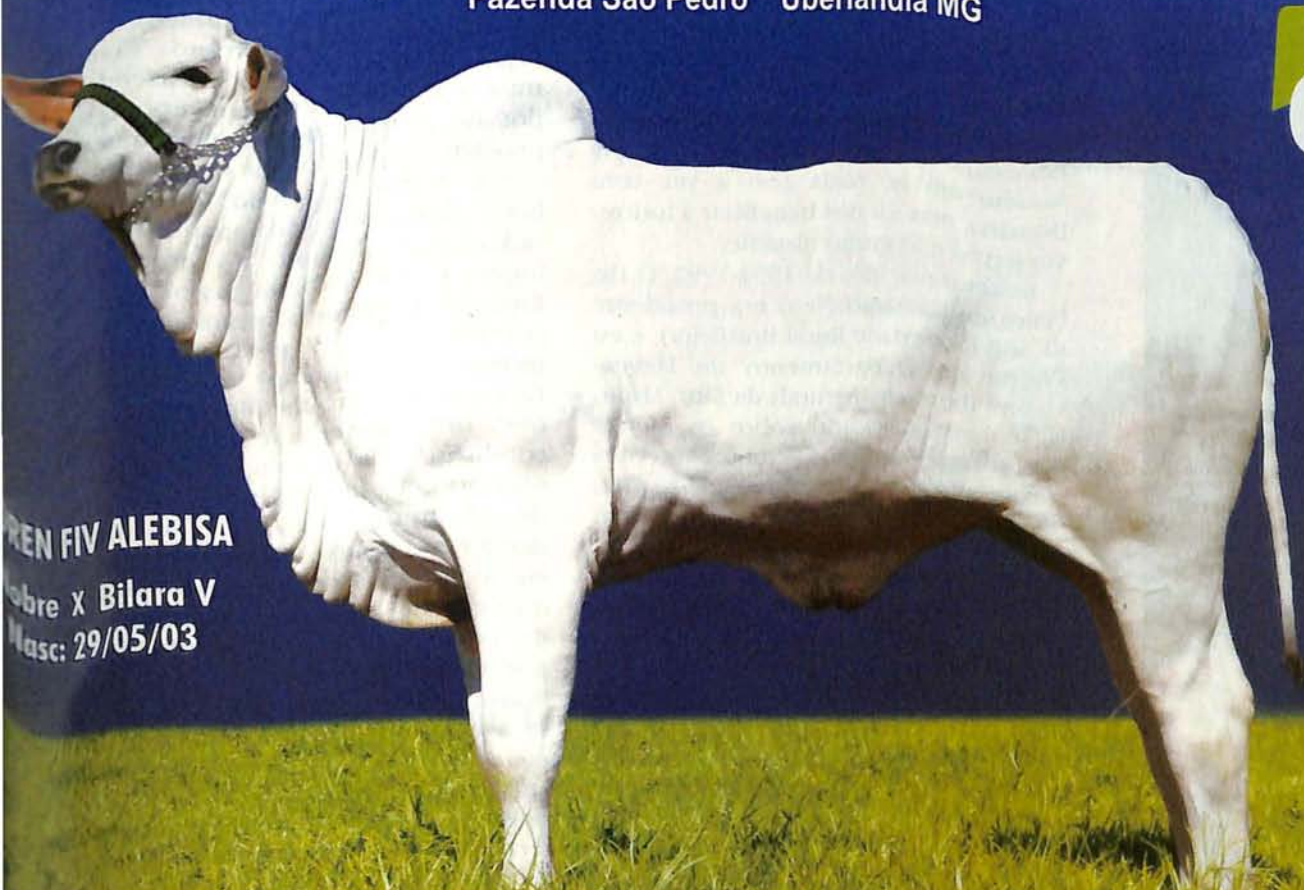
fotos: M. Freitas

Leilão
nelore
Baby

Alebisa & Convidados

Fazenda São Pedro Uberlândia MG

07
set



REN FIV ALEBISA
ebre X Bilara V
Masc: 29/05/03

Assessoria:

Transmissão ao vivo:

Patrocínio:

Assessoria:
Alebisa

REMATE
PÚBLICO

Xupeta's

CANAL
RURAL

Coca-Cola

Kaiser

Lagoa
da serra

TORTUGA

SOCIL
GUYOMARC

A Riqueza das Nações X Persistência

Meu artigo da edição de maio-junho na revista ABCZ terminava assim: Aliás, gargalos estruturais, cada vez maiores à expansão de nossa agropecuária, deverão constituir a matéria de meu próximo artigo. Mudei de idéia quanto ao assunto. Este deverá ser o tema do meu artigo seguinte, não deste.

Em 18 de junho, eu apresentava uma palestra na Feicorte sobre a raça tabapuã, e uma das palavras chave sobre a formação desta raça era "persistência". Persistência é um atributo indispensável a qualquer empreendimento humano que demande tempo, investimento, incerteza de obter sucesso, e certeza de se sofrer alguns revezes. Esta palavra e este conceito me impelem a dar um depoimento, e prestar minha singela homenagem a um grande brasileiro. O assunto em si, nada tem a ver com pecuária, mas vai nos beneficiar a todos - em futuro não muito distante.

Estamos nos idos de 1991-1992. O Dr. Pedro de Camargo Neto era presidente da SRB (Sociedade Rural Brasileira), e eu diretor do Departamento de Heveicultura (borracha natural) da SRB. Muito já se havia discutido sobre os efeitos danosos que subsídios - embora internos - concedidos por países do Sudeste Asiático, notadamente a Malásia, causavam aos produtores brasileiros de borracha natural. Eu mesmo, em viagem ao Sudeste Asiático em 1985, já havia constatado "in loco" o assunto, embora não tivesse conseguido calcular o "tamanho" do subsídio, ou porque perguntas minhas não eram respondidas, ou porque estes "subsídios" encontravam-se escondidos em um emaranhado de agências governamentais. A SRB havia encomendado um estudo a este respeito à Consultoria do economista Paulo Rabello de Castro, para provar que existiam subsídios, e que estes nos eram danosos.

Constatação feita, o governo brasileiro deveria impor "tarifas compensatórias" à borracha natural importada. Isto é o que diz a lei.

O trabalho apresentado pelo Paulo Rabello de Castro - grande conhecedor do mercado internacional de "commodities" - era primoroso. A meu ver, a tese da SRB estava inquestionável e abundantemente comprovada. Um belo dia, o Pedro de Camargo Neto me telefona para o Rio de Janeiro, onde eu moro, e me diz algo assim: "Carlos, o processo para darmos entrada ao pedido de imposição de tarifa compensatória à borracha importada da Malásia está pronto. Como os órgãos do Ministério da Fazenda que tratam da matéria estão (na época) sediados no Rio de Janeiro, peço que você protocole e acompanhe o processo".

Foi o que fiz, como "office boy de luxo". Protocolei e acompanhei que nem sarna, o andamento do processo. Ao longo de 1992, foram dezenas de telefonemas, e inúmeras reuniões com funcionários de 2º, 3º e 4º escalão (principalmente este último) do Ministério da Fazenda. Lembro-me de uma reunião, onde um onisciente funcionário público conduziu - ao mesmo tempo - uma reunião em que dois cidadãos tratavam de "dumping" de aço, um terceiro demandava sobre "chips" eletrônicos, e eu de borracha natural. Finalmente veio o veredito: "Pedido improcedente", e fim de papo. Sequer justificavam onde e porque estávamos errados, qual a justificativa do governo brasileiro em recusar-se a defender seus produtores de borracha natural, inclusive os sangradores amazônicos, que já vivem na linha da pobreza extrema. Como um simpático técnico do Ministério da Fazenda já havia me adiantado: "Carlos, isso não vai dar em nada. Não queremos briga".

Pulemos dez anos, e em 2002 encon-



Carlos Arthur Ortenblad é economista e titular da Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP

Com a linha dos
suplementos proteicos e
energéticos da Premix
você tem maior
produtividade no período
da seca.

Premix
TÉCNICA EM SUPLEMENTAÇÃO



SCORPIONS 11-41522709

**Fale com a Premix.
É diferente.**

Al-Saier



(16) 3145-9500 - (18) 3901-2100

www.premix.com.br - Uma empresa 100%



tramos o mesmo Pedro de Camargo Neto agora como assessor do ministro da Agricultura Marcus Vinicius Pratini de Moraes (governo FHC). O Pedro propõe ao ministro que o Brasil entre com uma representação contra os Estados Unidos na OMC (Organização Mundial do Comércio), em função do subsídio que eles dão aos produtores americanos de algodão – da ordem de US\$ 4 bilhões ao ano. Praticamente, para cada dólar produzido, outro dólar foi dado como subsídio. Não deve ser por mera coincidência que a região produtora de algodão nos EUA vota em peso no Partido Republicano.

A tese era muito similar à frustrante experiência que tínhamos tido, dez anos atrás, com borracha natural: o subsídio – embora interno – que um país dá a seus produtores, pode afetar negativamente, produtores de outros países. A lógica brasileira era simples: o produtor – no caso americano – sendo subsidiado, vai produzir mais. Produzindo mais, os preços internacionais caem, prejudicando produtores de outros países. Os EUA defendiam a tese que subsídio interno é exatamente isto: um assunto interno americano, e que nem Brasil, nem OMC tinham algo a ver com a questão.

Não havia qualquer precedente internacional sobre esta crucial diferença de conceitos.

Neste ponto, sinto a necessidade de afirmar, como já o fiz antes – que não sou anti-americano. Ao contrário, morei e estudei nos EUA, e tenho profundo respeito pelos EUA, e inúmeros amigos americanos. Em suma, gosto muito do país, e quando lá vou, sinto-me em casa. Mas fatos são fatos.

Para se ter uma idéia dos efeitos devastadores deste subsídio americano: o Brasil (arrecadação de impostos), e os produtores brasileiros de algodão (queda na renda) perderam de US\$ 480 a 600 milhões no período de 1999 a 2002. Pior ainda para os já miseráveis países africanos produtores de algodão, como Benin, Mali e Burkina Fasso. Este último, aliás, enviou delegação à ExpoZebu 2004. Quem sabe se faturassem mais no algodão, não teriam sobra de “caixa” para adquirir nosso zebu? Como você vê, caro leitor, estamos falando de algodão e OMC, mas, de repente, verificamos que isto pode afetar também

nossos negócios em pecuária. Hoje nada é estanque. Tudo é interligado.

Mas como este efeito adverso do subsídio interno americano afeta outros países? Simples. Se o subsídio interno do governo americano fosse zero, a produção americana cairia em 18-22%, e a exportação americana de algodão teria um decréscimo de cerca de 50%. Os preços internacionais subiriam de 10 a 13%. Países muito dependentes da cultura de algodão, como os três citados acima, teriam seus PIB (Produto Interno Bruto) aumentados entre 3,5 e 6% – apenas por este fato. Fantástico, não?

Voltando à contenda. Seguiu-se a tramitação na OMC: tentativa de acordo (frustrado), painel (que é um comitê de arbitragem), e decisão. Em junho, quando escrevo este artigo, o Brasil venceu a demanda. Os EUA certamente vão recorrer. Mas vão apenas ganhar tempo, pois a derrota final deles é praticamente irreversível.

E qual o alcance e importância desta vitória brasileira na OMC? O precedente, e seus desdobramentos.

É a primeira vez na história, senhoras e senhores, que o espesso muro de proteção que a América do Norte, Comunidade Econômica Européia, e Japão construíram em torno de seus pouco eficientes produtores rurais, sofre uma rachadura. É um precedente importantíssimo, seja do ângulo político, histórico ou, em especial, do ponto de vista econômico.

Os efeitos benéficos desta vitória brasileira não serão imediatos, mas beneficiarão todos os países pobres. E isto tudo se deve à persistência de um homem – Pedro de Camargo Neto, e também à habilidade política do ex-ministro Pratini de Moraes. É justo lembrar que, ao contrário da questão da borracha natural em 1992, desta feita o Itamaraty também deu uma mãozinha.

Tendo eu sido partícipe da tentativa frustrada (e frustrante) de 1992, e doze anos depois vendo o governo brasileiro (governo FHC) topando “brigar” com os EUA, quando antes temia fazê-lo com a Malásia, e vencer a parada, sinto que nem tudo está perdido. Em muitos aspectos o Brasil e o mundo mudaram para melhor. Mas há que se ter persistência.

“Os EUA defendiam a tese que subsídio interno é exatamente isto: um assunto interno americano, e que nem Brasil, nem OMC tinham algo a ver com a questão”

“Quem sabe se faturassem mais no algodão, não teriam sobra de caixa para adquirir nosso zebu?”

A P R E S E N T A



Leilão Bandeirantes Matrizes POI

22 de Agosto de 2004 - Domingo - 13 h.

Local: Master Hall - Goiânia-GO

45 Lotes de Matrizes POI

Promoção:

Fazenda Bandeirantes
José Albertoni - Nelson Albertoni

Convidados:

Araguaina Agropastoril
Carmerindo Rodrigues Rabelo
Clarimino Luis Pereira Junior
Dionizio Modesto Andrade
Eduardo Lucente
Elson Cascão
Fausto Rodrigues da Cunha
Felipe Braga de Almeida
Fernando Kuhne Andrade
João Batista Pedreira Filho
Jossivani de Oliveira
Luiz Carlos de Oliveira

Marco Antônio Astolphi Gracia
Marco Aurelio O. Fernandes
Mário Ribeiro de Castro
Moacir Alves de Carvalho
Otoniel Machado Carneiro
Ovidio Antônio di Angelis
Ricardo Yano
Rodolfo Gustavo Sócrates
Wesley Benjamin Rosa

Realização:

Realização:

Assessoria:



RURAL
E-MAIL: NET ou SKY
FONE: 0800 11 1111
FAX: 0800 11 1111
FONE: 0800 11 1111

Bradesco

Penjet Plus
Uso Veterinário PROIBIDO PARA USO

**CEMENTOS
AGROQUIMA
PASTAGEM**

Tordon

Cotril

Gatunos do campo

São cada vez mais comuns os casos de estelionato e roubos na zona rural. Para minimizar o problema, um serviço de cadastro foi criado em Jales (SP) com a finalidade de identificar inadimplentes e criminosos. O próximo passo é integrar esse serviço, chamado de SIPC Rural, com as delegacias de todo o país

Renata Thomazini

"Foi uma visão estranha chegar de manhã e ver mais de 80 animais de meu rebanho fechados no curral, prontos para embarcar. Era de madrugada e eu estava indo para a sede de minha propriedade. Fiquei meio intrigado e até hoje não acredito e não entendo como tive tanta sorte de os ladrões não levarem os animais." O relato é de uma das milhares de vítimas de roubo de gado da região de Jales, estado de São Paulo. Faustino Gaetano* (nome fictício) teve a sorte que outros não tiveram. Geralmente, os ladrões aguardam o anoitecer e invadem as fazendas com tamanha voracidade que

parecem realmente predadores. Muitas vezes, escolhem propriedades com acesso mais fácil ao curral, que possuem sedes afastadas que não servem de residência para seus proprietários.

Faustino conta que talvez tenha sido a sua cautela em mudar de lugar a cerca de entrada para a propriedade que evitou o crime. "Olha só a que ponto chegamos! Para embarcar meu gado, gasto o dobro do tempo de antes porque o caminhão tem que manobrar bastante antes de chegar ao curral", conta, injuriado. Outra providência que o pecuarista foi obrigado a tomar seria hilária, se não fosse

Abaixo:
barreira de segurança na entrada de uma propriedade rural situada no interior paulista



tão trágica. Todas as vezes que precisa embarcar o gado, contrata uma retroescavadeira para furar um buraco enorme na frente do embarcadouro, próximo ao curral onde os animais ficam. Para que o embarque, que muitas vezes demora um ou dois dias, aconteça a máquina tem que fechar a vala. Faustino conta que todo esse procedimento, criado por ele mesmo, impossibilita a aproximação do embarcadouro, caso os ladrões utilizem caminhão ou outro veículo automotor para levar o gado. “Outra artimanha que utilizo é espalhar armadilhas com pregos para estourar os pneus dos veículos invasores”, explica.

A atitude, muitas vezes desesperada, de produtores como Faustino, mostra a necessidade das autoridades e órgãos fiscalizadores da Justiça agirem rápido no sentido de coibir a ação dos criminosos nas propriedades rurais. Mas não são somente os ladrões que preocupam a polícia. Estelionatários agem com tanta perspicácia que conseguem aplicar golpes cinematográficos. “Há cerca de dois anos uma quadrilha especializada em estelionato aplicou um golpe incrível aqui em Jales. Eles conseguiram alugar casa, comprar carros, equipamentos e adquirir inúmeras caixas

com uvas vendidas por produtores da região. Quando descobrimos o golpe, eles já estavam negociando a carga em Juazeiro (BA). Felizmente conseguimos prender quase todos, com exceção do chefe da quadrilha”, lamenta o advogado Osmar Antônio da Silva, que criou em 1998 um serviço então inédito no país, o SIPC Rural (Serviço de Informação e Proteção a Crédito Rural). Por meio desse mecanismo, o produtor pode acessar, via Internet, um banco de dados composto de informações sobre golpes aplicados, roubos, descrição de criminosos, além de consulta de situação de crédito. Funciona como um Serviço de Proteção ao Crédito (SPC).

“Mandamos uma série de ofícios para governadores com o intuito de que eles implantem o serviço em seus estados”, revela Osmar ao comentar sobre a possibilidade de interligar as delegacias de todo o país para alimentação do banco de dados de ocorrências do SIPC Rural. “Precisamos primeiro da ordem federal para adesão das delegacias a esse serviço. Daí, estaremos disponibilizando senhas para os delegados atualizarem os cadastros dos crimes ocorridos em propriedades rurais e dos criminosos que os praticaram”, explica. Osmar defende que a única arma eficiente contra o estelionato, o calote ou mesmo o roubo é a informação. Para ele, que também é pecuarista, ter acesso à consulta da situação de crédito de possíveis clientes é um grande passo para minimizar o crime contra o produtor rural.

O delegado José da Cruz Almeida, titular da Delegacia de Investigações Gerais (DIG), em Jales, é enfático ao falar sobre a necessidade de colaboração dos frigoríficos e curtiúmes no sentido de averiguar a real procedência da carne e do couro que compram. “Se cada um questionasse sobre a procedência dos produtos que negociam nosso trabalho seria bem mais fácil”, ressalta. O delegado explica como essa consulta poderia ser feita e alerta: “as delegacias não têm como exigir que sejam feitas notas adequadas, com descrição das mercadorias e da documentação dos proprietários”. O delegado argumenta que isso teria que partir dos órgãos fiscalizadores do governo. “O interesse dos criminosos é negociar o produto do roubo. Para isso, fabricam notas falsas e documentação como a Guia de Trânsito Animal (GTA). Por isso, é importante questionar a procedência da mercadoria e consultar quem detém a sua propriedade”, diz.

Mecanismos de prevenção

Além do SIPC Rural, Osmar Silva criou um banco de dados onde o produtor pode se informar sobre cotações de várias culturas e de animais. Acessando

***“A atitude, muitas vezes
desesperada, de produtores
como Faustino, mostra
a necessidade das autoridades
e órgãos fiscalizadores da
justiça agirem rápido no sentido
de coibir a ação dos
criminosos nas
propriedades rurais”***

foto: L. Adolfo



Tatiana L. Adalberto

Ao lado:
Silva, que investe
em mecanismos de
segurança para o
campo; abaixo,
produtor vítima de
golpe

o site www.agronegocio.org.br o produtor tem à sua disposição, ainda, um banco de dados que lhe permite pesquisar sobre devedores e até mesmo eventuais compradores. Osmar explica que municípios, sindicatos rurais e associações de classe podem ser conveniadas e garantir a utilização das informações do site. "Existe um preço para manutenção do serviço, porque ele não se mantém sozinho", pondera. Para a pessoa física, o valor é de R\$ 14,99 mensais e para o município e demais pessoas jurídicas, o valor é de R\$ 60,00.

Para Osmar, nesse caso o valor se torna irrisório se rateado entre os associados. "O mecanismo do SIPC Rural é fundamental para municiar os produtores e municípios de dados sobre criminosos, pessoas que agem de má fé na compra de mercadorias ou mesmo aquelas que ficam por muito tempo inadimplentes", analisa.

Outra ferramenta para dar suporte ao produtor é o manual lançado pela entidade. Nele, estão os "dez mandamentos do produtor rural contra o calote". "Providencial," analisa o produtor Amâncio Ferreira*, outra vítima na região de Jales que teve parte de sua produção adquirida por homens que se faziam de empresários. "O cara chega com ar de empresário e quer comprar a produção. Alguns oferecem até as caixas para armazenar o produto", conta. O agricultor ainda lembra de como os farsantes são espertos e pacientes. "Eles compram da gente parte de duas safras e na terceira compram tudo e dão o calote milionário", desabafa.

Elvécio Moura*, pequeno produtor, que cria cerca de 30 animais em uma propriedade de apenas sete hectares, quase desistiu de vez de sua fazenda. "A gente trabalha duro para comprar os animais, quer investir na pecuária mesmo que humildemente, aí vêm esses criminosos e roubam o pouco que temos", reclama. Elvécio teve 10 cabeças de gado

roubadas e conta que os ladrões arrebentaram o cadeado da propriedade e deixaram a porteira escancarada. "Precisamos de maior segurança no campo", reivindica. Em algumas cidades do país, como é o caso da cidade de Ituiutaba (MG) e algumas regiões do Sul, a Polícia Militar foi equipada pelos produtores com veículos para fazer o patrulhamento nas propriedades. A ação tem coibido os crimes. Mas, com a dimensão territorial do Brasil, montar patrulhas rurais não é uma tarefa fácil e demanda grandes gastos com pessoal e equipamento.



Quando homem e animal procuram suas semelhanças, anulam as diferenças.



9º Leilão Promissão
Equilíbrio Perfeito

20 de AGOSTO - 20H - Leilão Prenhezês Fazenda Promissão
21 de AGOSTO - 11H - 9º Leilão Fazenda Promissão & Convidados

Realização:
 **Fazenda PROMISSÃO**

Organização:
ATUAL
Leilões
(01) 269 5755

Assessoria:
GMINSEN
ASSESSORIA RURAL

Durante a:

AGRO
30

Por um triz

Dos casos de roubo de gado, o delegado José da Cruz destaca o de uma quadrilha que foi capturada em 2002 após uma ação conjunta entre as delegacias de Investigação Sobre Entorpecentes (DISE) e de Investigação Geral (DIG). "Por lei uma escuta telefônica só pode ser utilizada pela polícia por um período de 15 dias, prorrogáveis em casos especiais por mais 15. Nós estávamos no último dia de escuta quando conseguimos saber o local exato de um grande roubo de gado que aconteceria na região. O trabalho das delegacias, que teve o delegado Sakashita presidindo a autuação dos criminosos, foi realmente impressionante. Foram presas cinco pessoas por tentativa de roubo de gado em Santa Umbelina e esse caso nos levou posteriormente a indiciar de 17 pessoas. Entre elas, um advogado, chamado pelos comparsas de 'Patrão'", conta. O delegado diz que atualmente dois inquéritos sobre roubo de gado estão em andamento.

Para o delegado, entre as possíveis formas de prevenção contra roubos de gado está a interligação das delegacias para uma troca ágil de informações sobre os crimes cometidos em cada estado. Outro ponto importante diz respeito à interpretação da Justiça sobre os casos de calote. "O problema é que para a Justiça alguns casos não são considerados

como crimes intencionais. Em muitos o calote é visto como um problema isolado, como se fosse uma pendência que o devedor não tem condição para saldar. Na verdade, a dívida foi contraída com a intenção de dar o calote e esses criminosos não se restringem a uma só vítima", analisa.

Osmar Silva defende a idéia dos produtores rurais procurarem unir esforços e se comprometerem a encarar o problema da criminalidade no campo como um mal a ser eliminado com muita persistência e informação. "O homem do campo é, na maioria dos casos, uma pessoa ingênua em seus pensamentos. Prova disso é que alguns dos golpes mais comuns são aplicados por pessoas que se aproximam dos produtores dando-lhes total atenção, compartilhando de suas idéias e ludibriando-os com uma conversa mansa e gentil. Esses caloteiros podem ser bem apresentados e até ficarem mais íntimos do produtor, negociando e cumprindo os primeiros acordos só para ganhar confiança. Por isso, é importante ter cuidado ao fechar um negócio e não ter vergonha ou receio de exigir do comprador os documentos necessários," alerta.

**Os nomes das vítimas são fictícios devido às ameaças que recebem e que os coíbem de buscar auxílio das autoridades.*

DEZ MANDAMENTOS

DO PRODUTOR RURAL CONTRA O CALOTE

- 1- Conheça o comprador e certifique-se de sua idoneidade e sua capacidade financeira para arcar com o valor da compra;
- 2- Não tenha receio ou vergonha de exigir do comprador os documentos necessários para a conclusão do negócio;
- 3- No contato direto com o representante da empresa compradora exija a apresentação do contrato social que o identifique (na eventualidade da compra ser feita por meio do representante popularmente conhecido como "mateiro");
- 4- Mesmo que pareça desnecessário, é importante tirar foto do comprador, do motorista do caminhão e das pessoas que acompanham o comprador na época da negociação (caso ocorra o calote, a foto poderá servir para investigações);
- 5- Não dispensar nota fiscal com a devida assinatura do termo de recebimento do produto ou do contrato de compra e venda;
- 6- Em caso de venda a prazo, exigir que a data de emissão dos cheques pelo comprador fique sem preenchimento (estelionatários se utilizam da lei para dar calote porque o cheque pré-datado tem o mesmo valor de uma nota promissória perante a lei, não configurando estelionato);
- 7- Anotar placa do veículo utilizado pelo comprador para transporte dos produtos, assim como ano, modelo e fabricação;
- 8- Verificar antecedentes dos compradores (a exemplo do Serviço de Proteção ao Crédito - SPC);
- 9- Não se recusar a prestar informações para a central do SIPC Rural, para que elas sirvam de alerta para outros produtores;
- 10- Fazer o possível para estreitar laços com outros produtores, porque somente a união pode vencer obstáculos como o da violência no campo.



Leilão Virtual de Prenhezes

*Grandes Famílias
do Nelore*

FAZENDA SANTA ISABEL Marco Paulo Carneiro

&
Convidados

Consagradas famílias, dentre elas: Ópera, Bilara, Indonésia e Conchita.



21 de setembro
terça-feira
20 horas

TRANSMISSÃO

CANAL RURAL

TV a cabo, Net ou SKY

REALIZAÇÃO


**PROGRAMA
LEILÕES**
www.programaleiloes.com
(43) 3373-7077

ASSESSORIA



AGÊNCIA OFICIAL

mes
marketing
17 3343 4496



Expoinel 2004

agita setor agropecuário



Feira se consolida como principal evento de negócios da raça nelore e atrai público interessado em novas oportunidades de empreendimentos

Acima:
animais em pista
durante a Expoinel
2003

Os últimos anos têm sido muito bons em negócios relacionados à pecuária brasileira. A conquista da liderança nas vendas mundiais de carne bovina em 2003 com o índice de 1,4 milhão de toneladas é um dos marcos que ressaltam essa situação. Nesse contexto, um levantamento do Instituto de Estudos do Comércio e das Negociações Internacionais (Icne) indica uma ótima performance do país com participação de 20% nas expor-

tações do produto a uma taxa média de crescimento anual em torno dos 9% entre 1990 e 2003.

"O faturamento dos leilões realizados durante o evento apresentou um aumento surpreendente de 984,78% brutos nas últimas cinco edições"

que neste ano chega à sua 33ª edição. Já consolidada como a mais importante

E se no âmbito externo a carne brasileira tem encontrado um ambiente propício para a realização de bons negócios, no interno as condições têm sido igualmente favoráveis. Um bom exemplo é a Exposição Internacional do Nelore (Expoinel).



Leilão
matrizes
da primavera



A época do nelore

35 matrizes PO

**Carlito Guimarães • William Koury
e convidados**

**22 de setembro 20h • Tatersal ABCZ
Uberaba-MG • durante a Expoinel 2004**

realização:



realização para
L. 811 L. 02 00 00
(66) 468 1740

patrocínio:

TORTUGA

BELGO

Argemiro de Qualidade
Belo Horizonte - Minas Gerais

organização:

assessoria:

transmissão:

**Carlito
Guimarães**



canal 300 MHz
(67) 321 9098

exposição de raça única do Brasil, o evento - que acontece entre 22 de setembro e 3 de outubro no parque Fernando Costa, em Uberaba - impressiona nos resultados que apresenta a cada ano e conquista cada vez mais importância no calendário das oportunidades ao empresariado do agronegócio. "Os pecuaristas vêm investindo há anos na melhoria da qualidade da carne bovina e a ACNB implementou uma série de iniciativas a fim de viabilizar esses objetivos e fomentar a raça. Se observarmos, as evoluções quantitativa e qualitativa encontradas nas últimas edições da exposição são um 'espelho' do que vem acontecendo com a raça no Brasil", ressalta o economista e pecuarista Carlos Viacava, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), entidade que organiza e promove a ExpoInel em conjunto com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

Só para se ter uma idéia, a evolução no faturamento dos leilões realizados durante o evento apresentou um aumento surpreendente de 984,78% brutos nas últimas cinco edições, passando de R\$ 3,22 milhões em 1999 para R\$ 34,93 milhões em 2003. No ano passado, o resultado foi cerca de 82,35% superior ao de 2002. Isso alçou a ExpoInel à condição de maior exposição de raça única do Brasil e a segunda em faturamento, ficando atrás apenas da ExpoZebu, que detém um faturamento atual de R\$ 98 milhões.

Evolução no faturamento de leilões (1999 - 2003) em R\$ mil*

*Fonte: Associação Criadores de Nelore do Brasil (ACNB)



Grade de Programação dos

Data	Manhã
22/09 - Quarta	Entrada dos animais
23/09 - Quinta	-----
24/09 - Sexta	Pesagem e Data Base (dia todo)
25/09 - Sábado	Cerimonia de Abertura
26/09* - Domingo	Julgamento
27/09 - Segunda	Julgamento
28/09 - Terça	Julgamento
29/09 - Quarta	Julgamento
30/09 - Quinta	Julgamento
01/10 - Sexta	Julgamento
02/10 - Sábado	Julgamento
03/10 - Domingo	Saída dos Animais
04/10 - Segunda	Início da Desmontagem dos Estandes

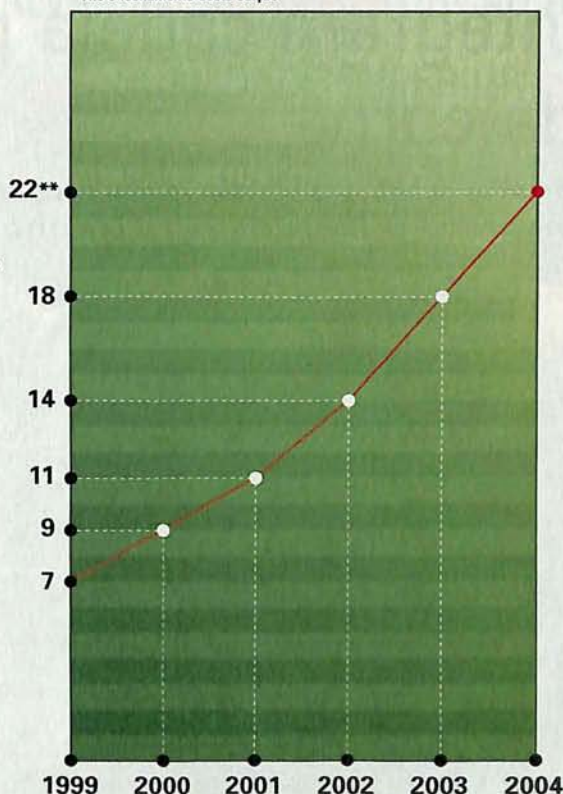
Obs.: O prazo de desmontagem dos estandes encerra-se no dia 08/10
* 26/09 - 12h15 - Apresentação dos finalistas do Progenel - a confirmar



Outro fator relevante é que o número de leilões e animais participantes também vêm aumentando consideravelmente nos últimos anos. Sete leilões concentraram as oportunidades de negócios em 1999. Já no ano passado, foram 18 remates, nos quais foram comercializados 1.292 animais. Para a edição deste ano estavam programados 22 leilões até o fechamento desta edição (acompanhe a Grade de Programação na página ao lado). "A Expoinel vem acumulando recordes de participação e faturamento. Já é sabida a sua importância e das possibilidades de negócios geradas para pecuaristas e as empresas ligadas ao setor. O público frequentador da feira é altamente qualificado e totalmente voltado ao segmento", acrescenta Eduardo Krisztán Pedroso, gerente executivo da ACNB. A exposição também tem relevante importância no ranking nacional de julgamentos da raça. É na Expoinel que acontece o último julgamento do ano-calendário 2003/2004, no qual as pontuações são computadas entre os dias 1º de outubro de 2003 e 2 de outubro de 2004. Os melhores criadores e expositores de cada uma das seis categorias de Nelore Padrão e Nelore Mocho são premiados durante a festa de encerramento. Na oportunidade também são conhecidos os três melhores criadores e expositores dos campeonatos regionais.

Evolução no número de leilões (1999 - 2004)*

*Fonte: Associação Criadores de Nelore do Brasil (ACNB)
** Até o fechamento desta edição



Leilões da Expoinel 2004

Tarde

Entrada dos animais
6º Leilão Nelore Elite do Futuro
Leilão Prenhezes Panagpur
Leilão Herdeiras do Nelore
3º Leilão Matrizes Brumado
Leilão Classe A
Leilão Alianças
Leilão de Embriões das Estrelas da Expoinel
Leilão Estrelas da Expoinel
Leilão Qualidade Futurity
Leilão Japaranduba, Naviraí e Quilombo
2º Leilão Novilhas de Uberaba

Noite

Leilão Matrizes da Primavera
1º Leilão de Embriões Novamata & Convidados
"Leilão ACNB"
Leilão Mata Velha
Leilão Reserva Especial
3º Leilão de Embriões Terras de Kubera e Convidados
Leilão Cambira e Convidados
Leilão Pérolas do Nelore
Leilão Matrizes Matinha
Leilão Ventres Nelore Mocho
Leilão do Waltinho

Marketing e relacionamento integram cadeia produtiva da carne

Busca por qualidade e incremento na profissionalização são recursos utilizados para a conquista do consumidor

Um dos principais recursos das grandes corporações para atingir o consumidor é o marketing. Embora a afirmação seja óbvia, a importância dos meios aplicados à informação e relacionamento com determinado público-alvo demorou a ser percebida por profissionais de um dos setores mais relevantes da economia brasileira: o agronegócio.

Uma pesquisa da Associação Brasileira de Marketing Rural (ABMR) feita com 2.050 produtores rurais em 10 estados brasileiros, apurou que 73% já afirmam tratar a fazenda como empresa. Outro dado relevante é que 70% preocupa-se com a rentabilidade sobre os investimentos e 82% busca permanentemente o incremento de novas tecnologias. Felizmente nos últimos anos, instituições, associações de classe e órgãos governamentais têm se empenhado em mapear tanto o comportamento quanto às tendências de consumo. Isso contribuiu significativamente para que surgissem muitos casos de sucesso no meio do agronegócio, frutos de estratégias embasadas em uma série de levantamentos e pesquisas que identificaram o perfil e as necessidades do consumidor de produtos do segmento.

Cerca de 44% dos produtores hoje contam com a assistência técnica das entidades das quais participam, o que reflete a preocupação em estar atentos tanto em relação aos recursos mais inovadores quanto às formações mais recentes que possam municiá-los na conquista de novos clientes, seja no mercado interno ou no externo.

No caso da produção de carne bovina, especificamente, têm-se uma situação peculiar. O segmento se constitui de muitos estágios e, por consequência, de muitos produtos. A cada elo desta corrente existe uma intrínseca relação cliente/fornecedor. "Isso significa dizer que a longo prazo não dá para pensar em



Motto® Mundial *Cercou, tá cercado.*

URA 3 VEZES MAIS

TRIPLA GALVANIZAÇÃO

TORÇÃO ALTERNADA

ECONOMIA DE MOURÕES

QUALIDADE SUPERIOR



0800 - 727 2000

www.belgobekaert.com.br

Arames de Qualidade

BELGO 

Belgo Bekaert Arames



Os médicos têm opiniões diferentes sobre a carne Nelore Natural. Uns preferem malpassada, outros ao ponto.



Nelore Natural, qualidade de carne bovina. A fonte de proteínas de alto valor biológico, vitaminas e minerais, como o ferro e o zinco, essenciais para a manutenção da saúde. Por isso, não deve ser comer carne de qualidade. Vem, Nelore Natural. Só no ponto certo.



Nelore Natural. Chegou a hora de dar nome aos bois.



Ele é um peixe. E pelo jeito que come carne deve ser um tubarão.



Essa é a primeira e a última vez que você vê um peixe comendo carne. É porque a carne Nelore Natural é tão boa que até os tubarões não resistem a não comer. E isso é bom para todos.

Ao lado: campanhas publicitárias de incentivo ao consumo de carne bovina

sucesso isolado. A sobrevivência comercial de cada etapa depende do vigor e da oxigenação de toda a cadeia. A sustentação de valor agregado pressupõe qualidade sincronizada em todos os segmentos que compõe a cadeia produtiva", ressalta o zootecnista Eduardo Krisztán Pedroso, gerente executivo da ACNB.

Por conta dessa característica, a entidade tem desenvolvido uma série de iniciativas visando integrar todo o setor. Além de cursos, encontros e simpósios em que são reunidos desde o produtor até o varejista, a ACNB vem tomando conhecimento de cases importantes em empresas dos ramos que integram todas as etapas de produção e venda de carne. O acompanhamento feito por meio de ações como o Circuito Boi Verde e o Programa Qualidade Nelore Natural (PQNN) têm cooperado com o incremento na qualidade da carne produzida no país.

Só nesse último são realizadas a cada mês aproximadamente 90 visitas de auditoria e 30 visitas de relacionamento com o objetivo a dar suporte aos integrantes do programa no ponto de venda. Um levantamento feito ainda ao final dos primeiros dois anos do PQNN indicava que 69% dos estabelecimentos se mostravam plenamente satisfeitos com o padrão do produto. Não é por menos que o Programa só vem crescendo e ganhando espaço.

Atualmente, grandes redes de hipermercados como o Wal Mart - por meio de suas bandeiras Wal Mart Supercenter e Sam's Club - por exemplo, já distribuem carne com o selo Nelore Natural em suas geladeiras.

As campanhas publicitárias são outro recurso para informar e conquistar diferentes públicos, atingindo desde o produtor, passando pelo frigorífico e os supermercados e chegando até o consumidor final. Um planejamento de veiculação gradativa, visando cada um desses targets em momentos diferentes foi colocado em andamento nos últimos três anos. Em 2003, as campanhas institucionais deixaram de enfatizar apenas o sistema de produção. As peças foram humanizadas para atingir ao mesmo tempo o pecuarista e o consumidor final e, pela segunda vez (a primeira foi em 2001), a campanha foi eleita a melhor do ano na mostra da ABMR. "O aumento no nível de informação disponível incentivou os consumidores a exercer plenamente o direito à proteção de seus interesses de segurança e saúde. Para conquistá-lo, o alimento deve ser sadio e nutritivo, ser apresentado de forma honesta, além de respeitar os direitos econômicos e morais. A confiança de consumo passa a exigir o aumento das informações dadas sobre o alimento", conclui Pedroso.

Os Maiores Monumentos da Natureza do Brasil e do Nelore



24ª Edição

28 Agosto 2004 • Sábado • 11h

Recinto de Leilões Carpa • Serrana-SP

Reprodutoras e Reprodutores PO

Informações: (16) 3987-9003
(43) 3373-7077

Transmissão

Leiloeira

Organização

Rebanho Participante

Marketing

Promocão

RURAL
PARANÁICA • SKY

PROGAMA
LEILÕES

AP
Acesso! Assistência Pecuária
(18) 3624-5452

TECNOLOGIA A SERVIÇO DE UMA RAÇA
PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DA RAÇA NELORE
U.S.P. - RIBEIRÃO PRETO

GRUPO
WAPUBLIQUE
(11) 3063.1899 • www.publique.com

carpa
www.carpaserrana.com
carpa@carpaserrana.com

Patrocinadores



Bradesco



SEMPRE PRESENTE



Lago-San

Cargill
Fertilizantes

Lagoa
da serra

BRASIF
Pecuária

OUTRINO
Saúde Animal

Gado Tec

Tracan



LIDER

Aminofort
Adjuvante Hormonal

SERMAG

Cenatte
emendas

CAROL
SEMENTES

GOODYEAR

DPASCHOAL

VITROGEN

COPECANA



Foto: divulgação/ACNB

Tecnologia a serviço da qualidade

Os constantes investimentos em tecnologia, genética, melhoramento animal e qualidade que envolveram toda a cadeia produtiva refletiram de forma pontual no status mundial da carne bovina brasileira e foram cruciais para a conquista de novos mercados.

A posição de destaque conquistada pelo Brasil no cenário global de fornecimento de cortes bovinos fez o país ultrapassar a Austrália e Estados Unidos, líderes do segmento até 2002. O produto já é exportado para mais de 100 outros países, ao contrário do que se observava há quatro anos, quando as vendas eram limitadas a 40 países.

O trabalho feito por profissionais envolvidos em todas as etapas - produção, beneficiamento, distribuição e venda - vêm dando excelentes frutos. Segundo dados do Mapa, o superávit na balança comercial, de cerca de US\$ 24,824 bilhões, ocorreu somente graças ao bom desempenho do agronegócio.

Esse resultado poderia ser ainda melhor, uma vez que os demais segmentos da economia apresentaram um déficit de US\$ 1 bilhão. Só as exportações de carnes apresentaram uma evolução de 32,26% em faturamento, passando de US\$ 3,1 bilhões para

US\$ 4,1 bilhões. Esse item foi responsável pelo aumento de 17% das exportações. Nesse grupo, destaca-se o crescimento das exportações de carne bovina "in natura", que passaram de US\$ 776 milhões para US\$ 1,154 bilhão, no período 2002-2003, com aumento de 48,7%. A diversificação de novos mercados consumidores - incluindo nessa lista Ásia, Oriente Médio e Europa Oriental - não apenas abriram um novo horizonte de oportunidades como também fizeram com que o fornecedor brasileiro buscasse meios para incrementar ainda mais seu produto a fim de atender aos mais exigentes clientes, inclusive os do mercado interno.

Isso acabou influenciando numa transformação da cadeia produtiva. Técnicas de melhoramento genético, programas de qualidade e classificação de carcaças, sistemas de rastreabilidade e sistemas informatizados especialmente desenvolvidos para o segmento foram alguns dos recursos empregados no setor. "A tecnologia empregada no sistema produtivo atualmente é 'vitrine' para muitos mercados em desenvolvimento", ressalta Eduardo Pedroso.

Um desses recursos é um software de gestão desenvolvido numa parceria entre a ACNB e a

"A tecnologia empregada no sistema produtivo atualmente é 'vitrine' para muitos mercados em desenvolvimento"

2.º Leilão Alianças

José Olavo Borges Mendes, Antônio Paulo Abate e convidados
Unindo forças para o aprimoramento da raça

28 SETEMBRO 2004 • 12 HORAS
CENTRO DE EVENTOS ABCZ • UBERABA.MG

33 LOTES DE EMBRIÕES NELORE

Organização:



Patrocínio:



Assessoria:



Realização:



Transmissão ao vivo:



Primus Automação Comercial e Industrial, de Nova Andradina (MS), que possibilita ao pecuarista acompanhar os resultados de classificação de seus animais dentro do Programa Qualidade Nelore Natural (PQNN). O PQNN foi criado em 1999 visando fortalecer o produto brasileiro no mercado interno e externo. Além disso, sua implantação permitiu, por meio de uma série de normas e recomendações, a pecuaristas e frigoríficos disponibilizar ao consumidor uma carne com origem conhecida e com qualidade controlada. As informações disponibilizadas pelo software podem também servir como subsídios para o direcionamento da produção. Por meio dessa ferramenta, o usuário tem acesso a relatórios detalhados como histogramas de dispersão das frequências de idade, faixa de peso e acabamento dos animais.

O acompanhamento pode ser feito por meio da internet e traz a evolução do PQNN e do participante ao longo do tempo (mês, semestre, ano). Essa novo recurso permite o acompanhamento dos resultados por especialistas em melhoramento genético do Programa Nelore Brasil da USP Ribeirão Preto - ANCP.

Outra ferramenta a disposição dos técnicos do PQNN é um palm-top com software específico para classificação de carcaças. Essa ferramenta permite maior independência e agilidade no processo. E o mais importante, com o auxílio desta ferramenta, a coleta de dados em todas as unidades de abate credenciadas pelo PQNN é padronizada. A integridade dos dados é fundamental para um apurado acompanhamento estatístico descritivo do programa.

A previsão é que, em cerca de duas horas após o abate, os relatórios já estejam disponíveis via internet. Esse equipamento também é utilizado no Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças, programa com o objetivo de integrar a cadeia nacional do nelore e mapear o desempenho frigorífico da raça nos estados brasileiros, determinando um padrão em qualidade. Os aumento no faturamento de leilões de genética nelore realizados nos últimos anos ilustram bem esse aspecto. Enquanto em 1999, os 196 remates promovidos de touros, matrizes e embriões renderam R\$ 42,15 milhões (segundo dados do anuário DBO Rural), em 2003, essa categoria alcançou o total de 566 vendas que atingiram a casa dos R\$ 412,86 milhões. Um aspecto interessante fica por conta do ano de 2001 – justamente o primeiro do PQNN –, quando houve um salto no número e faturamento dessa categoria de leilão. Foram 279 eventos que renderam nada menos que R\$ 146,81 (ou 141,80% a mais que no ano anterior).

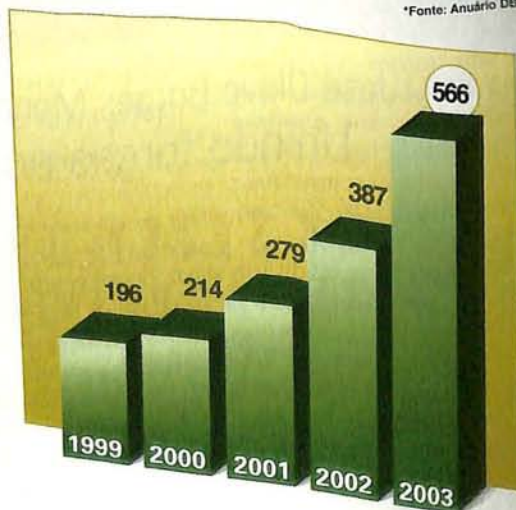
Valorização do Nelore - Genética Evolução no faturamento de leilões (1999 - 2003) em R\$ mil*

*Fonte: Anuário DBO



Valorização do nelore - Genética Evolução no número de leilões (1999 - 2003)*

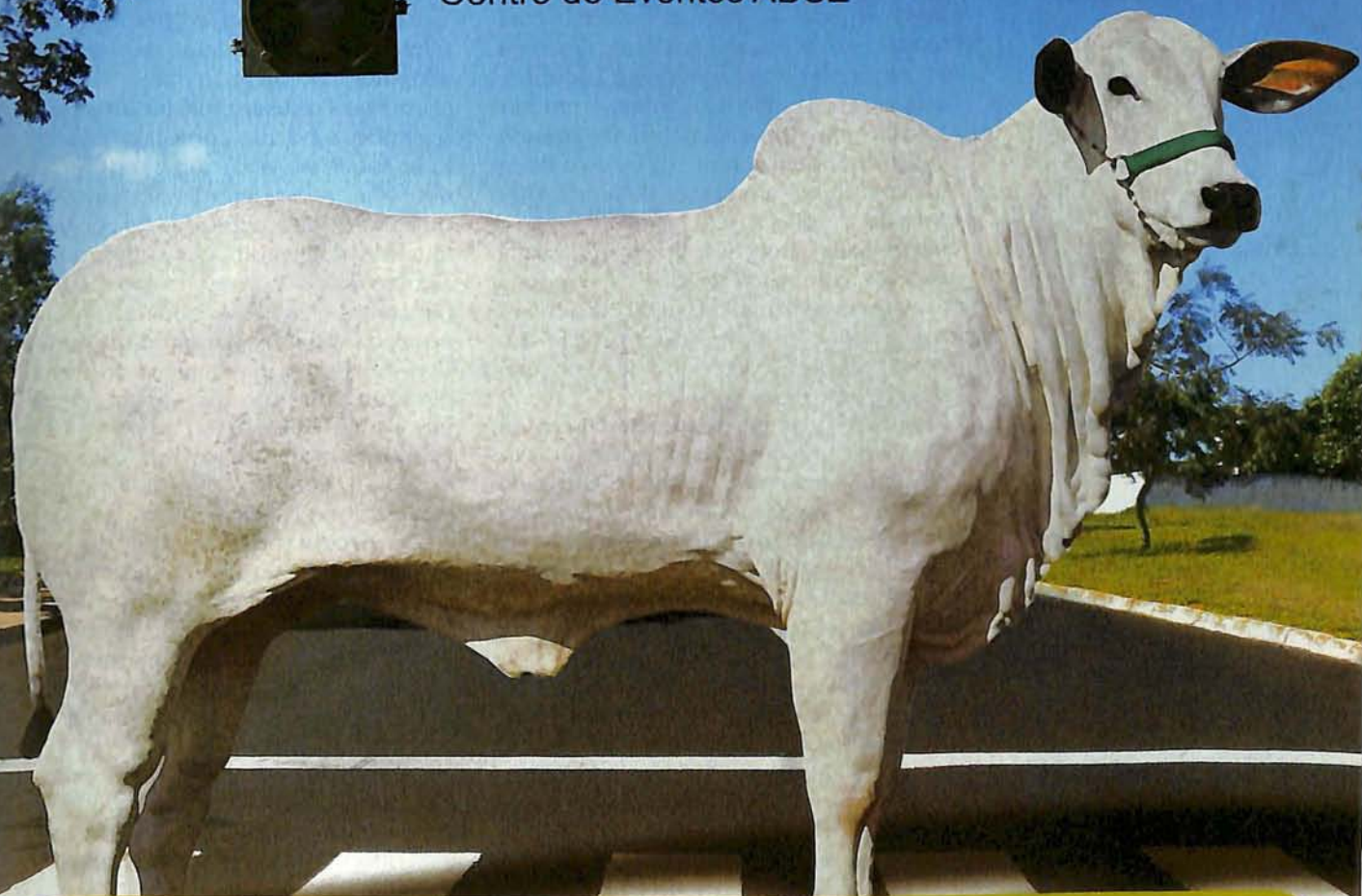
*Fonte: Anuário DBO





O LEILÃO CAMBIRA VAI PARAR O TRÂNSITO DA EXPOINEL 2004

Leilão Nelore Mocho Cambira e Convidados
28/09/04 • 20:00h • Expoinel
Centro de Eventos ABCZ



LEILÃO NELORE MOCHO
CAMBIRA
E CONVIDADOS



VAI PARAR O TRÂNSITO

PROMOTORES

• Cambira Agropecuária • Braspelco • Djalma Bezerra • Varrela Pecuária

CONVIDADOS

• Agropecuária Com. Conquista • Agropecuária Rio Arataú • Amauri Gouveia • Antonio José Junqueira Vilela • Antônio Paulo Abate • Argeu Fogliato • Carlos Viacava • Cia. Comercial OMB • Corema Agropecuária • João Aguiar Alvarez • Julio Roberto Macedo Bernardes • Luiz Ermírio de Moraes • Luiz Sobral Filho • Manoel Carlos Barbosa • Mirante Buenos Aires • Fazenda Nossa Senhora Aparecida • Paulo Lima • Sylvio Tuma Salomão • Udelson N. Franco

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

LEILOEIRA

TRANSMISSÃO

ASSESSORIA



Um burro na ganacha

Zé Fidelis resolveu mudar de profissão. O negócio de capinar, trabalhar com enxada, não dá futuro nem fama. Resolveu ser vaqueiro, coisa de maior figura e chamariz pra mulherada. Sonhava em sair montado em vistosa mula ruana, fazendo gemer o berrante à frente da boiada. Besta alta, com quase uma braça de altura, descanelada e cabeça seca, orelhas vivas e emparelhadas. Bota de salto alto, guaiaca e chapelão com barbicacho. Nas costas, a faca larga e bem amolada, cruzando com a chaira. Baldrama nova, macia e coxinilho vermelho. Rédea de sedenho e peitoral cheio de argolas lustrosas.

Quando o mulão arrancasse faíscas do calçamento, a mulherada iria correr pra ver o que é um crioulo bonito e cheio de chamego. Camisa axadrezada, lenço vermelho e bombachas. E quando entrasse na venda do seo Elias Turco, as rosetas da espora iriam cantar no chão a música do cabra macho. "Capricha numa pinga aí pra mim, Turco".

Com todos esses sonhos e intenções é que procurou o padrinho dono da fazenda. Pediu pra ser vaqueiro e contou, ainda, que queria juntar os trens com a Candinha e precisava ganhar um a mais.

O Doutor Inácio não precisava de mais vaqueiros, mas aceitou pra não magoar a Candinha, fiel escudeira da casa da sede, responsável pela limpeza e ordem do casarão. Encaminhou o Zé Fidelis ao capataz. Serafim, o dito cujo, enciumado e maldoso, destinou ao novato um burrão preto, mal-encarado, mordedor, cheio de baldas e pisaduras, mal satisfeito com a vida e queixudo. Tiraprosa era seu nome, useiro e vezeiro em derrubar vaqueiros novos. Já havia feito muita gente desmontar sem querer e de mau jeito. Era perito em respirar fundo, enchendo o peito de ar, quando a barrigueira era apertada. Arreiado, logo esvaziava os pulmões e a cilha ficava frouxa e a seu gosto. Achava humilhante usar rabi-

cho e não gostava que cortassem seu rabo.

Zé já encontrou o Tiraprosa arreiado, olhando-o de banda e mostrando pouca simpatia. Desatou o cabo do cabresto, segurou as rédeas e mal levantava o pé para o estribo, o burrão começava a dar de roda. E, se não fosse vivo, quase teria levado uma dentada. A vaqueirada, já montada, fingia que não via, aguardando o desfecho. Quando conseguiu pôr o pé no estribo e alçou o corpo, o arreio rodou e Zé se esparrou no barro. Aquilo era demais e a peonada gozou. Levantou-se humilhado, deu um murro na ganacha do burro, porrada pra valer, um forte chute na barriga e um tranco violento no cabresto. O burrão ficou apavorado. A mão de pilão do cabra quase lhe quebra a queixada e o chute na barriga doeu pacas. O homão estava brabo.

Zé arreiou novamente o burro, agora assustado e trêmulo. Pé no estribo, mão esquerda firme na crina, a direita na cabeça do cotiano e montou. Deu violento tranco na rédea para a direita, trazendo a cabeça do bestalhão a seu joelho e riscou a barriga com a espora. E foi, então, que cantou vitória:

"Conheceu, fio da mãe, papudo e traíçoeiro, quem é o macho aqui? Vancê pode ser mais inteligente e esperto quieu, mas porém mais força num tem não!"



Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e professor universitário

A p r e c i o s i d a d e d a g e n é t i c a

Leilão 2004 *pérolas* *do nelore*

Prenhezes Elite

NATIVA



29/09/2004 - Quarta-feira - 20h - Tattersal Leilopez - Uberaba/MG

Participantes

Aciole Castelo Branco • Agropecuária J. Galera • Agropecuária Palma • Arnaldo Manuel S. M. Borges • Carlos Príncipe Cláudia Tosta Junqueira • Elson Cascão • Farid Thomaz Filho • Fazenda Mata Velha • Fazenda Santa Nilza • Fazenda Terras de Kubera • Hermínio Marques Moleiro Itamar Honório Abreu • Jefferson Salgado de Oliveira • Jorge Sayed Picciani José Eustáquio Elias • José Milaré Garcia • Juvenil Alves Ferreira Filho • Luiz Humberto Di Martino Borges • Luiz Roberto Corrêa Reche • Lux Agropecuária • Nelson Schineider / Luciano Conceição • Nova Índia Genética • Pedro Augusto Ribeiro Novis • Quilombo Empreend. e Partic. • Solange F. Borges Virgílio César de Castro • Yan Hirano • Yinvestpar Agropecuária

LEILÃO OFICIAL

nelore

ASSESSORIA



Ouro
Associação Brasileira de Agropastorais
Tel.: (34) 3314-9494

TRANSMISSÃO



Via TV a Cabo NET ou SKY

REALIZAÇÃO





Os melhores rebanhos do Nelore foram gerados em ventres de qualidade única.



Associação



(18)624.5452

Realização



Premio Top of Mind Rural 2004

Apoio



Leilão Oficial



Patrocínio



Transmissão ao vivo



3º LEILÃO

MATRIZES BRUMADO

26 Setembro 2004 - Domingo - 12h
Leilopez - Uberaba MG - Durante à Expoinel



**FAZENDA BRUMADO
RUBICO CARVALHO**

Tel.: (17)3322.0366 • Fax: (17)3322.0713
Faz. Tel.: (17)3329.1188 • Barretos-SP
www.fazendabrumado.com.br

O que é que a Bahia tem?



A Bahia tem se destacado na pecuária de corte e começa a despontar no setor leiteiro graças ao empenho dos pecuaristas e ao incentivo de projetos como o Proleite. Mas, falta o investimento de grandes grupos de frigoríficos para fazer jus à produção de carne

Renata Thomazini

Acima e pág. seguinte: exemplares nelore na Bahia; abaixo, Plínio de Moura, da Seagri

Apimentando o tempero da economia brasileira, a Bahia se destaca em uma das atividades que mais crescem no país, a pecuária. A extensão territorial permite aos criadores locais vislumbrar novas perspectivas de evolução no setor, que atualmente remete o Brasil ao topo do ranking de exportações de carne bovina in natura. Apesar da criação bovina contribuir de forma expressiva para com a economia baiana, a região carece do investimento de grandes frigoríficos, ficando à margem desse mercado. Apenas três "plantas", como são chama-

dos os frigoríficos, estão próximas da lista geral (frigoríficos que estão aptos a exportar) do Mapa. "De atender à exigência da Comunidade Europeia eles estão longe", completa o diretor de Pecuária da Secretaria Estadual de Agricultura da Bahia, Plínio Laranjeira de Moura.

Plínio explica que existem, na maioria, arrendatários no setor de abate bovino. "São mais de 10 milhões de cabeças bovinas em todo o estado. A Bahia já comporta maiores investimentos dos grandes grupos de frigoríficos", destaca.

Com status de zona livre de aftosa com vaci-



nação o território baiano tem na pecuária motivo de orgulho, porque convive com situações adversas sem deixar de conseguir bons resultados. O abate chega a 400 mil toneladas equivalente carcaça por ano. Um número que torna inevitável a comparação dos extremos que coexistem em realidades totalmente diferentes por ali. De uma ponta, as regiões de Itapetinga e Feira de Santana, propícias para a pecuária. De outra, um Nordeste assolado pela seca, mas que teima em resistir com bravura, praticamente "tirando leite de pedra".

Esse povo, que luta pelo desenvolvimento do setor pecuário, mostra a persistência que faz da Bahia um dos estados brasileiros mais promissores dentro do agronegócio. Nesse cenário, surge o novilho precoce, que começa a conquistar a atenção dos holofotes do mercado. Também foi dada largada para o super precoce, que ambiciona o abate dos animais aos 14 meses.

Tantas perspectivas e investimentos precisam de uma verdadeira injeção de investimento. É isso o que pretende a Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (FAEB) quando incentiva o investimento na melhoria das condições de abate nos frigoríficos do estado. "O trabalho que está sendo feito pela FAEB é louvável", elogia o executivo Evaldo Martins, que lida com abate. "Mas, mesmo com toda essa disposição, ainda há muito que ser mudado. Apenas o frigorífico pertencente a uma cooperativa, em Itapetinga está caminhando a passos largos para adequar-se às exigências para exportação", revela.

Evaldo explica que o estado precisa voltar-se à exportação porque isso realmente auxilia na melhoria do preço pago ao produtor. "Enquanto em outras praças os frigoríficos pagam de R\$57,00 a

R\$60,00 a arroba do boi, aqui o produtor consegue no máximo R\$52,00", compara.

Outro problema vivenciado ali é o abate clandestino. Dificultando o progresso rumo ao mercado externo e alimentando a falta de estímulo para investimento das redes de grandes frigoríficos, essa prática ainda contribui para o descrédito da qualidade do produto final vendido nas prateleiras dos supermercados. Apesar de parecer mais viável por passar por cima de impostos, a inspeção pelos órgãos ligados à defesa sanitária não é feita nesses casos e compromete a lisura da cadeia produtiva. "Fica difícil estimar até a taxa de abate no estado, porque grande parte é feita na clandestinidade", ilustra Evaldo.

Marcelo Martins, presidente do Fórum da Pecuária de Corte da FAEB, diz que o trabalho para estimular a adequação dos frigoríficos para o abate visando exportação tem como alvo quatro importantes frigoríficos. Os que estão localizados em Itapetinga e em Feira de Santana são frutos de cooperativas. Os outros dois, em Jequié e em Salvador, são particulares. "Queremos utilizar os frigoríficos que a Bahia já possui para elevar seu potencial de abate e adequá-los às exigências do mercado externo", conta Marcelo.

Panorama

O extremo sul da Bahia tem concentrado 70% da produção dos frigoríficos, sendo, também, a região onde há maior incidência da pecuária. Ao norte e no Semi-Árido, caprinos e ovinos dominam. No oeste, um grande volume de rebanho e de produção de grãos facilita a criação confinada e semi-confinada, em uma "perfeita simbiose entre agricul-



tura e pecuária”.

A região de Feira de Santana permanece como uma das mais tradicionais na pecuária baiana, mas não dispõe dos avanços tecnológicos das outras regiões. Todavia, não é por isso que deixa de ter seu papel na economia do estado. É lá que as raízes da história da agropecuária da Bahia são preservadas. Um dos frigoríficos que estão lista da FAEB para adequação às normas para exportação também se localiza ali e é mantido por uma cooperativa de produtores.

Sem perder de vista a evolução científica, o governo estadual montou o primeiro laboratório para fecundação in vitro de bovinos da Bahia na capital, Salvador. A intenção é viabilizar aos produtores que se dedicam à seleção mais um mecanismo para multiplicar genética em um curto espaço de tempo.

Quanto à produção leiteira, os animais criados na Bahia estão próximos de abastecer à demanda interna, que é de um milhão de litros. Atualmente, o estado produz cerca de 850 mil litros/ano. Existe a predominância da raça girolando nos pastos, mas a gir também tem grande participação nos criatórios.

Rastreabilidade

O momento parece estar sendo positivo no estado quando o assunto é rastreabilidade. Claro que as dificuldades vividas pelo resto do país afetam a Bahia, como a falta de brincos no mercado. Esse tipo de contratempo dificulta a adesão do produtor ao Sisbov (Sistema de Brasileiro de Identificação e

Certificação Origem Bovina e Bubalina). É uma corrida contra o tempo, apesar do Mapa ter prorrogado o prazo de registro dos animais de exposição para 1º de fevereiro de 2005. O período para registro dos bovinos de corte também foi mudado. Até 29 de novembro deste ano, a permanência dos animais na base do sistema será de 40 dias. A partir daí, o tempo determinado pula para 180 dias.

O produtor precisa negociar seus animais, seja para abate, seja em leilões de gado elite ou mesmo participando em campeonatos realizados em feiras por todo o país. O número de leilões que acontecem em território nacional chega a uma média de quatro por dia. Para o responsável técnico pelo

escritório regional da ABCZ em Salvador, Simeão Machado Neto, o negócio agora é agilizar a adequação ao Sisbov. “Os prazos ainda preocupavam, mas não há como ficar

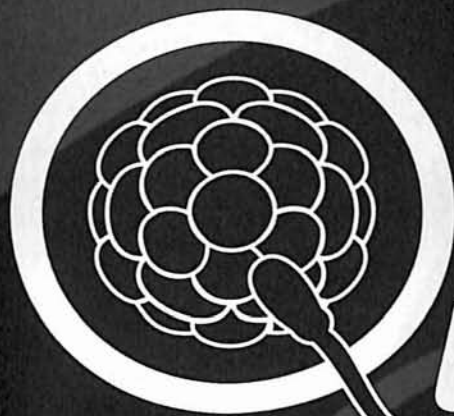
retardando uma coisa dessas a vida toda. O governo abriu exceção para o caso dos bovinos de corte, acabando com a exigência do animal permanecer no banco de dados por 90 dias. Agora, os produtores que lidam com animais de seleção (reprodutores que participam de leilões e feiras) também terão mais tempo para se adequarem às regras da rastreabilidade. Sem, dúvida, se isso não tivesse acontecido, a situação poderia ser caótica, porque haveria um prejuízo enorme, principalmente no âmbito dos leilões”, analisa. A única certeza, de acordo com Simeão é de que o produtor terá que rastrear. “Não há como voltar atrás nesse processo, apesar dos percalços,” sentencia.

“Atualmente, o estado produz cerca de 850 mil litros/ano”

Ao lado:
Antônio Carlos,
que é conselheiro
da ABCZ



O passado e a tradição do Nelore no futuro do seu plantel



Leilão
Qualidade
Futurity

Prenhezes sexadas de fêmeas e
Bezerras Nascidas de TE filhas das principais
doadoras dos plantéis Top do Nelore

01 de outubro - 12h

Centro de Eventos ABCZ - Uberaba MG

PARTICIPANTES

Carpa Serrana - Estância JM - Fazenda Baluarte

Fazendas Consorciadas FC - Fazenda Mata Velha

Fazenda do Sabiá - Fazenda Terra Boa - Orestes Prata Tibery Jr.

Assessoria

Realização

Transmissão



(18) 624.5452



(11) 3872 5777

www.remateleiloes.com



Via TV a Cabo NET ou SKY



Ao lado:
gado zebu em
fazenda baiana

Topo

Se hoje o Brasil é o “celeiro do mundo”, a Bahia pode se tornar uma das melhores opções no país para investimento na agropecuária. A extensão territorial do estado é de 56 milhões de hectares, sendo 32 milhões de áreas agricultáveis. As lavouras ocupam 4 milhões e as pastagens 15 milhões de hectares. Mas ainda existem 13 milhões de hectares disponíveis para o uso agrícola.

Para garantir novos investimentos no agronegócio, o Governo do Estado vem apoiando a implantação de empresas agrícolas e agroindustriais, por meio dos incentivos fiscais, financeiros e de infraestrutura, conta o pecuarista Antônio Carlos Wense Pinto, um dos conselheiros da ABCZ na Bahia. “Outra medida que busca promover o setor é o estímulo à assistência técnica, à pesquisa agrícola e ao desenvolvimento tecnológico. A consolidação do agronegócio como uma das principais bases da economia baiana demonstra que essas ações têm surtido efeito”, explica. O setor tem demonstrado franca expansão principalmente nas áreas irrigadas do Vale do São Francisco, da região Oeste e do extremo Sul.

Na empreitada do governo pela consolidação da agropecuária da Bahia como um dos pilares de sustentação do PIB do agronegócio, em nível nacional, foram criados 23 programas prioritários a serem implementados até 2007. O objetivo é oportunizar aos empresários alternativas que os empresários tenham alternativas que viabilizem seus investimentos e tornem sua atividade rentável. Para isso, são buscadas novas fontes que agregam maior valor à produção, estimulando e facilitando o beneficiamento, a comercialização e a exportação dos seus produtos. O papel do Banco do Nordeste, que atua

em conjunto com o governo estadual, vem sendo muito importante, segundo Antônio Carlos. “Os programas criados pelo governo priorizam a organização das entidades associativas dos produtores, oferecendo mecanismos que auxiliam e facilitam a capacitação profissional e a assistência técnica aos pequenos produtores rurais”, conclui.

Mão na roda

Criada há 13 anos para auxiliar no desenvolvimento agropecuário do estado, a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. (EBDA) promove a geração e transferência de conhecimentos e tecnologias competitivas, atuando na área de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, classificação de produtos de origem vegetal e fomento à agropecuária e agroindustrialização, baseando-se nos princípios do desenvolvimento sustentável. A empresa é pública, vinculada à Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária. São

“Outra medida que busca promover o setor é o estímulo à assistência técnica, à pesquisa agrícola e ao desenvolvimento tecnológico”

acionistas da EBDA, o Governo do Estado da Bahia e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Entre as pesquisas mais importantes que estão sendo desenvolvidas pela empresa estão ações de apoio à produção de forragens para o Semi-Árido.

“Existe um sistema, criado pela EBDA, que, se não me foge a memória, se chama CBL (caatinga, buffel e leucena), que atualmente é um importante instrumento de apoio à pecuária bovina, caprina e ovina da região Semi-Árida”, destaca o conselheiro da ABCZ. O recurso estimula a preservação da Caatinga, promove o aumento da disponibilidade de forragem para o período seco e reforça as estruturas hídricas através da utilização de recursos financeiros (Banco do Nordeste).

2º Leilão do Waltinho

Walter Castro Cunha

Dia 02 de outubro às 20:00 h - Tatersal Leilopez

330 novilhas inseminadas dos melhores reprodutores do Brasil e 22 vacas com prenhez positiva.

CONVIDADO ESPECIAL DR. ADIB JATENE

Plantel com qualidade Marca 19 - Fazenda Santa Marta
Uberaba - MG



Patrocínio:

Leiloeira:

Transmissão:

Frete:

Bellman


Bradesco


LEILOPEC
(34) 3314-0102


CANAL DO BOI
(67) 321-9098

**Frete gratuito para
entregas ao longo da
malha viária nacional.**

A carne tropical é livre de *Escherichia coli* 0157:H7 ?

Parte 1 - Uma bactéria nociva que se multiplica no cólon dos bovinos

Setenta e seis milhões de pessoas adoecem, 325 mil são hospitalizadas e 5,2 mil morrem por infecções adquiridas de alimentos a cada ano nos Estados Unidos, mas apenas 18% dos pacientes ou 35% das mortes chegam a ter agentes infecciosos identificados. Destes, as bactérias dos gêneros *Campylobacter*, *Salmonella* e *Escherichia coli* da cepa 0157:H7, entero-hemorrágica, são as mais implicadas em surtos ou ocorrências isoladas de enfermidades (CDC – Centers for Disease Control and Prevention, www.cdc.gov/2004).

A bactéria *Campylobacter* é a causa de diarreia por intoxicação alimentar mais comum no mundo todo e, quase sempre, tem como fonte as fezes das aves, que contaminam carnes e outros alimentos. A *Salmonella* tem origem nos intestinos de aves, répteis e mamíferos em geral, e chega ao homem via produtos de origem animal, principalmente aves e ovos, mas também carne e leite, produzindo náusea, vômito, dor de cabeça, febre, cólica abdominal e diarreia. Mas é a *E. coli* 0157:H7, que está em evidência – desde 1982, quando começaram a ocorrer os surtos de colite hemorrágica – porque pode ter as mais drásticas consequências para grupos vulneráveis da população, como crianças e idosos ou imunodeprimidos.

A *E. coli* 0157:H7 é uma causa emergente de enfermidade transmitida por alimentos. Estima-se em 73 mil os casos de intoxicação e 61 mortes pela bactéria, nos EUA, a cada ano. O fator tóxico desta cepa é a toxina Shiga, também conhecida como verotoxina. A infecção é dita entero-hemorrágica porque pode levar rapidamente a uma diarreia sanguinolenta, que passa em uma semana, porém, em 4% dos casos, a toxina cairá na circulação e produzirá a síndrome hemolítica-urêmica (SHU), que em muitos casos conduzirá à insuficiência renal aguda. Eric Schlosser, autor do recomendável livro "País Fast Food", da ed. Ática, 2002, informa que 5% das cri-

anças com SHU não sobrevivem à doença, que tem sido associada com o consumo de hambúrgueres contaminados e mal cozidos, geralmente moldados domesticamente.

Para quem está de algum modo envolvido com a indústria da carne, essa bactéria, cujo reservatório natural são os intestinos dos bovinos, tem dois aspectos intrigantes. O primeiro, é que existem evidências de que a *E. coli*, usualmente inofensiva, tenha adquirido seus genes de virulência nos confinamentos norte-americanos, que utilizam altas proporções de grãos de cereais nas rações; o segundo, ainda mais curioso, é que é muito maior a incidência dessa intoxicação em certos países de clima temperado, como Escócia, EUA, Canadá e Argentina, do que nos demais, não havendo registro de ocorrência em países de clima tropical, como o Brasil.

Sobre a virulência adquirida nos confinamentos, supõe-se que seja porque em bovinos e, possivelmente ovinos, alimentados com altas proporções de grãos, como milho ou cevada, um excedente de amido da dieta irá sofrer fermentação no cólon intestinal, produzindo ácidos graxos voláteis que fazem baixar o pH do meio. Ocorreria aí, então, uma seleção de *E. coli* adaptada à acidez (ver artigo de Francisco Diez-Gonzalez e outros, Science, v. 281, p.1666) e, por isso mesmo, resistente à digestão gástrica humana. Quanto à incidência maior em alguns países do que em outros, pode-se até conceber alguma hipótese que explique as estatísticas, mas o enigma persiste no que se refere à não ocorrência na região tropical.

Na segunda parte da matéria veremos alguns dados sobre a ocorrência da *E. coli* entero-hemorrágica na Argentina e no Brasil. Também, serão sugeridas algumas medidas preventivas, para os consumidores, e outras que criadores, indústria e comércio de carnes, e locais onde refeições são cozidas e servidas, precisam implementar com o envolvimento de organizações públicas e privadas.



Pedro Eduardo de Felício é professor-associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp

2º Leilão de Uberaba NOVILHAS

NOVILHAS DE QUALIDADE E PADRÃO ABCZ

NELORE E NELORE MOCHO

DIA 3 DE OUTUBRO ÀS 15:00 h NO TATERSAL ABCZ



VITOR ACÊDO
E CONVIDADOS ESPECIAIS



Matrizes Matinha

Evolução das novas gerações

TRANSMISSÃO



CANAL DO BOI

(67) 321-9098

DIRECTV CANAL 641

REALIZAÇÃO



LEILOPEC

(34) 3314-0102 / (11) 5533-3288

www.leilopeç.com.br

PARCEIROS INTEGRADOS



NUTRITAURUS

(34) 3421-5058

www.nutritaurus.com.br



TORTUCA

SEMPRE PRESENTE



FORT DODGE

Saúde Animal

ASSESSORIA



Jpé OURO

Assessoria Gerencial e Ambiental Ltda.



Rancho da Matinha

(34) 3312-0030

www.ranchodamatinha.com.br

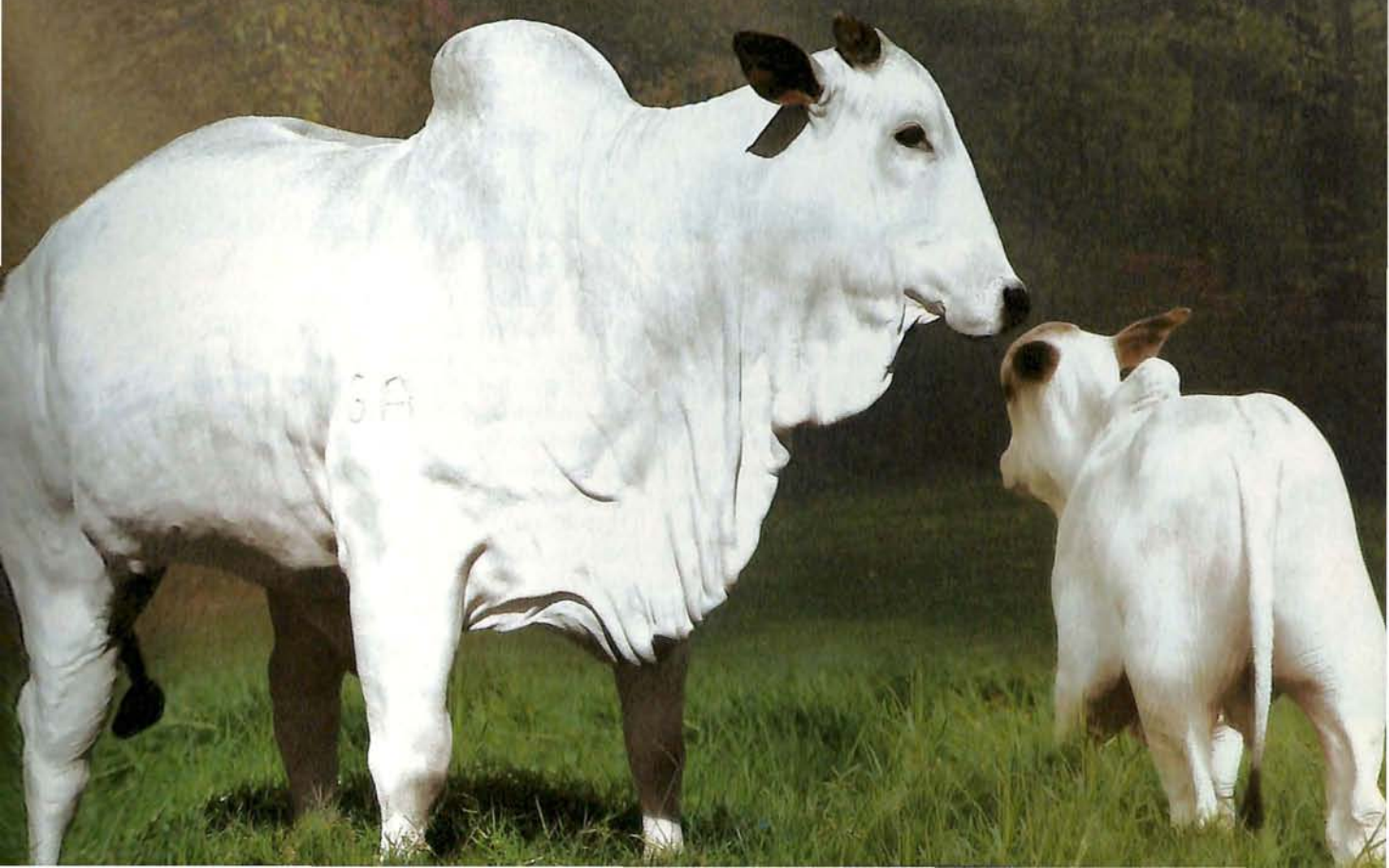


Matrizes Matinha

LEILÃO 2004

30 Setembro • 19h • Leilopez • Expoinel • Uberaba MG

35 FÊMEAS NELORE





Associados elegem nova diretoria da ABCZ

Mais de 15 mil sócios da ABCZ puderam votar no dia 12 de agosto deste ano para a escolha da nova diretoria que irá comandar a entidade nos próximos três anos. A eleição contou com chapa única, encabeçada pelo pecuarista e atual diretor de Leilões da entidade, Orestes Prata Tibery Júnior

De acordo com o estatuto da ABCZ, mesmo com chapa única o pleito deve ser realizado. Os associados já receberam correspondências convocando-os para a Assembleia de Eleição, que aconteceu na sede da ABCZ, das 9h às 17h. Quem preferiu, pôde votar por correspondência. Como o fechamento desta edição da revista ABCZ aconteceu no final de julho, os detalhes da votação serão publicados no site da entidade (www.abcz.org.br) e também na próxima edição da revista. A posse da nova diretoria será no dia 30 de agosto, no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos, em Uberaba, a partir das 20h.

Perfil

Orestinho, como é conhecido, pertence a uma

das mais tradicionais famílias de selecionadores de zebu. Seu bisavô veio da Itália no início do século passado e comprou terras na região de Veríssimo, município mineiro vizinho a Uberaba. Ele é sobrinho do lendário Pylades Prata Tibery, um dos maiores defensores dos trabalhos desenvolvidos pela ABCZ, dentre eles o serviço de Registro Genealógico. Apesar de ter nascido em Uberaba, Orestinho vive em Três Lagoas (MS). Seus rebanhos de nelore, nelore mocho, brahman, gir e guzerá estão distribuídos nas fazendas São João, Lagoinha, Estância Vó Orestes, no Mato Grosso do Sul, e na Estância Vó Ruth, na Fazenda Abrigo do Nelore, no Estado de São Paulo. Confira abaixo os nomes dos integrantes da futura diretoria, dos Conselhos Fiscal e Consultivo, que estarão à frente da ABCZ até agosto de 2007:



foto: L. Adolfo

Diretoria:

Presidente:

Orestes Prata Tibery Júnior (foto)

Vice-Presidentes:

Jonas Barcellos Corrêa Filho – 1º

Eduardo Biagi – 2º

Paulo Ferolla da Silva – 3º

Diretores:

Aloísio Garcia Borges

Antônio Ernesto Werna de Salvo

Aprígio Lopes Xavier

Frederico Diamantino Bonfim e Silva

Gabriel Prata Rezende

Gustavo Garcia Cid

José Carlos Prata Cunha

José Rubens de Carvalho

Jovelino Carvalho Mineiro Filho

Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira

Marco Túlio Andrade Barbosa

Nelson Rafael Pineda Rodrigues

Rafael Cunha Mendes

Conselho Fiscal

Efetivos:

Antônio Alberto de Barros

Arnaldo Machado Borges

Edésio Cruvinel Borges

João Luiz Rodrigues da Cunha
Randolfo Borges Filho

Suplentes:

Daniel Paiva Abreu

Euclides Prata dos Santos Neto

Jairo Queiroz Jorge

Pylades Ferreira Tibery

Vinicius Modesto dos Santos

Conselho Consultivo

Acre

Adálio Cordeiro Araújo

Alexandre Musa da Cunha

Nilo Lemos Baptista da Costa

Alagoas

Álvaro José de Monte Vasconcelos

Celso de Barros Correia Filho

Emílio Elizeu Maya de Omena

Bahia

Antonio Florisvaldo Tarzan C. de Lima

Aroldo Cedraz de Oliveira

Jaime Fernandes Filho

Ceará

Benedito Almeida

Francisco Feitosa Albuquerque de Lima

Gerardo Majela Fonteles

Distrito Federal

Aguinaldo Gomes Ramos

Ovídio Antônio de Ângelis

Joaquim Domingos Roriz

Espírito Santo

Cláudio Antônio Coser

Eraldo Missagia Serrão

Paulo Lindenberg Von Schilgen

Goiás

Carlos Alberto de Oliveira Guimarães

Eurípedes Barsanulfo da Fonseca

Ricardo Yano

Maranhão

Altevir Mendonça Silva

Cláudio Donisete Azevedo

Nelson José Nagem Frota

Mato Grosso

Francisco Olavo Pugliese de Castro

Gilberto Porcel

Luiz Antônio Felipe

Mato Grosso do Sul

Arthemio Olegário de Souza

Cícero Antônio de Souza

Hélio Corrêa Assunção

Minas Gerais

Alberto Laborne Valle Mendes
João Carlos Prata Cunha
Lêda Ferreira Góes

Pará

Benedito Mutran Filho
Djalma Bezerra
Marcos Marcelino de Oliveira

Paraíba

Churchill Cavalcanti César
Fabiano Churchill Nepomuceno César
Sebastião Ferreira Filho

Paraná

Abelardo Luiz Lupion Melo
Waldemar Neme
Wilson Pulzatto

Pernambuco

Carlos Fernando Falcão Pontual
José Nivaldo Barbosa de Souza
Octaviano Bazílio Duarte

Piauí

Hélio Fonseca Nogueira Paranaguá
José de Ribamar Monteiro Silva
Valter Alencar Filho
Rio de Janeiro
Jorge Sayed Picciani
Luiz Adilson Bon
Luiz Vitor Carrão Pereira de Souza

Rio Grande do Norte

Francisco de Assis da Câmara F. Melo
Geraldo José da Câmara F. Melo Filho
Kleber de Carvalho Bezerra

Rio Grande do Sul

Carlos Sezefredo Bittencourt
Luiz Gonzaga Xavier Marafiga
Pedro Monteiro Lopes

Rondônia

Admircio Santiago
Alaor José de Carvalho
Marco Túlio Costa Teodoro

São Paulo

Elston Lemos Vergaças
Pedro Augusto Ribeiro Novis
Roberto José Faé

Sergipe

Max Soares Santana
João Carvalho Pinto
José Prudente dos Anjos

Tocantins

Antônio Machado Fernandes
Aloísio Borges Júnior
Gil de Araújo Corrêa



100% Qualidade
60% Economia

VIDA NOVA
TINTAS RECICLADAS

A TINTA DO FAZENDEIRO

www.tintasrecicladadas.com.br



Baixo Custo



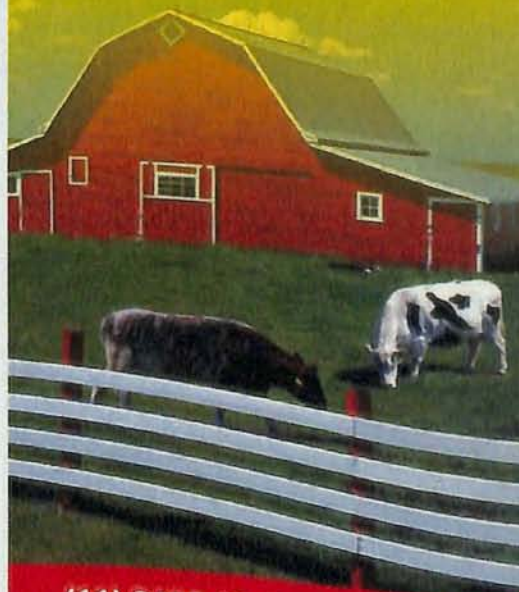
Impermeabilizante



Alta Durabilidade



Todas Cores



(11) 6488 8382 / 6488 0509

vendas@tintasrecicladadas.com.br

ENGORDAR
O GADO SEM
FICAR GORDO.

GARANTIR-SE
PARA OS
PERÍODOS DE
ENTRESSAFRA.

SABER O QUE PLANTAR
PARA MERECEER O
QUE COLHER. NA
LAVOURA E NA VIDA.

ENCARAR OS
MAIORES INIMIGOS
DA LAVOURA:
AS PRAGAS E AS
TAXAS DE JUROS.



www.passeios4x4.com.br

PAJERO SPORT HPE. VOCÊ SÓ SABE QUE ESTÁ INDO
PARA FRENTE QUANDO DEIXA UM OBSTÁCULO PARA TRÁS.



www.mitsubishimotors.com.br
SAC 0800 702 04 04



Técnicos em **reciclagem**

Acima:
técnicos da ABCZ
reúnem-se na sede
da entidade

Pág. seguinte:
o sergipano José
Prudente

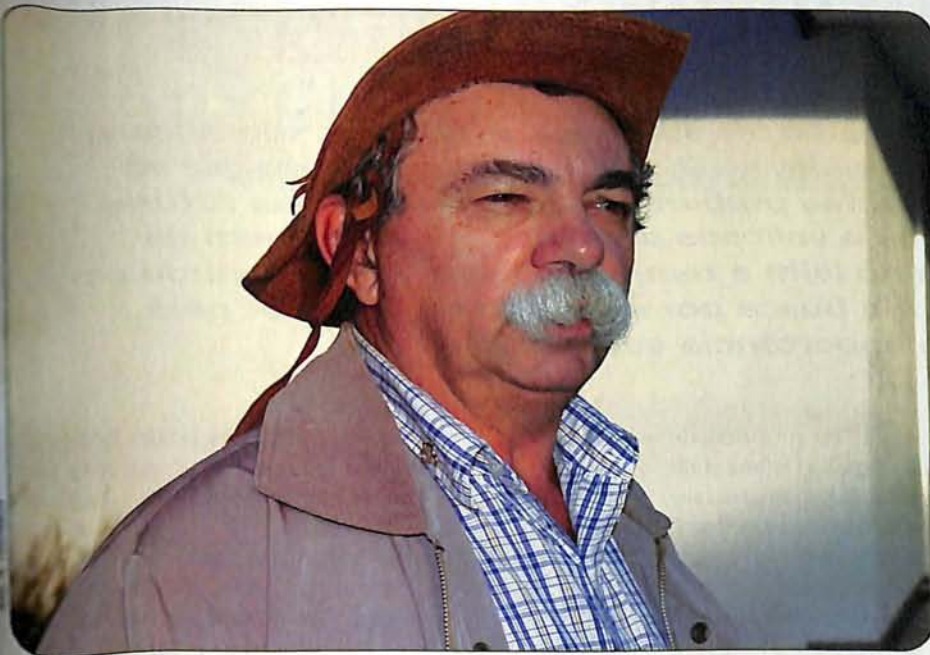
Alcançar a qualidade total nos serviços prestados pela ABCZ ao associado. Essa é uma das premissas da gestão 2001/2004. Para isso, durante uma semana, no início de julho, colaboradores dos 21 escritórios técnicos regionais da entidade participaram de reciclagem na sede da ABCZ, em Uberaba. O objetivo foi reavaliar as mudanças implementadas no serviço de Registro Genealógico, além de reciclar conhecimentos sobre os programas oferecidos pela entidade aos associados, como é o caso do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). Outro propósito para o encontro foi a apresentação da ABCZ Certificadora, que agora é credenciada pelo Mapa para atuar junto ao Sisbov.

O presidente José Olavo Borges Mendes ressaltou para os técnicos, durante o encerramento das atividades, a importância da ABCZ Certificadora no momento vivido pela pecuária brasileira em relação a identificação de bovinos. José Olavo destacou ser esse um grande desafio que abre, também, novas oportunidades para a entidade. "Uma tarefa gigantesca, que exigirá

esforços gigantescos, mas que nos promete uma nova etapa de grandes conquistas e avanços", disse.

Com o credenciamento da empresa recém criada junto ao Sisbov, os escritórios técnicos regionais da ABCZ terão um papel fundamental para o sucesso da empreitada. Para o técnico responsável pelo ETR de Aracajú (SE), José Prudente dos Anjos, mesmo com os obstáculos que todas as certificadoras estão enfrentando pela falta dos brincos para identificação dos animais, não há como retroceder no processo. "O mercado exige, e, apesar do produtor ser mal remunerado pela arroba do boi e, ainda, ter que investir na certificação do rebanho, essa é uma realidade que temos que encarar", explicou.

José Prudente lembrou, ainda, que o processo de rastreabilidade em um rebanho da proporção do brasileiro, cerca de 180 milhões de cabeças, acaba sendo mais complexo, ao contrário da rastreabilidade em países modelo, como a França, que dispõe de um rebanho muito menor, com cerca de 20 milhões de cabeças. Contudo, de



acordo com o técnico da ABCZ, a vocação do produtor brasileiro em vencer desafios será mantida e o País ainda dará exemplo de eficiência também nesse setor.

O superintendente-adjunto de Genealogia Carlos Humberto Lucas ressaltou o investimento que a diretoria tem feito em programas de educação continuada e de qualidade. Destacou, ainda, os avanços em informatização, a remodelação da sede, a contratação de pessoal, tudo com a intenção de dar maior comodidade no desenvolvimento do trabalho e garantir cada vez mais eficiência no atendimento ao associado. "A gestão do presidente José Olavo não tem uma, mas várias marcas que ficarão na história da entidade. O investimento em pessoal, estrutura física e a criação de novas ferramentas para atendimento ao associado, como é

"Mesmo com os obstáculos que todas as certificadoras estão enfrentando pela falta dos brincos para identificação dos animais, não há como retroceder no processo"

o caso do Sigennet (registro informatizado on-line dos animais no ato da visita do técnico) e mesmo a criação da ABCZ Certificadora são destaques importantes", disse.

Sobre a entrada da ABCZ no mercado de certificação, o presidente José Olavo destacou também que o maior trunfo da entidade no mercado vai além dos recursos tecnológicos que possui hoje ou da influência política de que a entidade sempre desfrutou. "A maior força da ABCZ, como organização, está no seu quadro de colaboradores.

Podemos avaliar isso recordando o quanto é difícil para uma entidade representativa, nascida em uma cidade do interior, se tornar uma organização com abrangência nacional, em um país com as dimensões continentais e com os obstáculos do Brasil," disse.

O AGRONEGÓCIO TEM ENDEREÇO CERTO.

www.agroportal.agr.br

- DESENVOLVIMENTO
- WEB AGRODESIGN
- INFORMAÇÕES
- AGROPECUÁRIAS
- PREVISÃO DE TEMPO
- COTACÕES
- AGROPECUÁRIAS
- INFORMAÇÕES EVENTOS
- COBERTURA DE EVENTOS
- CANAL COMPRA E VENDA
- DIVULGAÇÃO MARCA
- DIVULGAÇÃO DE
- EVENTOS GRÁTIS



www.agroportal.agr.br

O portal da Agropecuária
(34) 3338-7161 / 9116-8428
Av. Dona Maria Santana Borges, 900,
Uberaba-MG Cep. 13.055-000

Ranking da **lucratividade**

Cada vez mais populares, os sumários de touros são encarados pelos criadores como um atalho seguro para se chegar ao lucro. Os pesquisadores preparam para publicações futuras a inclusão de novos e valiosos dados como contagem de células somáticas no leite e temperamento. Outro estudo em desenvolvimento é a busca por marcadores de DNA para características de importância econômica

Larissa Vieira

Abaixo:
o criador Sinval
Melo puxa rebanho
guzerá

Na hora de contabilizar a receita da propriedade você sabe identificar qual o peso econômico de cada característica de seu rebanho no lucro final do sistema? Mesmo com os programas de gerenciamento e as paraférrias eletrônicas que invadiram o dia-a-dia das fazendas, encontrar uma resposta exata para essa questão não é tarefa simples. Afinal, os ganhos e custos da fazenda dependem não só do trabalho desenvolvido dentro da porteira mas também de uma série de fatores, que vão desde o clima até a atual conjuntura econômica.

“No Brasil, ainda não existem estudos suficientes que permitam estabelecer esses pesos para o estabelecimento de um índice capaz de maximizar o lucro na produção de bovinos. Estão sendo colhidas, em rebanhos guzerá, informações econômicas visando a definição objetiva da importância de cada característica no lucro do sistema. Pretende-se que, no futuro, cada criador possa estabelecer para seu rebanho um índice ótimo que seja objetivo, não mais subjetivo, mesmo que regionalizado ou até individualizado”, espera Vânia Maldini Penna, coordenadora técnica do Núcleo Guze-

rá Múltipla Ovulação e Transferência de Embriões (Moet) e diretora técnica do Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá, braço técnico da associação nacional da raça.

Enquanto os pesquisadores continuam a coleta de dados para traçar os índices ideais para o rebanho guzerá, os criadores buscam no trabalho cotidiano de seleção o caminho mais curto para o lucro. O atalho seguido por muitos é o Sumário de Touros. “Hoje, o mercado está cada vez mais exigente. Paga-se mais por um animal com boa prova para carne ou leite. Uma alta colocação nos sumários já não traz apenas prestígio científico, mas também retorno financeiro e credibilidade. Além disso, ele aponta os melhores reprodutores para várias características de relevância econômica, facilitando a escolha de sêmen para os acasalamentos e transferências de embrião”, atesta o criador mineiro Sinval Martins Melo, que comanda a Fazenda Taboquinha junto com os filhos Marcos e Virgílio.

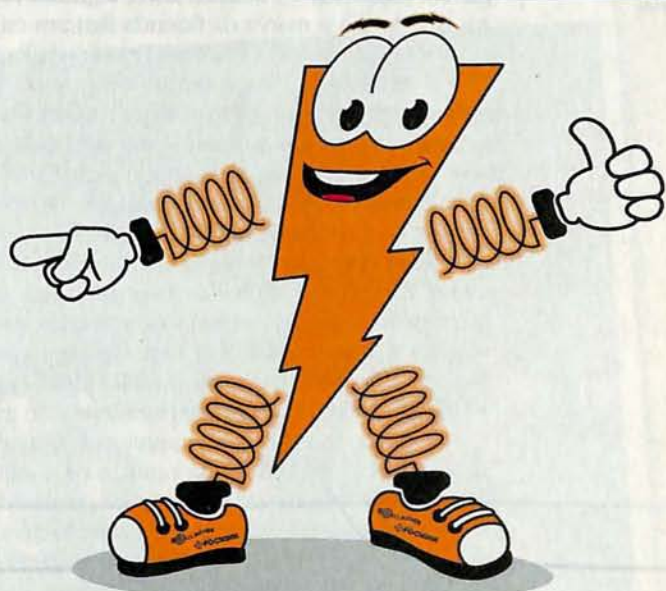
Lá se vão 17 anos desde o dia em que o pecuarista decidiu selecionar guzerá puro com dupla aptidão em sua propriedade, fincada na região de Governador



**Com os produtos desta dupla
na sua propriedade,
pode ficar tranquilo!**



Identificação Animal



Cercas Elétricas



GRUPO
FOCKINK®

GERANDO SOLUÇÕES E INTEGRANDO TECNOLOGIAS

GRUPO
FOCKINK
IDENTIFICADORES

identificadores@fockink.ind.br
0800 701 4394

GALLAGHER

FOCKINK

cercas@fockink.ind.br
0800 701 4394

Conheça melhor nossos produtos acessando: www.fockink.ind.br

Ao lado:
a pesquisadora
Vânia Maldini
Penna; abaixo, em
companhia dos
Drs. Hill (Univ. de
Edimburgo) e
Inácio Teixeira
Alvim

Valadares – leste de Minas Gerais. Na época, a opção pelo melhoramento simultâneo da produção de carne e leite foi feita levando em conta questões de mercado. “Um rebanho de dupla aptidão é mais rentável e versátil”, acredita. Hoje, a Taboquinha tem 800 animais PO. O total de fêmeas varia entre 400 e 500 exemplares. Aliás, nos 13 últimos anos, algumas das matrizes que levam a marca da fazenda figuram na lista de grandes campeãs do Concurso Leiteiro da ExpoZebu. O 11º título veio na exposição deste ano. A família Melo levou para casa os troféus de melhor úbere e de grande campeã, conquistados pela vaca Jade TE, e de reservada grande campeã, obtido pela matriz Geléia TE, além do terceiro lugar da fêmea Jata TE. “Nesses 13 anos, só deixamos de par Maldini ticipar do concurso por duas vezes, por motivo da barreira sanitária da aftosa. São os dois títulos da ExpoZebu que não conquistamos. Em duas outras oportunidades, ganhamos o grande campeonato em exposições nacionais da raça, fora de Uberaba”, conta Virgílio Melo, que divide a tarefa de selecionador de guzerá com a de médico.

O desempenho da Taboquinha nas pistas da exposição de Uberaba reflete, na opinião da família Melo, um trabalho construído por uma lista considerável de ferramentas: controle leiteiro oficial de todas as primíparas; acasalamentos que maximizam o ganho genético possível; utilização de várias linhagens para evitar consanguinidade excessiva; avaliação rigorosa dos animais dentro do ambiente comercial de exploração; manejo que propicia baixa idade ao primeiro parto; programa de transferência de embrião acoplado aos programas de melhoramento da raça (Núcleo Moet e Teste de Progenie).

Há três anos, eles decidiram abrir ainda mais o leque de ferramentas utilizadas no manejo do rebanho e passaram a ter animais no Programa de Avaliação Genética da Raça Guzerá para Corte. A Taboquinha também atua na outra ponta do processo: como usuário. Os resultados do catálogo norteiam o plano de acasalamentos para garantir a eficácia do programa de



melhoramento utilizado na propriedade. “Sentimos a necessidade de fornecer ao mercado reprodutores com certificado de melhoradores para carne e leite, e com a chancela de instituições como ABCZ, ACGB e Embrapa. Hoje, dos touros do Sumário com características ligadas à produção de carne e considerados toques de linha, cerca de 12,5% deles levam a nossa marca. Já dos 122 machos positivos para leite, 65 são do nosso criatório”, diz Virgílio.

No laboratório

A última versão do sumário da raça guzerá, lançado em maio deste ano durante a ExpoZebu, traz informações sobre rebanhos puros com base em dados oriundos de 48 criatórios. Desse total, 27 forneceram dados apenas de corte, 17 dados apenas de leite e quatro de dupla aptidão ambas as características. Alguns rebanhos de dupla aptidão forneceram apenas dados de leite ou de corte. Para chegar à lista final do catálogo, os pesquisadores envolvidos no processo recorreram a um banco de dados com informações de corte de 26 mil animais e de leite de 3 mil. “No próximo ano, pelo menos mais quatro rebanhos que fornecem dados de leite fornecerão também dados de corte, que já estão sendo coletados. Além de incorporar informações novas de características já publicadas no ano anterior, estamos coletando há vários anos dados de característi-



**DURANTE A SECA O PASTO FICA SECO,
O TEMPO FICA SECO E SÓ O SEU
REBANHO SE SENTE ASSIM.**



www.tortuga.com.br



Você não precisa mais se preocupar com a época das secas, com o famoso boi lanfona. Foscromo Seca é um suplemento mineral protéico para recria na seca. Já o Fosbovi Seca é um suplemento mineral para bovinos adultos, touros e matrizes. São minerais orgânicos que ajudam a flora do rúmen e facilitam seu ajuste na entrada e na saída da seca. Por isso não se esqueça, quando a seca chegar, esqueça dela. Use Foscromo Seca e Fosbovi Seca.



O FUTURO SEMPRE PRESENTE

cas ainda não publicadas e aguardando volume de material para uma avaliação acurada. Já existem dados sendo tomados para publicações futuras sobre contagem de células somáticas no leite, facilidade de ordenha, temperamento, musculosidade, medidas corporais. Também está sendo iniciada pesquisa buscando marcadores de DNA para características de importância econômica. Acreditamos que, quanto maior o número de touros e o de características com avaliação disponível no sumário, maior será a utilidade e aceitação do mesmo”, explica Vânia, uma das pesquisadoras responsáveis pela elaboração do Sumário. Segundo ela, dados para o sumário vêm sendo coletados desde 1994.

Por causa do grande volume de animais avaliados, entram no catálogo apenas os machos e fêmeas que preenchem requisitos como: reprodutores com acurácia mínima superior a 40% (para características de corte e reprodução) e de 60% além de filhas em pelo menos 3 rebanhos ou uma irmã completa no núcleo Moet (características de leite) e, no caso das fêmeas, apenas animais topes. São utilizadas informações provenientes do Teste de Progênie, do programa núcleo Moet e do Controle Leiteiro da ABCZ. Elas são centralizadas em um arquivo único que é posteriormente processado pela Embrapa-Gado de Leite, para obtenção das análises leiteiras.

Já no caso dos animais de corte, as Diferenças Esperadas de Progênie (DEPs) são geradas com base em dados coletados de fazendas participantes do Programa de Avaliação Genética da Raça Guzerá para Cortes e do Moet. A partir do próximo ano será iniciado o intercâmbio de dados entre os dois arquivos para análise mais completas e multivariadas que incluem características de crescimento, leite e/ou reprodução.

Este ano, o sumário foi unificado trazendo em uma mesma edição o 5º Sumário do Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá para Leite e o 4º Sumário do Programa de Avaliação Genética da Raça para Corte. O objetivo é produzir DEPs confiáveis para o maior número de características. Isso permite a cada criador eleger aquelas que melhor atendam ao objetivo particular de seu mercado e maximize seu lucro. “A raça guzerá, pela sua versatilidade, multiplicidade de usos e

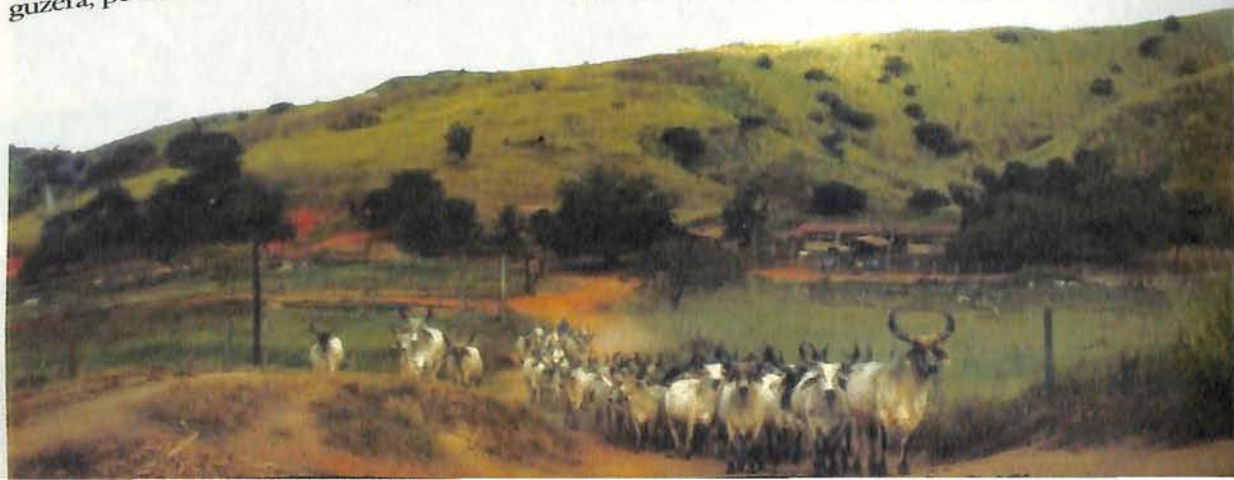
dispersão geográfica por todo o Brasil, não ‘casa’ com modelo único de exploração. Está sendo concebido um consenso entre os criadores de que, preservado o rigor técnico e a idoneidade na coleta e avaliação dos dados, a multiplicidade de trabalhos seletivos com ênfase em características distintas é um patrimônio a ser preservado, em prol da raça e do país”, diz Vânia.

O sumário unificado traz DEPs para características reprodutivas, maternais, crescimento e fertilidade (machos e fêmeas), dentre elas: idade ao primeiro parto (IPP), período de gestação (PG), perímetros escrotais aos 365 (PE365) e 450 (PE450) e para leite, gordura e proteína (esses voltados para aptidão leiteira). Esses dados permitem ao produtor detectar qual animal poderá agregar maior valor econômico ao sistema de produção da fazenda.

Hoje, a ferramenta popularizou-se entre os criadores de zebu e já é produzida para várias raças, como por exemplo gir e nelore. “Um dos fatores que contribuiu para o êxito dos sumários foi a interação entre criadores, técnicos e pesquisadores. As decisões tomadas em conjunto, ouvindo-se todas as partes, permitem utilização do que há de melhor em tecnologia de maneira prática e econômica”, garante a pesquisadora. O texto introdutório da edição 2004 do sumário destaca que “o processo de qualidade da informação inicia-se com a tomada das medidas de seleção pelo criador, a saber: pesagens, perímetro escrotal, altura, avaliação funcional, passando pelas informações de genealogia, como cobrições, nascimentos, nome do pai, tipo de cobrição, regime alimentar, lotes de manejo, informações valiosas para a confecção dos grupos de contemporâneos. O processo começa e termina com o criador”.

Do ponto de vista do pecuarista, a popularização e eficácia dos sumários não aconteceu por acaso. “É resultado do trabalho duro, com orientação científica sólida e voltada às condições tropicais. Foi-se o tempo em que o criador podia se dar ao luxo de não estudar, e também dos pesquisadores que não tiravam os pés do laboratório. Hoje, é necessário juntar as duas pontas do processo, se se quer otimizar resultados”, sentencia o produtor Sinval Melo, dono de uma experiência de mais de 20 anos na criação de bovinos.

o lado: em fila,
ebanho guzerá da
fazenda
aboquinha





GRAND EXPO BAURU 2004 *31 anos*

De 28 de Outubro a 07 de Novembro

Informações: (14) 3236-1040 - www.arcobauru.com.br

Realização:

arce

Apoio:



Purina

Associação Rural do Centro Oeste

Touros Competentes

Picasso, o pintor, dizia que um dia sem uma risada é um dia de vida perdido.

Acho que todos ensinamos a nossos filhos que ao final de cada dia e antes de dormir devem sempre se perguntar:

“O que aprendi hoje?”. Porque um dia em que nada se aprendeu, é um dia de vida perdido.

Picasso, portanto, estava certo, a risada é sempre fruto do confronto da mente surpresa com a face prazerosa do inesperado; na verdade a risada é a mais agradável roupagem do aprender.

A internet e o acesso quase ilimitado ao conhecimento fizeram da arte/ciência do aprender a mais poderosa forma de saber.

Saber aprender, ter tempo e vontade para o fazer, será a combinação que, em todos os campos da atividade humana, moldará o competidor mais formidável.

E a essência do aprender é o perguntar.

Como isso nos fascina, e vemos que fascina também nossos leitores, concluímos que haveria uma maior liberdade para discutir assuntos que eles nos trazem se deixássemos suas perguntas aflorarem e nos divertíssemos todos aprendendo juntos.

Pedimos então, e obtivemos permissão do editor, para mudar o nome de nossa coluna na revista ABCZ para: “Pecuária de Corte - Perguntando e Aprendendo”

Hoje, o Brasil como maior exportador de carne do mundo já é um competidor formidável, mas não o mais formidável, não pelo menos em todas as áreas da pecuária de corte. Há exemplos de eficácia operacional e tragédias de gerenciamento sanitário na pecuária mundial, de onde podemos muito aprender e só este aprender vai nos possibilitar avaliar oportunidades e riscos com competência crescente.

Um antigo adágio francês diz que o Diabo tudo sabe, não porque que ele seja o Diabo, mas porque é velho... e perguntou muito, eu diria.

Perguntar, porém não é diabólico e o aprender sem dúvida, divino.

O Fator AAF – Antígeno Associado de Fertilidade

Você sabia que não basta o touro ser fértil, mas para se ter eficácia na moderna pecuária de corte, é indispensável que os touros sejam positivos para o chamado AAF – Antígeno Associado de Fertilidade?

Sim, porque para cada 25 fêmeas expostas a um touro, os touros que possuem o AAF irão produzir mais 5 bezerros que os touros que não o possuem.

A grande descoberta: a função do AAF no processo de capacitação

Se considerarmos que o nascimento de bezerros em pecuária de corte, como fator econômico, é nove vezes mais importante do que o segundo fator econômico, a recente descoberta do cientista Roy Ax, da Universidade de Arizona, e seu colega Hal Hawkins, publicados pelo “Brahman Journal” vai revolucionar os conceitos de eficácia em cada uma de todas as fazendas que produzem animais de corte na pecuária mundial.

Segundo aquele cientista, tudo começou ao se perceber que, sendo tudo o mais igual, a variação no índice de fertilidade da inseminação in vitro, vinha consistentemente do lado do touro.

Assim, claramente se era levado a crer que deveria haver alguma diferença no esperma dos touros para explicar tais variações, mas a ciência até pouco tempo não tinha encontrado a resposta.

Agora se sabe que o esperma não consegue penetrar na cobertura protetora da célula ovo da fêmea, o que possibilita a fecundação, até que o esperma seja ativado através de um processo que foi denominado processo de Capacitação.

Ainda de acordo com o artigo, o processo de Capacitação ocorre quando o Acrossoma, uma região localizada na cabeça do esperma, incha e estoura para liberar as enzimas que permitem ao esperma penetrar o óvulo (reação acrossômica). Isto ocorre no trato reprodutivo da

Alta proteção por um preço justo

■ Manejo facilitado

Única vacina com dupla emulsão oleosa que permite a aplicação do REFORÇO até três meses após a 1ª dose.

■ Proteção comprovada a campo

Mais de 150 milhões de animais vacinados, alta proteção em mortes súbitas.

■ A solução contra Manqueira ou Carbúnculo

Protege animais vacinados por pelo menos um ano.

■ Vacina completa: toxóides + bacterinas

Prevenção contra Manqueira (Carbúnculo Sintomático), Gangrena Gasosa, Enterotoxemia, Doença do Rim Polposo, Enterite Hemorrágica e Hepatite Necrótica.

■ Alta qualidade pelo melhor preço

Toxóides importados da Austrália.



Polisinto-Vac: Quem usa não troca.



FORT DODGE

SAC 0800-7019987
www.fortdodge.com.br

vaca, cinco a oito horas depois do sêmen ser depositado nela.

O que Ax descobriu foi que a presença do AAF, possibilita o aumento da reação acrossômica. Portanto, se o AAF está presente, a capacitação de mais esperma ocorre no sêmen, o que significa que mais esperma tem oportunidade de fertilizar uma célula ovo.

E não estamos falando de pequenas diferenças. Ax explica que os níveis de reação acrossômica são de 60 a 65% nos touros testados positivos para AAF, enquanto não passam de 15 a 20% nos touros negativos para AAF.

A partir daí, o que se tinha de fazer era descobrir como identificar os touros positivos para AAF, isto é, possibilitar aos criadores selecionar para seus plantéis touros inerentemente de maior fertilidade.

AAF – Antígeno Associado de Fertilidade e seu impacto em números

Ax e sua equipe começaram a identificar touros positivos e negativos para AAF e comparar sua fertilidade. Foi um estudo de vários anos e o referencial de fertilidade utilizado foi o número de vacas prenhas por touro, nos primeiros 60 dias da estação de monta.

Até agora, de acordo com o Brahman Journal, se cruzou 304 touros positivos para AAF, com 8.281 vacas e, igualmente, 217 touros negativos para AAF com 5.167 vacas.

Os resultados são impressionantes em termos de impacto econômico: os positivos para AAF emprenharam 78,6% das vacas nos primeiros 60 dias da estação de monta, enquanto os negativos para AAF apenas 62,5%.

Isto significa uma diferença de 16,1 pontos percentuais, isto é, uma diferença de 26% mais prenhez conseguida pelos touros positivos para AAF.

Fazendo uma longa história curta, se numa fazenda se colocasse 100 vacas só com touros positivos para AAF, ao final dos primeiros 60 dias da estação de monta se teria 79 prenhez, enquanto que, na fazenda ao lado, para igual número de 100 vacas, só usando touros negativos para AAF, se teria apenas 62 prenhez. Uma diferença, como dito antes, de 26%.

Como se isto não bastasse, tudo leva a crer que o fator positivo para Antígeno Associado de Fertilidade é de alta herdabilidade!

Identificando na prática, os touros positivos para AAF

A possibilidade de se testar com total acurácia

os touros positivos para AAF já existe e após 3 anos de testes está, segundo o articulista do Brahman Journal, entrando no mercado.

O teste é simples, basta que se coloque uma gota de sêmen num pequeno plástico descartável. Muito similar a um teste doméstico de gravidez, se uma linha aparece na janela, o touro é positivo para AAF. Se não há linha, o touro é negativo para AAF. Dependendo do volume, o teste custa cerca de US\$ 30 dólares.

Os impactos possíveis num país chamado Brasil – em 2004 devemos atingir 200 milhões de cabeças bovinas

No Brasil, país de grandes propriedades, esta diferença em termos de volume produzido pode ser de 170 bezerros para cada mil vacas, 1700 num plantel de 10 mil vacas. E como seria o impacto sobre nosso plantel de mais de 100 milhões de vacas?

Bem, se considerarmos a experiência dos cientistas americanos como válida para nós, teríamos que eles, testando aleatoriamente 16 plantéis e 900 touros, encontraram, no verão de 2003, 25% dos touros com resultado negativo para AAF.

Sendo tal percentual replicável, teríamos a hipótese de que 25% dos touros a pasto no Brasil fossem negativos para AAF (a realidade tanto pode ser um pouco menor quanto um pouco maior). Se tais touros fossem substituídos por animais positivos para AAF, estaríamos falando de um mínimo de 4,3 milhões de bezerros adicionalmente nascidos no Brasil, a cada ano.

A cada 4 anos estaríamos ganhando 1 ano de produção de bezerros, ou quarenta anos neste século XXI!

Isto, sem que se considere nenhum ganho adicional por melhoria operacional no manejo, qualidade de alimentação ou qualquer outra por introdução de melhorias sanitárias ou tecnológicas!

Podemos ignorar tal potencial e permanecer competitivos no mundo globalizado de hoje?

Parece-me que logo, além de pedirmos teste andrológico para os machos com mais de 21 meses que adentram a ExpoZebu, estaremos solicitando, apenas complementarmente, que os touros sejam testados como positivos ou negativos para AAF. Temos de lembrar que um touro negativo para AAF não é infértil, apenas muito menos competente, cerca de 26%, como mostram as pesquisas.

Isto não abre desafios de aprimoramentos fantásticos para nós criadores de zebuínos PO?

Não abre também mercados de reposição de tourinhos, ainda mais fantásticos?

10 setembro 2004

sexta-feira • 20h00

Estância GR

Pres. Prudente • SP

20° LEILÃO

GR  Elite

Paulo Lima e Convidados

40

animais elite

Nelore

Mocho

A melhor seleção que você já viu!

apoio

durante a

transmissão

assessoria

realização

ESTE NOTÍCIAS

Regina

Premix
PRES. PRUDENTE
(18) 3901-2100

EXPO 2004
Prudente

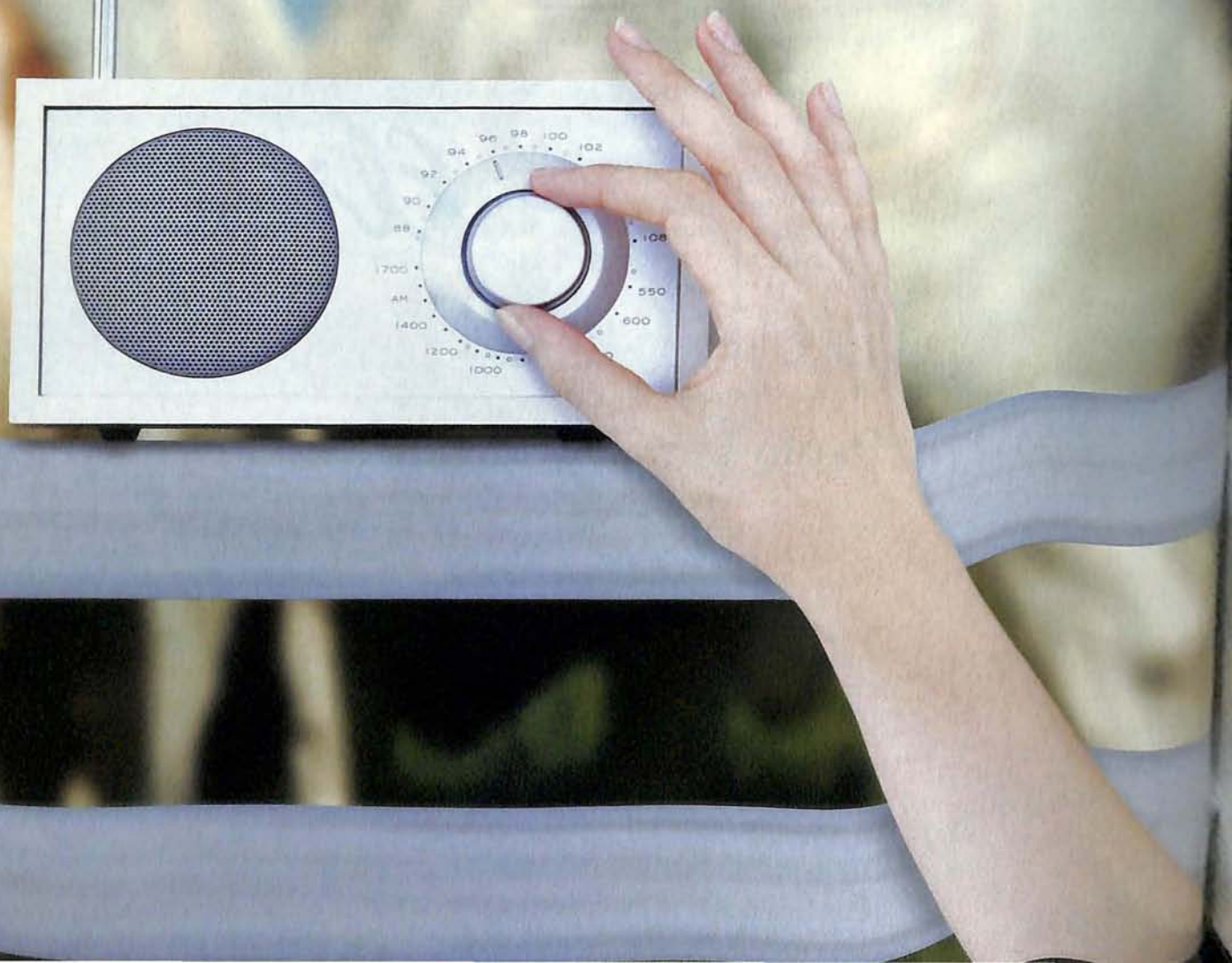
CANAL DO BOI
(67) 321-9098

AVANTI
CORRETOR DE IMÓVEIS
(18) 222.9490 / 224.1383

J.A. LEILÕES
www.jaleiloes.com.br (18) 221-2199

O Brahman aumenta o volume.

De carne, lucros e...



1ª EXPO BRAHMAN

www.brahman.com.br

19 a 24 de Outubro' 2004 - Uberaba MG

...grandes negócios.

LEILÃO
BABY BRAHMAN

20/10

20h

LEILÃO BABY BRAHMAN

LEILÃO G. GATAZ E
N. B. RIO PRETO
PRENHEZES

21/10

13h

LEILÃO G. GATAZ E
N. B. RIO PRETO - PRENHEZES

LEILÃO
ORGANIZAÇÃO
MAMEDÍ MUSSI

21/10

20h

LEILÃO ORGANIZAÇÃO
MAMEDÍ MUSSI

2º LEILÃO DE EMBRIÕES
**NACIONAL
BRAHMAN**
EXPO BRAHMAN 2004

22/10

13h

LEILÃO GRUPO NACIONAL
PRENHEZES

LEILÃO
ALIANÇA BRAHMAN
FÊMEAS

22/10

20h

LEILÃO ALIANÇA
BRAHMAN - FÊMEAS

LEILÃO
ALIANÇA BRAHMAN
MACHOS

23/10

13h

LEILÃO ALIANÇA
BRAHMAN - MACHOS

23/10

20h

LEILÃO V8 - NOVA ÍNDIA

Exposição Nacional da Raça Brahman

JULGAMENTO DA RAÇA

LEILÕES • PALESTRAS

MESAS DE DISCUSSÕES

ATUALIZAÇÃO TÉCNICA

Informações ACBB:

Tel.: **3336.7326**

REALIZAÇÃO



Associação dos Criadores de Brahman do Brasil

PATROCÍNIO



Quem não quer sombra e água fresca?

Acomodar os bovinos em um ambiente mais confortável, como em pastagens sombreadas, tem sido sinônimo de lucratividade. A idéia de que para criar o gado era necessário apenas uma boa e descampada pastagem ficou mesmo no passado. Além de preservar a vegetação nativa, o pecuarista compreende que os animais precisam de sombra e água fresca para se desenvolver

Renata Thomazini



No tempo da vovó criar bovinos não era uma atividade que exigia muita ciência. Mas a pecuária hoje denota empreendimento, tanto que o homem do campo passou a ser chamado de empresário rural. Ainda que pese existirem várias propriedades de pequeno e médio portes pelo Brasil, a onda de gerenciamento e bem-estar animal corre pelas pastagens brasileiras e dita os moldes das novas ferramentas para que o produtor obtenha lucratividade. Lidar com os animais de forma a dar-lhes um tratamento mais humano, principalmente conservando o conforto em seu recinto, vem sendo uma rotina cada vez mais comum nas propriedades. Ou seja, pastagens descampadas, onde só o que se vê é o capim – fonte de alimento para o rebanho – já estão sendo

**“Boi feliz’ é ‘boi que dá
retorno financeiro”**

substituídas por ambientes nos quais a vegetação nativa prevalece. O local onde o gado é manejado passa a ser adaptado para evitar a utilização de violência. Agora, construir currais demanda, também, um bom projeto. Vale observar o comportamento do rebanho, verificar se existem pontos onde a luz faz o chão parecer um buraco, evitar que as paredes laterais sejam vazadas e o animal perceba movimentos que o assustem. Enfim, o criador passa a ver o manejo com os olhos do bovino para proporcionar-lhe mais conforto e evitar maus-tratos.

Tendo como foco a idéia do bem-estar animal, um estudo foi realizado pelo pesquisador e zootecnista Marcos Chiquitelli Neto, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal (ETECO).

da Unesp de Jaboticabal (SP). Nesse trabalho, Marcos destaca a importância da viabilização de locais com oferta de sombra para aumentar os índices produtivos como ganho de peso e fertilidade. O pesquisador traça parâmetros e mostra os resultados positivos da utilização do sombreamento nas pastagens. "Quem não quer sombra e água fresca?" questiona.

O pesquisador explica que o bovino, como qualquer ser vivo, aprecia a proteção contra o sol e, em troca, viabiliza economia para o produtor em diversos pontos. Por exemplo, o animal que tem à sua disposição a sombra toma menos água e aumenta seu ganho de peso. "Para fornecimento da água aos bovinos existe uma despesa com energia elétrica para as bombas e aumento do custo com depreciação, além da água ser um recurso cada vez escasso no meio ambiente e seu uso desnecessário poderá ser considerado ilícito, segundo as leis ambientais", analisa. Marcos realizou dois trabalhos (ainda não publicados) nos quais os resultados mostraram um retorno líquido extra de aproximadamente R\$ 6,00 por bovino, quando o produtor disponibilizava a sombra no piquete de confinamento.

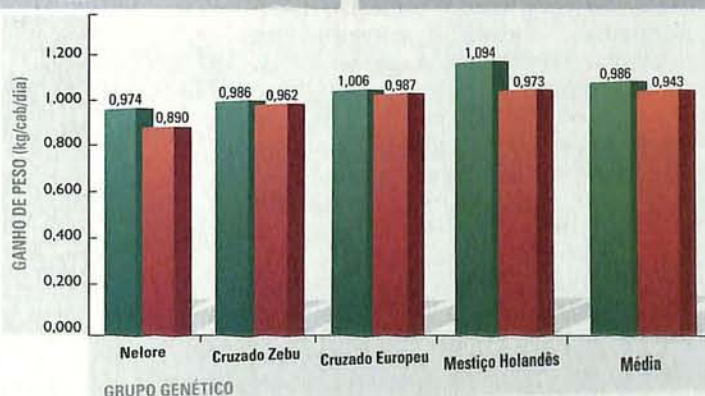
Transporte

Apesar da falta de procedimentos no transporte de bovinos que visem o conforto animal, algumas providências minimizam a perda de peso e, ainda, evitam o estresse e a ocorrência de hematomas

graves na carne dos bovinos. O pesquisador esclarece que o fornecimento de água aos animais durante transportes longos é uma ferramenta que viabiliza a rentabilidade. "Bezerros deixam de perder cerca de 4,5 kg em média". Os parâmetros utilizados por Marcos são fruto de sua pesquisa e comprovam a necessidade de disseminar a idéia de que "boi feliz" é "boi que dá retorno financeiro". Dentro desse contexto, não é à toa que os animais considerados grandes reprodutores são tratados "a pão-de-ló". Em seu ambiente, a água, a sombra, a higiene e até a tranquilidade reinam absolutas. Daí, por que não transmitir aos animais de corte a mesma filosofia de manejo?

Não é preciso um grande investimento para adequar a propriedade ou o transporte a uma condição de maior conforto ao rebanho. Tudo depende do arrojo e da necessidade do produtor. Na fazenda Prata de Lei, do pecuarista Sérgio Prandini, em Campo Grande (MS), um curral antiestresse garante o sucesso da transferência de embriões nos animais elite. O médico veterinário da propriedade, Leonardo de Lima Chaves, explica que a intenção é aumentar o índice de fertilidade, com a diminuição do estresse no local de manejo. "Temos uma 'manga' (acesso ao curral) que funciona como uma sala de estar. Lá existe água, sombra e um cocho onde é colocada uma quantidade pequena de alimento para os animais. O acesso ao local onde é realizada a TE possui laterais vedadas e arredondadas, evitando a visualização do brete e

TABELA 1:
Consumo médio de água de bovinos confinados submetidos ou não ao sistema de sombreamento artificial.



CONSUMO (litros/cab)			
PERÍODO	SOMBRA	SOL	DIFERENÇA (%)
Noturno	6,59	6,48	-2
Diurno	25,02	31,61	21
Total	31,61	38,09	12



Marcos Chiquitelli
(acima): palestra
sobre comporta-
mento animal para
equipe de leilão

das pessoas que ali se movimentam. Também existe outra 'manga' na saída do curral, onde os animais descansam após a TE", explica.

Para Marcos essa filosofia pode ser aplicada a qualquer propriedade, tanto as que lidam com animais elite, quanto aquelas onde são criados animais para corte ou leite. "É preciso rever os conceitos sobre manejo, principalmente no curral. O estresse prejudica todo o processo de produção, desde a cria até o abate do animal, aumentando o tempo para a produção e reduzindo a qualidade da carne. Por isso, quem quer ter lucro deve observar melhor o manejo do rebanho", ressalta. O pesquisador emenda a idéia explicando que o estresse faz com que o animal altere as atividades orgânicas (liberação de adrenalina, cortisol e consumo de glicogênio muscular) utilizando recursos extras para controlar seu estado de tensão, isto é, a energia alimentar que seria utilizada para o ganho de peso, aumento da fertilidade, resistência à parasitas, etc, é desperdiçada durante o estado de estresse. Além disso, no manejo pré-abate, animais agitados e mal manejados irão provocar problemas na qualidade da carne com perdas para toda a cadeia. O produtor perde rendimento com a retirada dos hematomas da carcaça, o frigorífico não alcança padrões desejáveis de pH na mesma, o varejista com dificuldade na conservação e apresentação do produto na prateleira e o consumidor final adquire uma carne dura, escura e seca (DFD). Marcos expõe que para exportação o pH da carne deve estar menor que 5,8 e, com o maior consumo de glicogênio muscular (substância utilizada para produção de ácido lácteo que, por sua vez, é responsável pela conservação natural da carne) que diminui o nível de estresse durante o manejo, a produção

do ácido lácteo diminui, conseqüentemente aumentando o pH.

Manejo racional

Se o assunto é manejo, uma premissa não deve ser esquecida: o tratador precisa ser treinado de forma a não maltratar o animal. "Quanto mais violência, pior", analisa o criador de nelore Humberto Tavares. "Quando se fala de qualidade de carcaça não se pode esquecer que os frigoríficos desclassificam peças com hematomas e isso é uma grande perda para os produtores", explica. Em média, segundo o estudo realizado pelo grupo ETCO, 400 gramas de carne são perdidas por animal devido aos hematomas causados por problemas no manejo pré-abate, principalmente no traseiro, que é uma região nobre. Outro dado que chama a atenção é de que cerca de 40% do gado abatido no país apresenta hematomas.

Um grande equívoco lembrado por Marcos Chiquitelli é o de que o animal é como uma máquina. "Recentemente ministrei uma palestra em Uberaba sobre manejo em leilões. Acredito que é fundamental passar ao telespectador, principalmente àquele que não é produtor e sim consumidor, que existe respeito pelos animais ali comercializados", defende. Marcos chama a atenção para um outro ponto. "É crescente a preocupação do jovem consumidor com o bem-estar animal e quando este se depara com cenas de maus-tratos certamente irá reduzir o consumo de proteína animal. Assim o marketing da carne bovina deve sempre estar atrelado a situações positivas, que atentem para as boas relações entre homens e animais", afirma.

Figura 2:
Distância de fuga, visão e manejo

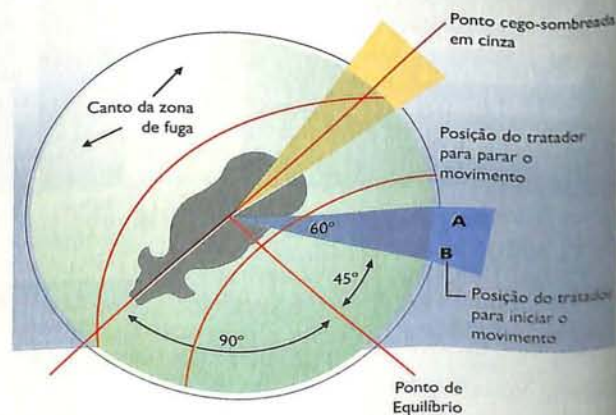


foto: L. Adolfo

PATHAJ DA JATOBÁ

Alta performance em ganho de peso.

Taj Mahal I

Hava Mahal da NI

Iguaçu da Pagador

X

Bilara da NI

Etatuba

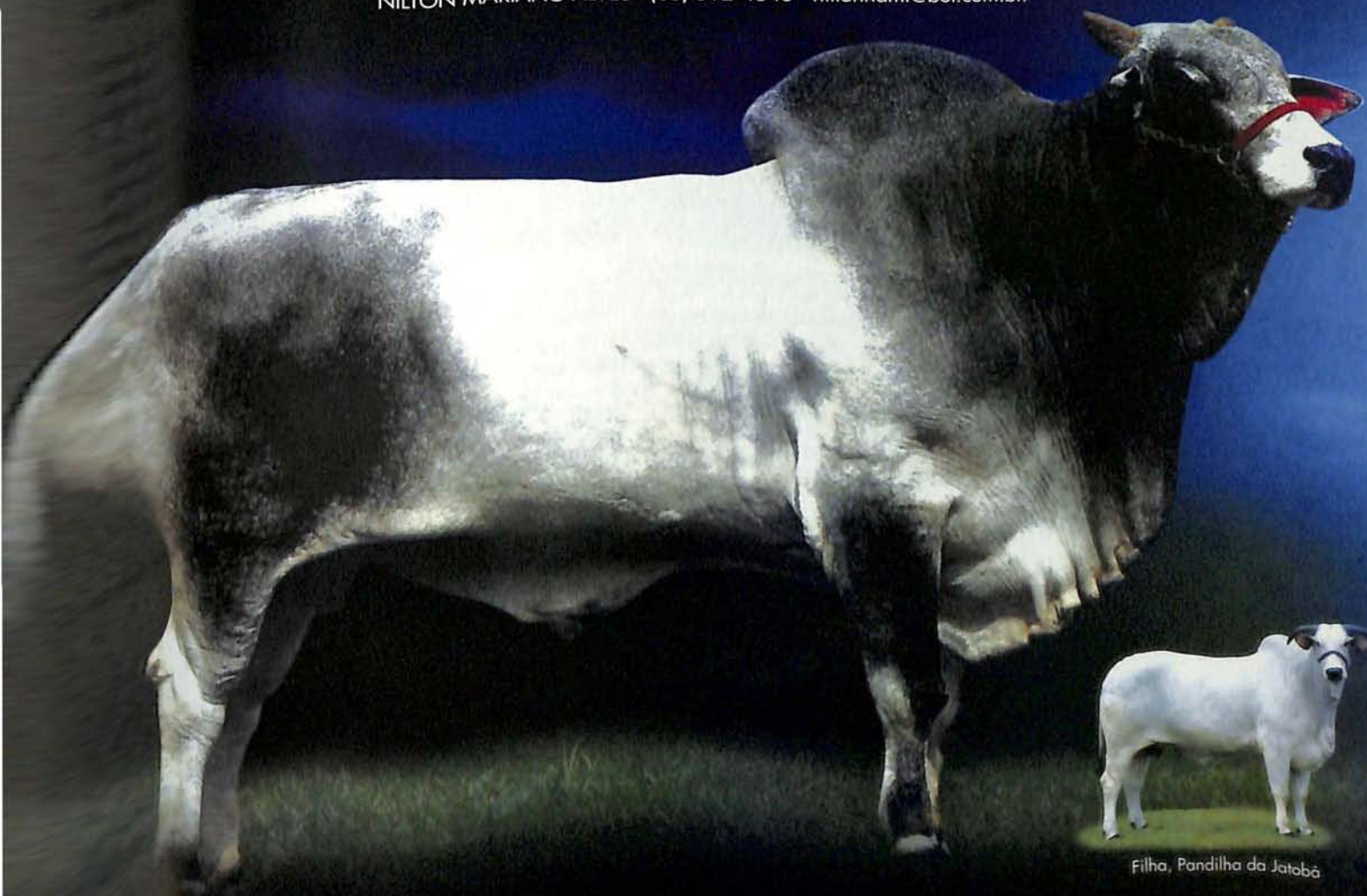
Rangum I da NI

PESO - 1.153 kg	A.POST. - 160	A.ANT. - 154	L.GARUPA - 62
C.GARUPA - 63	P.TORÁXICO - 240	COMPR. - 199	C.E. - 40

* Medidas corporais aos 48 meses.

FAZENDA NOVA ROMA - GURUPI (TO)

NILTON MARIANO ALVES · (63) 312-4340 · niltonnami@bol.com.br.



Filha, Pandilha da Jatobá

produto de TE do extraordinário acasalamento de Iguaçu da Pagador com a consagrada
matriarca Bilara da Nova Índia, é irmão próprio das famosas Bilara XI, Bilara XV, Bilara
filha, Pandilha da Jatobá, foi o grande destaque no Leilão Noite dos Campeões em
Perabá MG, alcançando a cifra de R\$ 518.000,00.


ALTA
Inseminação Artificial

(34) 3318-7777

www.altagenetics.com.br

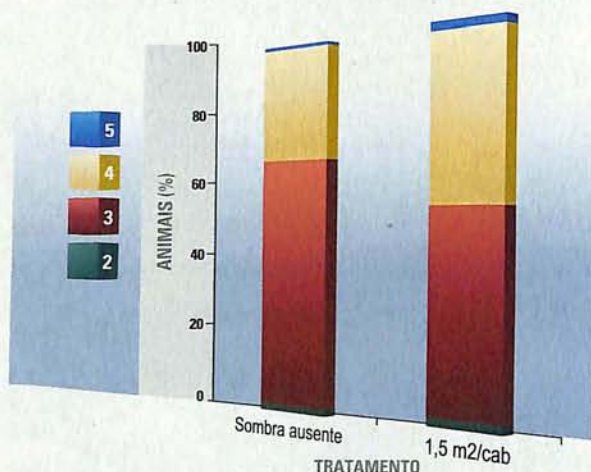


Figura 3:

Nível de acabamento (mm de gordura de cobertura – 1 a 5) de novilhas nelore submetidas ao confinamento com diferentes disponibilidades de sombreamento.

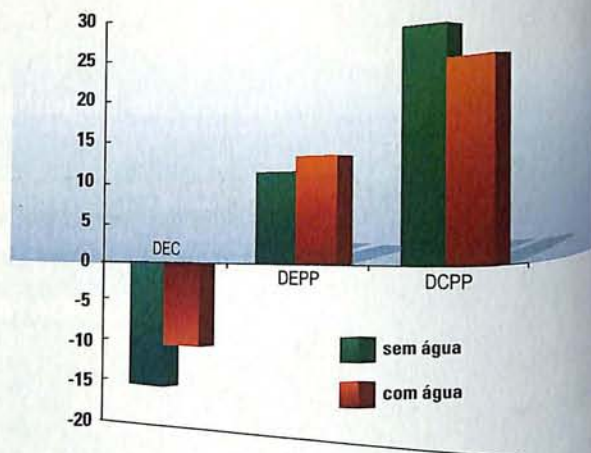


Figura 4:

Diferença de peso (em kg) do embarque à chegada em Tangará (DEC), do embarque ao final do estudo (DEPP) e da chegada ao final do estudo (DCPP) em função da ingestão de água durante o transporte.

O pecuarista Humberto Tavares lembra que o bovino determina uma zona de segurança ao seu redor e se desloca de acordo com a movimentação do objeto que ele considera um possível agressor. “Se o tratador estiver no curral ou na arena de um leilão e se movimentar por trás do animal ele sairá para frente e vice-versa”, explica. Humberto também recorda que o bovino tem visão limitada e qualquer sombra que ele se depara tende a entender ser um buraco. “O maior motivo para agressão dos peões aos animais no brete ou curral é que eles não compreendem os motivos das reações dos animais que manejam. Se passarem a entendê-los, não precisarão se valer de artifícios como varas e choque”, conclui. O pecuarista ainda exemplifica que uma forma de mostrar ao bovino que ele não precisa temer o curral ou um novo ambiente é utilizar uma vaca leiteira mansa que esteja acostumada a entrar no local. A espécie de “madrinha” segue em frente, literalmente puxando o resto do rebanho, que a segue por entender que não existe perigo iminente.

“Temos que ficar cientes que os predadores somos nós. O bovino, com seus olhos laterais são presas típicas que temem ambientes desconhecidos ou onde sabem que sofrerão alguma interferência

“Temos que ficar cientes que os predadores somos nós”

humana. Por isso, para lidar com esses animais basta que entendamos como eles agem para minimizarmos o medo que eles sentem em determinados ambientes, dando-lhes conforto e segurança. Assim, manejar o rebanho fica bem mais fácil”, explica. O pesquisador exemplifica o manejo em leilões. Geralmente, de acordo com Marcos, os animais mais se sentem coagidos em um primeiro instante.

Isso porque estão em um ambiente novo, com outros animais. Por isso, é preciso paciência por parte do tratador. Em um estudo publicado pelo professor e

também membro do ETCO, Mateus Paranhos da Costa, fica ainda mais claro o fato de que o bovino que é manejado de forma agressiva tende a tornar a vida diária ainda mais difícil. Paranhos especifica em seu estudo que esses animais têm ótima memória e que, se tiverem experiências negativas, jamais se esquecerão delas. Marcos Chiquitelli ressalta que é exatamente para estabelecer um manejo mais tranquilo que é importante o treinamento dos tratadores que estão diretamente envolvidos com o rebanho. “Eles precisam aprender a interpretar os medos desses animais e buscar soluções práticas e viáveis para garantir o conforto e tranquilidade na hora do manejo”, finaliza.

50 Leilão Nelore VR JO Chalet



O ponto de encontro da nobreza racial com a eficiência produtiva
06 de setembro/2004 • 20 horas • Tattersal de Elite do Camaru
Uberlândia MG

José Olavo Borges Mendes, Luiz Eduardo Batalha
e Convidados

Agropecuária Diamantino
Antônio F. Brito
Antônio Paulo Abate
Benedito Augusto Muller
Braspelco Ind. Com. Ltda
Cipeco Faz. Mundo Novo
Dist. Glória de Combustíveis
Domício Ricardo Borges

Fábio A. Pozzi
Fazenda Terras De Kubera
Fazendas B & Danklin
Ilias Antônio Oliveira
José Adalmo Belato
José Augusto Franco Vilela
José Carlos Costa Marques Bumlai
Jose Donizete de Freitas

Marco Paulo C. Carneiro
Marco Paulo Paiva
Mário Sérgio Duarte Garcia
Nova Índia Genética
Santa Rita Agropecuária
Udelson Nunes Franco
Xapetuba Agropecuária

* Machos e Fêmeas Elite a campo
* Animais de prova de grande peso avaliados pela Embrapa,
Gene Plus e USP
* Plano de Melhoramento Genético da ABCZ

PATROCÍNIO

BANCO DO BRASIL

TORTUGA

D-VITA
Alimentando Corações



Segurança alimentar:

a maior preocupação do consumidor

As tendências econômicas influenciam de forma marcante o perfil do consumidor. O seu monitoramento sociológico e cultural ajuda a desenvolver conhecimentos, traçar perfis, definir novos conceitos, criar vantagens competitivas e, sobretudo, antecipar tendências para o posicionamento futuro do Brasil como maior exportador mundial de carne bovina. A sequência de eventos sobre crises de segurança alimentar tem mudado a percepção do consumidor sobre qualidade na qual o aspecto sanitário passou a ser considerado o item número um pelos consumidores de carnes vermelhas. Hoje os cenários econômicos, as preferências dos consumidores e a percepção da qualidade sanitária são conceitos interativos que precisam ser encarados de forma global.

Faith Popcorn, consultor da *BrainReserve* (The Popcorn Report, 1992), apontou dez tendências econômicas que continuam sendo uma base sólida de análise do consumidor:

Retorno às origens: há um retorno nostálgico aos nossos valores da infância, das pequenas cidades, a natureza e a segurança.

Encasulamento: o aumento da criminalidade tem levado a busca pela vida interiorizada na procura da auto-preservação, onde as compras via internet, televisão e círculos restritos de amizade são dominantes.

Retardamento do envelhecimento: as pessoas estão propensas a um estilo diferente da sua faixa etária. Cirurgias plásticas e tratamentos faciais, roupas jovens e um estilo de vida light ditam os padrões de consumo.

Egotismo: o desejo das pessoas serem individualizadas e tratadas de forma diferente. As empresas passam a desenvolver produtos, serviços e experiências personalizadas.

Fuga da rotina: o fim de semana traz a fuga da rotina diária e neste momento passam a ser consumidores totalmente diferentes que no dia-a-dia.

99 vidas: a super-mãe, o empresário que têm que resumir suas vidas na internet ou no celular, encontram nos centros de consumo múltiplo a melhor maneira de sintetizar as necessidades simultâneas.

Guardiões da sociedade: as pessoas começaram a ter uma preocupação com meio ambiente, comportamento ético e consequências sociais. As grandes empresas começaram todas elas a praticar marketing social e a associar a sua imagem a projetos desta natureza.

Busca de pequenas indulgências: levar uma vida regrada e no fim de semana consumir uma picanha Bassi e um sorvete Haagen-Dazs. A empresa tem que estar pronta para oferecer os pequenos mimos como compensação emocional.

Manter-se vivo: sabemos que os velhos hábitos matam. Comer alimentos errados, fumar e respirar ar poluído estão na contramão do consumidor moderno.

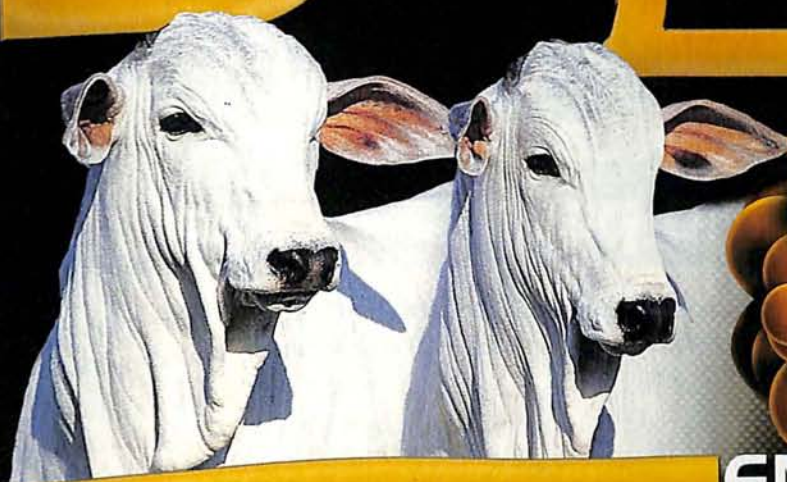
O consumidor vigilante: não tolera produtos de má qualidade, serviços inadequados e menos ainda levar para a família riscos de contaminação.

Estas tendências mostram a preocupação do consumidor por sua saúde e pela segurança dos alimentos. De outra forma, já foram descritas por Smith et al. (2000), ao colocar as perguntas que se faz o consumidor por ordem sequencial de prioridades: não me fará mal? é bom para mim? posso pagar? como preparar? tenho tempo? ficará saboroso? Essas perguntas estão relacionadas com: segurança, saúde, custo, preparação, conveniência e preferência. É inegável e contundente que os mercados que se abrem para a carne brasileira estejam preocupados com sanidade animal e exijam da cadeia produtiva da carne bovina: compromisso, coerência, respeito, honestidade, clareza, confiança e, sobretudo, segurança animal.



Nelson Pineda é diretor de Informática da ABCZ
pineda@terra.com.br

4º LEILÃO



EMBRIÕES DAS ESTRELAS DA EXPOINEL

29 Setembro 2004 • 4ª Feira • 13h
Centro de Convenções ABCZ • Uberaba-MG

Carlos Novaes Guimarães

CONVIDADOS

Achilles Scatena Simioni • Agropecuária JS da Bom Jesus • Agropecuária J. Galera
Aluizio Lessa Coelho • Antonio José Junqueira Villela • Antônio Paulo Abate
Arnaldo Manoel de Souza Machado Borges • Benedito Mutran Filho • Carlos Muradás
Cássio Lucente • César Ciampolini - Telc • Cláudio Fernando Garcia de Souza
Emanuel M. Serrão • Emiliano Abraão Sampaio Novaes • Estância Soamim
Fazenda Cachoeira 2C • Fazenda e Haras Toka do Jacaré • Fazenda Guadalupe
Fazenda Paulicéia • Fazenda Terras de Kubera • Hélio de Lima • Itamar de Jesus
João Cruz Barochello • Jonas Barcellos • Jorge S. Picciani • José Milton de Souza
Luiz Adilson Bon • Luiz Aparecido de Andrade • Lux Agropecuária • Milton Luiz Pires
Oscar M. Leite de Barros • Paulo Garcia - Kalunga • Serafim Meneghel • Sérgio Casali Prandini
Tamis Gonçalves Lustre • Virgilio César de Castro • Walter Negrão • Yinvest Par Agropecuária

APOIO

ASSESSORIA

TRANSMISSÃO
AO VIVO

LEILOEIRA

PATROCÍNIO

TORTUGA
SEMPRE PRESENTE



(37) 681.1082



VITROCOEN



(41) 3372.6047 / (41) 3463.1739



(14) 9771-2090



(43) 3373.7000



(43) 3373.7077



Brasil exporta mais um lote de girolando para Venezuela

Dando continuidade ao processo de exportação de novilhas girolando para o país vizinho, Brasil embarca o terceiro lote de animais

Laura Pimenta

A Venezuela vem dando mostras de que é um mercado promissor para a comercialização de gado brasileiro. Prova disto, é que somente entre os meses de maio e agosto deste ano, um total de 4 mil animais da raça girolando terão sido exportadas, visando a melhoria do rebanho e o início da implantação de um plano agroalimentar naquele país.

O processo de exportação começou na segunda quinzena de maio, quando uma mega-operação foi realizada na fazenda São Sebastião, município de Campo Florido (MG), para viabilizar o envio de um total de 979 cabeças até o porto de São Sebastião de onde uma embarcação partiu levando os animais. A segunda remessa partiu do mesmo local no dia 26 de junho, levando 956 cabeças.

A terceira etapa também já foi consolidada. No dia 31 de julho, 880 animais foram embarcados com destino certo. A comercialização seguiu o criterioso processo realizado nas duas fases anteriores, já que os países importadores exigem uma série de cuidados, como desde a escolha adequado do local para a lida do pré-embarque até um certificado de empresa idônea que garanta a qualidade do produto adquirido.

Na terceira fase, todo o processo de exportação de animais vivos da raça girolando para a Venezuela foi gravado pelo produtor de vídeo do Ministério da Agricultura e Terras daquele país, Jorge Gutierrez, que representou o ministro Engenheiro Arnoldo Marquez.

A intenção segundo ele é fazer um material de

divulgação para o governo venezuelano, com a finalidade de mostrar o gado zebuino, os projetos desenvolvidos no Brasil, além de apresentar toda a estrutura da ABCZ, maior associação pecuária do mundo.

Gutierrez afirmou que o governo venezuelano pretende "fortalecer a consciência agrícola na população" e por este motivo existe o desejo de divulgar outras raças, tanto de aptidão leiteira, como também de aptidão para corte para beneficiar pequenos produtores.

O país já garantiu a liberação de um total de 1,6 bilhões de bolívares (R\$ 2.555.840) em crédito para que cada um dos pequenos produtores possam comprar algumas cabeças de gado, com prazo de cinco anos para o pagamento e carência de um ano.

Apesar do crescente interesse, a Venezuela ainda possui um déficit de 950 milhões de litros de leite por ano. Além de desenvolver o plano agroalimentar no país, o governo pretende duplicar e melhorar qualitativamente o rebanho.

Recentemente foram comercializadas 10 mil doses de sêmen do Brasil. Existe também um grande interesse em animais da raça gir, nelore e ainda em criatórios guzerá e indubrasil.

A Venezuela apresenta um déficit de 850 mil cabeças de gado e ao mesmo tempo milhões de hectares livres para a criação. Em agosto, um novo lote de animais será encaminhado, concluindo o acordo comercial firmado com o Brasil. "Apesar de outros países exportarem animais vivos para a Venezuela, apenas o Brasil tem capacidade para fornecer, em quantidade e qualidade, o que os venezuelanos precisam. A perspectiva é que haja outras exportações ainda este ano", salientou Gerson Simão, gerente de Relações Internacionais da ABCZ e gerente executivo do Brazilian Cattle Genetics.



Acima: caminhões no porto de São Sebastião; ao lado, Gutierrez, que documentou o embarque de animais

Aderbal Góes mostra Nelore que o Brasil ainda não conhece.

Seleção da Raça Nelore
desde a década de 40,
linhagem baiana, oriunda do plantel
de Otávio Machado,
preservada na Fazenda Canaã D'Gal.

FAZENDA CANAÃ D' GAL

Aderbal & Leda Góes

Rodovia GO - 070 km 12 -Goianira GO Fone:(62) 581-5141 / 218-3446 / 9971-3446

ledagoes@uol.com.br

Defesa comercial do leite aquece exportações

A cadeia produtiva do leite vive um momento histórico. Em 2004, pela primeira vez, há possibilidades concretas de o Brasil alcançar superávit na balança comercial de lácteos. As vendas externas atingiram 29,6 milhões de dólares no primeiro semestre, o que representou um crescimento de 113% em relação ao mesmo período do ano passado. No segundo semestre, o desempenho das exportações será ainda melhor, devendo superar a marca dos 70 milhões de dólares.

Esse quadro positivo desenvolveu-se graças à aplicação de tarifas antidumping sobre as importações desleais de leite em pó proveniente da União Européia e da Nova Zelândia, bem como a fixação de preço mínimo para o produto oriundo da Argentina e do Uruguai. Assim, para que o Brasil consolide sua posição de país exportador de leite, é indispensável a prorrogação dessas medidas de defesa comercial.

Por esse motivo, apoiamos integralmente a iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) que, com o apoio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), da Confederação Brasileira das Co-

operativas de Laticínios (CBCL) e da Leite Brasil, não tem medido esforços para a manutenção das medidas antidumping. Este deve ser o ponto cen-

tral de qualquer política de desenvolvimento da cadeia do leite no país.

O compromisso de preços homologado com a Argentina e com o Uruguai estava previsto para terminar nos meses de fevereiro e abril de 2004, respectivamente. Entretanto, o Departamento de Defesa Comercial do Ministério

do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, julgando pertinente a petição de revisão formalizada pela CNA, abriu o processo de investigação e prorrogou os preços mínimos fixados em 2001.

Durante o período de vigência do acordo de preços firmado com os vizinhos do Mercosul, os indicadores de desempenho do setor leiteiro nacional melhoraram significativamente. Como resultado da

elevação da produtividade do rebanho e do número de vacas ordenhadas, a produção de leite cresceu ininterruptamente. Em 2004, o Brasil produzirá 23,5 bilhões de litros de leite.

Além dos ganhos de produção e produtividade, houve uma verdadeira re-

"Para que o Brasil consolide sua posição de país exportador de leite, é indispensável a prorrogação dessas medidas de defesa comercial"

"Em 2004, o Brasil produzirá 23,5 bilhões de litros de leite"



Leonardo Vilela (PP-GO) é presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados

volução quanto à melhoria da qualidade da matéria-prima. Hoje, mais de 80% do leite produzido sob inspeção é resfriado na propriedade e transportado a granel.

Agora, os produtos lácteos nacionais reúnem qualidade e preço, os pré-requisitos indispensáveis à competitividade.

Vale ressaltar que o incremento da produtividade dos fatores de produção, aliado ao baixo custo de oportunidade da terra, coloca o Brasil entre os países que possuem os menores custos de produção de leite em todo o mundo.

Juntamente com Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Uruguai, o Brasil compõe um grupo seleto de nações que produz um litro de leite por menos de 20 centavos de dólar.

Além do mais, entre as nações mais competitivas na produção leiteira, o Brasil é a que possui maior possibilidade de expandir a área de pastagens e de grãos forrageiros. Somente nas regiões de solo sobre cerrado, existe um estoque de 90 milhões de hectares agricultáveis para serem explorados.

Os avanços em direção à modernização da atividade leiteira, motivados pela aplicação das medidas antidumping, possibilitaram uma reversão de tendência antes inimaginável na balança comercial. A participação do Brasil no mercado internacional esteve marcada historicamente por vultosas importações.

No início do Plano Real, os gas-

tos com as compras externas de produtos lácteos superaram a marca de 600 milhões de dólares. Nesse novo cenário, com a perspectiva de o país se tornar superavitário no comércio internacional de leite e de derivados, aumentam

as possibilidades de geração de novos empregos e renda para o agropedágio brasileiro.

Estudos do departamento econômico da CNA indicam que, para evitar a retomada do dumping, faz-se necessária a manu-

tenção do Compromisso de Preços homologado com a Argentina e o Uruguai, ou a aplicação do direito antidumping apurado sobre as exportações de leite em pó daqueles países para o Brasil. Essa medida é indispensável à continuidade do desenvolvimento da pecuária leiteira, verificado especialmente após as ações de defesa comercial implementadas em 2001.

Sabendo que os avanços experimentados recentemente pela atividade leiteira nacional estão em processo de desenvolvimento e que o retorno das importações desleais prejudicará toda a cadeia produtiva,

em especial o produtor de leite, a Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara dos Deputados permanecerá atenta.

Exigiremos a atenção do governo caso se comprove a ameaça de retomada do dumping e dos danos dele decorrentes. Além disso, não permitiremos que o governo ceda às pressões políticas dos presidentes do Uruguai e da Argentina. Dessa vez, não aceitaremos ser moeda de troca.

***"O Brasil compõe
um grupo seleto
de nações que
produz um litro
de leite por menos de
20 centavos de dólar"***

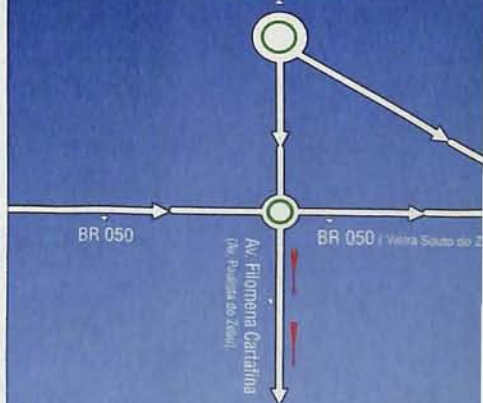
***"Exigiremos a
atenção do governo
caso se comprove
a ameaça de
retomada do
dumping e dos danos
dele decorrentes"***

VITRINE PARA ZEBU EM UBERABA

32 ha

14 km da sede da ABCZ
Parque Fernando Costa

830 m de frente para pista dupla
(Av. Filomena Cartafina)
em Soja, terra plana, poço d'água.



Preço: US\$ 4.500,00/ha

Tratar direto com o proprietário:
(34) 3312 3946 / 9972 3946 / 9978 3946
prvneto@yahoo.com.br



1º LEILÃO

BRAHMAN



OVÍDIO CARLOS DE BRITO

15 DE SETEMBRO DE 2004

Virtual pelo Canal Rural

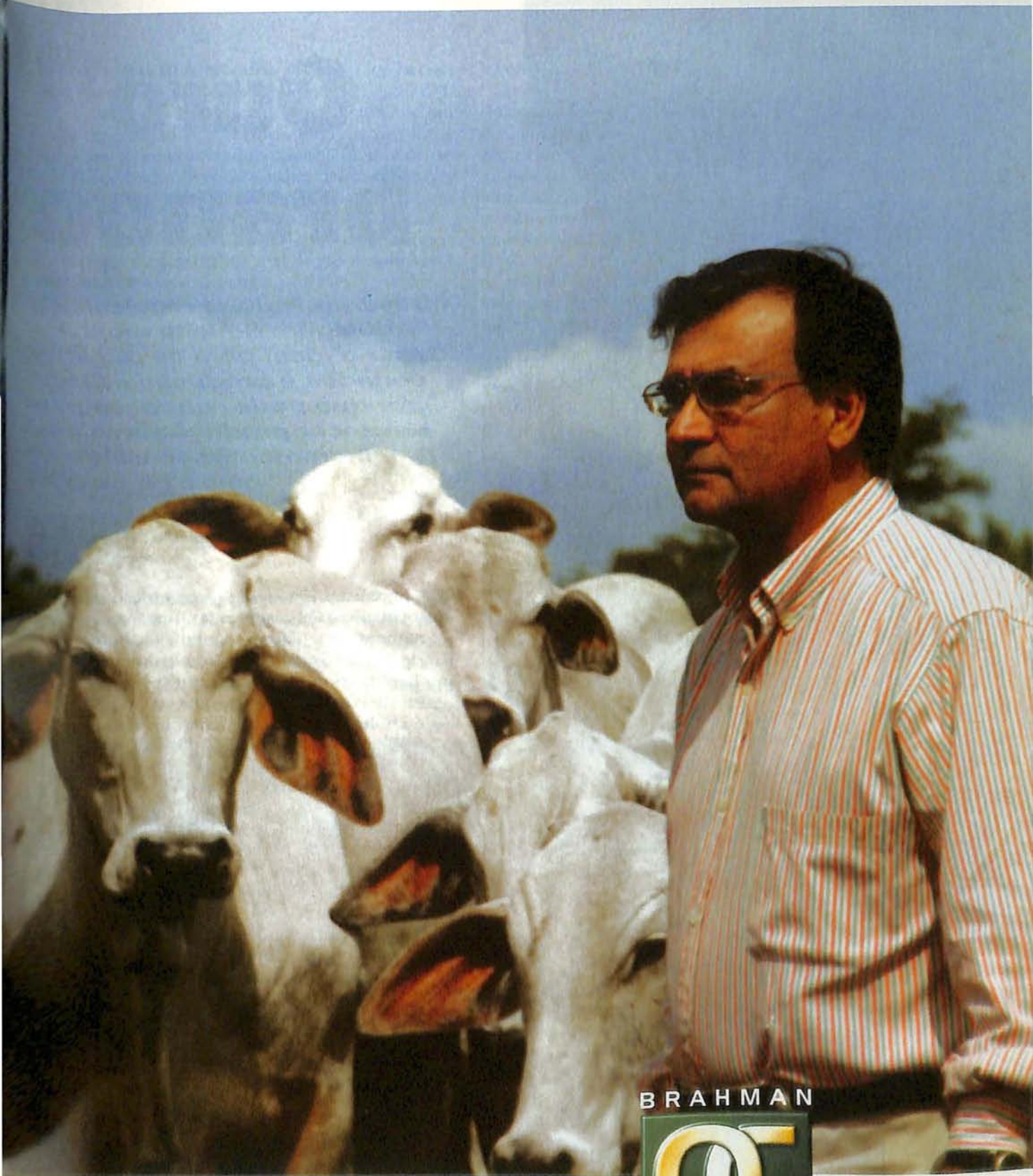
20:30 horas (Brasília)

33 novilhas LA 2ª geração, prenhas ou paridas de PO

40 touros LA 2ª geração

47 vacas LA prenhas ou paridas

Todos os animais com avaliação genética pelo PMGRB/USP. Os machos incluirão DEPs de carcaça.



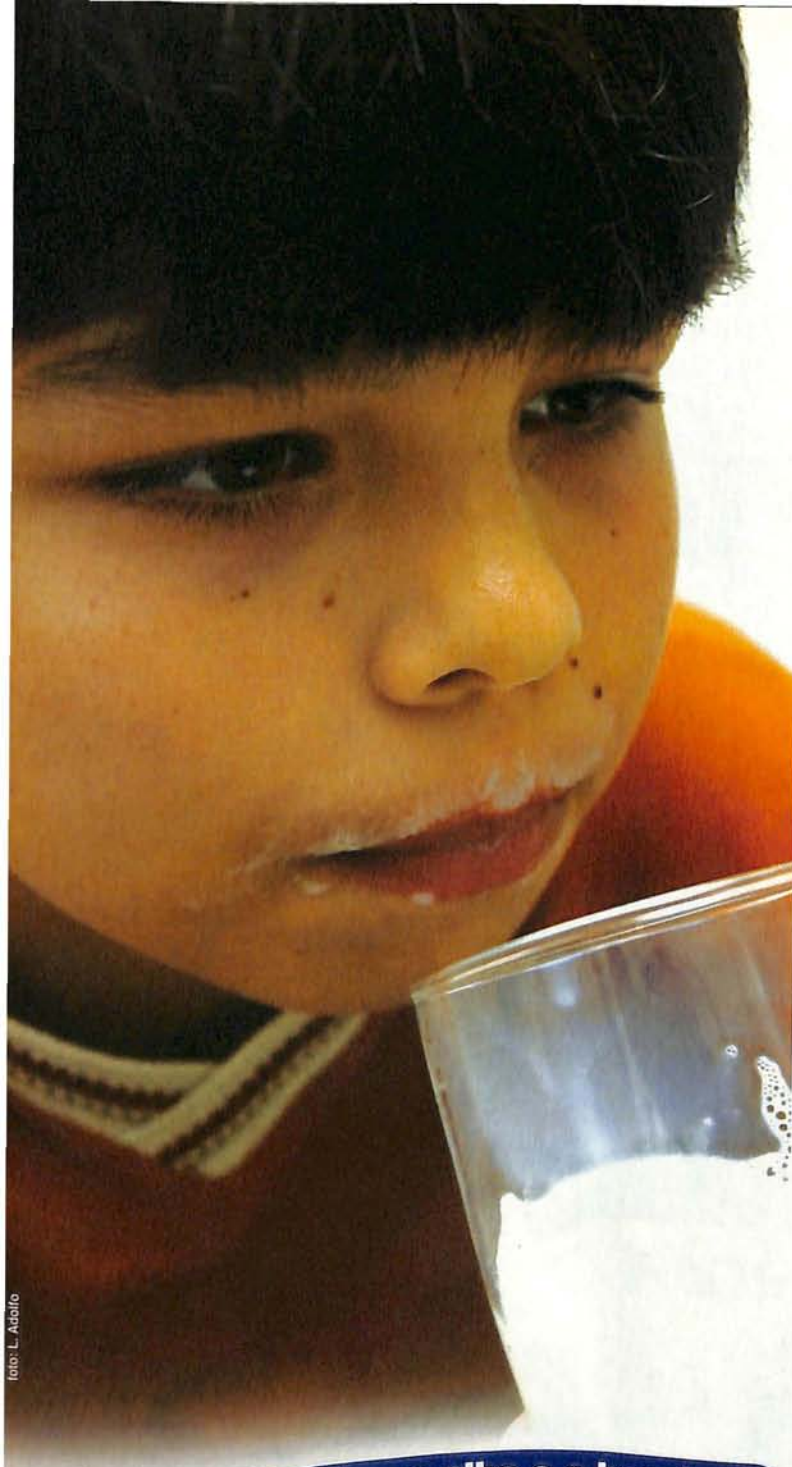
BRAHMAN



OVIDIO CARLOS DE BRITO
FAZENDA DAS ROSAS
PONTES E LACERDA - MT

Programa Leilões: Cadastramento prévio (43) 3373-7077 / Lances (43) 3373-7000

(65) 266-2271 / (11) 3816-674



Ouro branco

Governo Federal regulamenta rotulagem do leite orgânico. Cenário ideal para os zebuínos voltados à produção de leite, por que pode ser opção para alavancar produção brasileira e incrementar consumo no país e no exterior

Renata Thomazini

Especialistas em medicina e nutrição estão preocupados. O brasileiro faz uma troca perigosa na alimentação diária, segundo o Ministério da Saúde. Os sucos e o leite são substituídos na dieta por bebidas pouco ou nada nutritivas. Pior do que deixar de consumir as vitaminas contidas nas frutas é abolir o leite da alimentação. Essa atitude é preocupante, principalmente na infância e adolescência.

Para mudar de vez essa perigosa realidade, surgem opções que aliam marketing e produção do leite no Brasil. Além das campanhas que mobilizam a sociedade no sentido de que se aumente o consumo do leite e seus derivados, os pecuaristas comemoram a recente regulamentação pelo governo federal da rotulagem para o leite orgânico. Peça que será fundamental para se conquistar uma boa fatia do mercado. Isso porque os consumidores querem alimentos diferenciados e cada vez mais naturais.

O presidente do Sindicato dos Produtores Orgânicos, Joe Carlo Vianna Valle, vê grandes possibilidades para a expansão desses produtos nesse momento, inclusive no mercado internacional. "O consumidor quer esse tipo de produto e nós estamos promovendo palestras e encontros com os produtores rurais para explicar como fazer a transição da pecuária leiteira tradicional para a orgânica", conta. Joe lembra que muitos têm dúvida se a mudança é ou não rentável e que sempre

Abra o olho e a boca! Beba leite!

- 40% das mulheres negras com mais de 50 anos têm osteopenia ou osteoporose.
- 72% das mulheres brancas com mais de 50 anos têm osteopenia ou osteoporose
- 23% dos homens negros com mais de 50 anos têm osteopenia ou osteoporose
- 42% dos homens brancos com mais de 50 anos têm osteopenia ou osteoporose

Fonte: National Osteoporosis Foundation (NOF) - EUA

dá a receita em suas palestras para que os pecuaristas encontrem soluções simples para cada dificuldade encontrada durante essa transição. "Com a regulamentação dos rótulos para os produtos orgânicos, teremos respaldo sobre a qualidade de nossos produtos. O consumidor quer segurança alimentar e, dessa forma, nós podemos mostrar a ele que além de natural, nosso produto é inspecionado por um órgão federal", explica. O Serviço de Inspeção Federal (SIF) é o órgão responsável pela fiscalização mencionada por Joe.

Prova de que a demanda por produtos lácteos deve aumentar é o movimento realizado pela Câmara Técnica da Cadeia Produtiva do Leite, do Mapa. Responsável pela Campanha Nacional do Osso Saudável, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) vai implementar um programa de ações que promovem os alimentos ricos em cálcio, com enfoque no leite e derivados. O intuito é conscientizar as pessoas sobre os problemas que o organismo humano pode enfrentar se tiver deficiência, principalmente, do cálcio – substância encontrada em abundância no leite e derivados.

Osteoporose

Apesar da osteoporose ser uma doença de proporções endêmicas e estar cada vez mais inserida na sociedade brasileira, a prevenção é barata. O Brasil tem condições de atacá-la simplesmente

incentivando o consumo do leite.

Quando a alimentação é adequada, dois terços do cálcio da dieta alimentar vem do leite e derivados. Por isso, substituir o leite por bebidas pobres em cálcio é perigoso, de acordo com a médica endocrinologista Valéria Guimarães, que também é presidente da SBEM. "Essa substituição impede o indivíduo em crescimento de atingir seu pico de massa óssea programado geneticamente", alerta. Hoje, é praticamente impossível aumentar o pico de massa óssea na vida adulta. Ou seja, se o indivíduo em desenvolvimento não alcançar a quantidade de massa óssea no momento adequado, terá sua saúde comprometida por toda a vida.

É durante a terceira idade que a pessoa começa a perder a massa óssea que acumulou na infância e na adolescência. Nas mulheres, após a menopausa a situação começa a se complicar. Essa perda de massa óssea de forma precoce pode predispor à osteoporose. Além dessa doença, quem possui pouco volume ósseo pode ter fraturas com facilidade. Diante desse quadro, a SBEM começou a procurar parceiros para mais uma campanha de incentivo ao consumo do leite e seus derivados. A Campanha Nacional do Osso Saudável é o carro chefe dessa empreitada.

A jornada pela conscientização vem rendendo frutos. O hábito do brasileiro de consumir pouco leite aos poucos vai mudando com o empenho de associações ligadas à área da saúde, entidades de



Ao lado:
bezerro mama
durante
exposição

classe, e do Ministério da Saúde. Os números apontam para um crescimento no consumo lácteo que, mesmo ainda singelo, dá sinais de reação por parte da sociedade em favor de uma alimentação mais saudável. Nesse contexto, o país, que começa a dar uma guinada no comércio do leite, passando de importador a exportador, possui condição de crescer muito em nível de produção de leite e derivados para consumo interno e externo.

Raça ideal

As pastagens brasileiras estão dando cada vez mais espaço ao gado leiteiro. Diga-se de passagem, ao gado zebu com aptidão leiteira. E, mesmo quando não são zebuínos de raças puras, certamente carregam em sua genética alguma coisa do zebu. A idéia dos pecuaristas que investem cada vez mais na tecnologia de seleção, mesmo que incrementada com cruzamentos, é mesclar o desempenho de raças tradicionais na produção leiteira mundial com a rusticidade, o padrão e a qualidade do *bos indicus* (zebu).

As raças que atualmente contribuem com a produção leiteira do país e conquistam cada vez mais espaço em território nacional dentro da aptidão leiteira são guzerá, gir e sindi – incluindo as variedades mochas e descornadas. No caso do sindi, o alto potencial de vencer as adversidades climáticas rendeu-lhe um apelido: “gado vermelho do semi-árido”. Isso porque ele predomina no Nordeste brasileiro. São animais que enchem os olhos dos pecuaristas, espantados pela incrível capacidade desses bovinos em se manter produtivos e fortes mesmo em climas quentes, onde a vegetação seca faz com que o cenário pareça de-

solador em algumas regiões.

Originária do Paquistão, a raça sindi tem sido alvo de estudos da Emepa, empresa que lida com a pecuária leiteira no Estado da Paraíba. Paulo

Roberto de Miranda Leite, recentemente empossado como presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi, diz que a raça tem tudo para se disseminar a passos largos Brasil afora. “Se os produtores brasileiros prestarem bem a atenção no sindi vão observar um animal resistente, de excelente conformação e bom tanto para produzir carne, quanto leite”, afirma. Os criadores da raça enfrentaram vários contratemplos até a absorção do sindi em território nacional. Bastaram os incentivos serem maiores, com a retomada de programas como o controle leiteiro e provas de ganho em peso para mostrar que o gado indo-paquistânês realmente tem a cara do Brasil.

O gir, raça tradicional na cultura brasileira, por muitos anos dominou as pastagens como gado de corte. Hoje, também é utilizado em vários cruzamentos para produção do leite, como no caso da raça girolando. Puro, o gir é ainda mais eficiente, mostrando habilidade materna comprovada e potencial indiscutível para a produção leiteira. Outra raça zebuína de destaque nesse quesito é a guzerá, que tem obtido grande rendimento em ordenhas de concursos, como o realizado pela ABCZ durante a ExpoZebu, demonstrando que o zebu pode desenvolver com eficiência a aptidão leiteira em quaisquer de suas raças.

O manejo dos animais também ganhou novos adereços para aumentar a produtividade e a qualidade do leite. Em um mundo onde o consumi-



foto: divulgação



foto: M. Fortes

Realidade brasileira

No Brasil, pesquisa realizada em Recife, durante quatro anos, por endocrinologistas da SBEM/PE, monitorou 630 mulheres. Os dados obtidos são alarmantes. Na coluna lombar constatou-se a prevalência de osteoporose em 28,8% das mulheres do grupo. No colo do fêmur, a porcentagem chegou a 18,8%. A prevalência de osteoporose aumentou com a idade, indo desde 15,8% nas mulheres entre 50 e 60 anos, e alcançando 54,5% das mulheres com idade acima de 80 anos, se considerarmos a coluna lombar apenas.

Acima: Miranda Leite, entusiasta da raça sindi; ao lado, prateleira de lácteos

dor é cada vez mais exigente, a tecnologia da produção de orgânicos é uma realidade que, bem utilizada, pode ser muito rentável. No Brasil, carne e leite produzidos com essa concepção caminham a passos largos rumo a esse mercado, que está aberto principalmente no exterior, mas que por aqui também ganha um considerável nicho de adeptos. Tanto, que a Embrapa possui programas que visam esse tipo de empreendimento.

Agora, a palavra de ordem é tecnologia. O produtor começa a perceber que as grandes multinacionais, além de obrigá-lo a produzir em larga escala – para isso ele muitas vezes lança mão de agrotóxicos e outras ferramentas que possibilitam ganhar tempo e elevar o desempenho de seu produto –, acabam remunerando mal e inviabilizando sua permanência no mercado.

Para que a pecuária não acabe sendo vista por novas gerações como um negócio arriscado, colocando em xeque-mate a permanência do homem no campo, o produtor não pode ficar parado, esperando a solução mergulhar no balde, como explica Joe Carlo. “Temos que remar a favor da maré. O mercado exige alimentos naturais, sem resíduos químicos, e nós temos tudo para suprir essa necessidade, economizando nos custos e agregando ao nosso produto novos valores como qualidade, procedência e preservação ambiental”, arremata.

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir) e diretor de Fomento à Pecuária de Leite da ABCZ, Luiz Humberto Carrião, diz que a entidade sempre incentivou seus associados a aderirem à idéia de viabilizar o marketing do leite gir associado à imagem de integração que

o zebu tem com a natureza. “Precisamos conquistar novos mercados. E essa movimentação da sociedade para mudar os hábitos alimentares e incentivar o consumo do leite é uma porta para as raças zebuínas se instalarem de vez como grandes produtoras”, explica.

O cenário para essa conquista é propício, segundo a ótica de Carrião. Mas ele adverte que se pequenos médios produtores não contarem com maior apoio do governo, competir com os grandes produtores será uma missão difícil, apesar de não ser impossível. “Estamos virando a mesa e nos transformando em exportadores de lácteos.

Antes, éramos considerados impor-

tadores porque o volume de exportação era menor do que o de importação. Agora, somente de janeiro a maio, a venda de lácteos para o mercado externo foi de US\$ 23,8 milhões, um crescimento de 106% em relação aos US\$ 11,6 milhões registrados em igual período de 2003”, explica. De acordo com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), foram 17,6 mil toneladas vendidas ao exterior. Carrião lembra que essa é uma grande conquista para uma classe que tem enfrentado tantos percalços em toda a história da produção leiteira no Brasil. O dirigente emenda dizendo que é preciso que o governo trace estratégias claras e eficientes para viabilizar a produção no campo, caso contrário, o Brasil terá diante de si um grande mercado internacional e não poderá supri-lo. “O preço pago ao produtor ainda está fora da realidade dos custos de produção. O produtor precisa se organizar para juntar tecnologia e investimento, compartilhar informações e utilizar o cooperativismo para não nadar em um mar de leite e morrer na praia, sem obter o real valor pelo seu trabalho”, arremata. ♥

**“Temos é que remar
a favor da maré.
O mercado exige
alimentos naturais,
sem resíduos
químicos”**



Ao lado, gado gir,
raça que
é destaque na
produção de leite

450 VACAS NELORE PO

30 filhas do Fajardo

37 filhas do Gim de Garça

10 filhas do 1646 da MN

10 filhas do Panagpur

36 filhas do Marel

44 filhas do Pradesh

9 • outubro • 2004

sábado • 12h

Fazenda Nova - Chalet Agropecuária

Uberlândia - MG

Programação

10h - Apresentação dos animais • 12h - Almoço • 14h - Início do Leilão

Realização

Transmissão exclusiva

Patrocínio

Agência Oficial



Informações e Reservas
com Icléia
(11) 3872-5777

CANAL RURAL

CADASTRO: (43) 3373-7077
LANÇES: (43) 3373-7000



Lagoa
da serra



Frete gratuito
para carga
fechada até
1000km

(11) 3872-5777
(43) 3373-7077

Para um admirador da alta genética,
é um acervo de encher os olhos.



Uma coleção de 20 anos do melhor Nelore.



Números apontam sucesso da 1ª Megaleite

A intenção de reunir as diversas raças leiteiras em uma única exposição agropecuária foi alcançada com sucesso pela diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, com a realização da 1ª Megaleite (Exposição Brasileira do Agronegócio do Leite).

A feira, realizada entre os dias 28 de junho e 04 de julho, no parque Fernando Costa, em Uberaba, juntamente com a 15ª Exposição Nacional de Girolando, contou com a participação de mais de 1600 animais, entre bovinos, equinos, bubalinos, caprinos e ovinos. A movimentação comercial foi de aproximadamente R\$ 2 milhões, entre leilões e comercializações em pavilhões e estantes. "Estamos plenamente recompensados. A 1ª Megaleite demonstrou todo o potencial da raça girolanda, bem como a importância da união de todos os setores representativos da pecuária leiteira nacional", analisou o presidente da Girolando, Marcos Amaral Teixeira.

De acordo com o superintendente técnico da associação, Celso Menezes, além da integração de raças leiteiras, a Megaleite, de forma geral, na área técnica, surpreendeu pela qualidade dos animais expostos, não só girolando, como também os exemplares das raças gir e holandês, e do cavalo campolina que também prestigiou a exposição.

Outro ponto que surpreendeu a organização do evento foi o número de visitantes. "A visitação foi muito grande durante toda a semana, principalmente

pelos criadores, pessoas interessadas em entrar no mercado do leite e o público em geral", lembrou o superintendente técnico.

A Megaleite registrou visitas importantes. Na área internacional, foram registradas a presença de oito criadores do México, cinco criadores da Venezuela, além do Ministro da Agricultura e alguns dirigentes do governo venezuelano, um adido comercial da China e um criador da Colômbia.

Da esfera nacional, vieram criadores de praticamente todas as regiões. O Nordeste esteve em peso com representantes do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Sergipe. Destaca-se, ainda, uma comitiva de criadores de gado holandês da região de Castro (PR). "Ficamos muito satisfeitos com a vinda deles, inclusive o presidente da Castrolanda, Lucas

Habers. Eles estão iniciando a criação de gado girolando. Isso proporciona uma satisfação muito grande para nós, em especial, porque traz para dentro do Programa Girolando a melhor genética do gado holandês do Brasil", disse Celso Menezes. Na área política, a Megaleite foi visitada por senadores e deputados.

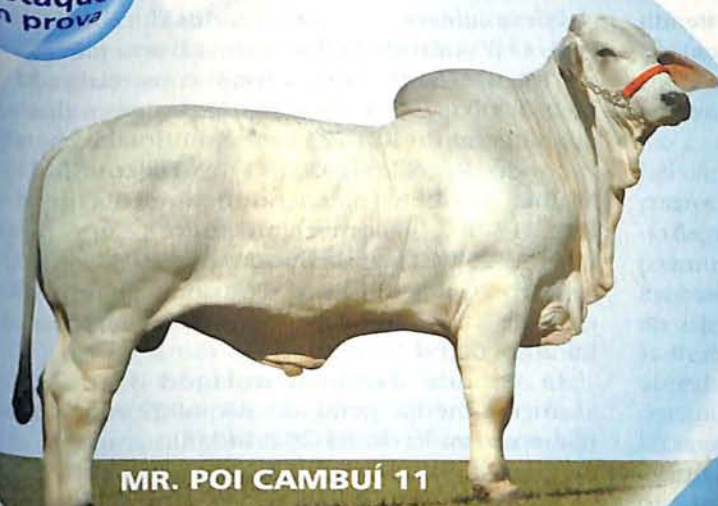
Os leilões também superaram as médias do ano anterior. Nos cinco leilões realizados, o faturamento foi de aproximadamente R\$ 1,1 milhão.

Para 2005, as perspectivas são ainda melhores. A data da 2ª Megaleite já está prevista e deverá ser



EM PISTA E EM PROVA ELES DÃO UM BANHO!

Veja as duas grandes novidades Brahman que acabaram de chegar na Lagoa.



MR. POI CAMBUÍ 11



MR. POI CAMBUÍ 11

- Proprietários: Paulo Francisco de Oliveira e Luiz Carlos Monteiro.
- Pedigree: MR PILAR POI 75 x MR V8 700-3
- Destaques: com 21 meses de idade, é o touro número 1 do Teste de Performance CAT/03 com Índice CAT de 14 pontos, entre 32 seletos animais participantes, ficando 6 pontos à frente do segundo.

MR. IMPERIAL POI 20

- Conhecido como Big Boy
- Proprietários: Luiz Carlos Monteiro e Paulo Francisco de Oliveira.
- Pedigree: 3 B MR SUVA 239 X GRAMILLARES 961 ATIL.
- Destaques: Campeão Bezerra - Pres. Prudente e S. J. Rio Preto/03; Campeão Jr. Menor e Reservado Grande Campeão - Avaré/03; Reservado Campeão Júnior Maior - Expozebu/04
- Com 20 meses de idade possui um excelente comprimento corporal, musculatura no quarto-traseiro proeminente e ossatura mediana.



MR. IMPERIAL POI 20



realizada, provavelmente, no período de 27 de junho a 03 de julho. "Todas as empresas e instituições que prestigiaram a exposição deste ano estão com áreas reservadas para o evento do ano que vem. Com isso, nós temos uma garantia e uma programação de duplicarmos, em termos de dimensão, a próxima Megaleite", completou o superintendente técnico da Girolando.

Além dos julgamentos e do torneio leiteiro, a Megaleite apresentou outras atrações para os visitantes, como a vitrine Tecnológica do Leite da Embrapa, oficinas de processamento artesanal do leite da Emater, exposição de carros exóticos e antigos e a feira Bichos e Caprichos de pequenos animais.

Torneio Leiteiro Nacional

O tradicional "banho de leite" marcou o encerramento do 15º Torneio Leiteiro Nacional realizado nos últimos três dias da Megaleite. O primeiro lugar, na categoria vaca, teve como vencedora "Amazonas Agroame", com a produção média de 67,583 quilos de leite, na média de nove ordenhas computadas. O proprietário, Roberval da Silva de Paula foi premiado com um carro zero quilômetro Clio e uma ordenha mecânica. O segundo lugar na categoria foi obtido pela vaca "Capela Bethânia", com 63,757 quilos de média. É de propriedade do criador João Miareli, de Ibirací (SP). Como premiação, ele recebeu um cheque no valor de R\$ 2 mil.

Na categoria novilha, "Berta Mergulhão", com 55,640 quilos de média foi a campeã. A vencedora

pertence ao criador Lauro Teixeira Pena, representado por Carlos Antônio Peracini, do município de Rifânia (SP). Como prêmio recebeu uma moto zero quilômetro. A segunda colocada, "Isabel Atlantis Bethânia", também de propriedade do criador João Miareli, de Ibirací (SP), conseguiu média de 51,637 quilos. Miareli recebeu ainda R\$ 1 mil de premiação.

Leilões

Foram cinco leilões realizados durante a Megaleite. O 3º Grande Leilão Kauê/LE teve média geral de R\$ 2.275,00, com total comercializado de R\$490.000,00. O Leilão dos Expositores alcançou média geral de R\$ 1.234,00 e um total comercializado de R\$ 87.640,00. O 1º Leilão Girolando Mulher também alcançou boa média geral de R\$2.213,00, comercializando um total de R\$117.320,00. Já o Leilão Matrizes do Futuro Gir Leiteiro (Calciolândia e Convidados) teve média geral de R\$ 6.790,00 e um total comercializado de R\$ 203.700,00.

O Grande Leilão Girolando Úbere Cheio alcançou média geral de R\$ 4.002,00 com total comercializado de R\$ 252.140,00.

Na era da informática

Como parte das comemorações dos 15 anos do Programa Girolando, foi lançado durante a 1ª Megaleite um software que possibilita ao criador da raça visualizar as informações das vacas do seu

Resultado Mega Leite

Raça Girolando

Grande campeã 1/2 sangue ESMERALDA GARIMPO CJC

Expositor:

LAURO ROOSEVELT SILVA MOREIRA

Fazenda:

FAZ. JUBAHY

Município:

UBERABA—MG



rebanho, ao longo da vida produtiva, e classifica-las. O programa de informática utiliza informações do Serviço de Controle Leiteiro Oficial, configurando-se como ferramenta indispensável para seleção de matrizes e reprodutores, visando o melhoramento genético. O trabalho foi realizado pelo zootecnista Marcelo Silva de Freitas, doutorando da Universidade Federal de Viçosa, e seu pai, Ary Ferreira de Freitas, engenheiro agrônomo, pesquisador da Embrapa Gado de Leite/Juiz de Fora (MG). O CD mostra as informações de cada animal: nome, número de registro, data do nascimento, grau de sangue, número de registro do pai, nome do pai, número de registro da mãe, nome da mãe, PTA leite (PTAL), confiabilidade (%), ordem do parto, data do parto, dias em lactação (PTOTAL).

Ampliando conhecimentos

Um abrangente Ciclo de Palestras foi outro ponto alto da 1ª Megaleite. Durante dois dias, mais de 120 participantes obtiveram informações atualizadas sobre o Programa Girolando e todo o mercado do agronegócio do leite.

Na abertura, um dos assuntos focalizados foi de que a adoção do sistema de rastreabilidade no rebanho de leite é um fato irreversível, a exemplo do que já ocorre com o gado de corte, conforme disse o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite - Leite Brasil, Jorge Rubenz, em sua palestra. Ele sugeriu que o setor invista em

marketing e que todas as associações estejam integradas. Informou que, na última década, o Brasil saiu de uma produção de 8 bilhões de litros/ano para os atuais cerca de 24 bilhões de litros, crescendo, em média, 5% ao ano.

O processo de produção, industrialização e comercialização de produtos orgânicos no Brasil foi outra palestra da feira, proferida por Alexandre Harkaly, presidente do IBD (Instituto Biodinâmico de Botucatu), órgão controlador e certificador credenciado no Brasil pelo IFOAM (International Federation of Organic Movement), organismo que regulamenta o movimento orgânico internacional. Segundo ele, o setor é novo e muito promissor. No caso específico do leite, destacou que o gado brasileiro, em especial o girolando, tem aptidão para ser um rebanho orgânico.

Também enriqueceram a Megaleite com suas palestras: o professor Inivaldo Corrêa, do Laboratório Vitafort, que falou sobre Vacinoterapia na prevenção e cura das Mastites; a professora Joely Ferreira Figueiredo (Controle Estratégico do Carrapato Bovino); o especialista Adilson de Paula Aguiar/Fazu (Gestão do Processo de Produção de Leite a Pasto); o médico veterinário André Pinto Lima (A Importância da higienização do sistema de ordenha na qualidade do leite); o zootecnista Marcelo Barsante/Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos de Minas Gerais (Sistema Intensivo de Produção de Ovinos sob Pastejo em Capim Aruana); e o especialista Cláudio

Grande campeã 3/4 sangue BELEZA HADEN CF

Expositor:
RENATO DA CUNHA OLIVEIRA
Fazenda:
FAZ. BAIXADINHA
Município:
CONCEI O DAS ALAGOAS—MG

Grande campeã 5/8 sangue BADALADA SERTÃO

Expositor:
ILZA HELENA KEFALAS OLIVEIRA
Fazenda:
FAZ. BAIXADINHA
Município:
CONCEI O DAS ALAGOAS—MG



Ao lado:
Marcos Amaral,
que preside a
Girolando

Aragon/médico veterinário e gerente de Gado de Leite da Alta Genetics do Brasil (A importância da inseminação artificial no melhoramento genético do gado leiteiro); Euler Rabelo/REHAGRO (Uso da cana-de-açúcar na alimentação de gado de leite); Lidson Guimarães/Bayer (Controle Estratégico de Doenças Parasitárias do Gado Leiteiro); Rodrigo Orzil (Criação de Ovinos em Pastagem de Braquiaria), e Equipe da Tortuga (O Uso de Minerais Orgânicos na Nutrição de Ruminantes).

Vitrine do Leite

Como atração para as crianças e jovens, e com um olhar voltado para o futuro, a equipe de organizadores do evento, com o dedicado trabalho da Coordenação Girolando Mulher, em parceria com a Fazu e Museu do Zebu, promoveu pelo terceiro ano consecutivo o Projeto GiroLeite, levando mais de três mil crianças para conhecer a cadeia produtiva do leite e a importância do produto para a saúde humana. As crianças assistiram peça teatral e percorreram os diversos pavilhões do parque Fernando Costa. Por fim, conheceram a Vitrine do Leite, que consiste na exposição sobre cada etapa da cadeia produtiva do leite, demonstrando o trajeto do leite até o consumidor final, e conscientizando o cliente da importância do consumo de leite e derivados com qualidade, além do incentivo ao consumo de produtos lácteos. O projeto é coordenada pela Embrapa Gado de Leite (Juiz de Fora).



Raça Gir

Grande campeã MAAB BENÇÃO B. FEITOR

Expositor:
JOAQUIM DOMINGOS RORIZ
Munic pio:
LUZI NIA



Grande campeão NIZARAZU DP

Expositor:
JO O MACHADO PRATA J NIOR
Munic pio:
GUA COMPRIDA



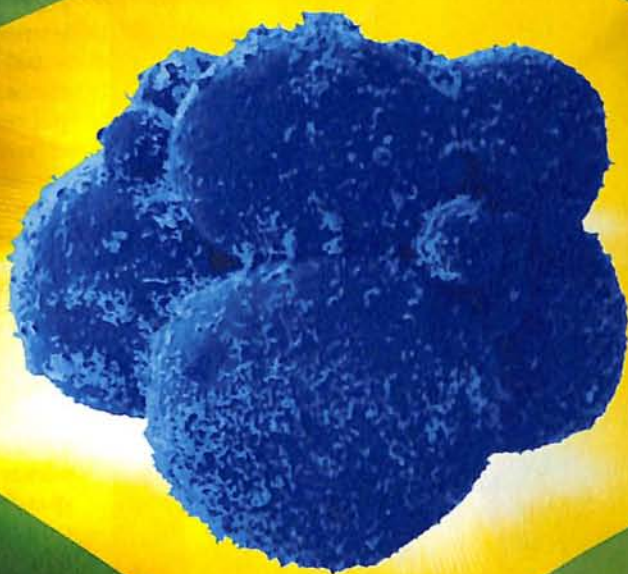
Foto: M. Farias

2º LEILÃO DE EMBRIÕES

NACIONAL BRAHMAN

EXPO BRAHMAN '2004

22º OUTUBRO • 13h • Centro de Eventos ABCZ



**Evolução Genética.
Nós defendemos esta bandeira.**

Assessoria



SAC Atendimento ao Cliente
0800 11 1111 • atendimento@rap.com.br

Realização



(11) 5533-3288

Leiloeira



(34) 3314-0102 • (11) 5533-3288
www.leilopez.com.br

Patrocínio



A evolução da genética

Novos caminhos para a nutrição animal

Pesquisador quer provar que a amiréia 150 substitui a uréia na dieta dos bovinos e ainda traz vantagens na produção do gir com aptidão leiteira. Durante 120 dias, serão observadas 20 fêmeas que receberão quatro tipos de suplementos. O resultado pode ser um avanço econômico na criação bovina, principalmente no manejo de fêmeas utilizadas para TE

Renata Thomazini

Animais que estão prenhes ou que serão utilizados para transferência de embrião e inseminação artificial geralmente têm uma dieta mais rigorosa, com uma série de cuidados, para que o organismo esteja forte o bastante para sustentar a prenhez. Uma das contra-indicações que os médicos veterinários frisam bem para os produtores é em relação à utilização da uréia na suplementação. O médico veterinário e diretor do Centro de Reprodução Animal do Hospital Veterinário de Uberaba, José Olavo Borges Mendes Júnior, atenta para os efeitos causados pela uréia no organismo das fêmeas em gestação. "Geralmente, o organismo desses animais realiza a quebra da uréia em amônia de forma muito rápida e não dá tempo para que os microrganismos existentes no rúmen aproveitem para transformá-la em aminoácidos, que mais tarde darão origem a proteínas microbianas para serem digeridas pelo animal. Se a uréia não for secretada pela urina, cai na corrente sanguínea e pode levar à morte, alterando o pH sanguíneo", descreve. O médico veterinário conta que isso pode ocorrer quando a quantidade de uréia ingerida pelo animal é maior que o recomendado. "Pode acontecer um erro de dosagem na suplementação. Esses casos também acontecem quando o cocho de alimentação que serve a vários animais não tem proteção adequada contra chuva e o suplemento, que contém a uréia, fica mergulhado na água. A uréia é mais leve que a água e fica boiando. Nesse momento, o animal que se alimentar primeiro irá ingerir uma quantidade do produto além do que é recomendável", explica o pesquisador e zootecnista Thiago Alves Prado.

O pesquisador está realizando estudo para verificar os efeitos de um suplemento chamado amiréia 150, que pode substituir a uréia e evitar problemas como o descrito pelo médico veterinário José Olavo Júnior. "No caso da amiréia 150, o milho que compõe o suplemento passa por extrusão (tratamento por temperatura e pressão), transformando-se em uma massa gelatinosa que protege a uréia, não permi-

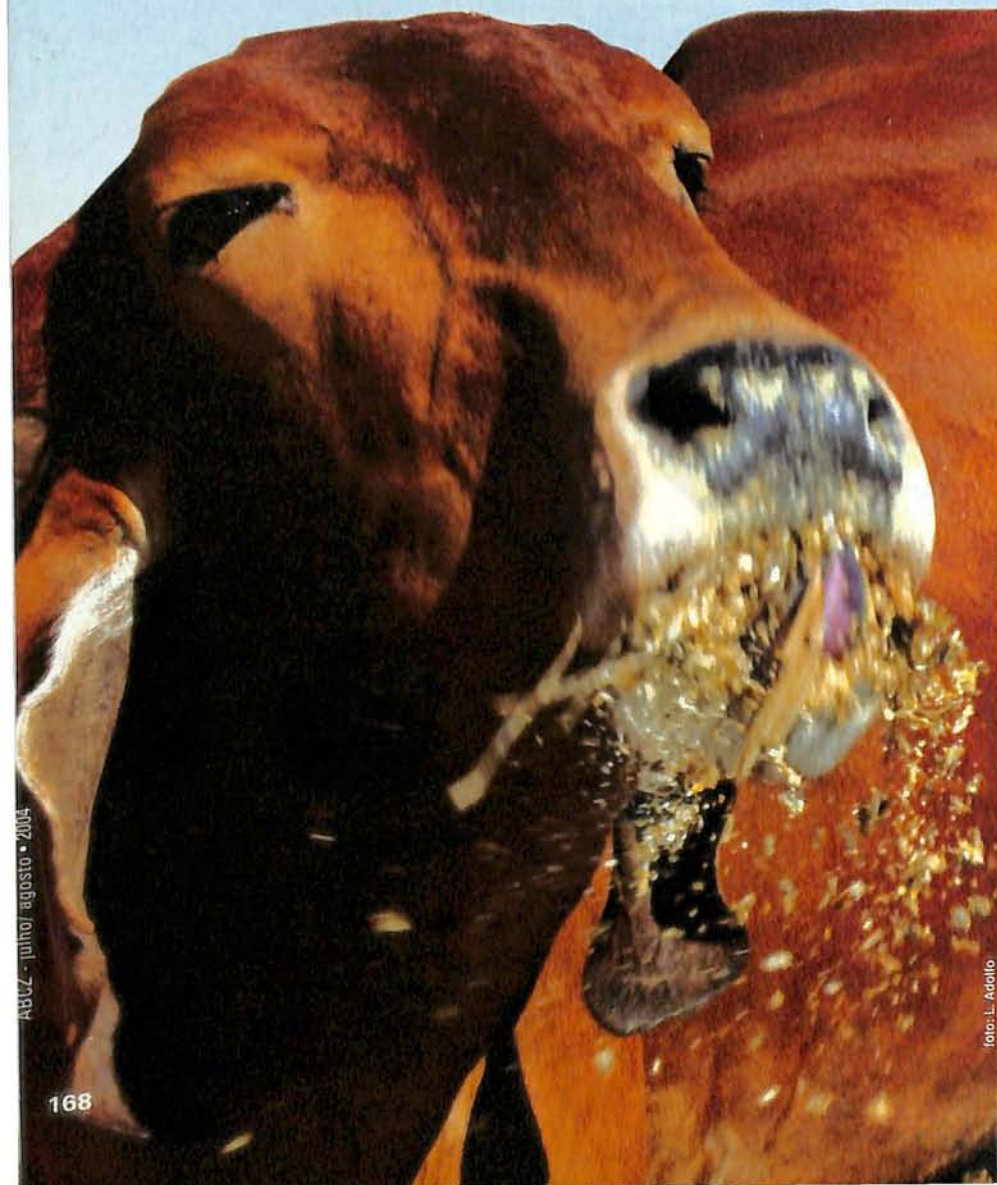
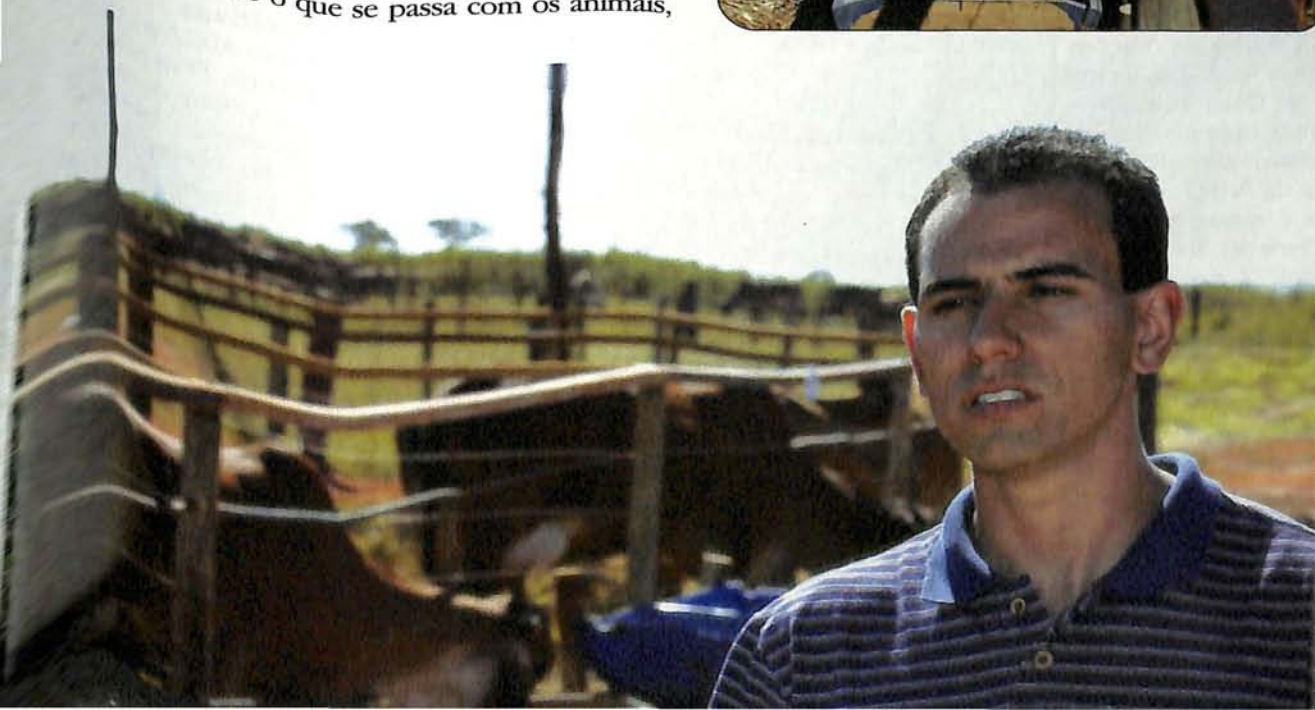


Foto: L. Adollo

tindo que ela fique sobre a água”, expõe Thiago. Ele ainda lembra que a uréia contida na amiréia 150 é melhor aproveitada pelos microorganismos do rúmen por estar unida ao milho que passou pela extrusão e fornece carboidratos mais rápido e com maior disponibilidade. “A amiréia 150 pode ser utilizada na mesma proporção que a uréia. No experimento que estamos promovendo em uma fazenda da Epamig, em Uberaba, fornecemos quatro tipos de trato para 20 fêmeas da raça gir. Em um deles colocamos uréia, substrato e uma parte de farelo de soja. Em outro, fornecemos milho, farelo de soja e uma mistura mineral. Outro trato oferecido contém substrato de farelo de soja e uma parte de amiréia 150. Finalmente, em outro experimento fornecemos 50% a mais de amiréia que no trato anterior”, descreve. Thiago quer provar que a amiréia é mais aceitável pelo paladar dos bovinos e que não causa os mesmos efeitos da uréia nos embriões bovinos, mesmo se ingerida em maior quantidade.

O médico veterinário José Olavo Júnior explica que a uréia ingerida fora do padrão recomendado aumenta o pH uterino, por isso a recomendação é não utilizá-la em animais que serão inseminados ou que serão manejados para transferência de embrião. Caso a pesquisa de Thiago obtenha o resultado esperado, a rentabilidade no trato dos animais, principalmente os que estão gestantes, poderá ser maior. Isso porque deve ocorrer diminuição dos gastos com rações vegetais se o produtor passar a utilizar a amiréia sem medo. Contudo, o pesquisador ressalta a importância do produtor ouvir a opinião de um profissional antes de ministrar quaisquer produtos no trato dos animais. “É fundamental que a propriedade conte com um médico veterinário e um zootecnista que estarão sempre observando o que se passa com os animais,

assim como as quantidades de alimentos e produtos que possam ser oferecidos por meio da dieta do rebanho. É sempre bom ouvir um profissional”, arremata. O grupo de pesquisa do qual Thiago faz parte é composto pelos professores da Universidade Federal de Lavras Júlio César Teixeira, José Camisão, Antônio Ricardo Evangelista e pelos professores da Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) Gilmar Ferreira Prado e Leonardo de Oliveira Fernandes. 



Acima: animais em experimento na fazenda da Epamig; ao lado, o pesquisador Thiago Prado

Feira na Angola

A ABCZ, através do Brazilian Cattle Genetics, participou entre os dias 12 e 18 de julho da 20ª FILDA (Feira Internacional de Luanda) em Angola. O estande da ABCZ/Brazilian Cattle Genetics teve ótima receptividade, com movimentação diária de uma média de 50 pessoas. Durante o evento, o gerente do Brazilian Cattle, Gerson Simão, teve a oportunidade de fazer contatos com pecuaristas que se mostraram interessados em adquirir a genética zebuína brasileira. O país já é comprador da genética brasileira e deve ampliar a partir de agora as compras de animais, sêmen, embriões, sementes para pastagens e serviços.



foto: divulgação

Convite brasileiro

Durante a 20ª FILDA, na Angola, o gerente e o supervisor de relações internacionais da ABCZ, Gerson Simão e Jorge Dias, respectivamente, tiveram a oportunidade de se reunirem (foto) com o Ministro da Agricultura de Angola, Gilberto Buta Lutucuta, e apresentar o Brazilian Cattle Genetics, além do trabalho que a ABCZ desenvolve na pecuária nacional. Gerson, que contou com o apoio do embaixador do Brasil em Angola, Jorge D' Escrag-nolle Taunay, aproveitou para convidar o ministro daquele país para visitar a ABCZ e as empresas participantes do consórcio. O ministro garantiu que existe uma possibilidade de visita ainda em 2004.

Parada na África do Sul

Após visitarem Angola, os representantes da ABCZ e do BCG estiveram na África do Sul, para fortalecer as relações e os contatos que já haviam sido feitos em 2003, quando o diretor de Relações Internacionais, Sílvio de Castro Cunha Jr. e o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, estiveram visitando o país. Os sul-africanos têm mostrado interesse no gado tabapuã e em formar uma associação de criadores desses animais.

A Caminho da China

De olho no interesse dos chineses pela genética zebuína brasileira, os representantes da ABCZ e do BCG voltam a visitar a China entre os dias 31 de agosto e 03 de setembro. Eles participam da feira ExpoBrasil - China, na cidade de Beijing, que contará com empresas de mais de 40 setores diferentes.

Em maio deste ano, os representantes do consórcio visitaram a "Exposição Internacional de Shanghai". Na ocasião, Gerson Simão, gerente executivo do consórcio, visitou a província de Harbin, situada no nordeste do país, considerada uma das mais importantes áreas agropecuárias da China.

Zebu na Colômbia

A ABCZ enviará representantes para participar entre os dias 26 e 30 de agosto da 57ª Feria Nacional de Cebú em Barranquilla, na Colômbia. Esta será a segunda participação da associação e do consórcio formado pelas principais empresas brasileiras dos segmentos de sêmen, embriões, animais vivos e serviços, em feiras realizadas na Colômbia.

Expocruz na Bolívia

A ABCZ e o BCG participam pela segunda vez da ExpoCruz, em Santa

Cruz de La Sierra, na Bolívia, que acontece de 16 a 26 de setembro. A feira foi criada em 1962 e atualmente é considerada o mais importante centro de negócios do país.

ABCZ na Argentina

A 118ª Exposición de Ganadería, Agricultura e Indústria Internacional - Exposición Rural de Palermo, realizada em Buenos Aires, capital argentina, contou com a participação do presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, e do diretor da entidade, João Machado Prata Júnior. O evento é considerado o maior do gênero naquele país, por isso, a ida do presidente da ABCZ e de um de seus diretores teve como principal objetivo o fortalecimento do intercâmbio comercial entre Brasil e Argentina. A feira, iniciada no dia 29 de julho, teve duração de 13 dias.



foto: M. Ferian

Comitivas

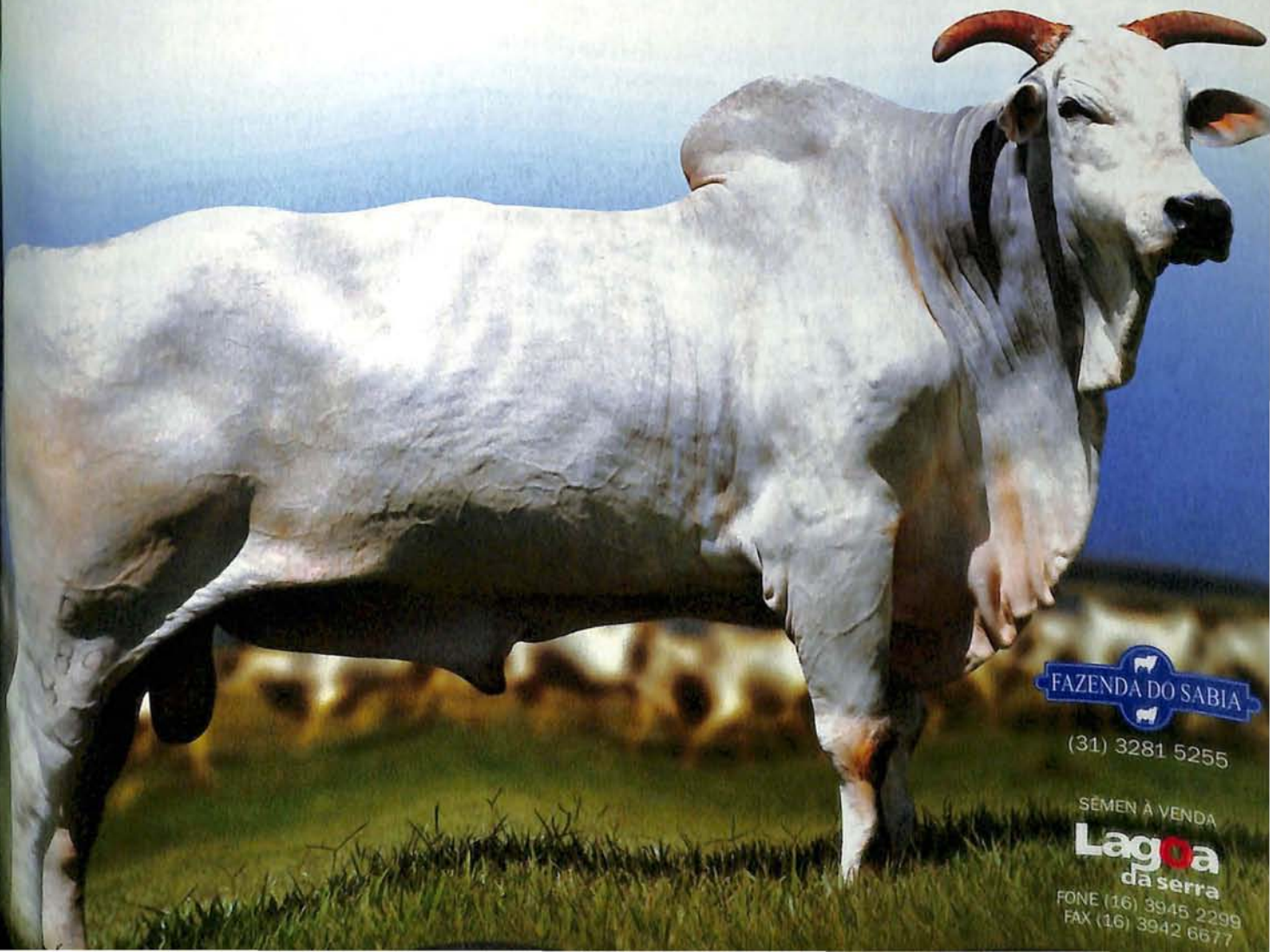
A sede nacional da ABCZ, em Uberaba, recebeu no dia 29 de junho, a visita de comitivas (foto) de pecuaristas e autoridades da Venezuela, México e Colômbia, interessadas em conhecer animais leiteiros das raças gir e girolando.

Entre as autoridades da comitiva venezuelana estava o coordenador do Fundo Nacional para o Financiamento das Áreas Especiais da Venezuela, Edgar Quintero. Na oportunidade, as comitivas puderam conhecer o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) e discutir o protocolo sanitário existente entre Brasil e Venezuela.

Legat da Sabiá

NATIVA

A pecuária e a raça Nelore perdem um de seus principais ícones. LEGAT DA SABIÁ, um dos maiores reprodutores da raça, comercializando mais de 150.000 doses de sêmen, morre depois de 19 anos prestados à pecuária brasileira. Mesmo assim, temos a certeza que ele continuará vivo nos mais renomados plantéis do país. Obrigado Legat.



FAZENDA DO SABIÁ

(31) 3281 5255

SÊMEN À VENDA

Lagoa
da serra

FONE (16) 3945 2299
FAX (16) 3942 6677

foto: divulgação



Estande na Feicorte

A ABCZ marcou presença em uma das feiras agropecuárias mais importantes do país, a Feicorte (Exposição Nacional das Raças Bovinas de Corte). A movimentação no estande (foto) foi principalmente de pecuaristas associados à ABCZ, que queriam conhecer mais sobre o Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas. A feira, que aconteceu entre os dias 15 e 19 de junho, trouxe bons frutos também para o setor de relações internacionais da ABCZ. "O reencontro com pecuaristas estrangeiros que estiveram presentes na ExpoZebu 70 anos e em outros eventos internacionais que participamos é importante para reforçar nossa presença, que cada vez está mais forte," afirmou o gerente de relações internacionais da associação e gerente executivo do projeto Brazilian Cattle Genetics, Gerson Simão, que esteve presente no evento junto com o supervisor de relações internacionais, Jorge Dias.

Prêmio Top Rural

A ABCZ recebeu o prêmio "Top Rural" no dia 22 de junho, em São Paulo, como forma de reconhecimento pelo sucesso da ExpoZebu 70 anos. A feira foi considerada pela Revista Rural como o evento do ano de 2004. A homenagem foi prestada durante a entrega do Prêmio Top of Mind, concedido a várias empresas pelo poder de marketing exercido por suas marcas. O diretor da ABCZ, Marco Túlio Andrade Barbosa, representou o presidente José Olavo Borges Mendes na solenidade de en-

trega do troféu que simboliza o prêmio

Participações

Outras participações importantes do stand da ABCZ em feiras agropecuárias aconteceram nas cidades de Araçatuba (SP) e Cuiabá (MT) durante o mês de julho. Para dar suporte técnico aos associados, os responsáveis pelo setor de melhoramento genético da associação estiveram presentes nestes eventos.

Em setembro, o estande da ABCZ marca presença na Exposição de Animais de Presidente Prudente. Além de manter a associação próxima de seus associados em todo o Brasil, o estande continua divulgando o PMGZ, entre outros projetos.

Curso de Julgamento itinerante

O sucesso alcançado pelo Curso de Julgamentos das Raças Zebuínas, promovido pela ABCZ, é tamanho que a entidade "exportou" a idéia, realizando cursos itinerantes Brasil afora. Entre os dias 13, 14 e 15 de julho foi realizado o 2º Curso de Julgamento de Zebuínos em Água Boa (MT). Na ocasião, os instrutores foram o superintendente-adjunto de Melhoramento Genético Carlos Henrique Cavallari Machado, e os técnicos da ABCZ André Luiz Lourenço Borges e Divino Humberto.

O Curso de Julgamento também foi realizado em Rio Branco (AC), entre os dias 1º a 3 de agosto. O superintendente-adjunto de Genealogia da ABCZ, Carlos Humberto Lucas, foi o responsável por ministrar o curso naquela cidade.

Exportações Ampliadas

A exportação de material genético bovino (sêmen e embriões) e de reprodutores de raças como gir e girolanda para a Venezuela serão ampliadas. A decisão foi tomada no dia 02 de julho em Brasília durante encontro

entre o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, o ministro da Agricultura e Terras da Venezuela, Arnaldo Márquez e o diretor de Relações Internacionais da ABCZ, Silvio de Castro Cunha Júnior.

Na reunião, ficou definido que 100 mil touros, inclusive caprinos e ovinos, serão exportados para o país vizinho até o final do ano. Um protocolo de intenções celebrará o acordo. Haverá também acordos de cooperação técnica visando o controle de doenças e o desenvolvimento de ações que permitam a melhoria do sistema de importação venezuelano de maquinário e produtos agro-industriais, entre outros itens.



Terceiro Setor

O presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu, Márcio Cruvinel Borges (foto), participou entre os dias 21 e 24 de junho, do II Encontro do Terceiro Setor – Minas Gerais – Fórum e Feira de Produtos. Mais de 300 pessoas, de diversas áreas de atuação, debateram questões relativas ao marco legal do terceiro setor, à gestão sustentável das organizações da sociedade civil, à utilização de incentivos fiscais, entre outros assuntos. Para Márcio Cruvinel, o evento foi importante para a atualização do museu, enquanto fundação. "Trouxemos subsídios do seminário que servirão para a elaboração de um novo estatuto da fundação, que tem que se adequar ao novo Código Civil e a Lei das OSCIP's (Organizações Não-Governamentais)", afirmou.

foto: divulgação

Dia 6 de
Setembro

às 20:00
na Granja do Torto
em Brasília, DF.



Leilão Planalto Guzerá

Granja do Torto • Brasília • DF



Guzerá
(61) 340 1136
guzera@uol.com.br



FAZENDA MORUMBI
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE ZEBU E F1
(61) 326 8452
morumbiguzera@bol.com.br



(38) 3505 6091
palestina@guzera-paoc.com.br

PATROCÍNIO

Cenatte
embriões
A evolução da genética

TRANSMISSÃO
AO VIVO

CANAL RURAL

Cadastro e Lances
(71) 347.8186
VIA TV A CABO OU SKY
Parabólica Polariz, Horiz. 417 MHz
Banda L 980 MHz

LEILOEIRA

LEILO NORT

(71) 347.8186 - (71) 240.8343
(71) 240.4386 - (71) 9981.4447



Homenagem merecida

O plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais foi palco, no dia 18 de junho, das comemorações dos 70 anos da ABCZ. Durante reunião especial em homenagem à associação, requerida pelo deputado estadual Paulo Piau, o 1º vice-presidente da associação João Antonio Prata, recebeu uma placa (foto) alusiva à data. A solenidade contou, ainda, com a presença do 2º vice-presidente da entidade, Paulo Ferolla e dos diretores João Machado Prata Júnior e Marco Túlio Andrade Barbosa.

Medalha "Alferes Tiradentes"

O diretor da ABCZ e presidente do Conselho Curador da Fundagri (entidade mantenedora das Faculdades Associadas de Uberaba-Fazu), João Machado Prata Júnior, foi um dos homenageados da Polícia Militar de Minas Gerais. No dia 29 de junho, ele recebeu em Belo Horizonte a Medalha "Alferes Tiradentes", honraria em reverência ao mártir da independência mineira.

Reciclando

Entre os dias 28 de junho e 02 de julho, os representantes dos 21 Escritórios Técnicos Regionais da ABCZ de todo o país estiveram participando de um curso de reciclagem e atualização de conhecimentos, na sede nacional da entidade, em Uberaba. Os temas do curso giraram em torno de rastreabilidade, ABCZ Certificadora, Melhoramento Genético e Registro Genealógico. Este é o segundo ano consecutivo que a ABCZ

realiza o curso de reciclagem para os técnicos de cada região.

Saúde e qualidade de vida

Esse foi o tema da palestra ministrada pelo médico e vice-presidente da ABCZ, João Antônio Prata, na manhã do dia 08 de julho, na Sala Vip do parque Fernando Costa, em Uberaba.

Dezenas de colaboradores da associação assistiram ao evento. Durante a palestra, João Antônio Prata destacou a importância de hábitos alimentares saudáveis para garantir bom desempenho no trabalho. A realização de check-up e a prática de exercícios físicos regulares também foram apontadas como fatores relevantes para boa produtividade no trabalho. A palestra faz parte do programa de qualidade implantado na ABCZ desde o ano passado.

Curso de Julgamento de Zebuínos

Empresários e profissionais do setor pecuário de vários países participaram entre os dias 26 e 30 de julho no parque Fernando Costa, em Uberaba, da 51ª edição do Curso de Julgamento de Zebuínos, promovida pela ABCZ. O evento contou com a participação de aproximadamente 350 pessoas, entre brasileiros, mexicanos e bolivianos.

Todas as informações sobre os avanços do zebu e os critérios de julgamento puderam ser acompanhadas de duas formas durante o curso: palestras e aulas práticas. As aulas simularam julgamentos das raças gir (dupla aptidão e aptidão leiteira), nelore e nelore mocha, tabapuã, brahman e guzerá. Outras edições do curso de julgamento de zebuínos acontecem entre os dias 18 e 22 de outubro e entre 6 e 10 de dezembro deste ano.

UFMG e FAZU

Parceria firmada entre a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e a

Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) está rendendo bons frutos para a educação na área de ciências agrárias. As aulas do curso de Sistemas de Produção de Leite a Pasto da UFMG foram realizadas nas dependências das Faculdades Associadas de Uberaba. De acordo com a direção da Fazu/Fundagri, novas parcerias com a universidade estão sendo viabilizadas e em breve deverão ser concretizadas.

Comenda Mário Franco

Em reconhecimento ao trabalho desenvolvido pela Fazu em prol da educação, a Câmara Municipal de Uberaba concedeu a comenda "Mário de Almeida Franco", à instituição de ensino. O diretor da ABCZ e presidente do Conselho Curador da Fundagri (mantenedora da Fazu), João Machado Prata Júnior, representou a fundação no evento.

Foco Carne

Encontro realizado no dia 29 de junho, na cidade de São Carlos (SP) reuniu cientistas, lideranças envolvidas com o agronegócio e dirigentes da Embrapa Pecuária Sudeste. O grupo, denominado Foco Carne, foi formado para discutir temas que deverão ser analisados pela empresa e, posteriormente, agregados ao novo Plano Diretor no período 2004-2007.

O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, participou do encontro e falou sobre a importância da atuação da Embrapa na evolução do setor agropecuário brasileiro nos últimos anos. Entre os participantes no encontro estavam ainda o presidente da Associação Brasileira do Novilho Precoces, Constantino Ajimasto Júnior, José Bento Ferraz, da Universidade de São Paulo e o chefe Geral da Embrapa gado de Corte Campo Grande, Keppler Euclides Filho, além do secretário do Comitê Técnico Interno e coordenador do processo de consultas da Embrapa Pecuária Sudeste Oscar Tupy.

6^o Leilão Evolução da Raça



1 Setembro 2004 • Sábado 13h
Recinto de Exposições • FEAPAM • Ribeirão Preto - SP

100 FÊMEAS NELORE PO Elite • 60 MACHOS PO

PARTICIPANTES

Agropecuária Grotão • Juquís Agropecuária • Mário Sergio Duarte Garcia

CONVIDADOS

**Scatena Simioni • Adir do Carmo Leonel • Aldo Aparecido Dalastra • Cássio Manzanaro • Celso Luis Pedrino • Chemba Agropecuária
Coronel Castro de Faria • Eduardo Biaggi • Elídio Marchesi Filho • Fazenda do Arrojo • Ferruccio Vicentino Neto • Itamar de Jesus
José Antonio Furtado • José Milton de Souza • José Odemir Spaggiari • José Passarelli • Luiz Aparecido de Andrade
José Candido de Carvalho Neto • Marcelo Ribeiro Mendonça • Marquesan Agropecuária • Paulo Inácio da Silva
Quatro Córregos Agropecuária • Roberto Egrejas • Tamis Gonçalves Lustre.**

PATROCÍNIO

AGÊNCIA OFICIAL

TRANSMISSÃO AO VIVO



PARABÓLICA - Freq. 6960Mhz Vert.
(67) 325.9700



**MANGUEIRO
LEILÕES
(11) 3128.1100**

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Tourinhos Nelore e Brahman

Venda permanente de tourinhos nelore PO e brahman POI, prontos para servir a campo. Contato pelo telefone: (34) 9972 8788, com José Antônio.

Receptoras Girolando

Venda permanente de receptoras da raça girolanda, todas registradas e no ponto para receberem o embrião. Contato pelo telefone:

(34) 9972 8788, com José Antônio

Vitrine para Zebu em Uberaba

Sítio com cerca de 32 ha com aproximadamente 830 metros de frente para pista dupla (Av. Filomena Cartafina). Adiante aproximadamente 12,5 Km do hotel Shelton Inn (antigo Novotel), portanto distante 14 Km da sede nacional da ABCZ.

Todo plano, em soja, pequeno poço d'água. Tratar direto com o proprietário, com Cícero ou Paulo Neto. Contato pelos telefones: (34) 3312 3946, 9972 3946 / 9978 3946. Preço U\$ 4.500 por ha.

Novilhas Nelore

Vende-se 260 novilhas nelore registradas L.A. (24 a 30 meses)

J.M. Agropecuária Contato: Fábio
Telefone: (64) 674 2291 ou 9962 1350

Novilhas Girolando

Vendem-se novilhas girolando, prenhes e a ponto de inseminar. Todas produto de inseminação artificial. 20 novilhas, registradas e de livro fechado

Contato: Djalma Tiveron
Tel: (34) 3312 0304 ou 9972 3599.

Vacas Girolando com cria ao pé

Comercialização de vacas girolando 1/2; 3/4; e 7/8 de sangue. Todas com cria ao pé. Ótimas matrizes e produtoras de leite. Criação nos municípios de Tupaciguara (MG), Uberlândia (MG) e em Itumbiara (GO). Tel: (34) 3281 2822 ou (34) 9966 9299 ou (34) 8811 5100.

Miniatura de zebuínos em resina

Fabricamos miniaturas de zebuínos em resina. Temos em tamanho pequeno: nelore padrão macho e fêmea, nelore mocho macho e fêmea, nelore padrão e mocha parida, gir, tabapuã, guzerá e girolando. Tamanho grande: nelore padrão macho.

Tratar: Nelson Rosanova

Telefone: (34) 3311 2490

e-mail: objetoarte@aol.com

Sêmen

Vendo doses de sêmen dos touros Legat e Farjado.

Tratar com Antônio.

Telefone: (13) 3841 8047/3822 3313.

Matrizes Nelore

Venda permanente de matrizes nelore PO e gir leiteiro.

Tratar com Walter Zucarelli. Telefone: (34) 3312 7955 ou (34) 9105 5133

Tatuadeiras rotativas importadas

Vendo em 04 e 05 dígitos (rotativas) Tatuadeiras fixas de 04 dig. (p/ registro ABCZ), 06 dig. (p/ rastreabilidade) e 07 dig.

Tratar com Marcello

Telefone: (14) 3471 0466 Garça (SP)

e-mail:

marcello@laufelmar_casinox.com.br

Eternize seu animal

Reprodução artística de boi e cavalo, pela técnica de desenho e pintura.

Tratar com Rodrigo Bernardes

Telefone: (34) 9105 3229

e-mail:

bernardessilva@yahoo.com.br

Reprodutores

Ofertamos animais machos nelore com idade entre 27 e 30 meses, com genética de Gim de Garça e Fajardo.

Tratar com Alexandre Cardoso - Fazenda Aroeira

e-mail: faroeira@netsite.com.br

Gramínea Tifton-85

Comercializamos mudas da gramínea tifton-85.

Tratar com Marcelo Prado.

Tel: (34) 3281-2822 / (34) 9966-9299.

Australian Cattle Dog

Vendo filhotes de boiadeiro australiano, também conhecidos como Blue & Red Heeler. Tratar com Irene.

Tel: (63) 466 1428 / (63) 9973 7638

e-mail:

boiadeiroaustraliano@uol.com.br

Venda ou sociedade de frigorífico

Venda ou sociedade de até 50% de um frigorífico de carne, com uma produção de 500 bovinos e 200 ovinos por dia. O mesmo, se chama "Santos Lugares", se encontra em Uruguai, a 15 km de Montevideo, no departamento de Canelones, sobre a rota 5 e o nome da companhia é Tecplan S.A.

Telefones: (005982) 402 8420 ou celular (00598) 9966 4820

Tratar com Sr. Cono Gómez, proprietário da empresa.

José Roberto Furtado Agronegócios

Assessoria na compra e venda de imóveis e bovinos.

Tratar com José Roberto

Telefone: (34) 3312 0314 / 9978 0088

e-mail: jr_furtado@hotmail.com

Pôneis e Mini-pôneis

Vende-se diversas pelagens (sócio fundador da ABCCP).

Tratar (34) 3312 0314 / 9978 0088.

e-mail: jr_furtado@hotmail.com

Vendo Nelore

500 vacas paridas e 800 novilhas cara limpa.

Tratar com Brás.

Telefone: (37) 3323 1029

Nelore CR

Tourinhos e novilhas nelore de qualidade, padrão e mocho, filhos e netos de campeões. Criador: Carmerindo Rabêlo. Central de vendas: (62) 218 7000 / 9632 8146.

Nelore CR

Novilhas nelore registradas e controladas e touros, próximos a Goiânia, Central de Vendas:

(62) 218-7000 / 9632 8146

2º leilão de sêmen RESGATE DAS ORIGENS

DA RAÇA NELORE
Carlos Novaes Guimarães

O maior banco de linhagens da raça nelore.

04 Outubro 2004
a partir das 20h pelo Canal Rural
"VIRTUAL"

Um leilão IMITADO SIM...

mas, IGUALADO NUNCA!!!



Inca POI 3 Cox.



Himalaya



Checurupadu



Amedabad 33



Chummak



Chandalluro



Karvadi



Faulad SC

PATROCÍNIO

TORTUGA
SEMPRE PRESENTE



APOIO

Nel
H3 Comunicação
(11) 3372.0022 / 3372.7227

TRANSMISSÃO

CANAL RURAL
CADASTRO E
LANÇES
(11) 3378.7000

LEILOEIRA

3D0
PROGRAMA
LEILÕES
(11) 3378.7077

LEILOEIRO: PAULO BRASIL

NOVOS SÓCIOS

Ludovico Antônio Merighi n° 12734
Cuiabá - MT

Luiz Antônio Bereta n° 12808
Capivari - SP

Luiz Antônio M. de Resende n° 12786
Dourados - MS

Luiz Carlos Maricato n° 12825
Penápolis - SP

Luiz Carlos Pulze da Costa n° 12756
Fernandópolis - SP

Luiz Carlos Spengler n° 12689
Campo Grande - MS

Luiz de Gonzaga Vieira n° 12760
Goianá - GO

Luiz Jorge Campos Reuter n° 12787
Ariquemes - RO

Luiz Saraiva Vieira n° 12755
Goianá - GO

Manoel Silva Caires n° 12769
Almenara - MG

Marcelo A. Teodoro de Andrade n° 12826
Uberaba - MG

Márcio Carneiro Martins n° 12873
Salvador - BA

Márcio Ribeiro Martins n° 12832
Peixoto de Azevedo - MT

Marco A. Bindilatti e Outros - Cond.n° 12759
Santa Fé do Sul - MS

Marcos Carneiro M. A. e Outro - Cond.n° 12761
Aparecida de Goiânia - GO

Maria Judite G. Uliana Zago n° 12845
Campo Grande - MS

Maria Hercília Biselli Marson n° 12717
Fernandópolis - SP

Maria Luísa Pereira Cunha n° 12701
Paulo de Faria - SP

Mário Augusto Amaral Vilas Bôas n° 12811
Brasília - DF

Marlino Vitorino Gomes n° 12874
Taraucá - AC

Maurílio de Souza Barbosa n° 12694
Maracajú - MS

Mauro Rosa de Moraes n° 12770
Catalão - GO

Miguel Ângelo Scaramussa n° 12827
Paragominas - PA

Milton Bertazzo n° 12723
Campinas - SP

Milton Insuela Pereira Júnior n° 12749
Campo Grande - MS

Milton Jorge de Miranda Hage n° 12684
São José do Rio Preto - SP

Miro Celso Teixeira Rodrigues n° 12804
Cassilândia - MS

Moacir Eustáquio Teixeira n° 12768
Bom Despacho - MG

Moacyr de Freitas Musse n° 12754
Goianá - GO

Monika do Carmo Serrão Coser n° 12693
Vitória - ES

Murta Agropecuária Ltda n° 12791
Janaúba - MG

Nadir Jordão dos Reis n° 12675
Ariquemes - RO

Nelson do Valle Araújo n° 12871
Brasília - DF

Nelson Ferreira Filho n° 12853
São Paulo - SP

Nicomedes de Oliveira Mafra Neto n° 12766
São Paulo - SP

Norival de Barros n° 12779
Cedral - SP

Norvail Aparecido Leal Maia n° 12802
Três Lagoas - MS

Octávio Fernando Lusvarghi n° 12664
Rondonópolis - MT

Odécio Luiz Sartoretto n° 12735
Tangará da Serra - MG

Onuar H. de Mendonça e Outros - Cond.n° 12730
Araçatuba - SP

Oscar Eduardo C. Ribeiro Senft n° 12660
Miguel Pereira - RJ

Osmar Rodrigues Borges n° 12741
Santa Juliana - MG

Oswaldo Piana Filho n° 12828
Porto Velho - RO

Otayr Costa Filho n° 12794
Jauru - RO

Paulo de Tércio Teixeira Rabelo n° 12671
Goianá - GO

Paulo Eduardo Barbosa Seixas n° 12696
Salvador - BA

Paulo Eduardo da Silva n° 12841
Taubaté - SP

Paulo Flávio B. de Campos Filho n° 12855
Santa Isabel - SP

Paulo Frisanco Filho n° 12700
Juína - MT

Paulo Roberto Franco Junqueira n° 12697
Barretos - SP

Reinaldo de Souza Aguiar/Outra - Cond.n° 12758
São Paulo - SP

Remilson Afonso Martins n° 12812
Belém - PA

Renato Sebastião Ingracia n° 12718
Bauru - SP

Renatta Daniella Rosa Messias n° 12672
Ceres - GO

Renê Junqueira Barbour n° 12840
Barra do Bugres - MT

Ricardo Seiji Hayashi n° 12729
Araçatuba - SP

Rita de Cássia Chagas Mesquita n° 12764
Campo Grande - MS

Roberto Egidio Balestra n° 12662
Inhumas - GO

Roberto Junqueira Meirelles Trez n° 12699
São Joaquim da Barra - SP

Roberto Neszlinger n° 12843
Barra Bonita - SP

Roberto U. Orlandi Cassiano n° 12782
Botucatu - SP

Roberval Cordeiro Silva n° 12739
São Luis - MA

Rogério Carvalho Caparelli n° 12663
Goianá - GO

Sabatino Rossi Neto n° 12781
São Paulo - SP

Sadonana Agropecuária Ltda n° 12724
Belo Horizonte - MG

Santa Clara Agropecuária Ltda n° 12698
Campo Grande - MS

Saulo Gouvêa de Figueiredo n° 12856
Franca - SP

Sebastião Maurílio Gomes Pego n° 12851
São Paulo - SP

Seleido Barbosa Nogueira n° 12695
Aquidauana - MS

Simão Geraldo Campos n° 12790
Montes Claros - MG

Sinival Januário Dantas n° 12673
Goianá - GO

Thiago Pereira Gomes Ribeiro n° 12829
Goianá - GO

Tropical Gde Hotel e Termas de Araxá Ltda n° 12740
Araxá - MG

Ulisses R. da Cunha Guimarães n° 12830
Goianá - GO

Valdemar Amadeu D'Gnoluzzo n° 12722
Tucuruí - PA

Valdice Domingos de Freitas n° 12669
Goianá - GO

Valdinei F. Bobato e Outros - Cond. n° 12773
Cascavel - PR

Vale do Caripe Agroindustrial S/A n° 12868
Tucuruí - PA

Recordista de peso entre todas as raças na 70ª Expozebu - 1.310 Kg aos 35 meses.

BeiBar

Mr. Pilar Quitumba 04 x Pilagas 165

COD. 793 NI RGD: LILB 19 NASC: 01/06/01

Premiações:

Campeão Bezerro Expozebu 2002

Reservado Touro Jovem Expozebu 2003

Campeão Sênior Expozebu 2004



FAZENDA BARONESA

LUÍZ HUMBERTO BORGES

(34) 3336.1144


NOVA INDIA
Genética 100% Brasil

Valter Roberto Benez	nº 12778
Fernandópolis – SP	
Vitor Francisco Torres Menegazzo	nº 12747
Campo Grande – MS	
Walace Roberto Peterli Uliana	nº 12862
Belém – PA	
Waldir Rosa da Cunha	nº 12685
Montes Claros – MG	
Werner Alfred Gemperli	nº 12763
Campo Grande – MS	
Wilton Rangel Romão	nº 12720
Campos dos Goitacazes – RJ	
Wiston George Saita	nº 12679
Porto Velho – RO	
Yole Dinucci Fernandes	nº 12757
Goianésia – GO	
Zenir Alves Rodrigues	nº 12677
Goiânia – GO	
Abraão Ribeiro Lopes	nº 13080
Capanema – PA	
Abrahão Fernandes Cunha	nº 12974
Goiânia – GO	
Adailton Cordeiro Figueiredo	nº 13088
Conceição do Araguaia – PA	
Adalberto Rodrigues Neto	nº 13084
Caiapônia – GO	
Adair Umberto Tozzatti	nº 12926
São José do Rio Preto – SP	
Ademir Antônio Miliavaca	nº 12975
Pato Branco – PR	
Ademir Pedro Vilaça	nº 13007
Ouro Preto – MG	
Aécio Florentino O. de Andrade	nº 13082
Salvador – BA	
Afonso Henrique Biscaro	nº 13055
Varginha – MG	
Agrop. Camargo e Prom. Art. Ltda	nº 12882
Araguapaz – GO	
Agropec. Córrego do U Ltda	nº 12996
Teófilo Otoni – MG	
Agropecuária Itaiúna Ltda	nº 13078
Vilhena – RO	
Agropecuária King Ranch Ltda	nº 13103
Campo Grande – MS	
Alceu Vilela de Andrade	nº 13139
Uberaba – MG	
Alcides Alves Pêche	nº 12970
Paranaíta – MT	
Alderbal Marzola Júnior	nº 13031
Ribeirão Preto – SP	
Alfredo Calil David	nº 12915
Americana – SP	

Alfredo Zamlutti Júnior	nº 13027
Corumbá – MS	
Almi Aparecido Alves	nº 13059
Iturama – MG	
Aloísio de Campos V. Neto e outro Cond.	nº 13060
Pirapora – MG	
Altair R. Cani e irmão Cond.	nº 12972
Pimenta Bueno – RO	
Altino Ferreira de Matos	nº 12910
Belo Horizonte – MG	
Amauri Valle Ribeiro	nº 13062
Muriacé – MG	
Amilcar Nogueira Neves	nº 13108
Belo Horizonte – MG	
Amilton Monteiro de Lima	nº 13102
Machadinho D'Oeste – RO	
Ana Cristina Z. Moreira Goulart	nº 12885
Goiânia – GO	
André Gustavo V. Monteiro	nº 13090
Rio de Janeiro – RJ	
Andressa Garambone	nº 13048
Rio de Janeiro – RJ	
Anésio Lourenço de Toledo	nº 13111
Tucuruí – PA	
Anselmo Falcão de Arruda	nº 12971
Cuiabá – MT	
Antônio Alberto Schommer	nº 13087
Cuiabá – MT	
Antônio A. de Pádua Macedo	nº 12906
Goiânia – GO	
Antonio Alves de Queiroz	nº 12847
Goiânia – GO	
Antonio Anselmo de Freitas	nº 12973
Goiânia – GO	
Antonio Áurea	nº 13020
Campo Grande – MS	
Antonio Carlos Bittar	nº 12908
Goiânia – GO	
Antonio Carlos Gomes	nº 13017
Uberaba – MG	
Antonio C. de Azevedo Cruz	nº 12909
Salvador – BA	
Antônio de Pádua B. Cardoso	nº 13056
Ribeirão Preto – SP	
Antônio do E. Santo Romano	nº 13106
Morrinhos – GO	
Antônio Emanuel M. de Souza	nº 13138
Cachoeira – BA	
Antônio Garcia Mochon	nº 13049
Alvares Machado – SP	
Antonio Luiz Benevides Sales	nº 13052
Crateús – CE	

Antonio Silvério Alvarenga	nº 12982
Iguape – SP	
Aquiles Rodrigues Chaves	nº 13001
Santo Antônio Descoberto – GO	
Áureo Cândido Costa	nº 13021
Rondonópolis – MT	
Benedito Antonio Silva	nº 12969
Umuarama – PR	
Benjamin Steinbruch	nº 13038
Americana – SP	
Bráulio Ferreira Neto	nº 12907
Goiânia – GO	
Cacildo Barbosa do Amaral	nº 12886
São Miguel do Araguaia – GO	
Caetano de Sousa Lopes	nº 13093
Belo Horizonte – MG	
Camilo Piazzalunga Júnior	nº 13089
Campo Grande – MS	
Cândido José Menezes de Abreu	nº 13110
Rio de Janeiro – RJ	
Carlos Alberto de Moura Bianchi	nº 12917
Ilhéus – BA	
Carlos Antonio Caldeira Cunha	nº 12888
Montes Claros – MG	
Carlos Cruz	nº 12900
Paranaíta – MT	
Carlos Eduardo Moraes Valente	nº 13092
Porto Velho – RO	
Carlos Inácio de Paula	nº 13099
Goiânia – GO	
Carlos Roberto Nunes Firme	nº 13113
Rio de Janeiro – RJ	
Charles Roberto Castiglioni	nº 13054
Sertãozinho – SP	
Cíntia Maria Gonçalves Oliveira	nº 13095
Barra do Graças – MT	
Cláudia Alcídia Wandeveld	nº 12995
Campo Grande – MS	
Cláudia Costa Barreto	nº 13091
Goiânia – GO	
Dagmar Resende Pimenta	nº 12968
São Sebastião do Paraíso – MG	
Dairo Bicudo Plai	nº 12913
Piracicaba – SP	
Daniel Einstein Melges Arnaut	nº 13096
Goiânia – GO	
Darlei Hess	nº 13003
Barra Velha – SC	
Dearley Kuhn	nº 12912
Araguaína – TO	
Denis Emanuel de Araújo	nº 13097
Marília – SP	

1º Leilão Nelore

Dr. Donizeti Freitas & Convidados

29.08.04 - Domingo - 19h - Leilopez - Uberaba MG

75 fêmeas



5 embriões

Apoio



**Instituto de Cirurgia Plástica
Dr. Donizeti Freitas**
Ituiutaba: (34) 3261.1564
Uberlândia: (34) 3236.9777
Rio de Janeiro: (21) 3204.1966

Assessoria

Pedigree
SOLUÇÃO AGROTECNICA LTDA.
FONE: (34) 3246-2121

Transmissão

CANAL DO BOI
FONE: (11) 5533-3268
www.canal641.com.br
CABAL TV CANAL 641

Leiloeira

LEILOPEC
FONE: (11) 5533-3268
www.leilopez.com.br
2004

NOVOS SÓCIOS

Diclei Antonio Diniz n° 12986
Itaporanga – SP

Dirceu Cornacioni n° 13061
Dourados – MS

Domingos Grassitelli Júnior n° 12997
Rio Negro – PR

Douglas Leal R. de Queiroz n° 13109
Paranaíba – MS

Éder Abrahão n° 12946
Anápolis – GO

Edson Aparecido Francischinelli n° 13099
Itu – SP

Eduardo de Campos C. Marins n° 12980
Botucatu – SP

Eduardo dos Reis Vargas n° 12904
Campo Grande – MS

Edward José Bernardes n° 13101
Araçatuba – SP

Egydio Antonio Coser Netto n° 12945
Vitória – ES

Eleanor Cristina Coelho Corrêa n° 12899
Campo Grande – MS

Eli Biasin n° 12944
Pederneiras – SP

Elianne Prescott n° 13077
Brasília – DF

Eliseu Reis da Costa n° 13098
Ituiutaba – MG

Elmar Klocker Júnior n° 12977
Itararé – SP

Ely José de Barros Fonseca n° 12985
Cotia – SP

Elza Leite de Moraes Andrade n° 12929
Itirapina – SP

Enrique R. Garcia e outros Cond. n° 12927
Osasco – SP

Epaminondas Barros de Azevedo n° 13100
Porangatu – GO

Evandro Luiz Camparoto n° 12967
Porecatu – PR

Everest Agropastoril Ltda n° 13065
Vitória – ES

Fábio Fleuri Pereira n° 12883
Goiânia – GO

Fábio M. Gonçalves e outros Cond. n° 13032
Catanduva – SP

Farid Thomaz Filho n° 12998
São Paulo – SP

Fausto Thame n° 12923
Boituva – SP

Fauze Omar n° 13009
Cuiabá – MT

Faz. Alvorada de Bragança Agro Pastoral Ltda n° 12881
Campo Grande – MS

Fazenda Ouro Branco Ltda n° 13025
Mirassol – SP

Faz. Taboleiro S/A e outro Cond. n° 12916
Belém – PA

Fernando César Jaquinta Arantes n° 13064
Rio de Janeiro – RJ

Fioravante Slongo n° 13037
Breu Branco – PA

Flávio Maia Cardoso n° 13075
Londrina – PR

Francisco R. Siqueira e outros-Cond. n° 12918
Campos dos Goitacazes – RJ

Frederico Nogueira Vieira n° 12966
Barretos – SP

Gabriel Francisco J. de Andrade n° 13121
São José do Rio Pardo – SP

Geni Praxedes Chaves n° 13076
Goiânia – GO

Geraldo Alex Silva Jardim n° 13024
Teófilo Otoni – MG

Geraldo Valadares Queiroz n° 12893
Colinas – TO

Gilberto Antonio de Moura n° 12911
Divinópolis – MG

Gilberto Borgio n° 13010
Ji-Paraná – RO

Gilberto Miguel Sufredini n° 13118
Tailândia – PA

Gissara Agropecuária Ltda n° 12965
Goianésia – GO

Glauco Colepicolo Legatti n° 13022
Rio de Janeiro – RJ

Gustavo Mariano Filho n° 12920
São Paulo – SP

Hélcio C. de Matos Sobrinho n° 13081
Senhor do Bonfim – BA

Henrique de Freitas Tavares n° 13079
Palmas – TO

Henrique Sousa Saldanha n° 13083
Abaeté – MG

Hérica Cristina Ferreira Diniz n° 13015
Resende – RJ

Hermano Antônio Henning n° 12964
São Paulo – SP

Hernani Crudo n° 12983
Chapadão do Sul – MS

Honório Hermeto Fraga n° 13008
Colatina – ES

Horácio Caetano Barletta n° 12990
Presidente Prudente – SP

Iliam Cardoso dos Santos n° 13085
Goiânia – GO

Irineu Ernani de Souza e Silva n° 13086
Nova Trento – SC

Jacó Mariano Borges n° 12896
Paraíso – TO

Jair Tagliari n° 13026
Artur Nogueira – SP

Jamil Name Filho n° 13030
Campo Grande – MS

Jerônimo Pereira Paniago n° 13073
Costa Rica – MS

João Arnaldo Fernandes Moreira n° 12902
Pontes e Lacerda – MT

João Carlos Trinconi n° 12931
Araçatuba – SP

João Cruz Reis Filho n° 12962
Viçosa – MG

João da Mata Corrêa Neto n° 13029
Dourados – MS

João Vieira Netto n° 12994
Xinguara – PA

Joaquim Martins da Silva n° 12884
Uirapuru – GO

Joel Tadeu Falleiros da Silva n° 12961
Ribeirão Preto – SP

José Amaury Camillo n° 13036
Brotas – SP

José Antônio Busato n° 13070
Amambai – MS

José Antônio Ferro n° 12993
Guararapes – SP

José Ariosvaldo Freire dos Anjos n° 12890
Vitória da Conquista – BA

José Devides de Oliveira n° 12984
Araçatuba – SP

José F. de Aquino Albuquerque n° 13071
São Paulo – SP

José Genivaldo S. do Nascimento n° 13072
Imperatriz – MA

José Luiz Baia e outro Cond. n° 12901
Cuiabá – MT

José Luiz Cintra Junqueira n° 12963
Descalvado – SP

José Luiz Diegues Neto n° 13074
Curitiba – PR

José Luiz Sanches Boteon n° 13016
Arujá – SP

José Manoel F. Diogo Júnior n° 13053
Tietê – SP

José Paschoal Varoni n° 13005
Birigui – SP

Genética que se multiplica
em novas gerações

6º LEILÃO GENÉTICA

CAMPO de BOI

16 OUTUBRO 2004 • 20H • FAZ. CAMPO DE BOI
BR 010 KM 1704 • IPIXUNA DO PARÁ - PA



ORGANIZAÇÃO
30
Campanha de Boi

Patrocinador
Marcelino

ORGANIZAÇÃO
ATUAL
Linha
Fone: (91) 263-8799

INTERMEDIÁRIA
MINSEN
AGÊNCIA RURAL

TRANSMISSÃO AO VIVO
ATUAL
TV SKY

Exibido na T.E. da Campo
de Boi e Belém T.E.
Campanha de Boi:
Premiadas na
Exposição 2004

WWW.CAMPODEBOI.COM.BR

NOVOS SÓCIOS

José Sérgio Almeida Doná	nº 13057
Bitigui – SP	
José V. de Almeida Prado	nº 13033
São Paulo – SP	
José Vicente Tonin	nº 12978
Bariri – SP	
José Wagner Volpini	nº 12887
Ribeirão Preto – SP	
Josimar Bezerra Martins	nº 12960
Porto Velho – RO	
Judson Jorge Dias Monteiro	nº 13104
Vitória – ES	
Júlio José Lemos Silva	nº 12903
Altinópolis – SP	
Julson Nello de Lima A. Costa	nº 12744
Currais – PI	
Laerte Moreno Carrenho	nº 12958
Garça – SP	
Liliani Agropecuária Ltda	nº 13011
Imperatriz – MA	
Lily M. de Carvalho Marinho	nº 13051
Valença – RJ	
Lindoalmeir Alfredo Dornelas	nº 12889
Arcos – MG	
Lourenço Miguel Campo	nº 13039
Araçatuba – SP	
Lourenço Rommel Ponte Peixoto	nº 12925
Brasília – DF	
Luciana C. R. Nardini e outro Cond.	nº 12976
Catanduva – SP	
Luis Augusto Tironi	nº 12922
Novo Horizonte – SP	
Luis Fernando Palomo Cabrino	nº 13034
Campinas – SP	
Luiz Antônio de Paula	nº 13122
Patrocínio – MG	
Luiz Antônio Palacio	nº 13050
Marília – SP	
Luiz Antônio Roland Monteiro	nº 12987
São Paulo – SP	
Luiz Cassorla	nº 12928
São Paulo – SP	
Luiz Clemente M. Bittencourt	nº 13013
Belo Horizonte – MG	
Luiz Fernando S. de Oliveira	nº 12989
Presidente Venceslau – SP	
Luiz Ricardo de Mattos Delgallo	nº 13123
Lorena – SP	
Luiz Sinato	nº 12979
São Paulo – SP	
Luiz Siqueira e outros Cond.	nº 13006
Montanha – ES	

Manoel M. Vitor de Andrade	nº 12914
São Paulo – SP	
Manuf. Prod. p/ Alim. Animal Premix Ltda	nº 12924
Patrocínio Paulista – SP	
Marcelino C. de Azevedo Cruz	nº 12898
Salvador – BA	
Marcelo Capotosto Valério	nº 12919
São José do Rio Preto – SP	
Márcio Perdiza Villas Boas	nº 13014
Ribeirão Preto – SP	
Marco Valério de Oliveira Ramos	nº 13107
Uberlândia – MG	
Mário Carlos de Oliveira Filho	nº 12947
Araçatuba – SP	
Mário Vicente da Silva	nº 12897
Araguaína – TO	
Marisa Martins B. de Abreu	nº 12892
Colinas – TO	
Milton Aparecido Zanirato	nº 12992
São Paulo – SP	
Nicolas Tannous Maalouli	nº 12932
Brotas – SP	
Nilson Miranda	nº 13028
Pedro Leopoldo – MG	
Norivaldo José Bergamim	nº 13000
Altamira – PA	
Paulo César Ribeiro de Almeida	nº 12956
São Paulo – SP	
Paulo Constantino	nº 12991
Presidente Prudente – SP	
Pedro Henrique D. Cristofaleti	nº 13023
Rio Claro – SP	
Pedro Maurício Steiner	nº 12930
Belém – PA	
Planalto Participações Admin. S/C Ltda	nº 12957
Teixeira de Freitas – BA	
Rancho V8 Brasil Ltda	nº 12953
Uberaba – MG	
Renato Mário Schoenherr	nº 12951
Arapiraca – AL	
Ricardo Luiz Lorangeira Ferraz	nº 12955
Vitória da Conquista – BA	
Roberto Salles Zancaner	nº 13046
Guararapes – SP	
Roberto Vilhena Vieira	nº 12981
São Paulo – SP	
Rochael José Thomitão Costa	nº 12954
Novo Horizonte – SP	
Rogério Ribeiro	nº 13066
Vitória – ES	
Ronaldo José P. dos Santos	nº 12952
Belo Horizonte – MG	

Rubens Alves de Abreu	nº 13012
Várzea Grande – MT	
Salim Abrão Esper	nº 12949
São Tomas de Aquino – MG	
Santina Pelizari	nº 12950
Alta Floresta d'Oeste – RO	
Sebastião Carrilho de Castro	nº 13035
Altinópolis – SP	
Sebastião Mauri Stoco	nº 13004
Cacoal – RO	
Sérgio Colago da Silva	nº 12894
Miranda – MS	
Tarcísio José Langer	nº 13002
Cristalina – GO	
Unitas Agrícola Ltda	nº 12948
São Bernardo do Campo – SP	
Valéria Ribas Natal	nº 12921
Rio de Janeiro – RJ	
Vicente Garabone Filho	nº 13047
Rio de Janeiro – RJ	
Vilson Gomes de Brito	nº 13018
São João Batista do Glória – MG	
William Luis Ferretti	nº 12988
Bom Jesus Perdões – SP	
Wilson Martins Borges	nº 12891
Colinas – TO	
Wilson Roberto Borim	nº 12895
Maringá – PR	
Wilson Roberto Carreiro	nº 12905
Campo Grande – MS	
Maurício Almeida Blanco	nº 12999
Uberaba – MG	
Ganadera 63 Ltda	nº 13019
Uberaba – MG	
Verônica F. A. D'Almeida de Carvalho	nº 13068
Salvador – BA	
Otacílio Carollo Tramujas	nº 13105
Campo Mourão – PR	
Wagner Garcia Bueno	nº 13112
São Paulo – SP	
Nelson Colaferro Júnior	nº 13114
Ribeirão Preto – SP	
Marcos Munhoz Blanco	nº 13115
Olimpia – SP	
Agropastoril Consult. Com. Maktub Ltda	nº 13116
São Paulo – SP	
Rodrigo de Figueiredo C. e outros Cond.	nº 13117
Sete Lagoas – MG	
Waldir Candido Torelli	nº 13119
Amambai – MS	
Paulo Jacinto Sanches Sanchez	nº 13120
Bitigui – SP	

Quem trabalha para a formação de um ser vivo,
para sua origem e sua geração, trabalha **para o futuro.**

Quem se destaca na procura do melhoramento,
com foco na produtividade, **merece um Prêmio!**

TROFÉU GÊNESIS 2004

O Troféu Gênesis é o prêmio concedido aos destaques da agropecuária.

**No Seminário Agro Future Pec
a Matsuda homenageou essas personalidades:**



Uberlândia/MG

Rui Drumond,
José Olavo Borges Mendes Junior,
Claudio Manoel da Silva
e Alberto Mendes



Imperatriz/MA

Hassan Yusuf,
Fernando Vaz Sampaio
e Justino Augusto de Oliveira Gusmão



Palmas/TO

João Eudes Lafetá Queiroz,
Anysio Francisco da Silva
e Roberto Honório de Melo

**O empreendedorismo dessas pessoas contribui
significativamente para posicionar o Brasil
como grande potência agropecuária mundial.**

NOVOS SÓCIOS

Moacir Elias Machado nº 13124

São Luís – MA

Marlene de Souza Silva nº 13125

Cacoal – RO

Marcos de Thadeu Tenuta nº 13126

Cuiabá – MT

Maurildo Daniel Lauro nº 13127

Tabapora – MT

Neusa Fachim Prado nº 13128

Itapuí – SP

Nilson da Silva Rebello nº 13129

Brasília – DF

Nilson Pereira da Silva nº 13130

Cacoal – RO

Paulo Ramos Giansella nº 13131

Mairiporã – SP

Pedro Lecio Galletti nº 13132

Imperatriz – MA

Paulo César de Souza Paixão nº 13133

São Gonçalo – RJ

Rui M. Facchini e outros Cond. nº 13134

Votuporanga – SP

Roberto Carminati Júnior nº 13135

Uberaba – MG

Valter Fagundes de Brito nº 13136

Teixeira de Freitas – BA

Wilson Donizete Faleiros nº 13137

Palmeiras de Goiás – GO

Celso Luis Loducca nº 13140

São Paulo – SP

Daniel dos Santos Moreira nº 13141

Patos – PB

Augusto Paranhos nº 13142

Redenção – PA

Marcos Francisco Faustino Dias nº 13143

Paranaíba – MS

Luiz Carlos Brandão nº 13144

Paranaíba – MS

Estância Amanhecer Ltda nº 13145

Santa Cruz de Monte Castelo – PR

Centro Ass. Téc. Transf. de Embriões Ltda nº 13146

Pedro Leopoldo – MG

Antônio Albino Marques Cordero nº 13147

Belem – PA

Omar Rodrigues da Cunha Júnior nº 13148

Uberaba – MG

Adriano Varela Galvão nº 13149

Brasília – DF

Elliomar Francisco da Silva nº 13150

Cacoal – RO

Sérgio Moreira Campos nº 13151

Brasília – DF

Mário Alfredo de Passos Saraiva nº 13152

Brasília – DF

Carlos Fernandes Duso nº 13153

Foz do Iguaçu – PR

Lúcia Rogéria Dorta Pompeu nº 13154

Gurupi – TO

José Moacir Turquino nº 13155

Londrina – PR

Celso Antônio Dias nº 13156

Franca – SP

Jorge Nacli Neto nº 13157

Curitiba – PR

Luiz Carlos de Oliveira nº 13158

Brasília – DF

Cleber de Barros Teixeira nº 13159

Garça – SP

Roberto Ximenes Bolsanello nº 13160

Vila Velha – ES

Maria Lúcia A. M. Bernardes nº 13161

Nerópolis – GO

José Guedes de Medeiros nº 13162

Rondonópolis – MT

Cid Vieira Machado nº 13163

Muqui – ES

Francisco Carlos da Silva Viana nº 13164

Goiânia – GO

Hernani de Aguiar nº 13165

Araguari – MG

Pedro Martins Leite nº 13166

Arlinos – MG

Alberto Pontes Mariano Carneiro nº 13167

Imperatriz – MA

Robson Souza Coinete nº 13168

Jardim – MS

Wilson Paes Cardoso nº 13169

Feira de Santana – BA

José Alberto Liso nº 13170

São José do Rio Preto – SP

Felix Geraldo Altoé nº 13171

Pimenta Bueno – RO

Construtora Vieira Pinto Ltda nº 13172

Palmas – TO

Odil Danelli e Filhos Cond. nº 13173

Taubaté – SP

Marivaldo Cortez Amado nº 13174

Goiânia – GO

Agropastoril Cachoeira do Lages Ltda nº 13175

Goiânia – GO

Mário José Vilela nº 13176

Goiânia – GO

Carlos Roberto de Paula nº 13177

Franca – SP

Teresa de Jesus T. Gonçalves nº 13178

Brasília – DF

Clóvis Pereira Neves nº 13179

Brasília – DF

Luiz Antônio Xavier Porto nº 13180

São Paulo – SP

Everest Agropastoril Ltda e outros Cond. nº 13189

Vitória – ES

Carlos H. R. do Valle e outro Cond. nº 13190

Guaxupé – MG

Eleir Ribeiro de Carvalho nº 13191

Conceição da Aparecida – MG

Luiz Felipe do Val nº 13192

Ribeirão Preto – SP

Ivan Batazan nº 13193

Caçú – GO

Ana Cardoso M. de Oliveira Lima nº 13194

Presidente Prudente – SP

Paulo Acácio Cortes Almeida nº 13195

Uberaba – MG

Sul Matogrossense S/A Agropec. nº 13196

Aparecida do Taboado – MS

Orlando Aparecido Fuzaro nº 13197

Catanduva – SP

Dorival Corassa e outro Cond. nº 13198

Uberlândia – MG

Agropec. Terras do Sumidouro Ltda nº 13203

Belo Horizonte – MG

José Ozanam Alves de Queiroz nº 13204

Belo Horizonte – MG

Marcos André R. de Miranda nº 13205

Belo Horizonte – MG

José Francisco das Chagas nº 13206

Belo Horizonte – MG

Maria Aparecida M. de Andrade nº 13207

Itaúna – MG

Agropec. Primavera D'Oeste Ltda nº 13208

Rondonópolis – MT

Ricardo Kleim nº 13209

Cuiabá – MT

Naur Bellusci nº 13210

Tangará da Serra – MT

Silvio Henrique Trombone nº 13211

Juará – MT

Perfinasa Per. e F. Nossa S.Aparecida Ltda nº 13212

Goiânia – GO

Ricardo de Castro Ribeiro nº 13213

Goiânia – GO

Irondes José de Moraes nº 13214

Goiânia – GO

Ari Diniz Teles nº 13215

Igarapava – SP

5º LEILÃO



ESTRELAS DA EXPOINEL

30 Setembro 2004 • 5ª Feira • 13h
Centro de Convenções ABCZ • Uberaba-MG

Carlos Novaes Guimarães

CONVIDADOS

Agropecuária DasAnas • Agropecuária JS da Bom Jesus • Agropecuária Taj Mahal
Aluizio Lessa Coelho • Antonio Paulo Abate • Antônio Villela Couto
Arnaldo Manoel de Souza Machado Borges • Benedito Mutran Filho • Carlos Muradás
Cássio Lucente • César Ciampolini - Telc • Cláudio Fernando Garcia de Souza
Estância Soamim • Evaldo Rino Ribeiro • Fazenda Cachoeira 2C • Fazenda Paulicéia
Faz. Terras de Kubera • Flávio Toledo • Grupo Carmargo • Java Empresa Agrícola S.A.
Jorge S. Picciani & Filhos • José Alberto A. Giorgi • José Augusto Siqueira
José Francisco Diamantino • Lux Agropecuária • Márcio de Rezende Andrade
Marcos de Rezende Andrade • Mario Luiz Foschi • Milton Luiz Pires e Outro
Oscar Machado Leite de Barros • Paulo Garcia - Kalunga • Quatro Córregos Agropecuária
Raphael Coutinho • Sérgio Casali Prandini • Walter Negrão • Yinvest Par Agropecuária

PATROCÍNIO

TORTUGA
SEMPRE PRESENTE

CENTRAL
JOIA DA ÍNDIA
RECUPERAÇÃO DE COSTE PURA DE CRO
(67) 681.1082

VITROGIN

Nel
HS Comunicação
(14) 3372.6042 / (13) 3453.1739

ASSESSORIA

DeDe
(14) 9771.2030

TRANSMISSÃO
AO VIVO

RURAL
CADASTRO E
LANÇES
(43) 3378.7000

LEILOEIRA

PROGRAMA
LEILÕES
(13) 3378.7077

ABCZ (Uberaba-MG)

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3810
Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Sup. Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Sup. Adm. Financeira (Mio)	• abczsaf@abcz.org.br	• 3319 3850
Sup. Técnica (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3920
Sup. Melhoramento Genético (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3930
Comunicação Social (Larissa)	• larissa@abcz.org.br	• 3319 3826
Colégio de Jurados (Moacir)	• colegiojurados@abcz.org.br	• 3319 3924
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abcz.org.br	• 3319 3932
PAD • Prog. Acasal. Dirigido (Ice)	• abczpad@abcz.org.br	• 3319 3934
CEP • Certificado Especial de Produção (Ice)	• abczcep@abcz.org.br	• 3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno César)	• abczpgp@abcz.org.br	• 3319 3935
Controle Leiteiro (Rodrigo)	• abczscl@abcz.org.br	• 3319 3935
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	• abczcoe@abcz.org.br	• 3319 3940
Departamento de Genealogia (Abadia)	• abczdgd@abcz.org.br	• 3319 3948
Comunicação Elet. Criadores (Deise)	• eletronic@abcz.org.br	• 3319 3948
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abcz.org.br	• 3319 3834
ABCZ Leilões (Vitor Acêdo)	• abczleilao@abcz.org.br	• 3319 3881
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
Grife ABCZ (Daniela Mizara)	• griffeabcz@abcz.org.br	• 3319 3822
Museu do Zebu (Márcio Cruvinel)	• museuzebu@ldc.com.br	• 3319 3879
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
Certificadora ABCZ (Guilherme)	• abczcetificadora@abcz.org.br	• 3319 3901
Comercial Revista ABCZ (Euler)	• revista.comercial@abcz.org.br	• 3319 3966
Relações Públicas (Suraia)	• abczarp@abcz.org.br	• 3319 3974

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

setor (contato)	e-mail	telefone
Aracaju-SE (José Prudente)	• abczaju@infonet.com.br	• (79) 3179 2293
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcz.org.br	• (63) 415 1831
Belo Horizonte-MG (Saulo)	• abczbhz@uai.com.br	• (31) 3332 6066
Campo Grande-MS (Murilo)	• abczcgr@vsp.com.br	• (67) 342 1480
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcz.org.br	• (65) 685 1011
Fortaleza-CE (Célio)	• abczfor@secrel.com.br	• (85) 287 5328
Goiânia-GO (Ednira)	• etrgyn@abcz.org.br	• (62) 203 3415
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	• abczjpr@pncnet.com.br	• (69) 421 4042
Maceió-AL (Ulisses)	• abczmac@uol.com.br	• (82) 221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Miguel)	• etrmoc@uol.com.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• abcznat@digicom.br	• (84) 272 2430
Palmas-TO (João)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• abczpoa@nutecnet.com.br	• (51) 473 7133
Rio Branco-AC (Inês)	• etrrbr@abcz.org.br	• (68) 221 7928
Redenção-PA (Aurélio)	• etrrdc@realonline.com.br	• (94) 424 7991
Rio de Janeiro-RJ (Verônica)	• abczrj@iis.com.br	• (21) 2224 8404
Salvador-BA (Simeão)	• etrssa@abcz.org.br	• (71) 245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• abczslz@elo.com.br	• (98) 247 0979
São Paulo-SP (Evandro)	• abczsao@uol.com.br	• (11) 3129 3729
Teresina-PI (José)	• abcz-the@ig.com.br	• (86) 213 1600
Vitória-ES (Lauro)	• abczvix@uol.com.br	• (27) 3328 9772
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp@linkexpress.com.br	• (61) 468 8200
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 243 3373
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (Ricardo Ferreira)	• sociedadenedecriadores@ig.com.br	• (81) 3228 4332
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Fabiano)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 331 3112
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Edson)	• registro@sercomtel.com.br	• (43) 3328 2000

Fazenda Vera Cruz • Fazenda Agrocentro • Carpa Serrana
e Fazenda Madras convidam



3º Leilão Aliança do Nelore

Dia 10 de setembro de 2004 - sexta-feira - 20h
Recinto de Exposições - Barra do Garças/MT

35 matrizes Elite Nelore



Realização:



Transmissão:



Patrocínios:



Filé com abacaxi e queijo Philadelphia (ou Tupi)

para 4 pessoas



Ingredientes:

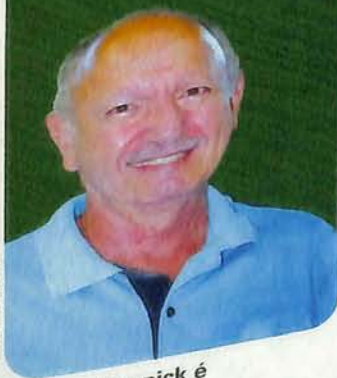
- 400 g filé mignon
- 1 abacaxi
- 100 gr queijo philadelphia
- 1 garrafa vinho tinto
- 1 maço de cebolota ou cebolinha

modo de fazer

- Cortar o abacaxi em 12 fatias finas e grelhar na manteiga com um fio de óleo. Reservar.
- Reduzir o vinho em 70%. Reservar.
- Temperar e grelhar o filé, cortar em quadrados e novamente grelhar verificando antes o tempero. Reservar.
- Bater o queijo no liquidificador até ficar na consistência de um creme.
- Pôr em um saco de confeiteiro.

Servir:

- No prato de servir, preferencialmente quadrado, fazer um filete de queijo na parte superior.
- Sobre o queijo pôr 3 fatias de abacaxi e sobre cada uma um punhado de cebolota (cebolinha) picada.
- Na parte interior do prato dividir a carne e pôr uma colher de molho de vinho sobre elas.
- Cortar com azeite.



Alberto Sternick é engenheiro civil, ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais. Pedidos de receitas ou indicações de restaurantes: albertosternick@uol.com.br

A Casale tem a melhor solução para o problema de alimentação com ração total em seu confinamento.

Rotormix®

Mistura perfeita com rapidez e economia



Totalmix®

Robusta por natureza



VERTICAL MIXER®

Solução Vertical para Ração Total



Condições especiais para sua fazenda se faltar com a melhor tecnologia.
Informe-se com o nosso departamento de vendas.
(Todas as máquinas com opção de modelo estacionária)

40 anos produzindo as melhores máquinas para pecuária

Casale 40 Anos

CASALE EQUIPAMENTOS LTDA. - SÃO CARLOS (SP)
PABX: (16) 3306 5000 - www.casale.com.br - casale@casale.com.br



O "day after"

Há trinta e cinco anos esse momento era esperado. Durante todo esse tempo o senhor Pacífico esteve diante de um aparelho telefônico recebendo reclamações sobre cortes de energia numa cidade interiorana. Foram trinta e cinco anos marcados por xingamentos, desrespeitos à digníssima senhora sua mãe, estresse, hipertensão e o que mais de direito. No dia anterior o Diário Oficial havia publicado sua aposentadoria. A remuneração não era das piores, pois havia conseguido incorporar uma boa gratificação em seus vencimentos. Alguns imóveis e uma aplicação no Banco do Brasil possibilitava a realização de um sonho de infância: uma pequena propriedade rural voltada para a produção de leite.

O sol mal começava a espreguiçar já estava ele na estrada. Após percorrer algumas dezenas de quilômetros, deparou com um homem tocando um rebanho com quem estabeleceu o seguinte diálogo:

- Bom dia!
- ... dia moço!
- Estou decidido a formar um pequeno criatório de gado de leite. O senhor poderia de dar algumas informações?
- Num há de que.
- Que raça são essas vacas?
- Gir, uai!
- São boas de leite?
- Qual que o senhor quer saber: as chitas ou as gargantilhas?
- Pode ser as chitas.
- Uns 8 litros por dia.
- E as gargantilhas?
- Também uns 8 litros por dia, uai!

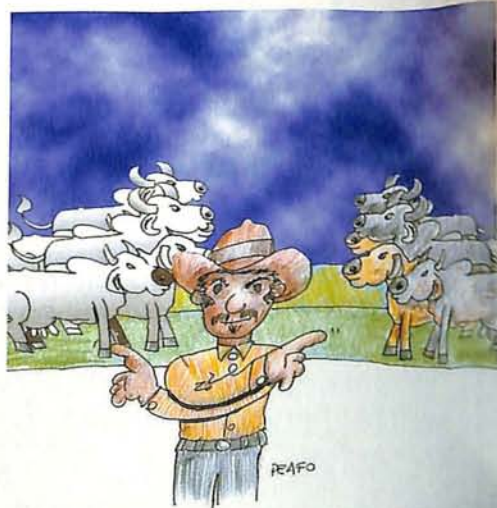
O candidato a fazendeiro pensou um pouco e perguntou:

- Elas comem o quê?
- Qual? As chitas ou as gargantilhas?
- As gargantilhas?
- As gargantilhas comem sal e pasto.
- Hummmm... E as chitas?
- Também comem sal e pasto, uai!

Sem perder a elegância questionou:
— Escuta aqui meu amigo! Porque que toda vez que eu pergunto sobre as vacas você me diz se eu quero saber das chitas ou das gargantilhas sendo que é tudo a mesma resposta?

- É que as chitas são minhas.
- E as gargantilhas?
- Também são minhas, uai!

Voltou para a cidade, comprou um par de chinelos franciscano, pijama de seda, fez uma assinatura da Veja, sentou no alpendre, acendeu o cigarro e deixou o olhar se perder no muro existente à sua frente.



Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal "Opção", de Goiânia, e diretor da Assogir e da ABCZ.

Tiaozinho Cunha é um personagem fictício. Qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência.

Leilão Nelore Mocho do Planalto

Brasília é um lugar onde são tomadas importantes decisões.
Como a de escolher os melhores animais para o seu plantel.

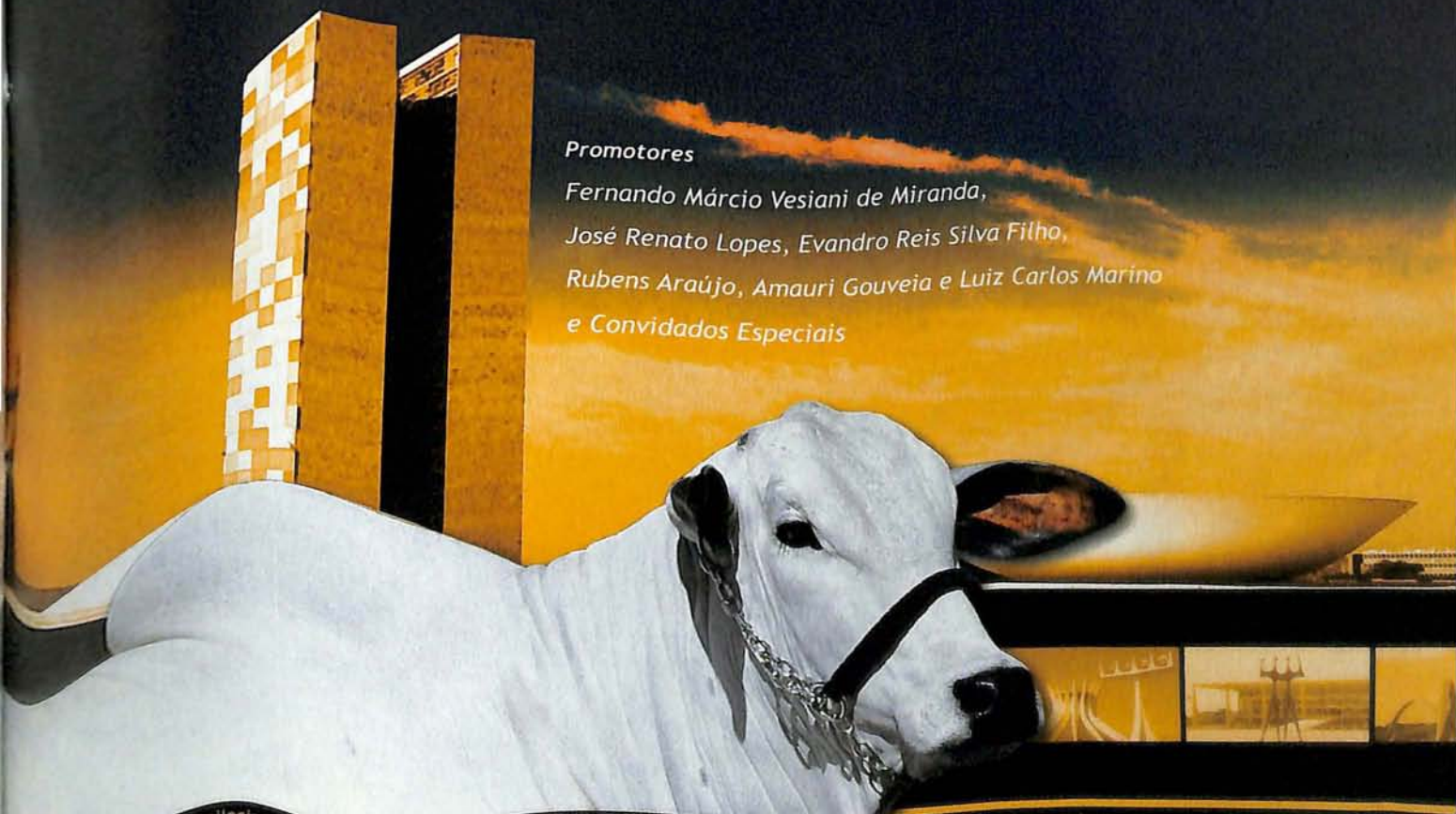
4 • setembro • 2004

sábado • 20h • Tattersal Joaquim Roriz
Parque de Exposições - Granja do Torto • Brasília-DF

32 fêmeas destaque elite

Promotores

Fernando Márcio Vesiani de Miranda,
José Renato Lopes, Evandro Reis Silva Filho,
Rubens Araújo, Amauri Gouveia e Luiz Carlos Marino
e Convidados Especiais



Leiloeira
REMATE
LEILÕES
(11) 3872-5777
(43) 3373-7077

Transmissão ao vivo
ART RURAL
CADASTRO: (43) 3373-7077
LANÇES: (43) 3373-7000

Assessoria Técnica
Quality
(34) 3332-1300

Assessoria
A B
AVENIDA NOROESTE
(11) 3051-3754

Agência Oficial
ART RURAL
PRATAPALANCA
(43) 3320-1400

TOUROS DA CEDRO



CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR - EXPOINEL 2003
GRANDE CAMPEÃO - PASSOS 2004
RES. GRANDE CAMPEÃO - EXPOZEBU 2004
RES. GRANDE CAMPEÃO - GOIÂNIA 2004
GRANDE CAMPEÃO - ARAÇATUBA 2004
GRANDE CAMPEÃO - RIO VERDE 2004

HOCK descende de uma das grandes matrizes da Cedro: TAMYA BM DA FC. Filha do IDÍLIO em vaca IGUAÇÚ, é uma das mais importantes doadoras da seleção da Cedro. Uma vaca belíssima e de grande porte, um ventre de ouro, que só tem produzido animais de exceção. TAMYA traz no seu sangue o refrescamento do BAZUAH*, avô do IDÍLIO.

HOCK é um garrote de excepcional desenvolvimento, uma ossatura muito forte, com grandes massas musculares, portanto, extremamente bem revestido, tanto de anterior como no seu posterior. Sua linha de dorso é perfeita e suas costelas muito amplas, com uma abertura de peito incomum e com aprumos absolutamente perfeitos, tanto de posterior como de anterior. Todo este conjunto compõe uma carcaça super moderna e de extraordinária harmonia.

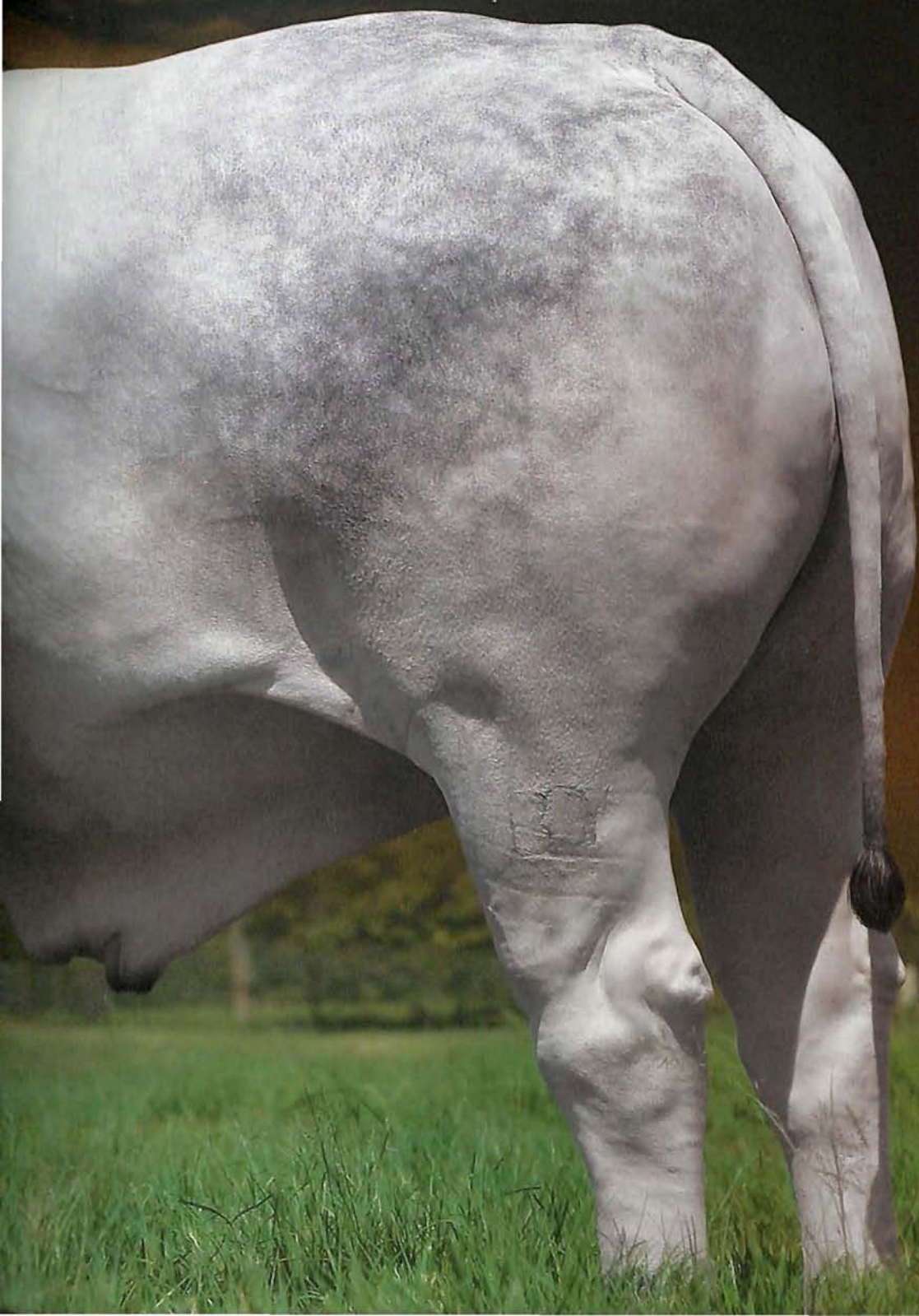
HOCK irá acrescentar mais precocidade ao rebanho brasileiro, com os fundamentos inseparáveis do melhor padrão racial, pois este touro sempre foi imbatível na velocidade de ganho de peso. HOCK vem de uma seleção de mais de 30 anos, que busca constantemente a evolução do Nelore moderno, com tamanho e carcaça, porém nunca desprezando os fundamentos da pureza racial.

O Nelore como você nunca viu...

HOCK

32 meses / 1250 kg

Ranchi Ipê Ouro x Tamyá BM da FC (Idílio)



Em breve,
sêmen disponível

B
CEDRO

BENEDITO MUTRAN FILHO

(91) 4008-9999

www.fazendacedro.com.br
pecuaria@bmutran.com.br

BRAHMAN é PILAR - AAAA

Programação genética por computador: sempre em busca de aprimoramentos, sempre para satisfação de nossos clientes.



LINHAGEM DE CAMPEÕES

Pai, Avô Paterno e Bisavós
Paterno e Materno Grandes
Campeões Nacionais em
Uberaba ou Houston/Dallas

Mãe: Reservada Grande
Campeã de Uberaba,

Avo Materno:
Campeão Prova de Carcaça
da prole - ABBA 2003

Promoção "Super Big"

R\$ 14,00 para + de 100 doses

R\$ 12,00 acima de 200 doses

R\$ 10,00 acima de 500 doses

Válida até 31/01/05



BRAHMAN PILAR
10 anos de seleção.

Brahman PILAR

Tel: (21) 9601-5215

www.brahmanpilar.com.br

LAAA 36 - MR MONTE ALTO PILAR POI 36 - "Mister BIG"

GRANDE CAMPEÃO INTERNACIONAL ExpoZebu 2003

1000 kg. 27 meses Parceria Brahman PILAR/MONTE ALTO